



**RELATÓRIO INTEGRAL DE  
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
(2021-2022-2023)**

**Comissão Própria de Avaliação - CPA/UFMG**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**CÓDIGO EMEC 575**

**BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS**

**Março 2024**



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA-UFMG 2018-2021)****Presidente da CPA**

Profa. Viviane Santos Birchal (Diretora de Avaliação Institucional)

**Vice- Presidente**

Micheline Sanches de Souza (Diretora adjunta de Avaliação Institucional)

**Segmento Docente**

Anna Christina de Almeida  
Lígia Maria Moreira Dumont  
Luciana Lucente  
Maria Rosimary Soares dos Santos  
Marlene Azevedo Magalhães Monteiro  
Rogata Soares Del Gaudio  
Eliane Costa Dias Macedo Gontijo  
Francisco Dutenhefner  
José Luiz Borges Horta  
Meinhard Sesselmann  
Rafael Conde de Resende  
Roseane Batitucci Passos de Oliveira

**Segmento Técnico-administrativo**

Alexandre Flores Alkimim  
Amanda Maria Silva Nogueira  
Daniele Cláudia Matta Fagundes Zárate  
Luiz Antônio de Faria Fonseca Junior  
Vanessa Avelar Capelle Fonseca  
Altair Damásio Dias  
Débora Augusta Rossi Fantini  
Juliana Bárbara Barros Melo  
Thatiana Marques dos Santos  
Thales Valentim Assis

**Segmento Discente**

Gabrielle Moraes Lopes da Silva (EBA)  
Luiza Datas Cruz (FALE)

**Membros externos**

Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Chagas Sette Câmara  
Prof<sup>a</sup>. Vanessa de Freitas Cunha Lins

**Secretaria da Comissão Própria de Avaliação**

Priscilla Gonçalves Versiani

## Sumário

I	INTRODUÇÃO.....	3
	I.1. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) .....	5
	I.2. A CPA da UFMG .....	8
	I.3 - A Diretoria de Avaliação Institucional.....	10
	I.4. O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG.....	12
II	METODOLOGIA.....	16
	II.1. Processo Global de Avaliação e seus instrumentos.....	16
	II.1.1 - Relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).....	17
	II.2 – Atividades da CPA.....	21
III	DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES .....	25
	III.1 - EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional.....	27
	III.1.1 - Autoavaliação (avaliação interna) dos Cursos de Graduação .....	28
	III.1.2 - Acompanhamento dos egressos da UFMG .....	34
	III.1.3 – Governança de Dados Institucionais .....	36
	III.1.4 - Avaliação Externa .....	37
	III.1.5 – Acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial (EHE) na UFMG .....	48
	III.1.6 – Processo de Elaboração do PDI 2024-2029.....	54
	III.2 – EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional.....	58
	III.2.1 - Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus.....	58
	III.2.2 - Comissão Permanente de Política de Animais nos Campi .....	61
	II.2.3 - Política de Saúde mental.....	67
	III.3 – EIXO 3 - Políticas Acadêmicas .....	69
	III.3.1 –Ensino de Graduação .....	69
	III.3.2 - Ensino de Pós-Graduação.....	81
	III.3.3 – Pesquisa .....	93
	III.3.4 – Extensão .....	129
	III.3.5– Comunicação com a Sociedade .....	136
	III.3.5 – Política de Atendimento aos Discentes .....	149
	III.3.6 -Internacionalização.....	155
	III.4 – EIXO 4 – Políticas de Gestão .....	161
	III.4.1 – Recursos Humanos .....	161
	III.4.2 – Gestão e Sustentabilidade Financeira .....	170
	III.5 – EIXO 5 – Infraestrutura .....	176
IV	Considerações Finais.....	188

## I INTRODUÇÃO

---

Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes, Lei 10.861, 2004) e visa à melhoria da qualidade da educação superior e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. Divide-se em duas modalidades:

- **Avaliação externa** – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de autoavaliação.
- **Autoavaliação** – realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

A autoavaliação tem como objetivos principais:

1. Produzir conhecimentos;
2. Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES;
3. Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências;
4. Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
5. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
6. Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade;
7. Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
8. Prestar contas à sociedade.

A autoavaliação compreende um autoestudo, tendo como referência as dez dimensões de avaliação institucional do Sinaes. É um processo dinâmico por meio do qual a instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade, ao sistematizar informações, analisar coletivamente os significados e identificar pontos fracos e pontos fortes e propor estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou

autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

O processo de autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidade promover a cultura de autoavaliação e subsidiar os processos de avaliação externa. A avaliação externa exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas existentes na UFMG, que se tornam visíveis ao serem disponibilizadas no Relatório. Uma visão externa à IES pode corrigir eventuais erros de percepção, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

O credenciamento das instituições deve ser renovado periodicamente (artigo 46 da Lei de Diretrizes e Bases Nº. 9.394 de 1996). O credenciamento presencial da UFMG está regulamentado pela Portaria MEC 589, de 13 de março de 2019. A comissão de avaliação que visitou a UFMG, em 2017, emitiu parecer com Conceito Institucional (CI) 5, conceito máximo.

O Instrumento de Avaliação Institucional Externa, instituído pela Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014, trouxe grandes desafios ao processo de autoavaliação. Neste instrumento, percebe-se que a autoavaliação e o PDI assumiram grande centralidade.

A Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES/INEP), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sugere um roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (Nota Técnica Nº 65 2014). Esse roteiro serviu de referência tanto para a construção dos **Primeiro e Segundo Relatório de Autoavaliação quanto para este que se apresenta, o Relatório Integral (2021-2022-2023)**, a ser submetido no sistema e-MEC até 31 de março de 2024 (Relatório Integral, de acordo com Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65 2014).

Ressalta-se que os Relatórios produzidos pela CPA foram referências para a elaboração do novo PDI 2024-2029.

Ao se observar as atividades da CPA nesse triênio, é importante considerar o contexto em que a CPA trabalhou nos anos de 2021 e 2022, em função da pandemia de COVID19, deflagrada em fevereiro de 2020, provocada pelo Corona vírus. Em 2021, a Universidade estava sob o regime de Ensino Remoto Emergencial (ERE), passando para Ensino Híbrido Emergencial (EHE), de outubro de 2021 a março de 2022, que foi implementado na UFMG como uma fase transitória para o ensino presencial, retomado em abril de 2022.

A Universidade instituiu um Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus para analisar os dados epidemiológicos, acompanhar as ações desenvolvidas e divulgar informações sobre medidas de contenção a serem adotadas na UFMG à época.

Em função deste contexto excepcional que vivenciado, serão apresentadas as ações relacionadas à pandemia de COVID19.

A CPA espera contribuir, através da apresentação de suas análises, reflexões e propostas apresentadas, dar visibilidade ao trabalho e a dedicação das pessoas que participam e constroem a UFMG, buscando a excelência e qualidade na formação profissional, aliada ao compromisso institucional com a inclusão social, a ética, o pensamento crítico, a produção de conhecimentos e a cidadania.

### 1.1. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A UFMG é uma Instituição de Ensino Superior pública historicamente comprometida com o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e do País. Para consolidar tal missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais. Partindo da compreensão de que a Educação Superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural das nações, a UFMG constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos regional, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais consiste na integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, em que se busca privilegiar os projetos e programas de maior impacto acadêmico e social, com repercussões de caráter local, regional, nacional e internacional. A implementação dessa política advém da compreensão de que a expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade constitui um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de desigualdade social.

A UFMG disponibilizou em 2023 para entrada nos seus cursos de graduação 100 opções de ingresso distintas, incluindo 6470 vagas em cursos oferecidos em Belo Horizonte e 240 vagas em cursos oferecidos em Montes Claros.

Dessas opções, 62 são para cursos diurnos, perfazendo 4400 vagas diurnas, e 38 para cursos noturnos, perfazendo 2305 vagas noturnas. Deve-se notar que essas 98 opções de entrada se referem a 91 cursos de graduação distintos, de acordo com a definição estabelecida pela Portaria n. 21 de dezembro de 2017 do Ministério da Educação, que estabelece que cada curso presencial de uma instituição de ensino é caracterizado por: (i) nome do curso; (ii) grau concedido (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia); e (iii) cidade da oferta.

*Alguns dados referentes à UFMG:*

Território: área total: 8.769.690m<sup>2</sup>. área construída: 639.777m<sup>2</sup>, campi universitários: 04; unidades Acadêmicas: 20; unidades especiais: 03.

Segundo o último Censo da Educação Superior (2022):

População Universitária:

Alunos da graduação (presencial e a distância): 31.414.

Total de Docentes em exercício: 3.233, sendo 3.036 com Doutorado e 2.932 em tempo integral.

Técnicos e Administrativos em Educação (TAEs): 4294, sendo 2586 com pós-graduação.

Ensino de Graduação:

Inscritos: 159727.

Vagas novas na graduação presencial: 6.740.

Cursos presenciais: 91.

Ensino de Pós-graduação:

90 Programas de Pós-Graduação na modalidade stricto sensu em 71 cursos de Doutorado (D), 79 de Mestrado (M) e 11 de Mestrado Profissional (MP) em todas as áreas do conhecimento.

A Tabela I.1 apresenta a evolução dos dados no período que compreende este relatório integral.

Tabela I.1 – Dados UFMG (2021 – 2023)

	Relatório 2021 (censo 2020)	Relatório 2022 (censo 2021)	Relatório 2023 (censo 2022)
População Universitária (alunos de graduação matriculados)	Total: 30.824 Presencial: 30.756 EaD: 68	Total: 31.655 Presencial: 31.596 EaD: 59	Total: 32.816 Presencial: 32.765 EaD: 51
Docentes em exercício	3.292	3.221	3.233
Docentes com doutorado	3.046	3.056	3.036
TAEs	4.205	4.176	4.102
TAEs com pós-graduação	2.215	2.821	2.849
Número de cursos presenciais de graduação	91	91	91
Programas de Pós-Graduação (dados referentes aos anos vigentes)	161 -Total 71 (D) 79 (M) 11 (MP)	161 -Total 71 (D) 79 (M) 11 (MP)	161 -Total 71 (D) 79 (M) 11 (MP)

### Objetivos da Instituição

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

### Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na



formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável (UFMG, 2018).

## I.2. A CPA da UFMG

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Minas Gerais (CPA-UFMG) é vinculada ao Gabinete do Reitor, com o apoio administrativo da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) e os recursos financeiros necessários à sua atuação, sendo regulamentada pela Resolução CEPE no15/2014 de 23 de setembro de 2014. É constituída por:

- I – o (a) Diretor(a) e o Diretor(a) Adjunto da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), indicados pelo(a) Reitor(a);
- II – 14 (quatorze) membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo CEPE, e nomeados por Portaria do Reitor, sendo:
  - a) 6 (seis) servidores docentes;
  - b) 5 (cinco) servidores técnico-administrativos em educação;
  - c) 2 (dois) discentes;
  - d) 1 (um) membro não pertencente aos quadros da UFMG.

Reconhecendo a existência e a legitimidade de diversas iniciativas de autoavaliação que acontecem na universidade, a composição da CPA foi pensada visando a representatividade da comunidade acadêmica (professores de diferentes áreas do conhecimento, servidores técnico-administrativos e estudantes), assim como a articulação entre setores estratégicos no processo avaliativo na UFMG, como Pró-Reitorias, Diretorias e Diretório Central dos Estudantes (DCE). Membros externos à comunidade da UFMG também compõem a Comissão. A Figura I.1 representa, de maneira ilustrativa, a composição da CPA.

Figura I.1 – Composição da CPA – Imagem obtida em reunião de dezembro de 2023.



Na indicação dos membros docentes são observados o equilíbrio entre as áreas do conhecimento: Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Quanto ao segmento dos técnico-administrativos em educação, são convidados para participar servidores que atuam em setores prioritários no processo de autoavaliação (Pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Administração, Recursos Humanos, Diretoria de Relações Internacionais, Diretoria de Tecnologia e Informação e Diretoria de Avaliação Institucional).

Em relação ao segmento discente, esses são indicados pelo DCE.

Dois professores com ampla experiência em Educação Superior e Avaliação são convidados para participarem como membros externos.

A Comissão possui as seguintes atribuições:

I – Sistematizar as informações sobre a Universidade e seus cursos, visando à implementação dos processos avaliativos definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

II – Examinar os resultados dos processos internos de avaliação institucional vinculados ao SINAES e emitir parecer a respeito dessa matéria, para conhecimento

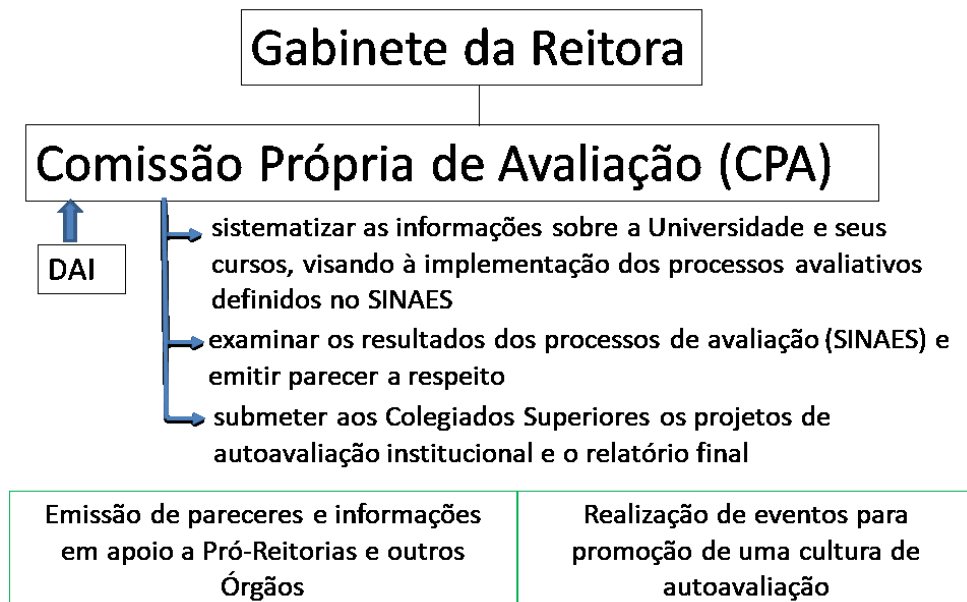
da comunidade universitária e da sociedade;

III – Solicitar à Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG a realização de estudos com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da Educação Superior que interferem nos processos acadêmicos e na qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição;

IV – Submeter aos colegiados superiores da UFMG os projetos de autoavaliação institucional e o relatório final.

Um organograma simplificado está representado na Figura I.2.

Figura I.2 – Representação do organograma envolvendo a CPA.



### I.3 - A Diretoria de Avaliação Institucional

A Diretoria de Avaliação Institucional – DAI – busca coordenar e promover os processos de autoavaliação institucional e dos cursos, sendo também a responsável pela interlocução com o MEC no que concerne às informações sobre a Universidade. É um órgão auxiliar da Reitoria, estando vinculada diretamente ao Gabinete.

Dentre suas principais atribuições está coordenar anualmente, no âmbito da UFMG, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, os processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação e o processo de Recredenciamento Institucional, o Censo da Educação Superior, além de alimentar e manter atualizado o sistema e-MEC, fornecendo os dados relacionados aos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu da UFMG. Também é responsável por disponibilizar, semestralmente, o Questionário Discente de Avaliação do Desempenho Didático Docente, bem como os Relatórios resultantes dessa avaliação. É o órgão responsável pela análise dos indicadores de qualidade da Educação Superior.

Além disso, a DAI fornece apoio administrativo à Comissão Própria de Avaliação da UFMG, que acompanha os processos de autoavaliação na UFMG, conforme estabelecido na Resolução CEPE no15/2014, assim como ao Comitê Gestor de Sistematização dos Dados de Egressos da UFMG, de acordo com a Portaria no 5433/2021 do Gabinete da Reitora.

Entre 2020 e 2022, em razão da pandemia do COVID-19, a DAI contribuiu em vários processos, como fornecimento de informações para atendimento de demandas do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, tais como: Ação Estratégica “O Brasil conta comigo” (Portaria MS/GM n. 492/2020); sistema de coleta que fornece os dados do Painel de Monitoramento do Coronavírus da Rede Federal de Educação, iniciativa apoiada pelo MEC; Pesquisa Situacional das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Federal de Educação (APNP), dentre outras.

Ainda no contexto pandêmico, a DAI, juntamente com a CPA, participou do Comitê de Monitoramento do Ensino Remoto Emergencial e do Ensino Híbrido Emergencial e de ações organizadas pela Prograd voltadas para essas modalidades de ensino.

Atualmente, a equipe da DAI é composta pela diretora, Profa. Viviane Santos Birchal; pela diretora adjunta, Micheline Sanches de Souza (pedagoga); pelos TAEs Juliana Bárbara Barros Melo, Larissa do Nascimento Viana e Luiz Antônio de Faria Fonseca Júnior; e pela secretária executiva Priscilla Gonçalves Versiani, apresentados na Figura I.3.

**Figura I.3 - Equipe da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI – UFMG)**

#### I.4. O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG

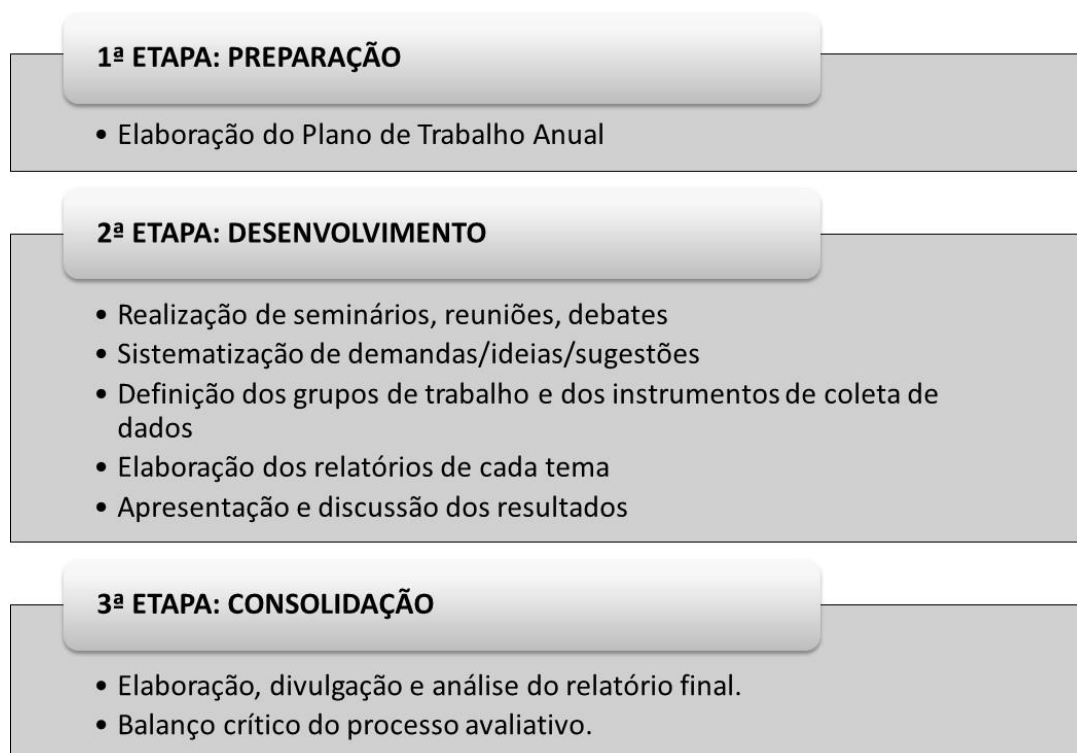
A Figura I.4 representa as etapas gerais do processo de autoavaliação desenvolvido na UFMG.

O Plano de Trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos. Também foram avaliadas as formas de devolutivas e feedbacks às instâncias envolvidas.

A sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e seminários.

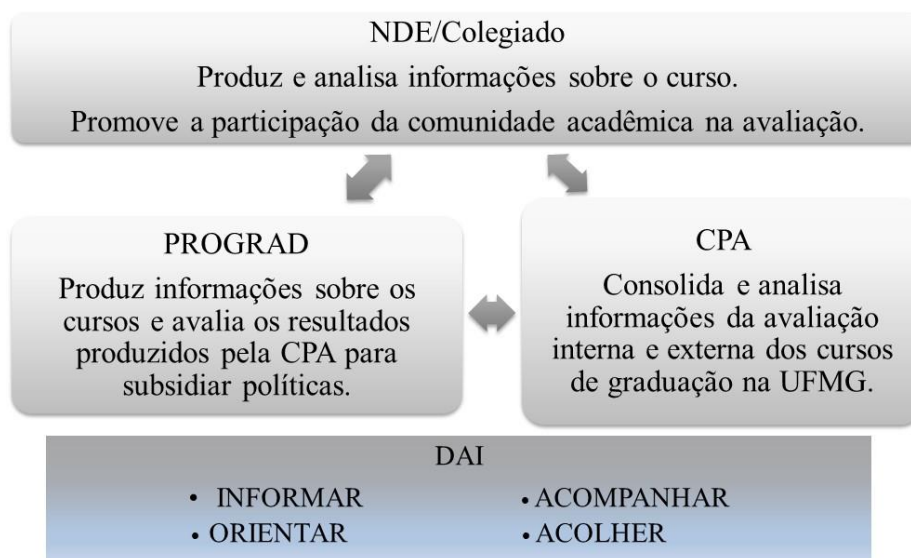
É importante observar que, na UFMG, todos os membros (titulares e suplentes) são convidados a participarem de todas as reuniões, o que propicia uma importante colaboração dos membros suplentes.

Figura I.4 – Planejamento estratégico da Autoavaliação/CPA



Importante destaque deve ser dado ao trabalho da CPA junto aos Cursos de Graduação da UFMG. Em relação a esses cursos, há uma importante cooperação entre CPA, Pró-reitoria de Graduação (Prograd), NDEs e Colegiados: a Prograd produz informações sobre os cursos e avalia os resultados produzidos pela CPA, de maneira a obter subsídios para suas políticas de gestão acadêmica; os NDEs e Colegiados produzem informações e análise sobre o curso, chamando a comunidade acadêmica para a avaliação e utilizando os instrumentos disponíveis; e a CPA consolida e analisa as informações das avaliações internas e externas, produz análises, além de também promover a cultura de autoavaliação na instituição. Estas instâncias cooperam entre si, permitindo um ciclo avaliativo da graduação retroalimentado. Todo o processo é feito com suporte da Diretoria de Avaliação Institucional que informa, orienta, acompanha e dá acolhimento a estes órgãos. Esse processo está representado na Figura I.5.

Figura I.5 – Processo de Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFMG



Em 2017, a atuação da CPA foi essencial no processo de avaliação externa com finalidade de Recredenciamento Institucional, para demonstração da excelência e relevância das atividades desenvolvidas pela UFMG. A UFMG obteve nota máxima, Conceito Institucional (CI) igual a 5. Para além do significado objetivo, essa conquista tem um significado político no contexto de defesa da universidade pública e gratuita no nosso país.

Também em 2017, um novo instrumento de avaliação de cursos de graduação para reconhecimento e renovação de reconhecimento foi publicado pelo Inep. O instrumento confere atuação protagonista ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos processos de avaliação dos cursos. Nesse sentido, a CPA da UFMG conjuntamente com a Câmara de Graduação/Prograd, no intuito de aproximar a Comissão dos cursos de graduação através de seus Núcleos, torná-los mais atuantes, auxiliá-los nos seus processos de autoavaliação e incentivar boas práticas, propuseram a revisão da composição e atuação dos NDEs, anteriormente definida pela Resolução nº15/2011 do CEPE. Compreendendo a importância da proposta, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) publicou a Resolução de número 10 de 2018, sobre os Núcleo Docente Estruturantes (NDE), que incluiu a atribuição disposta no artigo 2º, inciso V, da Resolução: “Realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão

Própria de Avaliação da UFMG.” Esse foi um importante passo na direção de aprimorar os processos de autoavaliação dos cursos de graduação da UFMG.

### *Referências Bibliográficas*

- Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 17/09/2014.
- Brasil (2014). Lei nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e outras providências CONGRESSO, N. Brasília: DOU 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica Nº 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.
- UFMG (2014). Resolução CEPE nº15/2014 de 23 de setembro de 2014 que regulamenta o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA-UFMG). Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>. Acesso em 10/01/2019
- UFMG (2018) – Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em <https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/>). Acesso em 10/02/2019
- UFMG (2020). Resolução CEPE nº02/2020 de 09 de julho de 2020 que regulamenta o ensino remoto emergencial para os cursos de graduação da UFMG durante o período da pandemia da doença COVID-19. <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>.



## II METODOLOGIA

---

### II.1. Processo Global de Avaliação e seus instrumentos

Para análise dos eixos avaliativos apresentada no capítulo III, a CPA utilizou os seguintes documentos, referentes ao ano 2023 e ao último triênio, como fonte ou instrumentos e procedimentos de coleta de dados:

- Dados estatísticos: censo, cadastro, Capes, questionários de avaliação discente, SISU, Plataforma Sucupira Capes da CAPES;
- Relatórios e estudos sobre o Enade;
- Relatórios de avaliação externa (Relatórios de visitas in loco);
- Entrevistas com pró-reitores e diretores;
- Análise de documentos: PDI, Programa de Gestão, Instrumentos de avaliação do Inep, Boletins Informativos, Relatórios da Prograd, etc;
- Grupos focais com professores, coordenadores de colegiado, membros de NDE e estudantes;
- Relatórios solicitados às Diretorias, Pró-reitorias e setores estratégicos sobre suas atividades ao longo do triênio, com avaliação de suas ações, o que serviu para as análises apresentadas no capítulo III, Eixos do SINAES;
- Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos Docentes Estruturante (NDEs);
- Resultados de rankings nacionais e internacionais;
- Nos anos de 2021 e 2022, especialmente, a CPA também elaborou e utilizou questionários, relatórios e levantamentos acerca do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e do Ensino Híbrido Emergencial (EHE)

Devido à relevância dos relatórios de autoavaliação dos NDEs nas atividades desenvolvidas pela CPA ao longo do triênio, detalha-se, no próximo item (II.1.1), a metodologia de condução do processo.

Outro ponto marcante foi o acompanhamento do ERE e do EHE dos cursos de Graduação, iniciado em agosto de 2020, mas que se prolongou até março de 2022. A metodologia empregada para esse acompanhamento está apresentada em II.1.2.

Destaca-se que este relatório integral, além de contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA em 2023, sempre que for pertinente discutirá o que foi apresentado nos relatórios de 2021 e 2022, de acordo com o ciclo avaliativo da UFMG.

### II.1.1 - Relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs)

Atendendo a uma necessidade da CPA de aproximação com os Cursos de Graduação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) publicou a Resolução de número 10 de 2018, sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que incluiu a atribuição número V: *“Realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação da UFMG.”*

A CPA, desde 2018, vem apresentando aos NDEs uma proposta de instrumento para formulação destes relatórios, no entanto sempre é destacada a liberdade do NDE em relação ao conteúdo e à forma do relatório, assim quanto ao tipo de atividade a ser desenvolvida (reunião, oficina, seminário, etc) e a forma de participação da comunidade (colegiado, encontro, questionário criado ou existente, próprio do curso, da UFMG ou do Enade, presencial ou virtual). Por exemplo, poderia ser definido um tema/recorte mais específico, um relato de experiência, ou fazer um relato mais amplo e geral. Dessa forma, busca-se que o relatório seja significativo para a síntese e análise das atividades desenvolvidas e, principalmente, para o desenvolvimento de melhorias para o curso. O que se busca evitar é que esse relatório represente uma sobrecarga de trabalho, esvaziada de significado para os membros do NDE e participantes do curso.

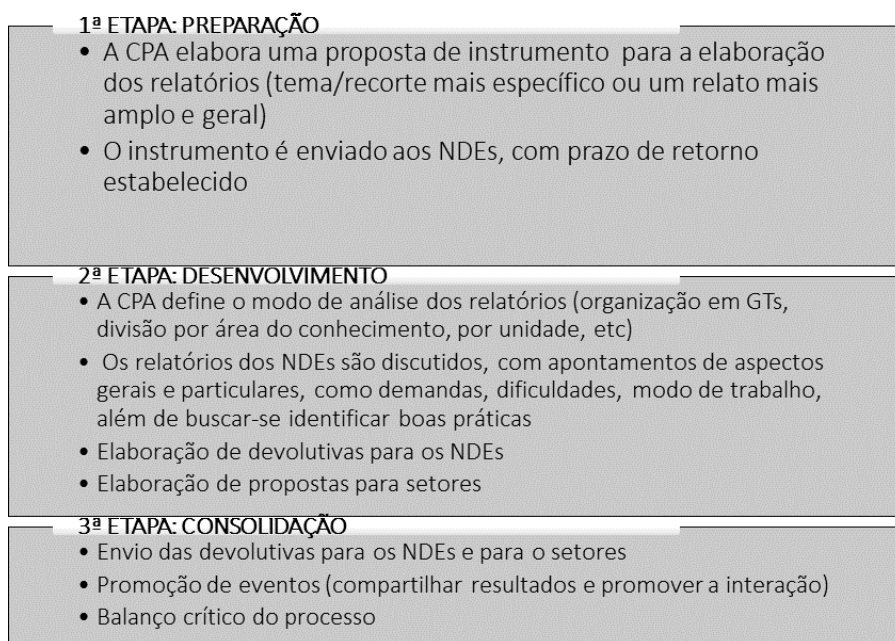
Para a confecção do instrumento, utiliza-se como referência o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Inep/MEC. Além disso, a CPA fica atenta aos apontamentos dos Núcleos em cada relatório para propor a atividade do ano subsequente. Uma escuta às instâncias de gestão também aponta importantes caminhos e aspectos a serem abordados, de forma induzir as discussões e reflexões nos Núcleos.

Considera-se importante reconhecer também que a atuação dos NDEs na UFMG é heterogênea. Assim, a CPA compreende que os relatórios também são heterogêneos e que sua análise e discussão têm sido de grande complexidade.

Desse modo, a atividade da CPA de análise dos relatórios vem sendo, desde o ano de 2018, considerada como das mais importantes pela proximidade que promove e, por isso, vem sendo destacada no Relatório Institucional. Por isso, o Relatório integral evidencia a análise dos relatórios dos Núcleos Docentes Estruturantes do triênio, destacando-se o ano de 2023 que não foi reportado anteriormente.

A dinâmica de trabalho anual da CPA no que se refere aos NDEs está apresentada na Figura II.1, englobando três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação.

**Figura II.1 – Organização do trabalho da CPA – Relatórios do NDE**



Fonte: CPA/UFMG

No ano de 2021, a CPA se dedicou a avaliar os relatórios referentes ao ano de 2020, referente ao acompanhamento do ERE. O processo de monitoramento e avaliação proposto pelo GT foi organizado em três fases: na primeira fase, o objetivo foi disparar a discussão sobre o ERE nos cursos da instituição e buscar elementos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados da fase 2. Para alcançar esse objetivo foi enviado para cada colegiado de curso e respectivo NDE um formulário exploratório com questões referentes às boas práticas que poderiam ser compartilhadas e aos desafios que estavam sendo enfrentados. Na segunda fase, o objetivo foi sistematizar as informações

sobre o ERE por meio da aplicação de três questionários, um para cada seguimento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs). Com apoio do CECOM os questionários foram disparados nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, caracterizando assim a avaliação do final do semestre. Na terceira e última fase, o objetivo foi triangular os dados da fase 2 com aqueles produzidos rotineiramente pela Prograd e pela CPA.

No ano de 2022, além do acompanhamento do EHE, a CPA realizou a análise das atividades dos NDEs em 2021 sob quatro principais aspectos de interesse: i) identificação; ii) funcionamento do NDE (atividades de acompanhamento do curso); iii) planejamento 2022; e iv) comentários e sugestões.

Em 2023, a CPA trabalhou com o tema dos Egressos, considerando a importância do tema e a partir da escuta aos próprios NDEs que demonstraram perceber esta lacuna e buscavam por orientações. A sugestão da CPA foi de que o NDE desenvolvesse uma atividade voltada para os egressos de seu curso, através da aplicação de um questionário. É importante observar que foi recomendado que os NDEs que optaram por tal atividade realizassem uma análise mais detalhada das respostas obtidas, para além do que será sintetizado no relatório/formulário para a CPA, de modo a permitir uma maior reflexão quanto à formação de seus egressos.

Uma proposta de questionário foi enviada, recomendando-se que cada Núcleo fizesse adaptações de acordo com suas realidades e expectativas, de modo a permitir uma maior reflexão quanto à formação de seus egressos. Tal proposta foi desenvolvida com a colaboração do Comitê Gestor de Sistematização de Dados do Egresso (CGE) da UFMG, estabelecido pela Portaria Nº 5433, de 30 de julho de 2021 considerando-se as seguintes diretrizes: empregabilidade; satisfação com o curso realizado; conhecimento sobre o curso realizado; visibilidade externa da Instituição; visibilidade externa do curso; e interesse em continuidade de formação.

Também foi apontada a importância de se realizar uma análise mais detalhada das respostas obtidas, para além do que seria sintetizado no relatório/formulário a ser entregue para a CPA, de modo a permitir uma maior reflexão quanto à formação de seus egressos.

A CPA instituiu um grupo de trabalho dentre seus membros para a análise das respostas que buscou sintetizar as informações, o que será aqui apresentado. Esta síntese foi apresentada e discutida em reunião conjunta com o CGE, em que se fez uma análise

dos dados obtidos. Posteriormente, no “VIII Encontro da CPA, NDEs & Colegiados – Um olhar para nossos egressos”, realizado pela CPA em novembro de 2023, os resultados e análises foram compartilhadas, permitindo uma discussão ampliada sobre o tema.

O tratamento dos relatórios permanece um desafio, dada a dimensão (número de cursos envolvidos), mas a CPA continua se empenhando, considerando-se sua importância, uma vez que possibilita maior aproximação da CPA com os NDEs e Colegiados dos Cursos de Graduação, permitindo um conhecimento individualizado das características e demandas de cada Curso.

A CPA avalia que as ações envolvidas nestas atividades constituem passos importantes para aproximação entre CPA e NDEs, permitindo intervenções pertinentes, de acordo com a realidade dos cursos.

A Figura II.2 apresenta os aspectos abordados nos relatórios desde a implementação da Resolução em 2018. A cada ano, busca-se realizar o levantamento de diferentes aspectos trabalhados pelos NDEs, de maneira a se conhecer as atividades desempenhadas pelo Núcleos, bem como as realidades dos cursos.

**Figura II.2 – Síntese dos aspectos abordados nos relatórios dos NDEs (2018-2021).**



## II.2 – Atividades da CPA

A CPA se reuniu mensalmente do mês de março a dezembro no ano de 2023. Dentre as atividades desenvolvidas, apontam-se algumas das principais:

- Acompanhamento de 10 processos de Renovação de Reconhecimento de Curso;
- Acompanhamento de 7 processos de acreditação pelo Sistema Arcu-Sul;
- Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional;
- Participação na Comissão de elaboração do PDI 2024-2029
- Promoção de reunião conjunta CPA e Comitê Gestor de Acompanhamento do Egresso, para debate sobre o tema do Egresso;
- Análise dos relatórios do NDE de 2022/2023;
- Ações referentes ao Enade 2023;
- Cooperação com comitê Gestor de Egressos;
- Estabelecimento de grupos focais: i) elaboração de uma Jornada de Avaliação; ii) egressos; iii) Enade (análise detalhada dos relatórios); iv) ações para valorização da CPA;
- Emissão de pareceres para Prograd;
- Participação em diversos eventos sobre avaliação.

Destacam-se eventos promovidos ou com a participação da CPA no ano de 2023, estando alguns ilustrados na Figura II.3:

- Apresentação “Avaliação de Egressos” – Seminário sobre Ensino na Graduação da Faculdade de Medicina – Campus Saúde - UFMG – Belo Horizonte/MG - março de 2023;
- Apresentação “Avaliação Institucional na UFMG: A Experiência CPA & NDEs” – Ciclo de Seminários – Conexão e Interações entre CPAs no Brasil – UFSC – Santa Maria/RS – março de 2023;
- Apresentação “Rede de Formação e Aprendizado entre as CPAs do Brasil” – IV Congresso Nacional de Educação – UERTC - Imperatriz - Maranhão – maio de 2023;

- Participação do Encontro sobre Aprimoramento da Avaliação de Ensino Superior – Inep – Sediado na UFMG – Belo Horizonte/MG – junho de 2023
- Apresentação “Projetos de Avaliação Institucional: a Experiência da UFMG” – Mobilização Empresarial pela Inovação – Confederação Nacional das Indústrias (MEI/CNI) – São Paulo/SP - agosto de 2023;
- Apresentação: “O Planejamento Estratégico da Autoavaliação dos Cursos de Graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil” – X Congresso Ibero americano de Pedagogia – Cidade do México - México – agosto de 2023;
- Participação na Primeira Audiência de Escuta à comunidade sobre elaboração do PDI 2024-2029 – Campus Pampulha – UFMG – BH - agosto de 2023
- Participação na Segunda Audiência de Escuta à comunidade sobre elaboração do PDI 2024-2029 – Campus Saúde – UFMG - – BH - agosto de 2023
- Participação na Terceira Audiência de Escuta à comunidade sobre elaboração do PDI 2024-2029 – ICA – UFMG – Montes Claros/MG – setembro 2023
- Apresentação “A Relevância do Processo de Autoavaliação Institucional no Trabalho Desenvolvido pelos NDEs” – Rodas de Diálogos CPAs 2023 – IFSP – São Paulo/SP – outubro de 2023
- Apresentação “Indicadores de Avaliação INEP/MEC para os cursos de Engenharia” – XII Fórum de Instituições de Educação em Engenharia – Associação Brasileira de Educação em Engenharia – BH/MG novembro de 2023;
- Organização do “VIII Encontro CPA, NDEs & Colegiados - Um olhar para nossos egressos” – UFMG – BH/MG – novembro/2023.

A CPA considera que a promoção bem como a participação em eventos é de extrema relevância, uma vez que permite a divulgação do trabalho desenvolvido não só para a comunidade da UFMG, mas também externamente. Além disso, permite a troca de experiências e o debate, de maneira a fortalecer a cultura de autoavaliação. Percebe-se que a CPA da UFMG também trabalhou intensamente nesse sentido. Além disso, o reconhecimento da importância de seu trabalho é notório, sendo considerada e convidada a compartilhar sua experiência e atividades por diversas outras instituições, e não somente as de ensino, sendo considerada e convidada a compartilhar sua experiência e atividades

por diversas outras instituições, e não somente as de ensino, mas também de outros segmentos da sociedade, o que indica a relevância de suas práticas.

O Relatório da CPA foi elaborado após a discussão dos resultados e dos relatos recebidos nas reuniões da CPA. Além de ser submetido ao e-MEC, é divulgado na página eletrônica da UFMG (<https://www.ufmg.br/dai>), no formato de PDF navegável para facilitar a leitura.

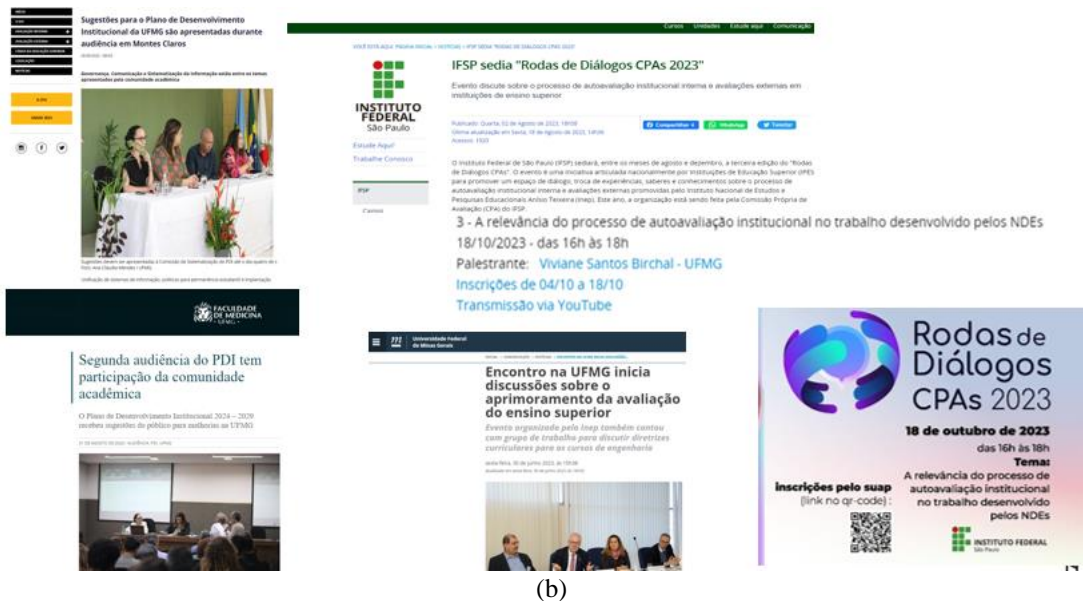
As ações da CPA têm sido divulgadas com auxílio do Cedecom (Centro de Comunicação da UFMG), constituindo importante parceria com CPA nas etapas de divulgação dos resultados e eventos. Os resultados, incluindo sugestões de ações a serem implementadas, vêm sendo apresentados à equipe da Reitoria e às instâncias pertinentes.

**Figura II.3 – Ilustração de alguns eventos com participação ou promovidos pela CPA.**



(a)





(b)

*Referências Bibliográficas*

- Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 17/09/2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica Nº 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.
- UFMG (2018). Resolução CEPE nº10/2018 de 23 de setembro de 2014 que regulamenta o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes da UFMG. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>. Acesso em 10/01/2019

### III DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

---

Neste Relatório integral, os resultados das análises relativas aos cinco eixos avaliativos são apresentados da seguinte maneira:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, que constitui a dimensão 8: Planejamento e Avaliação;
- Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, nas dimensões 1 e 3: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social. A CPA entende que a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social perpassam todo o conteúdo do relatório. As políticas propostas no PDI, sua execução, aplicabilidade e avaliação são demonstradas em todos os capítulos aqui discutidos. Ainda assim, considerando o período pós-pandêmico da COVID19, compreendeu-se importante destacar o estabelecimento do Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Coronavírus. Também se optou por apontar o trabalho da Comissão de Políticas de Animais da UFMG, por constituir em mais uma importante ação de responsabilidade social da UFMG e o estabelecimento de uma Comissão para discutir e implementar uma política de Saúde Mental na UFMG;
- Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, englobando as dimensões 2 (Políticas para o Ensino de Graduação e Pós-graduação, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes), a partir dos relatos avaliativos das pró-reitorias e diretorias pertinentes, quais seja; Prograd, PRPg, PRPq, PROEX, PRAE, NAI e DRI;
- Eixos 4 e 5 - Políticas de Gestão e Infraestrutura Física, contemplando as dimensões 5 (Política de Pessoal) a partir do reportado pela Pró-reitoria de Recursos Humanos (PRO-RH) e dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 7 (Infraestrutura Física) e 10 (Sustentabilidade Financeira), considerando os relatos da Pró-reitoria de Administração (PRA) e da Pró-reitoria de Planejamento (Proplan);

Ressalta-se que, embora a estrutura proposta para elaboração do relatório pela nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 aponte para eixos e dimensões em separado, a CPA compreende que, em vários aspectos, os assuntos são transversais e devem ser percebidos ao longo de toda a abordagem apresentada no documento.

### III.1 - EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

A autoavaliação institucional é sistematizada pela CPA e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Conaes/MEC.

É um processo dinâmico por meio do qual a instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade. Ao organizar informações, analisar coletivamente os significados, identificar pontos fracos e pontos fortes, e propor estratégias de superação de problemas, a autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

Na UFMG, a participação da comunidade acadêmica faz parte da própria estrutura organizacional, baseada em órgãos colegiados com representantes eleitos e orientada pela escuta qualificada e pelo diálogo permanente. Além disso, a CPA promove encontros para discussão de temas relacionados à avaliação institucional, abertos à participação da comunidade acadêmica, com divulgação pelas mídias institucionais (Boletim da UFMG, Rádio UFMG, TV UFMG e mídias sociais).

Existem na UFMG, processos de autoavaliação em diversos setores, destacando-se:

- avaliação da Graduação, realizada pela Prograd;
- avaliação da Extensão; realizada pela Diretoria de Avaliação da Pró-Reitoria de Extensão;
- avaliação da Pós-Graduação, realizada pela PRPG, além de referenciada pelos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC);
- avaliação da Pesquisa, também referenciada pelos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC);
- avaliação de desempenho dos servidores, realizada Pró-Reitoria de Recursos Humanos, e avaliação dos Departamentos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
- avaliação do desempenho didático do docente realizada pelo discente, acompanhada pela CPA e DAI (Diretoria de Avaliação Institucional);
- avaliação dos Cursos e seus projetos pedagógicos realizada pelos NDEs;

- relatório de atividades dos NDEs, enviados à CPA

Nos anos de 2021 e 2022, destaca-se também o acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial e Ensino Híbrido Emergencial, realizado pela CPA e Prograd.

A CPA se propõe a acompanhar e relatar esses processos avaliativos, compondo um retrato institucional em seus relatórios anuais. Além disso, desenvolveu outros estudos complementares ao processo de avaliação já existente na UFMG.

Nesta dimensão, explicitam-se os processos de avaliação de cursos de Graduação tanto avaliação interna e externa realizadas na UFMG e a autoavaliação interna da Pós-graduação no que se refere ao questionário discente. Os outros processos avaliativos serão abordados quando da exposição dos outros eixos aqui apresentados.

### III.1.1 - Autoavaliação (avaliação interna) dos Cursos de Graduação

#### *III.1.1.1 – Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos Docentes Estruturantes*

Como exposto na Metodologia, item II.1.1, em atendimento à Resolução CEPE 10 de 19 de junho de 2018, os NDEs dos Cursos de Graduação enviaram à Comissão Própria de Avaliação (CPA) seus Relatórios de Atividades referentes ao ano de 2023.

Como também já foi exposto em II.1.1, a sugestão da CPA foi de que o NDE desenvolvesse uma atividade voltada para os egressos de seu curso, através da aplicação de um questionário com a recomendação de que fosse realizada análise mais detalhada das respostas, para além do sintetizado no relatório/formulário para a CPA.

A elaboração e envio do relatório, a partir de um formulário elaborado e proposto pela CPA, objetivou diagnosticar e acompanhar os processos de sistematização do trabalho dos NDEs, especialmente no tocante ao acompanhamento dos seus egressos. Assim, a análise desse instrumento possibilitou conhecer o contexto de atuação e oferecer elementos para a contribuir no desenvolvimento das atribuições vinculadas à referida instância.

Apresentam-se, aqui, as análises da CPA, a partir dos relatórios recebidos.

Até o ano de 2023, 78 NDEs respondiam pelos 91 cursos de graduação da UFMG. Desses, 68 deles enviaram relatórios (87,2%) à CPA, cumprindo com o proposto na Resolução do CEPE, Nº 10 de 2018, que trata dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), em sua atribuição número V: “Realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação da UFMG”. Observa-se que um número bastante expressivo atendeu à Resolução, indicando grande adesão dos NDEs. Ressalta-se que respostas de cursos de todas as áreas do conhecimento foram recebidas. Desse modo, a CPA considera que é possível uma análise representativa das realidades dos Núcleos.

No entanto, é importante observar que ainda há Núcleos que servem a mais de um curso de graduação, o que tem ocorrido nos casos de cursos com grande afinidade.

Conforme disposto no art. 1º da Resolução CEPE/UFMG n.10/2018 e no art. 1º da Resolução CONAES/MEC n. 01/2010, bem como devido ao protagonismo que o Núcleo Estruturante Docente (NDE) deve desempenhar na concepção, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso, a CPA recomenda fortemente que sejam constituídos distintos NDEs, um para cada curso, ainda que alguns membros possam participar de mais de um núcleo. Dessa forma, espera-se garantir a identidade distinta dos cursos.

A CPA preocupa-se com os NDES cursos que não enviaram seus relatórios e busca estratégias para auxiliá-los no sentido de maneira a se tornarem atuantes e efetivos na realização das atividades de avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos de seus Cursos.

Considerando-se a composição, todos os Núcleos respondentes atendem satisfatoriamente à Resolução CEPE nº10/2018 que estabelece uma composição mínima de cinco membros. Esse número variou de 05 a até 12 membros.

Em relação à presidência do NDE, em 60% dos cursos da UFMG analisados, o presidente do NDE não é o coordenador do Colegiado do Curso de Graduação.

A CPA recomenda que os Núcleos avaliem a possibilidade de uma gestão não centralizada no coordenador do Colegiado, evitando sobrecarga de atribuições em torno de um único docente, o que pode favorecer um melhor funcionamento do NDE.

Sobre a periodicidade das reuniões, quase a totalidade dos Núcleos (93%) se reuniu ao menos uma vez a cada semestre, como estabelece a Resolução CEPE nº10/2018. A maior parte (55%) se reuniu ao menos cinco vezes no ano de 2022. Em vista disso, percebe-se que o Núcleos, em geral, têm sido atuantes, não se limitando ao que é minimamente estabelecido pela Resolução.

De acordo com os relatórios recebidos, as principais atividades realizadas pelos NDEs foram:

- Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), reportada com maior frequência (89,1%)
- Adequação à Resolução sobre Formação em Extensão (84%)
- Avaliação Geral do PPC (70%)
- Adequação às Normas Gerais de Graduação (61%)
- Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos (53%)
- Acompanhamento dos Egressos (47%)

Outras atividades também foram reportadas, tais como: a elaboração de regulamentos e a aplicação de questionários de avaliação do curso. Percebe-se que os Núcleos vêm atuando dentro do seu escopo e ainda muito intensamente no atendimento a reformas que precisam ser realizadas para atender ao aparato normativo imposto. Além disso, boa parte dos Núcleos realizaram outros processos auto avaliativos, como, por exemplo, o estudo para avaliação dos egressos proposto pela CPA, com vistas a considerar a necessidade de outras mudanças curriculares e/ou metodológicas de ensino, não se restringindo apenas ao imposto pelas normativas vigentes.

Quanto às atividades ampliadas, com participação da comunidade, foram descritas: realização de seminários; aplicação de questionários a discentes, docentes e egressos; realização de reuniões com participação ampliada a docentes externos ao NDE e discentes.

Quase a totalidade dos NDEs (95%) afirmou que realizou total ou parcialmente o que havia proposto para o período.

Para análise das respostas referentes à atividade do egresso, a CPA instituiu um grupo de trabalho dentre seus membros buscou sintetizar as informações, o que será aqui apresentado. Esta síntese foi apresentada e discutida em reunião conjunta com o CGE (Comitê Gestor de Egressos), em que se fez uma análise dos dados obtidos.

Posteriormente, no “VIII Encontro da CPA, NDEs & Colegiados – Um olhar para nossos egressos”, realizado pela CPA em novembro de 2023, os resultados e análises foram compartilhadas, permitindo uma discussão ampliada sobre o tema.

Dos 78 NDEs, 35 (45%) reportaram que realizaram a atividade de acompanhamento do egresso sugerida pela CPA. Os respondentes que não desenvolveram a atividade com os egressos apontaram, como principais motivos: priorização de outras atividades (69%); dificuldade em contatar egresso (9%); dificuldade de organização do NDE para desenvolver a atividade (9%); e o restante informou que em elaboração da atividade ou já havia realizado a pesquisa com o egresso recentemente.

Percebe-se um avanço importante, pois quase a metade dos Núcleos da UFMG se empenhou na realização da tarefa, mesmo frente às dificuldades de realizá-la. Ainda assim, há necessidade de uma maior adesão, uma vez que o conhecimento sobre o egresso certamente traz importantes informações sobre a adequação do Projeto Pedagógico do Curso.

A maior parte dos NDEs (82%) realizou adaptações ao questionário o que demonstra uma preocupação em receber respostas pertinentes e de interesse para o Núcleo, conforme foi recomendado pela CPA.

Algumas informações gerais sobre características dos egressos extraídas pela CPA estão dispostas na tabela III.1:

**Tabela III.1 – Aspectos gerais do estudo dos NDEs sobre egressos (2023)**

<b>Aspecto</b>	<b>Análise</b>
Nº de respondentes	No total, os NDEs conseguiram obter respostas de 3.162 egressos da UFMG; Individualmente, cada NDE recebeu entre 13 a 278 respondentes, sendo que a maior frequência ficou em torno de 130 egressos entrevistados
Alcance	Egressos com pelo menos 10 anos de formado, mas há respostas de egressos com mais de 30 anos de formados
Atividades	Os cursos apontaram, com maior frequência, que ao menos 50% de seus egressos estão exercendo atividade dentro da área de formação acadêmica. No entanto, é expressivo o número de egressos que exercem atividade fora da formação. Preocupa o fato de que um dos cursos reportou que 50% de seus egressos respondentes não exercem nenhuma atividade profissional
Remuneração	Renda mais frequente: até 10 salários-mínimos, mas há respostas em faixas maiores (correlacionar tempo de formatura e salário)
Atuação	Atuação em todas as regiões bem como fora do país; a maior parte está na região sudeste
Tempo de inserção no mercado	Grande parte dos egressos ingressam imediatamente no mercado, mas há relato de 50% dos egressos de um curso levar mais de 4 anos para inserção no mercado;



Aspecto	Análise
Percepção sobre a formação	A maioria considera que foi muito ou razoavelmente preparado para enfrentar o mercado de trabalho e atribui um bom ou ótimo conceito ao curso; A maior parte considera que o curso colaborou muito para o desenvolvimento cultural e pessoal
Experiência internacional	A maior parte dos respondentes não realizou intercâmbio internacional
Educação continuada	A maior parte já realizou ou está realizando uma pós-graduação ou tem a intenção de realizar.

A partir das informações e análises das atividades do NDE, a CPA promoveu em novembro de 2023, o “VIII Encontro CPA, NDEs & Colegiados – Um olhar para nossos egressos” (figura III.1). O evento contou com apresentações do Comitê Gestor de Egressos de representantes de NDEs que compartilharam suas boas práticas na temática e discentes que reportaram iniciativas estudantis referentes ao acompanhamento do Egresso. Além disso, a questão da evasão também foi discutida, com apresentação de um grupo de trabalho que foi instituído pela Prograd e compartilhou suas percepções com o público.

Considerações Finais acerca do estudo sobre egressos:

- A CPA, juntamente com CGE, dará continuidade ao estímulo às práticas de acompanhamento do egresso, considerando os aspectos apontados pelos NDEs (dificuldades, propostas, caminhos)
- O acompanhamento do egresso deve ser sistematizado e realizado de maneira periódica;
- Os NDEs e Colegiados devem se apropriar dos resultados da pesquisa com egressos para mensurarem o impacto da formação ofertada e direcionar suas ações de gestão, alinhando-as com o perfil desejado e com demandas da área de atuação;

A CPA considera que estes momentos de discussão, reflexão e troca de experiências constituem um espaço para o fortalecimento e discussão sobre as práticas de ensino e fortalecimento da cultura de autoavaliação, alcançando professores, estudantes e técnico- administrativos em educação. É também um momento para reconhecimento e valorização do trabalho dos NDEs.

Os relatórios anuais enviados possibilitam que a CPA conheça a realidade dos cursos e NDEs, acompanhe suas atividades, dificuldades e conquistas, apresentando possíveis direcionamentos e ações de melhoria. Percebe-se ainda que, primordialmente,

a elaboração do relatório anual deve constituir uma importante atividade de autoavaliação para os próprios NDEs.

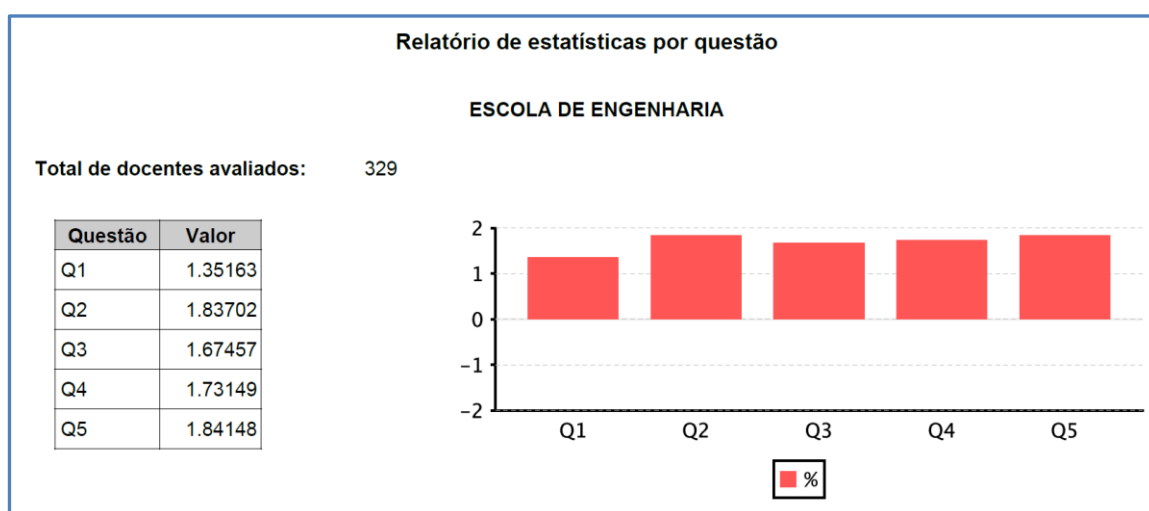
**Figura III.1 – VIII Encontro CPA, NDEs & Colegiados - Um olhar para nossos egressos, 2023**



### III.1.1.2 – Questionário de Avaliação dos docentes pelos discentes

Um importante instrumento de avaliação, cujos resultados são acompanhados pela CPA, consiste no Questionário Discente de Avaliação do Desempenho Didático Docente da UFMG. Tal questionário foi implementado em 2016, por meio da Resolução CEPE/UFMG nº 09/2016, com a mudança nos critérios de avaliação do desempenho didático dos docentes, em decorrência da aprovação de novos critérios para promoção e progressão na carreira docente (Resolução Conselho Universitário/UFMG nº 04/2014), que ocorreu com a participação da CPA e da DAI, e a fim de subsidiá-las. O questionário, disponibilizado semestralmente no período de matrícula para discentes de graduação e pós-graduação, contém cinco perguntas fechadas e espaço para comentários livres. A pontuação em cada item varia entre -2 e +2. O Relatório dessa avaliação pode ser obtido por docente, por departamento ou por Unidade Acadêmica. O resultado dessa avaliação está disponível para o docente e uma síntese das informações compõe o relatório individual de atividades docentes. O Gráfico 1 exemplifica esse processo com a avaliação dos docentes da Escola de Engenharia da UFMG, referente ao primeiro semestre de 2023.

A CPA propôs, em 2021, alterações na forma de abordagem para uma maior adesão dos estudantes no preenchimento do questionário, solicitando à DTI a disponibilização de uma versão para uso pelo celular. O texto para convite ao preenchimento também foi simplificado. Ainda assim, a CPA reconhece a necessidade de realização de estudos sobre a eficácia, utilização desse questionário e formas de devolutivas para a comunidade, levando-se também em consideração o sigilo e da utilização para finalidade diversa da prevista na resolução, dentre outras questões.



**GRÁFICO 1– Avaliação do Desempenho Didático dos Docentes da Escola de Engenharia, realizada pelos estudantes, 2023**

Q1 – A atuação do(a) docente contribuiu para sua aprendizagem?

Q2 – Refere-se ao cumprimento do plano de ensino ou de orientação para a atividade.

Q3 – Refere-se à assiduidade do(a) docente responsável pela atividade.

Q4 – Como você avalia o domínio de conteúdo pelo(a) docente responsável?

Q5 – Quanto ao relacionamento com os(as) discentes, você considera que o(a) docente responsável apresentou comportamento ético e profissional?

### III.1.2 - Acompanhamento dos egressos da UFMG

No âmbito da autoavaliação institucional, a avaliação dos egressos deve ser conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), considerando o estabelecido pelo SINAES e seguindo as orientações do CONAES (Conselho Nacional de Educação Superior), que propõe quesitos para este acompanhamento, englobando questões como

participação dos egressos nas atividades da IES, formação continuada, inserção no mercado e seu papel na sociedade.

Reconhecendo a importância do acompanhamento dos Egressos, no PDI 2018-2023, foi estabelecido como objetivo específico a sistematização da avaliação de egressos da UFMG, a fim de identificar a área de atuação e inserção no mundo do trabalho, contribuindo para a reflexão sobre a formação permanente.

Após diversas discussões e reflexões sobre formatos e atribuições, a CPA sugeriu, juntamente com a Diretoria de Relações Institucionais (COPI), à Administração Central, a criação do Comitê Gestor de Sistematização de Dados de Egressos (CGE), que foi criado por meio da Portaria nº 5.433, de 30 de junho de 2021. O Comitê é composto pelo(a) Diretor(a) e pelo(a) Diretor(a) Adjunto(a) da DAI e por dois membros - um titular e um suplente - da COPI, da DRI, da PRAE, da PROGRAD e da PRPG. A representação dos estudantes ficou a cargo da PRAE. Estão entre as atribuições da Comissão: a elaboração e implementação de uma Política de Acompanhamento de Egressos da UFMG, que propicie a identificação da trajetória, área de atuação e inserção profissional; a implementação, uma vez verificada a sua viabilidade, de núcleos de acompanhamento de egressos nas unidades acadêmicas, a fim de possibilitar o acompanhamento e a aquisição de dados de maneira mais eficiente, devido ao vínculo mais próximo de cada Unidade com seus egressos; a análise dos dados coletados, juntamente com a CPA, auxiliando na elaboração de pareceres; e a elaboração do relatório anual a ser apresentado à CPA e incorporado ao Relatório de Autoavaliação Institucional.

O CGE aponta que há, atualmente, algumas iniciativas institucionalizadas na UFMG para o acompanhamento do Egresso, como o Sempre UFMG, projeto criado em 2000 - e operacionalizado por quatro instrumentos - Portas Abertas, Medalha de Honra UFMG, Rede Perfil e Quem é Quem. No entanto, esses instrumentos carecem de modificações pois foram concebidos em um contexto diverso, anterior à criação do Sinaes e precisam estar mais adequados às práticas da comunicação pública, às trocas e ao compartilhamento de informações.

Hoje, a Universidade, necessita de estudos regulares e sistematizados sobre egressos(as). O Comitê destaca que é necessária a adoção de estratégias e ações para dotar a Universidade de diretrizes para a estruturação de uma política institucional de relacionamento com egressos, orientados nas seguintes premissas: i) a adequação dos

procedimentos de relacionamento com egressos e egressas da UFMG às diretrizes do Sinaes; ii) a necessidade de correspondência das ações e estratégias com a mudança do perfil discente da Universidade após a adoção de ações afirmativas; iii) o estabelecimento de estratégias dialógicas com egressos para que haja maior consonância entre o ensino oferecido pela Universidade e as demandas da sociedade; iv) a adoção de estratégias de comunicação e práticas informacionais compatíveis com as mudanças decorrentes da cultura da conexão e v) o estímulo à construção de uma cultura de pertencimento à Universidade ainda a partir da graduação como um dos eixos da política de relacionamento com egressos.

Como já exposto anteriormente, o CGE vem desenvolvendo, juntamente com a CPA, ações que promovam o relacionamento com o egresso, como aquele desenvolvido com os Núcleos Docentes Estruturantes, bem como elaborando propostas para a consolidação de uma política de acompanhamento de egressos também da pós-graduação.

### III.1.3 – Governança de Dados Institucionais

A partir da necessidade de se dotar a UFMG de um órgão especializado em governança de dados, visando a melhoria da qualidade do insumo informacional e a difusão da cultura de interoperabilidade, essenciais para a produção contemporânea das políticas públicas em educação superior e pesquisa, foi criado, pela [Portaria n. 7670 \(25 de agosto de 2023\)](#), o Escritório de Governança de Dados Institucionais (EGDI) da UFMG.

Compete ao Escritório de Governança de Dados Institucionais realizar a análise metódica e sistemática de dados institucionais sobre desempenho acadêmico e a comparação com outras instituições de ensino superior, tendo como objetivo o assessoramento permanente à Administração Central da UFMG, no tocante à governança institucional de dados.

Pretende-se, através do EGDI: realizar a checagem de dados institucionais referentes a desempenho acadêmico, produzidos em diferentes instâncias da UFMG; desenvolver referenciais conceituais e fórmulas padronizadas de cálculo para produção de dados relativos ao desempenho acadêmico da UFMG; promover tratamento,

desambiguação, interpretação e análise dos dados institucionais referentes a desempenho acadêmico, sob uma perspectiva de interoperabilidade das estruturas existentes; estudar e interpelar criticamente as principais comparações e classificações interuniversitárias existentes; prospectar as melhores práticas de governança do desempenho acadêmico realizadas por instituições de ensino superior no Brasil e ao redor do mundo; difundir a cultura da interoperabilidade e da gestão baseada em evidências entre as diferentes atividades administrativas da UFMG, na busca por um incremento da eficiência na governança acadêmica da Universidade; discutir e, quando couber, propor adaptações ao modelo de governança da UFMG, alinhando-o a avaliações internacionais de desempenho acadêmico, à luz de dados analisados e em cotejo com experiências de gestão universitária nacionais e internacionais.

### III.1.4 - Avaliação Externa

A avaliação externa, realizada pelo Inep/MEC, resulta na elaboração e divulgação de indicadores de qualidade da educação superior, calculados com base nos resultados do Enade e insumos constantes das bases de dados do MEC, assim como por meio de visitas *in loco*. Os indicadores compreendem:

- I. de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o Conceito Institucional (CI, resultado de visita *in loco*);
- II. de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC); o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o Conceito de Curso (resultado de visita *in loco*);
- III. de desempenho de estudantes: o Conceito Enade.

Os indicadores IGC, CPC, IDD e Conceito Enade recebem uma nota contínua, entre 0 a 5, calculadas a partir do afastamento padronizado em relação a média de todas as notas de um mesmo curso, no Brasil. Essa nota contínua corresponde a um conceito (faixa) com valores entre 1 e 5. Conceito igual ou superior a 3 (três) indicam qualidade satisfatória. Todos os indicadores de qualidade da educação superior estão disponíveis para consulta pública no site do eMEC: <http://emec.mec.gov.br/>.

Os resultados da avaliação externa têm sido permanentemente analisados e discutidos pela CPA e pela comunidade acadêmica da UFMG. A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. Também é realizado um valoroso trabalho para conscientização da importância dos processos de avaliação externos, bem como da análise de seus resultados.

### *Avaliação da Instituição – Índice Geral de Cursos (IGC)*

O Índice Geral de Cursos (IGC) da UFMG tem sido 5, nota máxima, situando-a entre as melhores universidades do país desde 2007 (tabelas III.2 e III.3). A análise dos resultados do IGC contínuo da instituição aponta que desde 2013 há um crescimento no valor alcançado pela UFMG.

A UFMG alcançou a melhor posição entre as 106 instituições de educação superior públicas federais com o IGC igual a 5 (4,368), valor referente ao ano de 2021, último índice divulgado pelo Inep em 28 de março de 2023. Nos “Conceito Médio do Doutorado” e o “Conceito Médio do Mestrado”, componentes do cálculo do IGC, a UFMG obteve a segunda maior nota em cada um destes componentes em relação às universidades federais do Brasil em 2021.

Observa-se que a UFMG vem tendo um alto número de cursos avaliados. Desde 2011, mais de 50 cursos são avaliados a cada triênio, chegando a ter um total de 70 cursos avaliados nos anos de 2018 e 2019, em função do ciclo avaliado.

**Tabela III.2 – Resultados em Série Histórica do Índice Geral de Cursos - IGC - UFMG (2007-2021)**

Ano	Nº de Cursos com CPC no triênio	Conceito Médio de Graduação	Conceito Médio de Mestrado	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
2021	56	3,573	4,808	4,931	4,368	5

Ano	Nº de Cursos com CPC no triênio	Conceito Médio de Graduação	Conceito Médio de Mestrado	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
2019	70	3,493	4,801	4,939	4,302	5
2018	70	3,379	4,807	4,941	4,250	5
2017	69	3,358	4,823	4,943	4,228	5
2016	59	3,406	4,849	4,937	4,226	5
2015	58	3,389	4,848	4,938	4,208	5
2014	57	3,402	4,851	4,937	4,190	5
2013	52	3,3791	4,738	3,9012	4,137	5
2012	52	3,4423	4,644	3,6808	4,100	5
2011	56	3,5886	4,651	3,6839	4,141	5
2010	46	3,790	4,680	3,740	4,249	5
2009	45	3,761	4,691	3,735	4,170	5
2008	42	-	-	-	4,130	5
2007	11	-	-	-	4,140	5

**Tabela III.3 – Indicadores de Qualidade das 10 Universidades Federais mais bem avaliadas - IGC contínuo (2021) – Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>**

Sigla da IES*	Nº de Cursos com CPC no triênio	Conceito Médio de Graduação	Conceito Médio de Mestrado	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
<b>UFMG</b>	<b>56</b>	<b>3,573</b>	<b>4,808</b>	<b>4,931</b>	<b>4,368</b>	<b>5</b>
UFRGS	56	3,467	4,829	4,937	4,349	5
UFABC	15	3,717	4,426	4,624	4,211	5
UFSC	70	3,407	4,750	4,914	4,197	5
UNIFESP	31	3,446	4,499	4,794	4,188	5
UFRJ	76	3,250	4,730	4,891	4,138	5
UFV	59	3,508	4,669	4,892	4,116	5
UFSCAR	54	3,430	4,533	4,768	4,081	5
UFLA	30	3,610	4,590	4,843	4,062	5



### Avaliação de Cursos – Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso (CPC)

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é composto por três dimensões: 1) desempenho do estudante (55%); 2) corpo docente (30%) e 3) percepção discente sobre o processo formativo (15%). A dimensão “Desempenho dos Estudantes” envolve dois indicadores: o conceito Enade (20% do CPC) e o IDD (35% do CPC). O Conceito Enade se refere a média das notas dos estudantes concluintes na prova do Enade. O IDD, indicador da diferença de desempenho observado e esperado, teria por finalidade destacar do desempenho médio dos estudantes concluintes aquilo que diz respeito especificamente ao valor agregado pelo curso ao desenvolvimento desses estudantes.

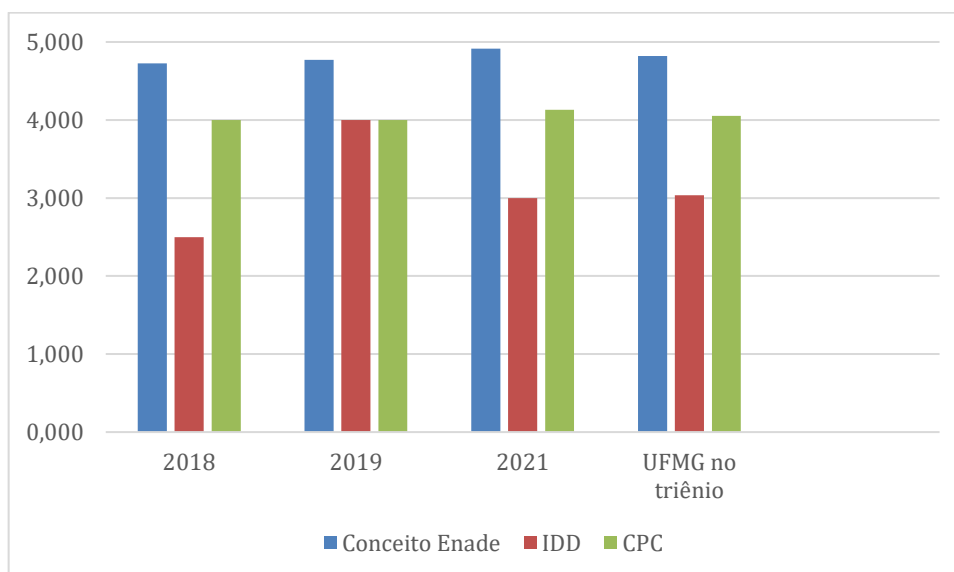
O Gráfico 2 mostra o desempenho médio atual dos cursos de graduação da UFMG quanto ao Conceito Preliminar de Curso (CPC), organizado por área do conhecimento, desde a última divulgação do conceito, em 2021. Observa-se que a média do CPC, por área, variou entre 3,75 e 4,2, estando acima do mínimo satisfatório de qualidade, considerado igual ou superior a 3 (três).



Fonte: Relatório de Consulta Pública Avançada de Curso, disponível em [www.emec.mec.gov.br/emec/nova](http://www.emec.mec.gov.br/emec/nova), acesso em 30/11/2023.

### Gráfico 2 – Conceito Preliminar de Cursos (CPC) na UFMG – média atual (2021) por área do conhecimento

Quanto ao Conceito Enade, a média em cada área manteve-se igual ou superior a 4 em todos os triênios de avaliação, o que é considerado um desempenho de concluintes muito bom em comparação com outros cursos no Brasil. Observa-se que, nesse triênio, a média do conceito Enade foi 4,82, do IDD foi 3,04 e do CPC, 4,05 (Gráfico 3).



**Gráfico 3 – Indicadores da UFMG – Enade 2018, 2019 e 2021**

Dez cursos de graduação da UFMG foram avaliados na edição do Enade 2022: Administração (Belo Horizonte), Administração (Montes Claros), Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Relações Econômicas Internacionais e Turismo.

Até o momento, somente o Conceito Enade foi divulgado. Nove receberam o Conceito Enade 5 (máximo) e um obteve o Conceito Enade 4. Além disso, nenhum dos dez cursos avaliados registrou queda de desempenho. O curso de Administração do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) de Montes Claros, que havia recebido o Conceito Enade 4 na última avaliação, subiu para o Conceito Enade 5.

Sete dos dez cursos da UFMG avaliados também registraram avanço no indicador Faixa contínuo, que apresenta o índice de três casas decimais que subjaz ao Conceito Enade. Outro destaque é o curso de Administração oferecido pela UFMG, no campus Pampulha, que obteve a maior nota do país entre as formações homólogas. Também chamam atenção os desempenhos dos cursos de Turismo e de Ciências Econômicas da UFMG: ambos obtiveram a segunda maior nota do país.

A partir de 2014, o IDD passou a ser calculado considerando-se a diferença entre a nota do Enade e a nota obtida no Enem. A UFMG, muito procurada no SiSU, recebe estudantes com notas muito elevadas no Enem, o que repercute negativamente no IDD e,

por consequência, no CPC. No último triênio 2018 -2021, com 58 cursos avaliados na UFMG, obteve-se conceito Enade igual a 5 em 40 (68,9%), mas apenas três cursos tiveram CPC igual a 5 (5,1%). Todos os três cursos com CPC igual a 5, obtidos no Enade 2021, tiveram IDD igual a 4. Em 2021, de 21 cursos com Conceito Enade 5, 18 tiveram CPC igual a 4 e dois cursos ficaram sem conceito por não ter concluinte (Matemática EAD e Química EAD).

O curso de Pedagogia da UFMG (Enade 2021) é um exemplo claro do efeito negativo do IDD sobre o CPC. O curso da UFMG obteve a 13º maior Nota do Enade no Brasil (Conceito máximo 5) e a 163ª maior nota CPC (Conceito 4) de um total de 1278 cursos do país, pois o IDD obteve nota padronizada 1,68 (Nota bruta -1,96). Uma nota bruta de IDD negativa seria como se o curso não tivesse agregado valor ao estudante concluinte que, por sua vez, apresentou um desempenho excelente na prova. A impressão da CPA, após diversas análises, é que o método de cálculo do IDD deve ser revisto. Um estudo sobre o índice realizado na UFMG foi encaminhado ao Inep em 2023 e aguarda-se uma avaliação pelo setor responsável.

Na UFMG, a segunda dimensão do CPC, “Corpo Docente”, obtém notas muito elevadas, próximas a 5, em todos os cursos, devido ao fato de que mais de 95% dos docentes têm Mestrado/Doutorado e 100% trabalham em regime de trabalho maior ou igual a 20 horas semanais.

De maneira geral, o estudo da CPA evidenciou que a formação geral e crítica e as oportunidades de ampliação da formação (pesquisa, extensão, intercâmbios, monitorias) foram muito bem avaliadas, acima da média em outras IES. Os estudantes foram mais críticos em relação a organização didática e integração teoria e prática. Uma comparação interna, entre as áreas do conhecimento na própria UFMG e com universidades públicas federais é mais interessante do que a comparação com o Brasil, considerando-se formas semelhantes de organização acadêmica e administrativa.

A CPA, com intenção de buscar reforçar o estudo sobre o ensino remoto, dedicou especial atenção ao questionário do estudante no que se refere às 11 questões acrescentadas, na edição de 2021, relativas à percepção do estudante em relação a algumas das possíveis repercussões da pandemia em seu processo formativo, embora essas questões não tenham sido utilizadas para cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior. As respostas caracterizam-se como variáveis ordinais e estão em

escala Likert, onde 1 significa “Discordo Totalmente”, e 6, “Concordo Totalmente”, a melhor a avaliação da escala. O Questionário foi respondido, no âmbito da UFMG, por 1.198 estudantes concluintes dos 23 cursos de graduação presencial participantes da edição 2021, quais sejam: as licenciaturas e os bacharelados em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Química; as licenciaturas em Artes Visuais, Física, Letras (Português), Matemática e Música; e os bacharelados em Ciência da Computação, Design, Pedagogia e Sistemas de Informação

A CPA comparou o resultado do monitoramento do ERE, realizado pela UFMG com todos os discentes e anteriormente mencionado, com as médias das respostas dadas pelos estudantes dos 23 cursos que participaram do Enade 2021, verificando, em geral, uma convergência entre ambos, como apresentado na Tabela 4. No entanto, é possível inferir que será necessário maior tempo de observação para que possam ser dimensionados os impactos da pandemia nas diversas dimensões da vida acadêmica, incluindo aqueles relacionados ao período em que foram adotados em caráter emergencial ERE e o EHE, em especial naquilo que diz respeito à formação dos estudantes e à apropriação pelos docentes de novas práticas pedagógicas.

**Tabela III.4 – Comparação entre as repostas obtidas nas questões sobre a pandemia no questionário de estudantes (Enade 2021) e o resultado do acompanhamento do ERE/EHE (UFMG)**

Aspecto abordado	Respostas dos Estudantes	
	<i>QE – Enade*</i>	<i>Monitoramento ERE/UFMG</i>
Oferta rápida de aulas não presenciais pela IES	Aprovação/concordância de 45% dos estudantes; 1% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	o retorno das atividades acadêmicas se deu de uma forma segura e com agilidade, sendo considerado e avaliado cada passo para a volta às aulas, inicialmente remota, passando à híbrida e por fim presencial
Oferta de suporte pela IES para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais	Aprovação/concordância de 76% dos estudantes; 15% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	41% dos alunos com matrículas ativas em 2020/1 receberam equipamentos completos e com bom acesso à internet, por meio de editais (Edital PRAE/FUMP nº 01/2020 e edital PRAE/FUMP nº 04/2020 Ambas as iniciativas foram parte da política de inclusão digital aos estudantes da UFMG e foram importantes para permitir o início do ERE na instituição.
Acesso às referências bibliográficas necessárias às aulas após o início da pandemia	75% de aprovação/concordância; 10% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	Grande parte dos estudantes apontaram que tiveram acesso aos materiais bibliográficos de todas ou de algumas das disciplinas cursadas (45% e 37%, respectivamente)
Manutenção das atividades de pesquisa e/ou extensão	48% de aprovação/concordância; 39% não souberam responder ou responderam “não se aplica”;	Após um período de ajuste no modo de trabalho, muitos estudantes conseguiram manter suas atividades de pesquisa e/ou extensão

Aspecto abordado	Respostas dos Estudantes	
	QE – Enade*	Monitoramento ERE/UFMG
Manutenção das atividades de estágio	61% de aprovação/concordância; 21% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	Após um período de ajuste no modo de trabalho, muitos estudantes conseguiram manter suas atividades de estágio
Domínio pelos professores dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais	75% de aprovação/concordância; 3% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	Percebeu-se dificuldade inicial, pelo relato dos docentes, para domínio dos recursos tecnológicos (uso de múltiplas plataformas, produção de materiais didáticos digitais, gravação e edição de aulas, captação de áudio, entre outros,) devido ao curto espaço de tempo disponível na situação emergencial. A Prograd forneceu treinamento e suporte e os problemas foram sendo superados ao longo do ERE.
Adequação da didática dos professores para as aulas não presenciais	74% de aprovação/concordância; 3% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	os docentes e discentes precisaram se adaptar à nova e provisória forma de cursar o ensino superior; a Prograd promoveu diversos workshops, eventos e cursos no sentido de auxiliar docentes a se adequarem ao ensino remoto.
Recursos tecnológicos e o acesso à internet no início da pandemia serem adequados para acompanhar as aulas não presenciais	82,5% de aprovação/concordância; 2% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	os discentes precisaram se adaptar à nova e provisória forma de cursar o ensino superior.
Capacidade de aprender por meio do ensino não presencial	71% de aprovação/concordância; 3% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	uma forte intensificação do ritmo e da carga das atividades de trabalho, com repercussões sobre os tempos e ritmos da vida familiar, com os dados indicando um aumento do estresse provocado por novas e urgentes demandas (entre as quais os conhecimentos e as habilidades exigidos para se utilizar as tecnologias do ensino remoto) e uma percepção, por parte dos respondentes, de sobrecarga física e mental diante das tarefas a serem executadas no âmbito do ERE.
A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos estudantes,	56% manifestaram aprovação/concordância ao afirmado; 4% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	
As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos incitaram o pensamento de trancar ou desistir do curso	44% manifestaram aprovação/concordância ao afirmado; 5% não souberam responder ou responderam “não se aplica”	em relação aos trancamentos durante a pandemia, comparando-se os valores médios de 2020 com os dois semestres de 2019, houve um aumento nos trancamentos parciais e totais de matrícula, sendo de 42% e 31%, respectivamente. Pressupõe-se que tais aumentos estejam correlacionados às flexibilizações das regras para trancamentos aprovadas por meio da Resolução CEPE/UFMG nº 02/2020.

\*Aprovação/Concordância: Concordam parcialmente, concordam ou concordam totalmente

Fonte: Relatórios de Cursos da UFMG: licenciaturas e bacharelados em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Química; licenciaturas em Artes Visuais, Física, Letras (Português), Matemática e Música; bacharelados em Ciência da Computação, Design, Pedagogia e Sistemas de Informação – Enade 2021 – Inep/MEC

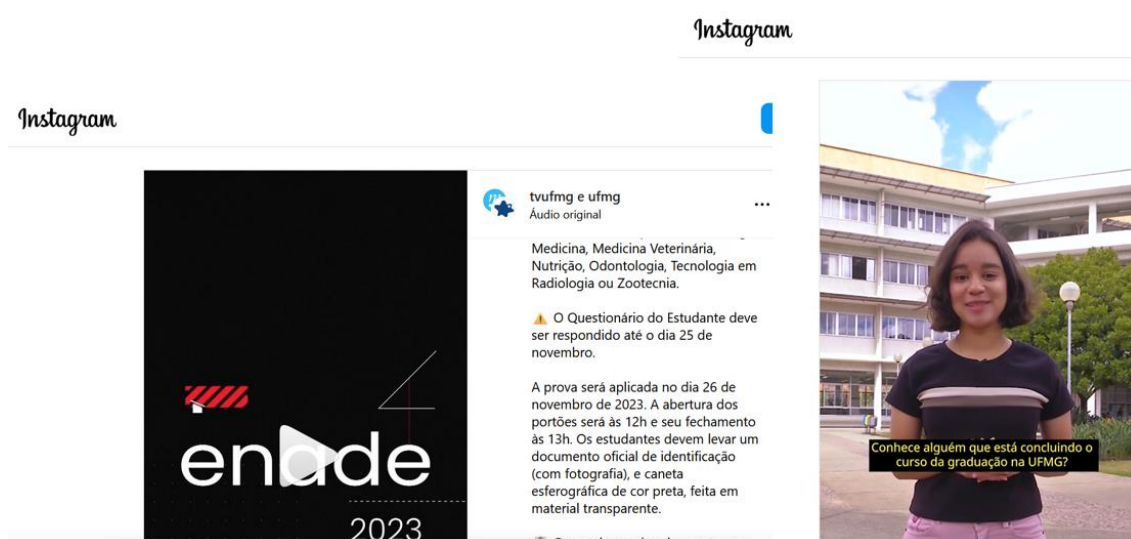
Após a divulgação dos resultados, a CPA orienta aos cursos que realizem a avaliação de seus cursos, apropriando-se dos resultados disponíveis nos relatórios de cursos e da Instituição. Um roteiro de avaliação é sugerido pela CPA, com questões norteadoras tais como:

1. Conceitos ENADE, IDD e CPC do curso:
  - como estes resultados se comparam com resultados de edições anteriores?
  - existe alguma informação ou tendência relevante?
2. Como estes conceitos são normalizados estatisticamente, avaliar também as notas das provas dos alunos:
  - as notas são “boas”? se fossem de disciplinas do curso, qual seria a porcentagem de reprovação?
  - percepção dos alunos sobre a prova: dificuldades, tempo, .... Elas seriam pertinentes, frente ao que foi trabalhado com os alunos no curso?
3. Resolver (professores/alunos do curso) e criticar as questões da prova. Comparar com as provas utilizadas no curso: forma, conteúdo, grau de dificuldade.
4. Avaliar, no relatório, o percentual de acerto dos alunos nas diversas questões das provas. Em quais, os nossos estudantes foram piores, particularmente em comparação com a média nacional? Tentar determinar causas para o pior desempenho dos nossos estudantes.
5. Número de participantes x número de inscritos:
  - Houve muita “evasão”?
  - Existe uma porcentagem elevada de alunos com nota ZERO?
  - Existem indícios para as suas causas?
6. **Questionário do Estudante:**
  - Avaliar as respostas dos alunos ingressantes nas questões do questionário do estudante, particularmente aquelas ligadas com os aspectos didáticos e materiais do curso.
  - Indicar aspectos relevantes sobre a percepção dos alunos sobre o curso e a UFMG.

É importante apontar que a CPA, juntamente com o CEDECOM, vem realizando intensa campanha de conscientização dos estudantes, através de divulgação de matérias e vídeos produzidos pela TV UFMG em várias mídias, com o intuito de responder dúvidas levantadas pelos estudantes e incentivar a participação, o que está ilustrado na Figura III.5.

Essa campanha mostrou-se bastante importante, pois o comparecimento dos alunos em 2023 foi, em média, de 95%. Além disso, a CPA e DAI realizam conversas com coordenadores de cursos e alunos, para dar conhecimento dos procedimentos e da importância do Exame, de maneira que todos se sintam agentes do processo.

Figura III.2 – Vídeo Institucional – Divulgação do Enade 2023



Ainda em relação ao Enade, a CPA estabeleceu um GT que avaliou os resultados do Enade 2019, tanto em relação ao desempenho dos estudantes quanto uma avaliação dos questionários socioeconômico e de percepção discente de sua formação. Deste modo, será possível uma comparação com os resultados do Enade 2023, que compreendem cursos do mesmo ciclo avaliativo, o que se pretende fazer no ano de 2024.

#### *Avaliação Externa – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação*

Entre 2018 e 2023, a UFMG passou por 1 processo de reconhecimento e 17 de renovação de reconhecimento de cursos de graduação, recebendo 18 visitas in loco. Desse total, dez cursos receberam conceito máximo 5 e cinco cursos receberam conceito 4. Os outros três aguardam a publicação do resultado, sendo eles as licenciaturas em Dança, Teatro e Cinema de Animação e Artes Digitais.

Dos 52 cursos avaliados em processo de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, 25 alcançaram conceito máximo 5, 25 cursos apresentam conceito 4 e apenas 2 configuram com conceito 3.

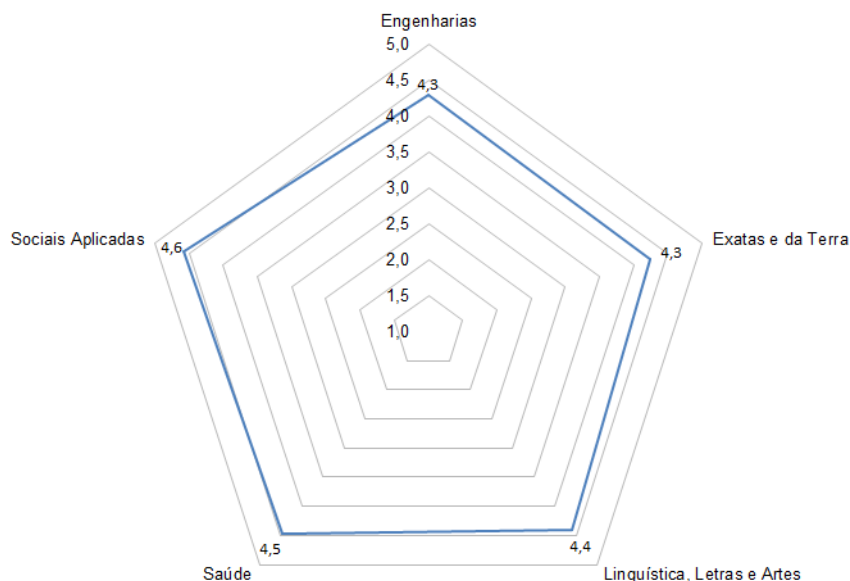
Em 2020, as visitas foram suspensas em função da pandemia. Em 2021, foi implementado um modelo de visita virtual in loco, com o objetivo de dar seguimento aos processos avaliativos das instituições de educação superior durante a pandemia de covid-

19. Desde então, a avaliação externa virtual in loco para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação tem acontecido, sendo regulamentada, de forma definitiva, pela Portaria Inep n.º 265/2022, exceto para os cursos de medicina, psicologia, odontologia e enfermagem, que seguem o modelo presencial.

Dentre as avaliações, destaque deve ser dado ao processo de reconhecimento do curso de Letras-Libras, protocolado em 2022 junto ao MEC. A licenciatura em Letras-Libras foi criada em 2018, por meio da Resolução do Conselho Universitário nº 13/2018, a partir da necessidade de formação de professores para o ensino de Libras em diferentes contextos e níveis de educação e da necessidade de oferecer formação superior a pessoas com surdez, em que a língua mediadora do processo de ensino-aprendizado seja a Libras, conforme exposto no PPC do curso. Assim, a criação do curso buscou integrar um conjunto de Políticas Afirmativas que têm sido implantados na UFMG e promover formas de assegurar os direitos da pessoa com deficiência, equiparados a direitos fundamentais previstos na Constituição, em razão da aprovação da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência nos moldes previstos pelo artigo 5º, §3º, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. A visita ocorreu em 2023 em setembro de 2023, alcançando-se conceito de curso máximo, igual a 5.

O Gráfico 4 mostra o desempenho médio atual dos cursos de graduação da UFMG quanto ao Conceito de Curso (CC), organizado por área do conhecimento avaliada. Observa-se que a média do CC, por área, variou entre 4,3 e 4,6, bem acima do mínimo de qualidade satisfatória que é o conceito 3.





Fonte: Relatório de Consulta Pública Avançada de Curso, disponível em [www.emec.mec.gov.br/emec/nova](http://www.emec.mec.gov.br/emec/nova), acesso em 30/11/2023.

**Gráfico 4 – Indicadores da UFMG – Conceito de Curso (CC)**

### III.1.5 – Acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial (EHE) na UFMG

O acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na UFMG está sintetizado na Tabela III.4, anteriormente apresentada.

Para o acompanhamento do Ensino Híbrido Emergencial, um grupo de trabalho, por meio da Resolução RESOLUÇÃO No 7, DE 13 DE JULHO DE 202, foi instituído pela Prograd, com participação da CPA. Com base nas orientações para implementação do EHE foi previsto o acompanhamento desse processo a fim de subsidiar o planejamento e a tomada de decisões, articulando conhecimentos sobre as especificidades de cada contexto de ensino na universidade:

A abordagem metodológica do monitoramento nos cursos de graduação da UFMG foi planejada incluindo a participação dos coordenadores de colegiados, docentes e estudantes, centrando o foco na realização das atividades presenciais, visto que esse constituía o desafio no EHE caracterizado como uma fase transitória entre o ERE e o presencial em contexto de pandemia. Coerente com essa perspectiva, o monitoramento foi organizado em duas fases com vistas a promover uma avaliação processual da implementação.

Na primeira fase, os objetivos foram promover um acompanhamento exploratório do EHE nos cursos da instituição; estimular ações de monitoramento processual em todas as instâncias e captar a percepção dos coordenadores de cursos sobre as ações implementadas nessa etapa.

Participaram dessa etapa os coordenadores de colegiados dos 91 cursos de graduação da UFMG. O processo se iniciou com o envio de um formulário com 12 questões (sete objetivas e cinco abertas) para os colegiados de curso e respectivo NDE referente à oferta de atividades presenciais informais ou formais. Procurou-se nessa etapa mapear as AACs ofertadas no formato Integralmente Presencial (IP) e Remoto Presencial (RP) a fim de identificar o atendimento realizado às demandas relativas a essas atividades, os critérios estabelecidos para a oferta, as ações de monitoramento implementadas e as considerações sobre grau de facilidade e/ou dificuldade na implementação do EHE. O formulário foi enviado em novembro de 2021 após o primeiro mês de implementação do EHE e disponibilizado até a primeira quinzena de janeiro de 2022.

A segunda fase objetivou sistematizar as informações sobre o EHE por meio da aplicação de dois questionários, um para discentes e outro para docentes. Com apoio da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) os questionários foram disparados na primeira semana de fevereiro de 2022 e ficaram disponíveis para coleta de dados até 25 de fevereiro, final do período letivo.

### *Principais apontamentos*

#### Fase 1

A taxa de respostas dos colegiados foi relevante, mostrando articulação institucional no enfrentamento aos desafios de mudanças nos processos de ensino-aprendizagem no contexto de EHE em que se estabelece retomada e ampliação das atividades presenciais. Participaram da referida fase 71 coordenadores de cursos distribuídos em sete grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Saúde, Sociais Aplicadas e do Instituto de Ciências Agrárias. Não houve representação da área de Ciências Biológicas. Para essa distribuição empregou-se a classificação baseada no sistema CAPES/CNPq que é a adotada nos relatórios do setor de estatística da Prograd.

Os resultados encontrados na fase 1 foram disponibilizados para a comunidade acadêmica por meio do relatório parcial de monitoramento do EHE que se encontra disponível no link: <https://www.ufmg.br/prograd/relatorios-de-monitoramento-do-ensino-hibrido-emergencial-ehe/>. Em linhas gerais, os processos institucionais para implementação do EHE envolveram as diferentes esferas previstas (colegiado, departamento e unidade) e houve uma tendência em priorizar as atividades práticas, possivelmente pela natureza das AAC teóricas se adaptarem ao modo remoto. Verificou-se ainda predominância de oferta de AAC no formato RP.

Quanto ao monitoramento, observou-se que o maior número de ações foi voltado para os estudantes e, quando relatado, a grande maioria reporta que o monitoramento com TAEs foi realizado por meio de reuniões e acompanhamento das atividades diárias, entendendo-se que se trata da dinâmica da relação coordenador/secretário de Colegiado. Percebeu-se forte apoio dos representantes discentes (DAs e outras entidades representativas) nas ações de monitoramento para estudantes, especialmente na área da saúde.

Em relação à estrutura verificou-se amplo apoio por parte das unidades para implementação das atividades presenciais. Entretanto, houve dificuldade em organizar as AACs considerando a utilização de 40% dos espaços físicos e pouca adesão dos docentes às atividades presenciais. Acerca do processo muitos cursos não aderiram às ACCs presenciais, em decorrência da ausência de 2ª dose de vacinação para estudantes, ausência de demanda por atividade prática, bom funcionamento do curso no modelo ERE e falta de adesão dos recursos humanos à proposta. Os cursos que ofertaram atividade presencial priorizaram as AACs práticas sendo na maioria das vezes essa definição realizada pelo docente responsável pela AAC. Foram registrados relatos de implementação satisfatória, com percepção da importância da atividade presencial para formação do estudante, embora tenha ocorrido grande demanda por reuniões. Por fim, no que se refere aos resultados foi relatada boa adesão dos estudantes às atividades práticas. As atividades RP permitiram que os concluintes realizassem as práticas antes da formatura. Houve relato de demanda excessiva para a gestão e maior facilidades por parte dos cursos que já tinham componente presencial (Saúde).

## Fase 2

Para cada um dos questionários aplicados na fase 2 (docentes e estudantes) foram elaborados relatórios com dados gerais e por unidade acadêmica que se encontram disponíveis em anexo.

Participaram dessa fase 1.370 docentes, o que representa 42,8% dos docentes lotados nas 23 unidades acadêmicas de ensino de graduação e de educação básica profissionalizante da UFMG.

Dos docentes respondentes, um terço (456 docentes) ministrou alguma atividade acadêmica curricular parcialmente ou totalmente presencial no segundo período letivo de 2021.

Com relação ao nível de satisfação dos docentes respondentes que ministraram AACs de maneira parcialmente presencial, a maior parte afirmou estar satisfeita (49,8%) ou muito satisfeita (17,2%). O índice de insatisfação foi de 16,9% (insatisfeito) e 2,5% (muito insatisfeito). Para 13,7%, a adoção do modo parcialmente presencial foi indiferente, não resultando em satisfação ou insatisfação. Nota-se que a satisfação com a adoção de atividades presenciais foi significativamente satisfatória para a maior parte dos docentes.

Já considerando-se o nível de satisfação dos docentes respondentes que ministraram AACs de maneira totalmente presencial, o nível de satisfação foi ainda mais alto, considerando-se que 43,2% responderam como “satisfeito” e 29,7% como “muito satisfeito”. O índice de insatisfação foi de 10,8% (insatisfeito) e 2,2% (muito insatisfeito). A adoção do modo totalmente presencial foi indiferente para 14,1%.

Do total de respondentes, 924 docentes (67,4%) não planejaram ministrar alguma atividade acadêmica curricular (AAC) de maneira parcialmente presencial em 2021/2, 395 docentes (28,8%) planejaram e tiveram a disciplina ofertada e somente 51 docentes (3,7%) planejaram, mas não tiveram a atividade ofertada.

O motivo mais frequente (50% dos apontamentos) de não terem planejado ministrar alguma AAC de maneira parcialmente presencial em 2021/2 se deu pela percepção do docente respondente de que não foi necessária uma mudança, uma vez que a AAC se adaptou bem ao ERE. Outra questão bastante apontada foi a ausência de

demanda pelo Departamento ou estrutura ofertante equivalente (42,1%) ou pelo Colegiado (36,8%). Questões de saúde (5,6%), questões pessoais (2,6%) e outros motivos diversos (20,89%) também foram apontados. Observa-se que, nesta questão, o docente tinha a opção de apontar mais de um motivo.

Com relação ao planejamento de AAC de maneira totalmente presencial e considerando-se os participantes, 1208 docentes (88,2%) não planejaram ministrar alguma atividade nesse modo em 2021/2, 143 docentes (10,4%) planejaram e tiveram a disciplina ofertada e apenas 19 docentes (1,4%) planejaram, mas não tiveram a atividade ofertada.

Dos docentes participantes da pesquisa 399 responderam que o(s) motivo(s) de não ter planejado ministrar alguma atividade acadêmica curricular (AAC) de maneira totalmente presencial em 2021/2 foi o fato de não ter sido necessária mudança, uma vez que a AAC se adaptou bem ao ERE, representando 33% do total dos respondentes e 538 docentes responderam que não foi demandado pelo Colegiado, pelo Departamento ou órgão equivalente, representando 44,5% do total dos respondentes.

Na pesquisa, 180 docentes responderam que foi alta a frequência dos estudantes nas atividades presenciais, representando 39,5% do total dos respondentes, sendo que 38 docentes, representando 8,3% do total dos respondentes, responderam que a frequência dos estudantes foi muito baixa nas atividades presenciais.

Com relação ao tempo previsto para o desenvolvimento das atividades acadêmicas curriculares (AACs), em todas as AACs parcialmente presenciais, 258 docentes consideraram adequado, representando 56,6% do total dos respondentes.

Na pesquisa 341 docentes responderam que as atividades avaliativas foram distribuídas de maneira equilibrada considerando a carga horária ofertada em modo presencial e em modo remoto, em todas as AACs, representando 81,6% do total dos respondentes.

Dos docentes participantes da pesquisa, 222 docentes consideraram que os encontros presenciais contribuíram para melhoria da aprendizagem em relação ao ERE, representando 48,7% do total dos respondentes e 216 docentes avaliaram o Ensino Híbrido Emergencial com grau de dificuldade moderado, representando 47,4% do total dos respondentes.

Participaram ainda na fase 2 do monitoramento do EHE 8.659 estudantes, que correspondem a 25,4% do total de estudantes matriculados nos cursos de graduação no segundo período letivo de 2021, distribuídos em 20 unidades de ensino de graduação e de educação básica e profissionalizante da UFMG.

Dentre os respondentes apenas 1.933 (22,3%) cursaram alguma AAC parcialmente ou totalmente presencial em 2021/2, sendo que a maior parte desses (41,3%) se matriculou em apenas uma AAC. Sobre as AACs em formato RP 51,9% dos estudantes informaram não ter cursado por não ter ocorrido oferta e 24,6% por preocupação com a pandemia. Já sobre as AACs no formato IP a falta de oferta foi indicada por 63,9% dos estudantes como principal razão para não matrícula e 24% indicaram a preocupação com a pandemia. Ressalta-se que à época da oferta muitos estudantes não tinham recebido a segunda dose da vacina contra o coronavírus.

Para a pergunta “Os encontros presenciais foram aproveitados para atividades significativas para sua aprendizagem?” 45,5% dos estudantes responderam que totalmente e 25,7% muito. Entretanto, nas respostas chama a atenção a percentagem de 15,9% indicando que os encontros foram pouco (5,8%) ou nada (10,1%) qualificados. Nesse caso caberá aos docentes uma reflexão sobre o papel da presencialidade em suas estratégias de ensino-aprendizagem.

Para a pergunta “De maneira geral, a distribuição das atividades e conteúdos considerando o tempo previsto para AACs foi adequada?” 45,9% dos estudantes responderam que sim, em todas as AACs parcialmente presenciais e 10,7% sim, em todas as AACs totalmente presenciais. Dentre os respondentes, 49,4% consideraram que nas AACs RP houve equilíbrio na distribuição das atividades avaliativas considerando a carga horária ofertada em modo presencial e em modo remoto.

A maior parte dos estudantes indicou não apresentar qualquer dificuldade (43,1%) ou pouca dificuldade (22,8%) para manter a frequência nas atividades presenciais. O nível de satisfação dos estudantes com as AACs RP ofertadas em 2021/2 pode ser considerado bom, sendo que 19,5% se consideraram muito satisfeito e 42% satisfeito. Já nas atividades IP 32,5% se considerou muito satisfeito e 31,1% satisfeito. Entretanto, de maneira geral, o EHE foi avaliado com grau de dificuldade moderado para 54,3% dos estudantes, sendo que 29,3% o consideraram difícil ou muito difícil. Assim, embora tenham sido envidados esforços para uma adaptação à situação pandêmica, o desgaste dos estudantes com o

ensino híbrido pode ser considerado alto. Podem ter sido mantidas dificuldades observadas no monitoramento do ERE, tais como acesso à tecnologia, qualidade do ambiente e aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizado bem como sobrecarga.

### Considerações Finais

Os dados levantados indicam que houve oferta restrita de AACs presenciais durante o EHE na UFMG, exceto na área da Saúde que obteve autorização já durante o ERE. As diferentes esferas previstas (colegiado, departamento e unidade) se envolveram na estruturação do EHE e houve uma tendência em priorizar as atividades práticas, com predominância de oferta de AAC no formato RP. Na maioria das vezes a definição dessa oferta foi realizada pelo docente responsável pela AAC.

Alguns limitadores foram identificados para a oferta de atividades com componente presencial no EHE: a necessidade de limitar a ocupação dos espaços físicos a 40%, a preocupação com ausência da 2ª dose da vacina contra covid-19 para os estudantes e a falta de adesão dos recursos humanos da instituição à proposta.

De maneira geral, os encontros presenciais foram aproveitados para atividades significativas ao processo ensino-aprendizagem. O nível de dificuldade com o EHE pode ser considerado moderado, tendo sido relatado desgaste associado a sua realização. O EHE representou demanda excessiva para a gestão (Colegiado, Departamento e Unidade) e verificou-se maior facilidade por parte dos cursos que já tinham componente presencial durante o ERE, como os cursos da Saúde.

### III.1.6 – Processo de Elaboração do PDI 2024-2029

A construção do novo PDI foi conduzida por uma Comissão de Sitematização, com participação de membros da CPA e representação dos segmentos docente, discente e TAEs. A Comissão foi instituída por meio da Portaria nº 2750/2023 de 30 de março de 2023 do Gabinete da Reitora.

Todo o processo está sendo realizado considerando-se a liberdade que a instituição deve ter para exercitar sua criatividade e liberdade, no processo de sua elaboração. Entretanto, os conteúdos constantes no Decreto Nº 9.235, devem estar presentes, pois serão tomados como referenciais de análises e avaliações futuras. O texto

do PDI deve ser conciso e claro, de modo a permitir, tanto à própria UFMG como ao MEC, identificar e monitorar o cumprimento das metas institucionais estabelecidas.

Além de ser uma exigência legal, é preciso reconhecer sua importância como instrumento de planejamento institucional, em ações tais como: analisar e gerir mudanças; traçar vias de desenvolvimento coerente; aperfeiçoar os processos e melhorar os resultados; formular mecanismos de integração entre áreas e unidades; e servir de instrumento de aprendizagem institucional e de análise global dos caminhos trilhados pela instituição. Estruturado dessa forma, o PDI deve possibilitar alinhar planejamento e avaliação, sinalizando a direção a ser seguida e registrando o caminho percorrido em diferentes momentos da instituição.

Para elaboração, foram utilizados como referência:

- Decreto 9.235, de 15/12/2017 - Dispõe sobre regulação, supervisão e avaliação das IES e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino

- PDI UFMG: 2008-2013, 2013-2018, 2018-2023

- Referência: PDI UFMG 2018-2023

Outros documentos:

- Políticas institucionais recém-aprovadas

- Políticas públicas

- Relatórios de Gestão – Proplan UFMG

- Relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPA UFMG

A proposta para a construção do novo PDI 2024-2029 envolveu três etapas: 1) elaboração de um documento inicial com Diretrizes Gerais; 2) discussão com a comunidade acadêmica e construção de propostas mais específicas e 3) redação final do PDI a ser aprovado no Conselho Universitário.

### *Etapa 1 - Diretrizes Gerais*

Trata-se de um documento a ser elaborado por uma Comissão de Sistematização do PDI. Considerou-se importante a formação de grupo de trabalho interdisciplinar para fomentar percepções diferentes que contemplassem diversos setores. Nesse documento seriam definidos o perfil institucional (finalidades, missão, breve histórico, princípios, áreas de atuação, Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão, Inserção Regional,



Nacional e Internacional e Controle Social), temas, objetivos gerais e metas (se possível, com alguns indicadores).

Para elaborar esse documento, recomendou-se a consulta pela Comissão dos PDIs anteriores identificando princípios e valores, assim como objetivos gerais mais perenes, e também os documentos organizados pela CPA que contemplam todo o processo de autoavaliação realizado de 2018 a 2023.

Os temas são uma forma de discutir assuntos transversais às áreas finalísticas e de apoio. Os objetivos e as metas são definidos por tema. A meta é a definição em termos quantitativos, e com um prazo determinado, de onde se quer chegar. E os indicadores servem para mensurar os resultados e gerir o desempenho de um objetivo. Alguns objetivos podem não ser mensuráveis e, portanto, as metas e os indicadores oferecem uma visão parcial dos resultados.

O processo de avaliação contemplou aspectos quantitativos e qualitativos. Considerando a dinâmica da universidade, complexa e democrática, não é possível estabelecer *a priori* todas as ações a serem implementadas a partir dos objetivos definidos. Mas esta será uma responsabilidade do processo de autoavaliação institucional, conduzido pela CPA, de monitorar anualmente se os objetivos e metas estão sendo alcançados, identificando as ações implementadas. Esse registro avaliativo é importante pois documentam-se historicamente os avanços e as dificuldades no caminho percorrido, tornando-os acessíveis para toda a comunidade e para os futuros gestores da UFMG.

### *Etapa 2 – Consulta à Comunidade Acadêmica*

A consulta à comunidade acadêmica da UFMG teve a finalidade de propor objetivos mais específicos, definindo algumas das ações a serem implementadas, coletivamente e planejando ações prioritárias a integrar seu novo PDI.

Três audiências foram realizadas, de agosto a setembro de 2023, nos campi Pampulha, Saúde e no ICA, em Montes Claros.

Todas as sugestões recebidas foram analisadas e a maioria foi considerada pertinente e incorporada ao documento final de alguma maneira.

### Etapa 3 - Redação Final do PDI

A Comissão de Sistematização analisou os Relatórios das Unidades, as sugestões recebidas nas audiências e os e-mails recebidos e foi responsável pela redação do novo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG, para o período de 2024 a 2025, com apoio, acompanhamento e análise pela CPA, encaminhando para aprovação no Conselho Universitário, o que acontecerá no 1º semestre de 2024.

A Figura III.3 apresenta a tela do site disponível em <https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029/> ao qual toda a comunidade interna e externa a UFMG tinha acesso aos documentos, cronogramas, textos e e-mail para envio de sugestões, permitindo, assim, o acompanhamento dos trabalhos, a participação e colaboração efetiva da comunidade.

Figura III.3 – Tela do site do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG.



Importante apontar que o PDI 2024/2029 alcançará o Centenário da UFMG, sendo um momento para toda a comunidade expressar a universidade que queremos. O objetivo é de elaborar um documento que contenha as diretrizes e as ações que guiarão a UFMG rumo ao centenário e à abertura do novo século.

Este documento afirma o compromisso da comunidade universitária com o desenvolvimento da instituição.

## III.2 – EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

A CPA entende que a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social perpassam todo o conteúdo do relatório. Ainda assim, opta-se por apontar individualmente, algumas políticas e ações que corroboram para o entendimento do cumprimento da Missão, PDI e Responsabilidade Social, quais sejam: ações do **Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus; estabelecimento da Comissão Permanente de Política de Animais nos Campi; e instituição da Política de Saúde Mental.**

Outras diversas ações importantes neste sentido aconteceram em diversas instâncias e de diversas maneiras e estarão reportadas ao longo de todo o relatório, em todas as dimensões e eixos.

### III.2.1 - Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus

Como este relatório integral compreende parte do período da pandemia de COVID19, ainda se destacam as atividades desenvolvidas pelo **Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus.**

A Universidade Federal de Minas Gerais instituiu o Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus para analisar a situação epidemiológica do SARS-COV-2 em Belo Horizonte, atualizar-se sobre as evidências científicas e discutir as ações necessárias na UFMG.

O Comitê teve como missão identificar, promover e articular as ações desenvolvidas na UFMG, visando à colaboração para o enfrentamento da COVID-19, buscando os melhores argumentos, com embasamento científico e técnico, para assessorar as decisões administrativas e acadêmicas da administração central e das unidades.

Além disso, o Comitê esteve atento às demandas sociais e de outros setores da sociedade, identificando como a universidade pode participar ativamente por meio de ações educativas, de extensão e de pesquisa.

As unidades acadêmicas organizaram-se em comitês locais e indicaram representantes para garantir a capilaridade da troca de informações em um contexto complexo, no qual as pessoas estão distantes fisicamente, mas precisaram mais do que nunca estarem próximas.

#### Princípios norteadores das recomendações do Comitê

- Evidências científicas, tanto as bem consolidadas sobre comportamento de epidemias e infecções respiratórias virais, como aquelas produzidas a respeito do SARS-CoV-2.
- Contexto epidemiológico vigente, atualizado diariamente, refletindo o número de casos notificados, suspeitos, confirmados e descartados em Belo Horizonte, em Minas Gerais e no Brasil.
- Articulação com outros setores da cidade e do estado, que podem ser afetados pelas decisões da UFMG, direta ou indiretamente, em especial com as Secretarias de Saúde e de Educação e a rede SUS.

#### Linhas de ação do Comitê Permanente

- Assessoria técnica e científica sobre o SARS-Cov-2 e a Covid-19;
- Atenção às pessoas da comunidade acadêmica deslocadas de sua casa, cidade, estado ou país;
- Atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade física, social e/ou psicológica;
- Orientações quanto aos cuidados de prevenção e em casos suspeitos para a comunidade acadêmica e sociedade;
- Orientações quanto aos cuidados de estudantes e trabalhadores, em contato contínuo com casos suspeitos, especialmente nos hospitais universitários e em locais de estágio;
- Promoção e cuidados com a saúde mental – Plantão de Apoio Psicológico;
- Discussão sobre o impacto econômico e social das medidas de isolamento social;
- Permanente interlocução com hospitais universitários e redes municipal e estadual de saúde, para apoiar com produção e busca de recursos para compra de insumos necessários ao enfrentamento da Covid-19;
- Interlocução com outros setores da sociedade com potencial de apoiar as ações de enfrentamento;
- Comunicação com a comunidade interna, externa e com a mídia.

### Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho (GT) coordenados pelo Comitê Permanente foram compostos por pessoas de diferentes áreas do conhecimento para assessoramento em tópicos específicos. O objetivo do GT foi promover a reflexão e elaboração conceitual sobre os problemas que se apresentavam para a UFMG e para a sociedade na situação da pandemia. Os GT produziram documentos e relatórios técnicos de referência.

- GT Espaço Físico – O objetivo principal foi elaborar alternativas de organização dos espaços físicos da universidade que atendam às novas necessidades sanitárias vigentes e também às mudanças definitivas e desejáveis, como a utilização mais democrática e racional dos espaços da Universidade.
- GT Monitoramento da pandemia – representantes da Força-Tarefa Covid-19 na UFMG e epidemiologistas. O objetivo principal foi analisar a situação epidemiológica da pandemia e discutir as ações necessárias na UFMG, na cidade e no estado. Na UFMG, o GT deveria elaborar orientações quanto aos casos suspeitos ou confirmados e seus contatos quando da retomada de atividades semi-presenciais.
- GT Biossegurança e Protocolos Sanitários

Em 13 de janeiro de 2022, o CEPE aprovou a Resolução 01/2022 e as atividades acadêmicas de ensino e extensão passaram a acontecer no formato presencial desde 28 de março de 2022. Nesse contexto, o Plano de Retorno buscou promover a melhor segurança para que as pessoas possam viver e conviver na UFMG, em todas as suas dimensões e possibilidades, acadêmicas, administrativas, culturais, sociais e políticas.

As atividades acadêmicas presenciais foram retomadas no dia 26 de março, data de início do primeiro período letivo de 2022. As salas de aula já estavam configuradas de acordo com os protocolos que regem o retorno, também condicionado ao uso de máscaras adequadas, higienização das mãos e ventilação de ambientes. No dia 30 de maio de 2022, a UFMG publicou nova atualização do plano de retorno.

Nesta nova atualização, o Comitê Permanente reforçou a recomendação do uso de máscaras de boa qualidade nos espaços da UFMG, apesar da flexibilização em outros espaços das cidades. Essa medida se justificou pela permanência da situação pandêmica, com oscilação na incidência de casos de covid-19 e aumento de sintomas respiratórios por diversas etiologias durante o outono e inverno. O uso de máscaras é uma medida bem aceita e com boa adesão pela maioria da comunidade da UFMG, comprometida com atitudes solidárias para a redução da transmissão do vírus SARS-Cov2. Indica-se investir

em comunicação para reforçar a necessidade de higienização das mãos, ventilação dos espaços e monitoramento com testagem em casos suspeitos e suspensão das atividades presenciais em casos confirmados. A conduta diante de contatos foi atualizada para excluir a indicação de suspensão de turmas ou setores com três ou mais casos confirmados. Essa medida se mostrou de difícil aplicação prática pela dinâmica de organização das atividades acadêmicas na universidade, onde há movimentação de estudantes, servidores e trabalhadores nas turmas e setores. O Comitê considerou importante priorizar a permanência das atividades presenciais em contexto marcado pela efetividade da ampla cobertura vacinal e com uso obrigatório de máscaras. Para o segundo semestre letivo de 2022, que se iniciou no mês de setembro, a utilização dos espaços foi planejada utilizando-se de suas capacidades plenas, tal como já foi adotado pela maioria das instituições de ensino no país e no mundo.

A UFMG, por meio do Centro de Comunicação (Cedecom), promoveu ações educativas relacionadas à importância da vacinação contra a covid-19 e do uso correto de máscaras de boa qualidade. Também monitorou os índices de vacinação da comunidade da UFMG. O Cedecom coordenou, juntamente com as Unidades, as ações de comunicação referentes a divulgação de informações sobre as medidas preventivas, elaboração de material visual para a sinalização dos espaços, divulgação de informações sobre o monitoramento, • organização de campanha para estimular a vacinação.

O plano de retorno, em sua última versão, pode ser acessado em: [plano de retorno](#).

A CPA reconhece e parabeniza o Comitê pelo trabalho excepcional e essencial para o momento crítico pelo qual toda sociedade esteve submetida. Entendemos que as ações afetaram não somente a comunidade da UFMG, mas colaboraram para elucidação, conscientização e forneceram orientações aos cidadãos que, de alguma maneira, interagem com nossa instituição.

### III.2.2 - Comissão Permanente de Política de Animais nos Campi

Visando propor e implementar ações destinadas à proteção da população animal na Universidade, a UFMG instituiu a Comissão Permanente de Política de Animais nos Campi, por meio de portaria por meio da portaria 174, de 8 de julho de 2019, ([Comissão Permanente de Política de Animais](#))

Além dos animais silvestres que dividem espaço com a comunidade acadêmica, como os micos e aves encontrados no campus Pampulha, a Comissão também é responsável pelo manejo de espécies domésticas, como gatos e cachorros, geralmente abandonados nas unidades.

As ações são desenvolvidas sob a ótica do respeito à Lei de Crimes Ambientais, que preconiza que abandono e maus-tratos de animais, silvestres ou domésticos, são crimes. Além de coibir as práticas, a Comissão também será responsável por conscientizar as pessoas a não alimentar esses animais.

Trata-se de medida para lidar com os problemas gerados pela presença desses animais no espaço acadêmico, principalmente em relação a questões ligadas a maus-tratos e abandono. Um dos nossos objetivos é fazer o manejo ético dessas populações.

As ações da comissão, serão desenvolvidas sob a ótica do respeito à Lei de Crimes Ambientais, que preconiza que abandono e maus-tratos de animais, silvestres ou domésticos, são crimes.

O material de divulgação e conscientização do trabalho da Comissão está apresentado na Figura 1.

**Figura 1 – (a) a (m) -Material de divulgação e conscientização do trabalho da Comissão Permanente de Políticas para os Animais da UFMG**



(a)

## Você já viu algum animal pelo Campus Pampulha?



100 gatos\*



14 cães\*



8 espécies de pequenos mamíferos\*



169 espécies de aves\*



Répteis e Anfíbios  
Teiú  
Jararaca-dormideira  
Falsa-coral  
Cobra-cega

A Comissão Permanente de Políticas para os Animais da UFMG teve início em 2018

utubro/2022

\*Censo/2022

\*Dados cedidos por Fernanda Louro – Bióloga DGA

(b)

## Por que o campus não é lugar para cães e gatos?



Cães e gatos são animais domésticos. O abandono é um crime que coloca o bem estar deles em risco.

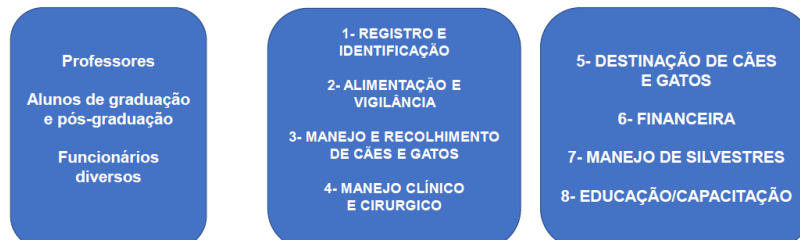
(c)

## Como a Comissão cuida de todos esses animais?



45 VOLUNTÁRIOS

8 SUBCOMISSÕES



(d)



## Quais os objetivos da Comissão?



**BEM ESTAR DA NOSSA POPULAÇÃO ANIMAL, DIMINUIÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E CONVIVÊNCIA PACÍFICA COM A POPULAÇÃO HUMANA**



(e)

## Qual o protocolo de manejo para cães e gatos utilizado na Comissão?



### CAPTURA, ESTERILIZAÇÃO E DEVOLUÇÃO

The American Society for the Prevention of Cruelty to Animals (ASPCA) recognizes that Trap-Neuter-Return (TNR) is the most humane and effective approach to managing the feral cat overpopulation problem



Os animais castrados se tornam melhores vizinhos

Alguns animais não possuem possibilidade de adoção (não-socializados)

Não há lares para todos

Animais castrados evitam que novos animais adentrem no território  
\* EFEITO VÁCUO

(f)

## Por que escolhemos o C.E.D. como protocolo principal?



RECOLHIMENTO & EUTÂNASIA	RECOLHIMENTO & ABRIGO	RECOLHIMENTO & ADOÇÃO
<p><b>Lei 14.228/21</b></p> <p>Proíbe a eutanásia de cães e gatos de rua por órgãos de zoonose, canis públicos e estabelecimentos similares, exceto em casos de doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde humana e de outros animais</p>	<p>Superlotação</p> <p>Sobrecarga mental, emocional e financeira das pessoas envolvidas</p> <p>Deveriam ser locais de passagem, mas muitas vezes acabam sendo o destino final do animal</p>	<p>O custo de um animal para adoção e manutenção em LT é muito superior ao de uma castração</p> <p>Mesmo com protocolos para uma adoção responsável, nada é garantido (ex: fugas, devoluções, maus-tratos)</p>

(g)

## Qual o protocolo de manejo para cães e gatos utilizado na Comissão?



Além da esterilização cirúrgica, nossos animais recebem:

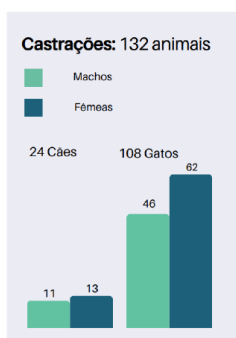
- ✓ Vacina antirrábica
- ✓ Vacinas espécie-específicas sempre que possível (animais que seguem para adoção)
- ✓ São testados para Leishmaniose e FIV/FELV (gatos que seguem para adoção)
- ✓ Microchip
- ✓ Marcação da ponta de orelha nos gatos (Protocolo INTERNACIONAL)  
Orelha direita – fêmeas  
Orelha esquerda – machos
- ✓ Coleira com placa de identificação nos cães



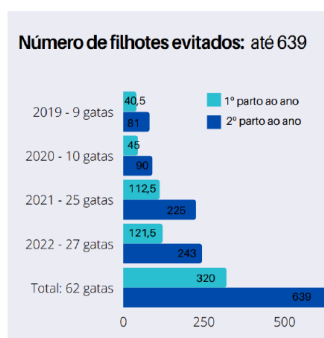
(h)

## Quantos animais já castramos?

Setembro/2022



Gráficos cedido por Camila Torres



Cálculo de Mello, 2021

(i)

## O que queremos para o futuro?



**ZERO ABANDONO NO CAMPUS**

**ESTERILIZAÇÃO DE 100% DE NOSSOS CÃES E GATOS RESIDENTES**

Diminuição de mortes acidentais por ataque de cães e/ou atropelamentos

Maior participação da comunidade acadêmica no cuidado com os animais (padrinhos/madrinhas para doação de ração, sachet, etc.)

Cuidadores para todas as unidades

Padronização de todos os pontos de alimentação e instalação de estações de alimentação nos locais necessários



(j)

## Se eu avistar um animal, a quem devo reportar?



### NA ESCOLA DE VETERINÁRIA:

Gerência Ambiental e de Biossegurança

3409 2053

gab.vet.ufmg@gmail.com  
gab@vet.ufmg.br

### OUTROS LOCAIS DO CAMPUS:

Departamento de Gestão Ambiental – DGA

3409 4635

dir@dga.ufmg.br  
flsouza@dga.ufmg.br



(j)

## Você já conhece os bichinhos da Vet?



(k)

## Alguns de nossos finais felizes



adoteumfocinhobh

Enviar mensagem

166 publicações

1,354 seguidores

276 seguindo

### ADOTE UM FOCINHO

Buscamos lares para animais em situação de abandono. Quer ajudar? Divulgue este perfil.

Belo Horizonte - MG



**93 ANIMAIS ADOTADOS (Até Agosto/2022)**

(l)

## Como você pode ajudar os animais da Comissão?



Auxiliando na vigilância contra o abandono.  
Se você testemunhar alguma atividade suspeita, tire fotos, faça vídeos e entre em contato conosco

Ajudando a conscientizar tutores de cães a não permitir que os animais andem sem guia

Divulgando nossos animais para adoção no [@adoteumfocinhobh](#)

Doando *sacher* ou ração para nossas campanhas de arrecadação

Não deixando restos de alimentos disponíveis (Prejudica a saúde dos cães e gatos e também a fauna silvestre)

Oferecendo Lar Temporário

Tem tempo livre? Seja voluntário nos nossos eventos!



(m)

### II.2.3 - Política de Saúde mental

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é parte integrante da saúde e do bem-estar, podendo ser afetada por uma série de fatores e que, portanto, para ser alcançada requer estratégias abrangentes. No Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-20301, a OMS convoca a todos/as para reconhecerem e aprofundarem o valor dado à saúde mental na vida cotidiana, bem como, reconhecerem a saúde mental como uma condição influenciada por todas as demais situações de vida em seus aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, dentre outros. Para isso, propõe que as estratégias que visam contribuir para a saúde mental estejam em estreito alinhamento com os Direitos Humanos e os Direitos das Pessoas com Deficiência, propondo abordagens centradas nas pessoas e nos princípios do recovery<sup>2</sup>.

Embasados nestes e em outros documentos oficiais, a partir do cotidiano do ambiente acadêmico, compreendeu-se a necessidade de pensar a saúde mental para além do indivíduo, incluindo a dimensão institucional e coletiva. Em 2018, foi instituída a Comissão Permanente de Saúde Mental (CPSM), cujo objetivo foi dar continuidade na formulação da Política de Saúde Mental da UFMG, tendo por base os princípios e diretrizes já construídos até então. Alinhada com a perspectiva da despatologização da vida, a saúde mental é entendida para além do adoecimento e tomada, na Política institucional, como compromisso coletivo e responsabilidade de todos/as em favor de uma cultura de acolhimento, inclusão e permanência qualificada. Adotando uma metodologia de trabalho que privilegia a construção coletiva, a CPSM vem atuando a

partir das experiências e demandas que lhes são endereçadas em prol de alcançar seus objetivos.

Trata-se, pois, de uma Política não assistencial, que reconhece as contribuições que a instituição pode dar para que se tenha efeitos positivos na saúde mental de todas as pessoas da comunidade UFMG. Trata-se, também, de uma Política que reconhece os limites e responsabilidades institucionais para com a saúde mental e, assim sendo, constrói diálogos com instituições executoras de outras políticas públicas. Desta forma, enuncia a Política apresentada na forma de um programa com três eixos estruturantes e diferentes instâncias que atuarão em rede, cada uma com suas atribuições e responsabilidades.

Dos três objetivos definidos no PDI 2018 – 2023, dois foram alcançados em sua totalidade, a saber, a instituição de uma comissão permanente de saúde mental e a consolidação da Rede Saúde Mental UFMG. O objetivo que se refere à implantação da política institucional, refere-se a um processo, e, portanto, continua sendo executado. Para o PDI 2024-2029, este processo é apresentado na forma de ações mais específicas relacionadas com esta Política institucional, quais sejam:

- i) Manter a Rede de Saúde Mental (RSM) da UFMG, que congrega diversas pró-reitorias e órgãos da universidade que se dedicam ao tema, sob coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, como lugar de construção coletiva de saberes e práticas relacionados à saúde mental no ambiente acadêmico, bem como acompanhamento da Política de Saúde Mental da UFMG;
- ii) Continuar a implementação da Política de Saúde Mental da UFMG com vistas à uma universidade acolhedora, flexível, acessível, inclusiva e solidária, a ser executada por suas diferentes instâncias;
- iii) Consolidar ações de Apoio Técnico-Pedagógico como suporte para as iniciativas de acolhimento no âmbito da UFMG;
- iv) Aprimorar fluxos de comunicação acerca de saúde mental e acolhimento no âmbito institucional tanto internos quanto externos à UFMG;
- v) Consolidar canais na Universidade com vistas a torná-los vias permanentes de interlocução interinstitucionais;
- vi) Realizar a gestão da Política de Saúde Mental da UFMG a partir de dados relativos à saúde mental e acolhimento na Universidade.

### III.3 – EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

#### III.3.1 – Ensino de Graduação

O ensino de graduação na UFMG passou por significativas mudanças, especialmente, nos últimos quinze anos. Em 2009, a Universidade implantou a política de bônus para candidatos oriundos de escola pública, dando início ao ciclo de ações afirmativas que revolucionou o perfil socioeconômico de seus ingressantes e disponibilizou, pela primeira vez, as vagas iniciais dos novos 31 cursos (ou turnos de funcionamento) criados no âmbito do Reuni. Destacamos que, da fundação da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1892, até a reforma universitária em 1966, a UFMG gradualmente abriu 33 cursos de graduação. A Tabela 1 ilustra a evolução histórica supracitada. Em 2023, é importante destacar a criação dos cursos de Arqueologia, Engenharia de Materiais e Ciência de Dados, todos com grau de Bacharelado que iniciarão suas atividades em 2024. Antes disso, em 2019, havia sido criado o curso de Licenciatura em Letras-Libras. Com a criação desses cursos, foi possível reduzir de 82 para 42 o número de vagas do curso de Biblioteconomia, turno diurno, conforme aprovado pelo Conselho Universitário em 22/10/2020.

A Tabela 2 mostra um panorama geral da distribuição de vagas e processos seletivos para acesso ao ensino de graduação na UFMG. Hoje, cerca de 35% das vagas anualmente ofertadas em nossos 94 cursos presenciais correspondem ao turno noturno. Dos 94 cursos, 75 são Bacharelados, 18 Licenciaturas e 1 Superior de Tecnologia.

**Tabela 1 – Número de novos cursos ou turnos de funcionamento por período de 1892 a 2023.**

Referência	Período	Total de cursos ou turnos de funcionamento criados no período
Antes da reforma universitária	1892-1966	33
Expansão na década de 1970	1971-1980	7

Referência	Período	Total de cursos ou turnos de funcionamento criados no período
Abertura de cursos de Licenciatura no turno noturno na década de 1990	1990-1994	6
Expansão após Plano real	1998-2006	17
Expansão pelo REUNI	2008-2012	31
Expansão pós-REUNI	2019-2023	4

**Tabela 2 – Panorama geral dos cursos de graduação da UFMG: total de vagas por turno de funcionamento, grau acadêmico e processo seletivo de ingressos. Alguns cursos ofertam vagas em dois turnos.**

		Vagas	Percentual	Total de cursos	Opções de ingresso
Total	Vagas iniciais na Graduação por ano	6763		94	120
Turno de oferta	Vagas no Noturno	2365	35,0%	40	
	Vagas no Diurno	4398	65,0%	73	
Grau acadêmico	Vagas em Bacharelado	5448	80,6%	75	
	Vagas em Licenciatura	1235	18,3%	18	
	Vagas em Superior de Tecnologia	80	1,2%	1	
Processo seletivo de vagas iniciais	SiSU	6332	93,6%	82	92
	Vestibular Habilidades	331	4,9%	9	25
	Processos seletivos específicos para 3 cursos de Licenciatura (Lecampo, FIEI e Letras-Libras)	100	1,6%	3	3

## 2. Ações de destaque em 2023

### 2.1. Reformas curriculares e criação de novos cursos

Em 2023, é importante destacar a criação dos cursos de oferta regular de Arqueologia, Engenharia de Materiais e Ciência de Dados, todos com grau de Bacharelado. De forma inovadora, os dois primeiros foram criados fazendo uso da estrutura formativa de tronco comum com ingresso único no processo seletivo de vagas iniciais com os cursos de Antropologia e Engenharia Metalúrgica, respectivamente. Além disso, foram analisadas e aprovadas, pela Câmara de Graduação, as propostas de criação de dois cursos de Segunda Licenciatura de oferta pontual, no âmbito do Edital Capes No 23/2023 - Parfor Equidade: Educação Bilíngue para Surdos e Pedagogia Intercultural Indígena.

Em atendimento às Normas Gerais de Graduação, aprovadas em 20/02/2018 pelo CEPE e às diretrizes da Formação em Extensão Universitária, aprovadas em 10/10/2019, todos os cursos de graduação da UFMG precisam formular e submeter para decisão final pela Câmara de Graduação, propostas de reformulações curriculares. Adicionalmente, muitos cursos precisam atualizar seus Projetos Pedagógicos para atenderem a novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) referência, propostas pelo Conselho Nacional de Educação e homologadas pelo Ministério da Educação. No momento, cerca de um terço dos cursos tiveram DCNs atualizadas.

Vale destacar que, além dos cursos de graduação e das Formações Transversais, também compete à Prograd analisar e deliberar sobre propostas de reformulação curricular dos cursos das três escolas da Unidade Especial de Educação Básica e Profissional (Ebab): Centro Pedagógico, Coltec e Teatro Universitário.

No ano de 2023, a Prograd recebeu número expressivo de projetos de reformulação curricular. Foram protocolados 19 novos processos de reformas ou ajustes curriculares, os quais devem ser somados aos 33 protocolados no exercício anterior e não finalizados. Desses 52 processos, 06 foram concluídos ao longo de 2023. Essa ação demanda muito esforço dos Colegiados e NDEs, Congregação da Unidade Acadêmica sede do curso e da Prograd. Por isso, entendemos que ela mereça destaque no Relatório de Gestão.



Em relação às 9 Formações Transversais em oferta na Instituição, 7 passaram por reformulação curricular. Ademais, houve a criação de uma nova Formação Transversal intitulada Agricultura Familiar e Agroecologia.

Além disso, os seguintes cursos da Ebap tiveram reforma curricular concluída: Curso Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas; Curso Técnico Subsequente em Informática; Curso Técnico Integrado em Química; Curso Técnico Integrado em Eletrônica; Curso Técnico Integrado em Automação Industrial; Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas.

## **2.2. Atualização da base normativa**

Em 2023, o CEPE aprovou duas resoluções que terão impacto significativo na política de permanência para estudantes de graduação na UFMG. Em abril de 2023, o CEPE aprovou o regime acadêmico especial para permanência (RAEP). Para mais informações, recomendamos <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-aprova-regime-academico-especial-que-amplia-condicoes-de-permanencia-na-graduacao>. Em outubro de 2023, o CEPE regulamentou o turno de funcionamento de cursos de graduação. Para mais informações, acessar <https://www.ufmg.br/prograd/noticia/cepe-regulamenta-turnos-de-funcionamento-dos-cursos-de-graduacao/>. Entendemos que tratam-se de políticas estratégicas que impactarão grandemente a rotina da UFMG, em consonância com as políticas de inclusão da UFMG.

## **2.3. Programas de bolsas acadêmicas**

Atualmente, estão vinculados à Prograd sete programas de bolsas acadêmicas nos quais são aplicados recursos, oriundos do orçamento da UFMG, para o pagamento de bolsas acadêmicas: Programa de Monitoria da Graduação (PMG), Programa de Imersão Docente (PID), Programa de Monitoria do Ensino Técnico (Pmet), Programa para o Desenvolvimento do Ensino da Graduação (Pdeg), implementado, pela primeira vez, em 2020, Programa de Inovação e Metodologias de Ensino (Pime) e o Programa de Mobilidade Acadêmica - Andifes e Mobilidade Intercampi, suspenso desde 2020 devido à pandemia. Deve ser ressaltado que pelo menos um terço dessas bolsas são destinadas à modalidade Ações Afirmativas, que contempla estudantes em situação de vulnerabilidade,

como aqueles assistidos pela Fundação Mendes Pimentel (Fump) e ingressantes pelas modalidades de cotas.

Além disso, a Prograd é responsável pela gestão institucional do Programa de Educação Tutorial (PET-MEC), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (RP), vinculados ao Ministério da Educação.

A Tabela 4 mostra o total de bolsas acadêmicas implementadas, pela Prograd, ao longo dos últimos anos. Salienta-se que, apesar das restrições orçamentárias sofridas especialmente nos últimos três anos, houve esforço para pequena ampliação no número total de bolsas ofertadas.

**Tabela 4 - Histórico do quantitativo de bolsas para 7 programas da Pró-reitoria de Graduação– 2007 a 2023.**

PROGRAMA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAIS
<b>Programas institucionais da Prograd</b>																		
PMG (estudantes de graduação)	398	501	603	498	677	922	929	960	960	861	764	756	768	615	645	666	666	12189
PDEG (estudantes de graduação)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	81	85	85	77	328
PIME (estudantes de graduação)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	22	22	22	23	89
PID (estudantes de graduação)	--	--	--	--	40	40	40	40	40	30	30	30	30	40	40	40	65	505
PMET (estudantes do ensino médio)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	30	30	30	30	30	30	43	44	267
PFID+PDEG (mestrandos e doutorandos)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	132	122	133	67	93	94	89	25	755
<b>Programas do governo federal geridos pela Prograd</b>																		
PBID + RP (estudantes de graduação)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	360	360	375	435	1530
PET (estudantes de graduação)	--	116	120	120	120	168	168	168	168	168	168	168	168	168	168	168	168	2492
<b>TOTAL</b>	<b>398</b>	<b>617</b>	<b>723</b>	<b>618</b>	<b>837</b>	<b>1130</b>	<b>1137</b>	<b>1168</b>	<b>1168</b>	<b>1221</b>	<b>1114</b>	<b>1117</b>	<b>1063</b>	<b>1409</b>	<b>1444</b>	<b>1488</b>	<b>1503</b>	<b>18155</b>

Destaca-se que, em 2023, foram lançados e julgados novos editais o PMG e Pdeg sendo aprovados respectivamente 102 e 31 projetos, totalizando 677 e 77 bolsas de graduação para cada programa. Pela primeira vez, o Edital do PMG 2024-2025 previu a complementação de bolsas para estudantes de pós-graduação (mestrandos e doutorandos) a fim de criar equipes didáticas envolvendo estudantes de graduação, pós-graduação e docentes, aprovando 80 bolsas, as quais se juntaram às 25 aprovadas no âmbito do Pdeg.

Além disso, é importante salientar que, em 2023, retomou-se o edital de auxílio financeiro para o Programa de Mobilidade Acadêmica, sendo aprovados auxílios para 10 em 2023/1 e 4 em 2023/2.

Finalmente, destaca-se que, em 2023, foram firmados, pela Prograd, 24 convênios de estágio.

#### **2.4 Apoio a laboratórios de ensino de graduação**

Em 2018, a Prograd publicou a primeira chamada do Programa de Apoio a Projetos Estruturantes de Laboratórios para o Ensino de Graduação (Paleg), com o objetivo selecionar propostas com potencial para gerar inovações no ensino e com capacidade para atender estudantes de vários cursos. Após apoiar mais de vinte propostas na primeira edição, a Prograd lançou uma segunda chamada em 2021, quando foram selecionadas outras treze propostas.

Ao longo de 2021, a Prograd realizou um levantamento junto aos Departamentos Acadêmicos da estrutura de laboratórios de ensino de graduação da instituição. O levantamento reúne informações de 74 dos 96 departamentos da UFMG e agrega 330 laboratórios de ensino da graduação na UFMG, nos quais são ofertadas 814 atividades acadêmicas curriculares. Desse total, 51% são da área de Ciências da Vida, 27%, de Humanidades, e 23%, de Ciências da Natureza. As cinco unidades acadêmicas (de total de 20) que informaram reunir o maior número de laboratórios – 60% do total – são a Escola de Engenharia, o Instituto de Ciências Agrárias, a Escola de Belas Artes, o Instituto de Ciências Biológicas e a Faculdade de Farmácia.

Em 2023, uma nova chamada foi publicada, a partir da qual dezesseis propostas foram selecionadas, considerando, no julgamento, a proporção de laboratórios de ensino de graduação, por Unidade Acadêmica, registrados por meio da consulta realizada pela Prograd em 2021. Assim, mais que atender a uma necessidade de atualização da infraestrutura dos laboratórios de ensino, o Paleg tem se concretizado como uma política institucional relevante para inovação no ensino de graduação.

Além disso, em 2023, deu-se início à execução do projeto intitulado “Projetos Estruturantes de Laboratórios de Ensino de Graduação da UFMG” para financiamento pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Recorda-se que, em

29/06/2022, foi assinado termo de convênio com a UFMG para execução desse projeto que prevê o financiamento de mais de 41 subprojetos de 14 Unidades Acadêmicas e ainda permitirá que a Prograd contemple alguns projetos aprovados e não contemplados na primeira chamada do Paleg 2021. Este convênio prevê recursos de R\$ 41.543.341,00, para aquisição de 925 itens ao longo de 2 anos.

## 2.5 Eventos

### Mostra Sua UFMG

Realizada desde 2004, a Mostra Sua UFMG – anteriormente denominada das Mostra das Profissões – é um evento anual de apresentação dos cursos de graduação da Universidade para estudantes e egressos do ensino médio e comunidades escolares. A Mostra tem entre seus objetivos auxiliar os futuros universitários em suas escolhas profissionais; apresentar as diversas oportunidades oferecidas pela Universidade aos seus estudantes no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e do esporte; apresentar as políticas de assistência estudantil e acessibilidade e inclusão; despertar desejo de pertencimento à UFMG. É um dos principais eventos destinados à interação da Universidade com as escolas da Educação Básica e recebe anualmente um público de aproximadamente 30 mil pessoas no campus Pampulha, na maioria jovens estudantes do ensino médio.

Até 2019, a Mostra foi realizada em formato presencial. Em razão da pandemia de covid-19, o evento não foi realizado em 2020 e, em 2021 e 2022, ocorreu em formato virtual. Em 2023, adotou um formato híbrido, em que o evento presencial é precedido de interações por meio do site da Mostra Sua UFMG e das redes sociais. Esses canais exibem vídeos, videocasts, motion graphics e passeios aéreos sobre os campi da Universidade e oferecem informações sobre as oportunidades abertas pela UFMG. O material produzido permanece disponível para acesso livre, de forma que possa ser consultado a qualquer momento pelo público interessado. As atividades presenciais incluem salas interativas e palestras com participação de professores e estudantes da Universidade, além de atividades artísticas e culturais. Em 2023, 279 escolas de ensino médio se inscreveram para participar da Mostra, sendo 165 do interior de Minas e 72 da região metropolitana de Belo Horizonte. Das escolas inscritas, 61% eram públicas. A partir de 2024, planeja-

se realizar uma edição da Mostra no campus da UFMG em Montes Claros, além do evento no campus Pampulha.

Essa atividade de extensão é coordenada pela Prograd e desenvolvida em parceria com outros órgãos da UFMG, além dos colegiados de cursos de graduação.

- **Seminários Fhemig**

Os eventos fazem parte da parceria UFMG-Fhemig formalizada por convênio de cooperação. A Fhemig contribui para a formação dos estudantes da UFMG, possibilitando que alunos dos cursos de Medicina, Farmácia, Terapia Ocupacional e Nutrição realizem estágios curriculares obrigatórios nos hospitais da instituição. A Universidade, por sua vez, colabora organizando seminários de capacitação dos servidores da Fundação.

Em 2023, foram 4 seminários com as seguintes temáticas:

- 26/04/2023 - V Seminário UFMG/Fhemig: História da Assistência à Saúde em Minas Gerais: Antes e Após o SUS.
- 14/06/2023 - VI Seminário UFMG/Fhemig: Interdependência entre assistência e o setor administrativo hospitalar: "a mão e a luva".
- 13/09/2023 - VII Seminário UFMG/ Fhemig - Relações Interpessoais no trabalho e o impacto na assistência em saúde.
- 22/11/2023 - VIII Seminário UFMG/Fhemig - A amplitude do papel do setor jurídico na assistência.

- **Seminários Integração Docente**

Os Seminários Integração Docente têm a proposta de ser um espaço de visibilidade das experiências já existentes, assim como de fortalecimento da cultura acadêmica dedicada ao ensino no dia a dia da universidade com vista ao seu contínuo aprimoramento. No ano de 2023 experimentaram-se encontros no formato presencial.

Foram 2 seminários em 2023. No primeiro semestre, no dia 08 de março o tema foi “Experiências com Projetos de Ensino-Aprendizagem na UFMG” com apresentações dos professores Leonardo Humberto Rezende dos Santos, do Instituto de Ciências Exatas, e Ricardo de Oliveira Duarte, da Escola de Engenharia. O segundo, contou com uma conferência proferida pelo professor Antonio Nóvoa, em 16 de agosto, com o tema universidade e o fortalecimento da educação básica e integrou um conjunto de ações da UFMG que visam ao estreitamento de relações entre a universidade e as escolas de educação básica.

- **Encontro com professores ingressantes**

Essa atividade tem por objetivo é acolher docentes recém-contratados, apresentando estrutura da Prograd, a política de ensino e as possibilidades formativas para os docentes que ingressam na Universidade. Encontro de acolhimento aos(as) professores(as) recém-contratados(as) da UFMG (3ª edição), foi realizado no dia 31 de maio e contou a participação de 40 novos docentes da instituição.

- **Docência: sucessos do ofício**

O evento “Docência: sucessos do ofício” ocorre no âmbito das ações do Giz há mais de 10 anos em diferentes formatos. No ano de 2023 passou a integrar o escopo da Semana do Conhecimento. A atividade cujo período de produção iniciou-se em abril de 2023, ocorreu em 24 de outubro e teve como objetivo reconhecer a dedicação ao ensino de graduação e ao profissionalismo de docentes da UFMG. Desde 2019 a premiação é protagonizada por alunos e alunas da graduação e da pós-graduação. Nesta ação, deve-se destacar o reconhecimento expresso pelos professores ao receberem a homenagem realizada pelos estudantes por meio da ação promovida pelo Giz. Os docentes indicados enfatizaram a importância dessa iniciativa institucional como um incentivo à dedicação ao ensino.

- **Eventos sobre formação de professores**

Em 2023, a Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFMG (Comfic) promoveu eventos presenciais e a distância. No primeiro semestre, foi realizada a terceira edição do Seminário de Práticas Docentes Vivenciadas nas Licenciaturas da UFMG (<https://www.ufmg.br/comfic/midias/galeria-de-ideos/>). O evento, realizado nos dias 01 e 02 de junho, recebeu mais de 500 inscrições e contou com palestras e mesas redondas com docentes de universidades e da escola básica sobre as temáticas diversas que dizem respeito a desafios contemporâneos enfrentados pela Educação Básica. Também foram ofertadas 23 oficinas com temáticas diversas, proporcionando trocas de saberes vinculados a diversas áreas do conhecimento.

No mês de abril foi realizado I Ciclo de Debates COMFIC/UFMG, sobre o tema “Formação docente: currículos e percursos formativos – Qual perfil de professores/as a UFMG se propõe a formar?”. Com mais de 1500 visualizações, o evento pode ser acompanhado no link <https://www.youtube.com/watch?v=uf6psnzQWyU>.

Em maio, os estágios supervisionados dos cursos de licenciatura da UFMG foram tema do II Ciclo de Debates COMFIC/UFMG. O evento foi presencial e contou com transmissão online (<https://www.youtube.com/watch?v=DXZKSkALSIQ&t=13s>).

O III Ciclo de Debates COMFIC/UFMG foi realizado de forma em agosto. O evento contou com a participação de licenciandos, professores da Educação Básica e docentes do Ensino Superior dos programas PIBID e Residência Pedagógica.

- **Eventos sobre processos seletivos**

Em maio de 2023, iniciou-se, na Câmara de Graduação do CEPE discussões sobre impacto da adesão da UFMG ao Enem/SiSU e em junho o CEPE aprovou cronograma e diretrizes para formulação de proposta de processo seletivo seriado na UFMG; ver <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-abre-discussoes-de-avaliacao-dos-processos-seletivos-para-a-graduacao>.

De outubro a dezembro de 2023, foram realizadas quatro audiências públicas para discussão preliminar de proposta de implantação de processo seletivo seriado na UFMG. Para mais informações, <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-amplia-discussao-sobre-implantacao-do-processo-seletivo-seriado>.

## 2.6 Assessoria acadêmica

### Revalidação de diplomas e transferência especial

Segundo relatório de avaliação da CGU, no período de 2017 a setembro de 2020, a UFMG foi a instituição que mais registrou processos de revalidação de diplomas de graduação e reconhecimento de diplomas de pós-graduação, sendo responsável pela análise de cerca de 31% do total de processos registrados no Portal Carolina Bori no período. Para cada requerimento de revalidação, a Secretaria Geral da Prograd analisa inicialmente se a documentação está completa, avalia o tipo de tramitação (simplificada ou detalhada), e submete para análise e emissão de parecer técnica pela Comissão de Revalidação do curso da UFMG para o qual o requerente solicita revalidação. Cabe à Câmara de Graduação a deliberação do requerimento. A Tabela 5 mostra o crescente número de diplomas revalidados, assim como o número de pedidos de transferência especial.

**Tabela 5 - Número de processos de revalidação de diplomas, transferência especial e de outros processos de estudantes de graduação da UFMG no período de 2018 a 2023.**

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Processos de revalidação de diplomas	88	107	58	166	197	919
Processos de requerimentos de estudantes de graduação da UFMG (revisão de desligamento, concessão de semestre, recursos etc)	153	166	85	174	164	264
Processos de transferência especial	22	25	18	18	15	7

### Processos de estudantes de graduação da UFMG

A Tabela 5 também mostra o total de processos submetidos por estudantes de graduação para deliberação da Câmara de Graduação, mediante análise e emissão de parecer pela Diretoria Acadêmica da Prograd. Tratam-se de processos de revisão de desligamento, reinclusão administrativa para colação de grau, concessão de semestre, e revisão de decisão de processos seletivos de reopção, dentre outros.

### 2.7 Formação docente e assessorias pedagógicas

No ano de 2024, após reestruturação das ações do GIZ, priorizaram-se as formações e assessorias pedagógicas por áreas e cursos de modo a possibilitar a execução de um trabalho mais contextualizado e situacionalizado. Deste modo, além da oferta da formação em projetos de ensino aprendizagem, ocorrida no 2 semestre de 2023, foram desenvolvidas as formações e assessorias abaixo listadas:

- Formação em projetos de ensino aprendizagem, no período de setembro a novembro de 2023, com a oferta de 30 vagas, 39 inscritos e 14 concluintes.
- Oficina para o ICA: “Interdisciplinaridade e possibilidades pedagógicas”, com 40 vagas ofertadas e 14 participantes, em 22 de junho de 2024
- Oficina para o ICA: “Metodologias ativas: escolhas didático-metodológicas”, com 40 vagas ofertadas e com 22 participantes, em 22 de junho de 2024
- Assessorias pedagógicas/atendimentos à professores da Administração (ICA), Enfermagem, Engenharia Civil, Instituto de Ciências Biológicas, Medicina, Odontologia além de setores Prograd e instituições parceiras da UFMG.



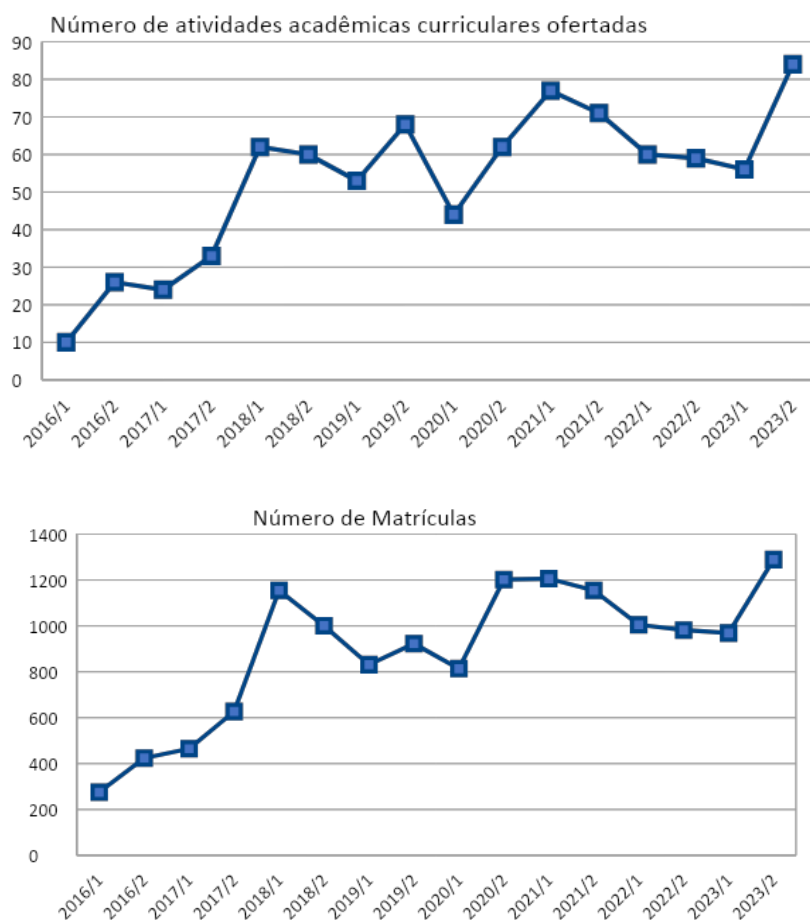
Destaca-se o trabalho desenvolvido pelas equipes do Giz e da Diretoria Acadêmica, de forma presencial no período de 21 a 23 de junho no Instituto de Ciências Agrárias:

- “Possibilidades de organização curricular dos cursos de graduação com foco na estrutura formativa de Tronco Comum”.
- Apresentação das ações do GIZ e da COMFIC e do resultado do Mapeamento do Perfil dos professores do ICA.

## 2.8 Formações Transversais

Na perspectiva da flexibilização curricular, a Prograd tem atuado, nos últimos anos, especialmente para criar condições para organização e oferta ampliada de atividades das Formações Transversais (FTs) e para viabilizar a implantação da Formação em Extensão Universitária (FEU) nos currículos dos 94 cursos de graduação.

A Figura 2 mostra no número de atividades acadêmicas curriculares ofertadas no âmbito das FTs desde a primeira oferta e o número de matrículas. Hoje, há nove FTs disponíveis para integralização dos núcleos complementar e geral dos cursos de graduação.



**Figura 2 - Atividades acadêmicas ofertadas e número de matrículas efetuada nas Formações Transversais (2016/1 a 2023/2).**

### III.3.2 - Ensino de Pós-Graduação

#### 1 ESTRUTURA DO SISTEMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de Pós-Graduação que compõem o Sistema de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais são oferecidos nos níveis de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, referenciados e avaliados externamente como cursos da modalidade *stricto sensu*. O Sistema de Pós-Graduação conta ainda com cursos de Especialização, referenciados na modalidade *lato sensu*, sem avaliação externa.

##### 1.1 A Pós-Graduação *stricto sensu*

Atualmente, a UFMG conta com 90 Programas de Pós-Graduação (PPGs) na modalidade *stricto sensu*, que abrangem 71 Programas Acadêmicos, com os níveis de Mestrado e Doutorado, 08 Cursos de Mestrado Acadêmico e 11 Cursos de Mestrado Profissional.

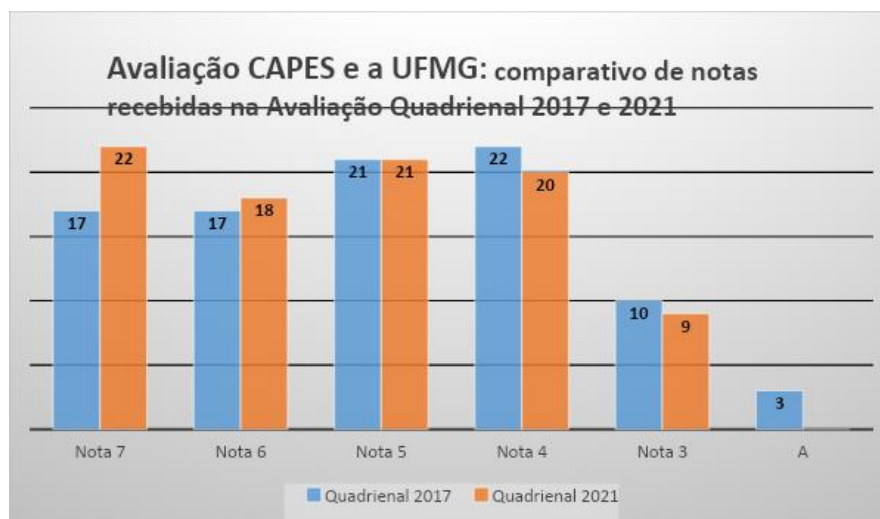
No ano de 2023, dois novos projetos de curso foram aprovados pela CAPES: o doutorado em Nutrição e Saúde, da escola de Enfermagem, e o doutorado em Engenharia Química, da escola de Engenharia. Ambos iniciarão suas atividades em 2024.

A UFMG participa de quatro cursos de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica, em rede nacional. Três deles possuem sede em outras instituições (PROFARTES, PROFLETRAS e PROFEF) e o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO), que tem a UFMG como instituição sede da rede nacional, envolvendo outras 18 instituições de ensino superior de todas as regiões brasileiras. Em 2023, o PROFBIO teve sua área de avaliação alterada para a nova área de avaliação da CAPES – Ciências e Humanidades para a Educação Básica.

##### 1.1.1 Avaliação Quadrienal da CAPES: período 2017-2020

Ao final do ano de 2022, foram tornados públicos os resultados da Avaliação Quadrienal da CAPES referente aos anos 2017-2020. A avaliação recebida pela UFMG foi muito positiva tendo em vista o incremento significativo das notas dos programas e o alto viés de excelência: 22 PPGs obtiveram nota 7, configurando 24% do total de PPGs avaliados na Instituição; 18 PPGs obtiveram nota 6, correspondendo a 20% do total de PPGs; e 21 PPGs obtiveram nota 5, equivalente a 23% do total de PPGs. Juntos, os PPGs com notas 5, 6 e 7 da UFMG, caracterizados pela CAPES como programas de excelência, somam 68% do total de PPGs avaliados na Instituição. São números que situam a UFMG em posição de destaque entre as instituições brasileiras de ensino superior, muito acima da média nacional. Ademais, os PPGs com notas 5, 6 e 7 estão presentes em todas as grandes áreas do conhecimento na UFMG, garantindo que os níveis de excelência tenham amplitude em todo o espectro acadêmico. Importante destacar que os três cursos recém-aprovados, os Mestrados Acadêmicos em Alimentos e Saúde, em Ciências Florestais e em Estudos da Ocupação, aguardavam a primeira avaliação e receberam a nota 3.

Gráfico 1 – Evolução dos 90 cursos/programas de pós-graduação da UFMG nas Avaliações Quadrienais da CAPES: Quadrienal 2017 e Quadrienal 2021



O resultado final das avaliações está em processo de homologação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), tendo sido encerrada a fase de resposta aos recursos à Presidência da CAPES.

### 1.1.2 Autoavaliação da Pós-Graduação stricto sensu

Ao longo de sua trajetória, a pós-graduação na UFMG passou por cinco processos de avaliação institucional, sendo que o último deles ocorreu em 2006. Nesses últimos 15 anos, houve concomitantemente um crescimento expressivo do sistema de pós-graduação stricto sensu na UFMG e um incremento na proporção de PPGs com notas 5, 6 e 7, situados nos extratos superiores da avaliação (atualmente 68% do número total de PPGs na Instituição), conforme destacado anteriormente.

Em vista da necessidade de se realizar uma nova avaliação institucional do sistema de pós-graduação stricto sensu, o CEPE aprovou, em 14 de maio de 2019, um plano para autoavaliação da pós-graduação, elaborado por uma comissão nomeada pela Reitora da UFMG (Portaria nº138 de 16/052019). Em 06 de agosto de 2019, o CEPE aprovou na íntegra o projeto de autoavaliação da pós-graduação apresentado pela comissão. Para fins de condução do projeto, foi então instaurada uma Comissão de Avaliação Diagnóstica (Portaria nº240 de 23/09/2019), composta por membros das grandes áreas do conhecimento, encarregada da condução do processo de autoavaliação da pós-graduação. Por sugestão da Comissão de Avaliação Diagnóstica, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação nomeou, por meio da Portaria nº13/2010 de 29/11/2019, um Conselho Consultivo composto por nove docentes, representando as áreas do conhecimento, para prestar apoio aos trabalhos da Comissão.

Ao longo de 2021, a Comissão de Avaliação Diagnóstica realizou reuniões periódicas para analisar os dados coletados. A Comissão elaborou 90 relatórios individuais, um para cada Programa de Pós-Graduação stricto sensu, nove panoramas das áreas do conhecimento e três grandes panoramas dos Colégios do Conhecimento na UFMG. Foram desenvolvidos quadros e figuras para complementar a visualização das análises apresentadas na forma de texto e dados numéricos. Foi incluída consultoria linguística para análise das

questões abertas. A Comissão encerrou a análise dos dados em dezembro de 2021 e concluiu o relatório técnico no início de 2022.

Ao longo do ano de 2022, foram elaboradas as versões finais, nos formatos digital e impresso, do Relatório Técnico da Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação, depois de concluídas as fases de revisão linguística, de revisão editorial e de formatação no final do ano. O Relatório foi lançado no formato impresso em março de 2023 e encaminhado a todos os Programas, para subsidiar as ações de suas próprias comissões de autoavaliação.

### **1.1.3 Recursos Humanos envolvidos com a Pós-Graduação stricto sensu**

Em 2023, a UFMG contou com 2.766 docentes credenciados em seus Programas de Pós-Graduação, dos quais 2.368 com credenciamento permanente e 398 credenciados como colaboradores, para atender 4.816 alunos de Mestrado Acadêmico e 851 alunos de Mestrado Profissional e outros 4.897 alunos de Doutorado Acadêmico. Nesse mesmo ano, registraram-se 290 residentes pós-doutorais nos PPGs da UFMG. Além disso, a pós-graduação da UFMG recebeu, em 2023, 35 alunos estrangeiros, sendo 10 alunos no Mestrado e 16 alunos no Doutorado, além de 09 residentes pós-doutorais estrangeiros.

Em 2017, foram aprovadas pelo CEPE, por meio da Resolução 02/2017, as Ações Afirmativas na Pós-Graduação da UFMG, implementadas nos editais de seleção a partir de 2018. Em 2023, ingressaram na pós-graduação da UFMG, por meio de ações afirmativas, 85 mestrandos e 29 doutorandos, selecionados por meio das vagas disponibilizadas para pessoas negras. Ingressaram ainda, por meio de editais suplementares com vagas reservadas para candidatos indígenas e pessoas com deficiência, 1 aluno indígena e 3 estudantes com deficiência para o nível de Mestrado.

O número de matrículas na pós-graduação em 2023 aponta um aumento de 29% no corpo discente do Mestrado e de 20% no corpo discente do Doutorado, ao longo dos últimos 10 anos. De modo convergente, houve também o aumento no número de trabalhos concluídos, tendo sido defendidas, em 2023, 1.620 dissertações de Mestrado e 946 teses de Doutorado na Instituição.

Por fim, cumpre informar que foi emitido um total de 3.990 diplomas e certificados em 2023. Foram expedidos 1.877 diplomas de Mestrado, 997 diplomas de Doutorado, 02 diplomas de Doutorado por Notório Saber e 1.114 certificados de conclusão de cursos de especialização. Foram ainda expedidos 167 certificados de estágio de residência pós-doutoral.

### **1.1.4 Prêmio UFMG de Teses**

O Prêmio UFMG de Teses é outorgado à tese indicada por cada colegiado dos Programas de Pós-Graduação como a melhor tese defendida no programa no ano anterior ao da concessão. O Prêmio UFMG de Teses, Edição 2023, foi concedido às 62 teses indicadas pelos respectivos colegiados, dentre aquelas defendidas no ano de 2022. Para a Grande Área de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde foram apresentadas 27 teses; para a Grande Área de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, foram inscritas 12

teses; e, para a Grande Área de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, foram indicadas 23 teses.

## 1.2 A Pós-Graduação lato sensu

Em 2023, a UFMG ofereceu 53 cursos de Pós-Graduação lato sensu, envolvendo 3.584 estudantes e propiciando uma interação direta com a sociedade através do provimento de cursos de capacitação para profissionais inseridos em serviços das mais diversas áreas do conhecimento. Destacam-se os cursos de especialização voltados para a capacitação de professores da rede pública de ensino, os convênios com o SUS para a formação de profissionais da área de saúde e a capacitação de servidores públicos inseridos na gestão. Registraram-se no período 748 defesas de trabalho final de especialização.

Com o intuito de aperfeiçoar o funcionamento dos cursos de especialização lato sensu, a Câmara de Pós-Graduação instituiu uma Comissão para elaborar uma análise diagnóstica desses cursos e propor sugestões de melhoria e fortalecimento. A Comissão tem se reportado à Câmara de Pós-Graduação e encontra-se, no presente momento, na fase de redação do relatório e proposição de mecanismos de regulação e avaliação dos cursos de especialização na UFMG.

## 2. A Política de Ações Afirmativas na Pós-Graduação stricto sensu

As ações afirmativas no acesso aos cursos de graduação na UFMG iniciaram-se com um sistema de bônus na seleção para ingresso em 2009, por meio da Resolução 03/2008, aprovada em 15 de maio de 2008 pelo Conselho Universitário. Vigente no período de 2009 a 2012, o sistema de bônus foi substituído pelo sistema de cotas estabelecido pela [Lei 12.711/2012](#), publicada no DOU em 29 de agosto de 2012. Assim, a partir de 2013, a UFMG gradualmente implementou as diretrizes estabelecidas em nível federal.

Com o objetivo de ampliar as ações afirmativas de acesso ao ensino superior, foi publicada no DOU, em 11 de maio de 2016, a Portaria 13/2016, que versa sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação. Em 04 de abril de 2017, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG aprovou a Resolução 02/2017, que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para inclusão de pessoas negras, indígenas e com deficiência na Pós-Graduação stricto sensu na Universidade Federal de Minas Gerais. A partir desses atos instituintes, todos os editais de seleção de estudantes para a pós-graduação preveem, desde 2018, um número de vagas voltadas ao acesso, por meio das ações afirmativas, à pós-graduação stricto sensu, proporcional à disponibilidade de vagas em concurso.

Ao longo desses 6 anos ocorreu o ingresso de 1.257 pós-graduandos por meio das ações afirmativas, sendo 913 para o mestrado e 344 para o doutorado. Desse conjunto de discentes, 1.186 eram pessoas negras, 25 indígenas e 46 pessoas com deficiência.

Tabela 1 – Ingresso de estudantes de pós-graduação stricto sensu na UFMG por meio das ações afirmativas no período 2018-2023: nível de formação, modalidade de reserva de vagas

Ano	Negras		Indígenas		Com Deficiência		Total
	M	D	M	D	M	D	
2018	137	51	2	--	--	--	190
2019	158	51	6	2	6	2	225
2020	164	67	4	1	10	4	250
2021	186	81	7	--	9	2	285
2022	127	50	2	--	6	4	189
2023	85	29	1	--	3	--	118
Total	857	329	22	3	34	12	1.257

O ano de 2022 comemorou os 10 anos da Lei de Cotas na graduação e os 5 anos da institucionalização das ações afirmativas na pós-graduação. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em consonância com o Reitorado, compreende que o acesso é apenas uma etapa inicial para o combate das desigualdades de oportunidades e as discriminações. Partindo do princípio da equidade, ações voltadas para a permanência qualificada de discentes passaram a ser instituídas e implementadas.

Com vistas à estruturação de tal política de permanência qualificada na pós-graduação stricto sensu, foi instituída uma comissão através da Portaria 6037/2022, de 27 de julho de 2022, composta por Profa. Licínia Maria Correa (PRAE), Profa. Shirley Aparecida de Miranda (PRAE), Profa. Isabela Almeida Pordeus (PRPG), Prof. Eduardo Soares Neves Silva (PRPG), Acadêmica Carla Drielly dos Santos Teixeira (Associação de Pós-Graduandos – APG), Acadêmica Carolina Giovannetti (APG) e Acadêmica Luiza Datas Cruz (Diretório Central dos Estudantes – DCE). Ao longo de 2022, foi construída uma proposta institucional de permanência estudantil com a inclusão das pessoas matriculadas nos cursos de pós-graduação.

O documento norteador “Política de Permanência de Estudantes na UFMG” foi aprovado, em dezembro de 2022, pelo Conselho de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Esta política engloba não somente a graduação como também a pós-graduação stricto sensu e tem como diretriz contemplar tanto ingressantes pela política de ações afirmativas estabelecidas no momento de acesso, como também a comunidade da pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Para a implementação da Política de Permanência iniciou-se o diagnóstico do perfil dos estudantes de pós-graduação stricto sensu. Como uma ação imediata, ainda em 2023, foi implementada uma política de acesso subsidiado aos restaurantes universitários para discentes de pós-graduação, selecionados pelo questionário socioeconômico da Fundação Mendes Pimentel (FUMP), de acordo com a renda familiar per capita, um indicador inicial de maior facilidade de aplicação. Recursos próprios da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, captados a partir das taxas de reconhecimento de diplomas obtidos no exterior, foram empregados nessa

execução inicial da política de permanência qualificada na pós-graduação *stricto sensu* da UFMG, beneficiando, na primeira chamada, 143 (cento e quarenta e três) discentes de Pós-Graduação, além de outros 508 (quinhentos e oito) discentes cadastrados, que poderão ser beneficiados em outras chamadas.

### 3 FOMENTO INTERNO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Com os recursos oriundos da CAPES e destinados à PRPG, no ano de 2023, foram divulgadas duas chamadas internas de apoio a estudantes para visitas técnicas e apresentação de trabalhos em eventos científicos no país ou no exterior, sendo elas:

- a. **Chamada PRPG 07/2023 – PADO** – Programa de Apoio aos Doutorandos – foram contempladas 19 (dezenove) propostas, a partir das quais auxiliamos 18 (dezoito) discentes em viagens nacionais ou internacionais para a execução das atividades na área de atuação. Os auxílios não implementados foram em decorrência de desistência.
- b. **Chamada PRPG 08/2023 – PAME** – Programa de Apoio aos Mestrandos – foram contempladas 13 (treze) propostas, a partir das quais auxiliamos 12 (doze) discentes em viagens nacionais para a execução das atividades em sua área de atuação. Os auxílios não implementados foram em decorrência de desistência.

Com o objetivo de apoiar e incrementar a publicação em periódicos de alto impacto envolvendo docentes e discentes da pós-graduação em parceria com instituições internacionais de excelência, foi aberta uma chamada interna, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (Chamada PRPG/PRPQ 01/2023). Foram contemplados 2 (dois) docentes.

Na perspectiva de apoio à comunidade, foi aberta chamada interna para distribuição de bolsas suplementares concedidas pelo CNPQ (Portaria CNPQ N<sup>o</sup> 69/2022), sendo 10 bolsas de mestrado e 10 de doutorado (Chamada PRPG 05/2023). Critérios específicos foram definidos com o objetivo de estimular e fortalecer a integração entre os programas de pós-graduação *stricto sensu* situados no Instituto de Ciências Agrárias (ICA/UFMG) e os demais programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos da UFMG.

Ainda no âmbito de apoio à comunidade, foi aberta chamada interna para distribuição de bolsa MAI/DAI concedidas pelo CNPQ (Portaria CNPQ N<sup>o</sup> 68/2022), sendo 10 bolsas de mestrado, 10 de doutorado e 20 bolsas de iniciação tecnológica (Chamada PRPG 06/2023). Critérios específicos foram definidos com o objetivo de estimular a criação de redes de parcerias entre ICTs e empresas para a execução de projetos de pesquisa e de tecnologia inovadoras.

### 4 FINANCIAMENTO EXTERNO DO SISTEMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (BOLSAS E CUSTEIO)

A UFMG conta atualmente com 1.499 bolsistas de Mestrado e 1.894 bolsistas de Doutorado das agências financiadoras CAPES e FAPEMIG, além de 43 pós-doutorados financiados pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES. Essas bolsas estão registradas no Setor de Bolsas da PRPG. Conta ainda com 278 bolsas de mestrado e 413 bolsas de doutorado concedidas pelo CNPq.

Em termos de bolsas, o ano de 2023 representou um aumento relacionado ao considerável número de PPGs que elevaram sua nota CAPES, os quais viram, em decorrência, um incremento de suas bolsas CAPES e FAPEMIG, dado que existe uma proporcionalidade entre as bolsas dessas agências e as notas dos PPGs.

De modo inverso, houve uma diminuição das bolsas suplementares da CAPES, que são aquelas concedidas para a distribuição discricionária, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, entre os Programas da UFMG. Em 2023, foram concedidas 18 bolsas suplementares de mestrado e 22 suplementares de doutorado. Essa diminuição está relacionada à metodologia usada para distribuição dessas bolsas, a saber: o número de cotas de Demanda Social dos Programas PROAP (notas 3, 4 e 5) é utilizado como parâmetro, mas como a UFMG viu um crescimento do número de Programas PROEX (notas 6 e 7), conseqüentemente, houve uma diminuição das bolsas suplementares.

No ano de 2023, foram aprovados 8 estudantes da UFMG para a chamada 44/2022 do Doutorado Sanduiche no Exterior da CAPES. Esse edital é restrito aos PPGs que não aderiram ao CAPES PrInt. Os PPGs contemplados foram Engenharia Elétrica, Psicologia, Psicologia: Cognição e Comportamento, Antropologia, Análise e Modelagem e Administração.

Por fim, é fundamental destacar que as bolsas de pós-doutorado da CAPES, incluídas no Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), estão congeladas para novas implementações desde março de 2020. As cotas referentes às bolsas canceladas têm sido imediatamente recolhidas pela Agência e o PNPD segue sem permitir novas implementações. Portanto, as bolsas de pós-doutorado estão diminuindo progressivamente. Tabela 2 – Número de bolsas de pós-graduação concedidas à UFMG por nível e agência de fomento em 2022

AGÊNCIA	NÍVEL			TOTAL
	M	D	PNPD	
CAPES*	1.143	1.479	43	2.665
FAPEMIG*	356	415	-	771
CNPq**	278	413	-	691
Total	1.777	2.307	43	4.127

\*Bolsas CAPES e FAPEMIG – dados oriundos do Setor de Bolsas/PRPG

\*\*Bolsas CNPq – dados oriundos do site CNPq, consultados em 06/01/2023.

## 5 Ações de Internacionalização na Pós-Graduação stricto sensu

### 5.1 Programa Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação

Em 2023, foi dada continuidade à execução do Projeto Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação (CAPES/PrInt), financiado pela CAPES por meio do Edital CAPES 041/2017. Iniciado em 2019, com duração prevista de cinco anos e previsão orçamentária de da ordem de R\$14.000.000,00 (quatorze



milhões de reais) por ano para a UFMG, esse Projeto envolve os 57 Programas de Pós-Graduação que aderiram à iniciativa.

As ações desenvolvidas neste Projeto remetem às Chamadas Internas abertas nos anos 2022 e 2023, tendo em vista os diferentes estágios de execução das atividades. A seguir, serão descritas as ações desenvolvidas em 2023, referentes a cada um desses anos. Essas atividades são acompanhadas pela Assessoria de Assuntos Internacionais e pelo Setor de Bolsas da PRPG.

### 5.1.1 Ações referentes às Chamadas Internas PRPG 01, 02, 03 e 04/2023 – Programa Capes/PrInt

Em 2023, foi realizada a divulgação das Chamadas Internas PRPG 01/2023 (Doutorado Sanduíche no Exterior), 02/2023 (Professor Visitante no Exterior), 03/2023 (Professor Visitante no Brasil) e 04/2023 (Pós-Doutorado com Experiência no Exterior) no âmbito do Programa Capes PrInt. Após avaliação externa por 145 pareceristas *ad hoc* não pertencentes ao quadro da UFMG, o Comitê Gestor do Programa CAPES/PrInt- UFMG concluiu a seleção.

Foram apresentadas 152 candidaturas elegíveis após avaliação da conformidade documental, sendo 100 referentes a mobilidades para o exterior e 52 mobilidades para a UFMG. Foram aprovados 124 candidatos, sendo 92 solicitações de mobilidade para o exterior e 32 de mobilidade para a UFMG. As modalidades encontram-se descritas abaixo.

Tabela 3 – Solicitações e Recomendações, por modalidade, envolvendo as Chamadas Internas PRPG 01, 02, 03 e 04/2023

Modalidade	Doutorado Sanduíche	Prof. Visitante no Exterior - Sênior	Prof. Visitante no Exterior - Júnior	Prof. Visitante no Brasil	Pós-Doutorado (com Experiência no Exterior)	Jovem Talento (com Experiência no Exterior)
Solicitações	64	23	13	38	11	3
Recomendações	62	17	13	18	11	3

Essas solicitações envolveram 17 países, como local de destino ou origem das candidaturas.

Em relação a essas chamadas, foram implementadas, em 2023, no Sistema de Concessão de Bolsas e Auxílios da Capes (SCBA), bolsas que terão início em 2024. As bolsas ainda não implementadas passarão por esse procedimento em 2024, atendendo ao cronograma da Capes.

Tabela 4 – Implementações realizadas em 2023, por modalidade, envolvendo as Chamadas Internas PRPG 01, 02, 03 e 04/2023:

Doutorado Sanduíche	Prof. Visitante no Exterior - Sênior	Prof. Visitante no Exterior - Júnior	Prof. Visitante no Brasil	Pós-Doutorado (com experiência no exterior)	Jovem Talento (com experiência no exterior)
47	15	12	3	6	2

### 5.1.2 Ações referentes às Chamadas Internas 04, 05, 06 e 07/2022 – Programa Capes/PrInt

A implementação de algumas bolsas referentes às Chamadas Internas 04, 05, 06 e 07/2022, realizadas em 2022, foi feita no Sistema de Concessão de Bolsas e Auxílios da Capes (SCBA) no ano de 2023, em conformidade com o cronograma da Capes. Foram implementadas 203 mobilidades, sendo que algumas foram iniciadas e concluídas em 2023, enquanto outras tiveram início em 2023, mas seguirão em curso em 2024.

Tabela 5 – Implementações realizadas em 2023, por modalidade, envolvendo as Chamadas Internas PRPG 04, 05, 06 e 07/2022

Doutorado Sanduíche	Prof. Visitante no Exterior - Sênior	Prof. Visitante no Exterior - Júnior	Prof. Visitante no Brasil	Pós-Doutorado (com Experiência no Exterior)	Jovem Talento (com Experiência no Exterior)
84	43	12	36	19	9

### 5.2 Processos de titulação simultânea de mestrado e doutorado

Sob a égide da Resolução 16/2019, aprovada pelo CEPE em 14 de novembro de 2019, a tramitação e análise dos processos de titulação simultânea de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado desenvolvidas e concluídas em parceria com instituições estrangeiras são realizadas, em parte, pela Assessoria de Assuntos Internacionais da PRPG.

Esses processos de titulação simultânea possuem duas opções de formalização: 1) convênio geral com uma determinada instituição estrangeira, ao qual estudantes de mestrado e doutorado podem aderir por meio de Termo de Adesão; e 2) convênio individual com uma determinada instituição estrangeira para titulação simultânea de uma pessoa em específico, matriculada em algum dos PPGs da UFMG.

A tramitação dos convênios é realizada pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI), mas a PRPG emite pareceres em todos os processos, a fim de verificar se os convênios estão em conformidade com a Resolução 16/2019 e com as Normas Gerais de Pós-Graduação. Em 2023, foram emitidos 15 pareceres em convênios individuais de titulação simultânea de tese de Doutorado e 74 pareceres em convênios de intercâmbio. Esses processos serão concluídos com base nos acordos vigentes.

### 5.3. Fomento da Fapemig à Internacionalização das ICTMGs

Em 2023, a PRPG participou da Chamada Fapemig 09/2023 – Fomento à Internacionalização das ICTMGs. A proposta submetida, “Inteligência Artificial Responsável no Mundo Contemporâneo”, foi aprovada, recebendo o montante de R\$ 2.463.408,40, que será distribuído ao longo da vigência do projeto, 2024 a 2026, em quatro modalidades: Doutorado Sanduíche, Pós-Doutorado no Exterior, Professor Visitante e Missões no Exterior.

## 6 RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS OBTIDOS NO EXTERIOR

Em 2017, o Ministério da Educação – MEC ofertou às instituições de ensino superior brasileira o Sistema Nacional de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas. O referido sistema foi desenvolvido conjuntamente pela SESu e pela CAPES para gestão e controle de processos de revalidação e reconhecimento de diplomas de graduação e pós-graduação obtidos no exterior, tendo como ferramenta facilitadora a Plataforma Carolina Bori (<http://plataformacarolinabori.mec.gov.br/usuario/ acesso>).

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi uma das primeiras universidades a aderir e a trabalhar em conjunto com o Sistema Nacional de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas. Atualmente, a UFMG realiza de forma ágil e consistente o reconhecimento de diplomas de Mestrado e Doutorado obtidos no exterior, e em algumas oportunidades troca experiências com outras instituições. À época da implementação do sistema e no intuito de aperfeiçoamento do processo, a Câmara de Pós-Graduação instituiu a Comissão Permanente de Reconhecimento de Diplomas de Pós-Graduação *stricto sensu* obtidos no exterior (CPRD), órgão colegiado composto por membros das três grandes áreas do conhecimento, que se reúne mensalmente para analisar a documentação, emitir parecer conclusivo e enviar à Câmara de Pós-Graduação para decisão final. O lançamento da Plataforma Carolina Bori e a implementação da CPRD conferiram agilidade aos trabalhos, o que permitiu a criação de um banco de dados com informações para o estabelecimento de políticas de internacionalização da educação superior.

É importante destacar uma outra atividade realizada pela Secretaria Geral e pelo Setor de Reconhecimento de Diplomas da PRPG, decorrente do Memorando Circular-Eletrônico nº03/2013/DEPCONSU/PGF/AGU, datado de 08 de fevereiro de 2013. Nesse documento, enviado pela Advocacia-Geral da União às Procuradorias Federais que atuam junto às Universidades Federais e Institutos, a AGU pediu adequação dos processos de reconhecimento de diploma para fins internos realizados nas IES. Conforme a alegação da AGU, o reconhecimento para fins internos fere o princípio da legalidade, previsto na Constituição Federal, no Art.º 37, de modo que o reconhecimento de título de mestrado e doutorado *interna corporis* foi impedido e passou a ser normatizado pela Resolução CNE/CES nº1/2001 e pela Resolução CNE/CES nº3/2011, ou seja, pelos mesmos instrumentos que tratam a matéria dos reconhecimentos de diplomas de pós-graduação *stricto sensu* obtidos no exterior. Diante da necessidade de validar os diplomas nacionalmente e evitar pendências no ato da aposentadoria, foi solicitado aos docentes, desde 2014, a regularização, junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, do reconhecimento de diplomas que obtiveram no exterior.

Considerando os processos externos e aqueles voltados para reconhecimento para fins internos, todos tramitados por meio da Plataforma Carolina Bori, foram analisados, em 2023, 338 processos referentes a diplomas obtidos no exterior, tendo sido deferidos os reconhecimentos de 181 diplomas de Mestrado e 141 diplomas de Doutorado. Desse total, 15 diplomas de Mestrado e 1 diploma de Doutorado tiveram seus pedidos de reconhecimento indeferidos.

Tabela 5 – Número de Processos de Reconhecimento de Diplomas Estrangeiros para Fins Internos: anos 2017 a 2023

Ano	Processos		Total
	Mestrado	Doutorado	
2017	--	1	1
2018	--	2	2
2019	--	2	2
2020	--	3	3
2021	--	1	1
2022	--	3	3
2023	1	2	3
Total	--	15	15

Tabela 6 – Número de Processos de Reconhecimento de Diplomas obtidos no Exterior, níveis Mestrado e Doutorado: Plataforma Carolina Bori e Para Fins Internos, anos 2017 a 2023

Ano	Nível				Total
	Mestrado		Doutorado		
	Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos	
2017	43	25	34	6	108
2018	99	73	135	29	336
2019	146	33	139	29	347
2020	125	31	104	16	276
2021	116	38	130	17	301

Ano	Nível				Total
	Mestrado		Doutorado		
	Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos	
2022	157	26	150	11	344
2023	181	15	141	01	338
Total	867	241	833	109	2.050

De acordo com dados fornecidos pelo MEC e lançados na Plataforma Carolina Bori (<https://carolinabori.mec.gov.br/>), entre 03 de abril de 2017 e 30 de dezembro de 2022, na opção Listas – Instituições que aderiram à Plataforma Carolina Bori (<https://plataformacarolinabori.mec.gov.br/consulta-publica/adesao/consulta>), a UFMG foi a instituição que mais registrou processos, sendo responsável pela análise de 1.693 (hum mil, seiscentos e noventa e três) processos de reconhecimento. A segunda instituição que mais registrou processos foi a UFRGS, com o total de 583 (quinhentos e oitenta e três) processos.

## 7 RECONHECIMENTO DO TÍTULO DE DOUTORADO POR NOTÓRIO SABER

No ano de 2023, dando continuidade aos trabalhos iniciados a partir da aprovação da Resolução Complementar nº01/2020, foram recebidos cinco novos processos de reconhecimento de Notório Saber. Outros seis processos recebidos em 2022 foram concluídos e tiveram as solicitações de reconhecimento de Notório Saber aprovadas pelo CEPE, sendo então encaminhados para a outorga. Além disso, oito processos tiveram avanços nas etapas de tramitação, sendo que três estão na fase de instalação da banca e cinco já foram encaminhados para a aprovação do CEPE.

Tabela 7 – Processos de Reconhecimento de Título de Doutorado por Notório Saber: solicitações; aprovações pelo CEPE; outorgas dos diplomas – período 2021 a 2023

Ano	Reconhecimento de Doutorado por Notório Saber		
	Solicitações	Aprovações CEPE	Outorgas
2021	16	8	--
2022	8	8	15
2023	5	6	--

### III.3.3 – Pesquisa

O Estatuto da UFMG prevê a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, na UFMG, essa integração é, em parte, continuidade de uma política que existe há várias décadas, na qual os estudantes de graduação são envolvidos em projetos de pesquisa, principalmente por meio dos programas de iniciação científica. Essa participação passou a ser incorporada aos currículos dos cursos de Graduação a partir de 1998, quando uma resolução do CEPE permitiu que as atividades de iniciação científica gerassem créditos acadêmicos. No caso da Pós-Graduação *stricto sensu*, desde o seu início na UFMG, foi estabelecido como fundamental o treinamento e a prática em pesquisa. A extensão, desde seus primórdios, também desempenha um papel importante, fornecendo questões significativas para projetos de pesquisa. Além disso, laboratórios e grupos de pesquisa de ponta oferecem serviços altamente qualificados à comunidade externa, empresas, organizações sociais e governos. Nos últimos anos, essa interação entre pesquisa e extensão tem se intensificado, com grupos atuando dessa forma em diversas áreas do conhecimento.

A geração de conhecimento e a inovação são atividades humanas constantes em todos os tempos e lugares. No entanto, a consolidação das universidades dedicadas à pesquisa desempenhou papel crucial na expansão e aprofundamento do conhecimento sistematizado disponível. A construção do que hoje se entende como áreas de conhecimento científico ocorreu, em grande medida, apoiada em uma rede de interações nas quais as universidades têm posição de centralidade. À medida em que o conhecimento científico se expandia e se tornava disponível, este passou a impactar profundamente a sociedade, que modificou gradualmente os modos de articulação das condições materiais de sua existência. Ao mesmo tempo, também mudavam os quadros interpretativos dos próprios fenômenos sociais. Assim, o processo de geração do conhecimento por meio da pesquisa científica vai além de seu papel de elemento definidor da instituição universitária e se torna um insumo essencial de que faz uso a sociedade como condição para a busca do bem-estar. Expandindo sua compreensão sobre a natureza e paralelamente adquirindo conhecimento sobre si própria, a humanidade vai conquistando, nesse processo, a possibilidade de fazer escolhas.

Um elemento-chave que pode definir o papel das universidades no Brasil é a compreensão da nossa condição como país em desenvolvimento, juntamente com a formulação de uma estratégia sólida para superar esta condição. É notável a aceleração do ritmo de diversas transformações que afetam os modos de vida das pessoas e as formas de organização da sociedade neste início de milênio. Entre seus traços mais marcantes, ressalta, com nitidez, o reconhecimento do papel representado pelo conhecimento no cenário globalizado das sociedades contemporâneas. Certamente, a nova riqueza das nações está – como sempre esteve – associada à capacidade de cada uma delas de produzir, assimilar e utilizar conhecimento. Essa é uma das razões por que se deve insistir na posse produtiva de conhecimento como requisito indispensável de cidadania – tanto em um sentido clássico, referente aos indivíduos, como em um sentido mais amplo, por referência às nações – nas sociedades contemporâneas. As figuras da dominação entre povos diversos, que ainda teimem em marcar a história moderna, estão fortemente associadas, hoje, ao domínio do conhecimento. A soberania e o desenvolvimento nacional exigem políticas públicas dedicadas ao avanço nas áreas de ciência, tecnologia e cultura. Sem essas políticas, a soberania e o progresso nacional estarão em risco.

Diante de tal cenário, a UFMG acha-se diante de desafios complexos. De um lado, possui um corpo respeitável de pesquisadores, um parque universitário robusto e uma capacidade instalada de pesquisa relativamente bem consolidada. Como demonstram vários indicadores, além de abrigar uma parte expressiva das pesquisas produzidas no Estado de Minas Gerais e no

País, a UFMG é corresponsável pela formação da competência científico-tecnológica instalada no Brasil, com seus programas de iniciação científica e Pós-Graduação altamente qualificados e seu ambiente promotor de inovação tecnológica. De outro lado, esta Universidade vem sendo pressionada pela retração substantiva do financiamento à pesquisa e desafiada pela necessidade de reequipar sua infraestrutura, substituir os pesquisadores altamente qualificados que se aposentam e incorporar novos talentos para assegurar crescentes níveis de excelência, de forma a responder às novas demandas da sociedade. Tudo isso é necessário para manter os níveis de excelência e atender às dinâmicas demandas da sociedade. Isso requer esforços excepcionais e contínuos por parte de todos os segmentos da universidade na gestão e na definição de uma agenda estratégica para o seu desenvolvimento científico e tecnológico.

Comprometida com a construção dessa perspectiva de produzir um reposicionamento do país em tal quadro histórico, a UFMG estrutura sua atuação na atividade de pesquisa na busca de uma expansão sempre crescente, diversificação e qualificação da produção científica desenvolvida na Instituição, bem como na atenção à especificidade da pesquisa conduzida como componente de um sistema de inovação.

## 2 Panorama da pesquisa na UFMG

O panorama da pesquisa na UFMG foi retratado com base na compilação e organização de dados atualmente depositados em diversas bases de dados da instituição e de órgãos governamentais e privados. As informações obtidas foram detalhadamente analisadas e, tanto quando possível, cuidadosamente depuradas, possibilitando, por um lado, a criação de repositórios consistentes e, por outro, a definição de processos que venham a possibilitar a automatização sistemática e dinâmica de obtenção e disponibilização desses dados.

### 2.1 Produção intelectual

Entre 1968 e 2012, a produção científica da UFMG foi compilada em Relatórios de Atividades e em Catálogos de Produção Científica. A partir de 2012, o levantamento de informação relativa à produção científica da UFMG tem sido realizado pela extração de dados diretamente da [PLATAFORMA LATTES](#) do CNPq. O acesso à plataforma foi disponibilizado pelo CNPq no final da década de 1990. Portanto, os registros de publicações de docentes da UFMG se referem às publicações de docentes vinculados à UFMG desde aquele momento, o que significa que o número de publicações com datas anteriores pode estar subestimado. Entre 2012 e 2020, parte desses dados passou a ser disponibilizado através do portal [SOMOS](#). Embora o portal SOMOS tenha sido um grande avanço, ele mantinha algumas limitações importantes no levantamento e disponibilização de dados necessários para produção de relatórios institucionais. Tais limitações levaram a Diretoria de Produção Científica da PRPq a desenvolver um Data Mart estruturado que respeitasse as peculiaridades e necessidades da UFMG sobre produção científica. Esse Data Mart foi construído para ser alimentado automaticamente (sem interferência humana) e periodicamente, com informações de produção intelectual (artística, bibliográfica e técnica) provenientes das Plataformas [Lattes](#) e de [Bolsistas de Produtividade](#), do CNPq e das bases indexadoras [SCOPUS](#), [SciVal](#), [PlumX](#), [CAPES Sucupira](#), [Google Scholar](#) e sistemas internos da UFMG de servidores docentes, técnicos-administrativos e estudantes.

Além de facilitar a elaboração dos relatórios de produtividade científica dos docentes da UFMG, este novo Data Mart também permite (i) mapear competências da Universidade; (ii) obter

estatísticas sobre a produção científica por docentes agrupados por unidade acadêmica e departamento; (iii) encontrar potenciais orientadores e (iv) dar visibilidade ao banco de patentes da UFMG.

### 2.1.1 Perfil dos docentes da UFMG

A UFMG contava, no momento de preparação deste documento, com 3.008 docentes ativos permanentes (DAP). Para ser considerado ativo permanente no ano X, um docente tem que ter desenvolvido atividades por pelo menos 2 meses do referido ano na UFMG - mesmo critério usado pela CPPD para avaliar desempenho em pesquisa dos Departamentos. Desses, 2.858 possuíam doutorado, 3.004 possuíam currículos cadastrados na Plataforma Lattes, 1.653 docentes eram do sexo masculino (55%) e 1.355 docentes do sexo feminino (45%). A evolução do total de docentes da UFMG por colégio é apresentada na Figura 1. Os dados foram adquiridos em 03/07/2023 a partir de Relatórios de Atividades disponíveis no site da Pró-Reitoria de Planejamento da UFMG (<https://www.ufmg.br/proplan/gestao-da-informacao/relatorio-de-atividades/>) e de Catálogos de Produção Científica disponíveis fisicamente na Pró-Reitoria de Pesquisa e/ou na Biblioteca Central da UFMG.

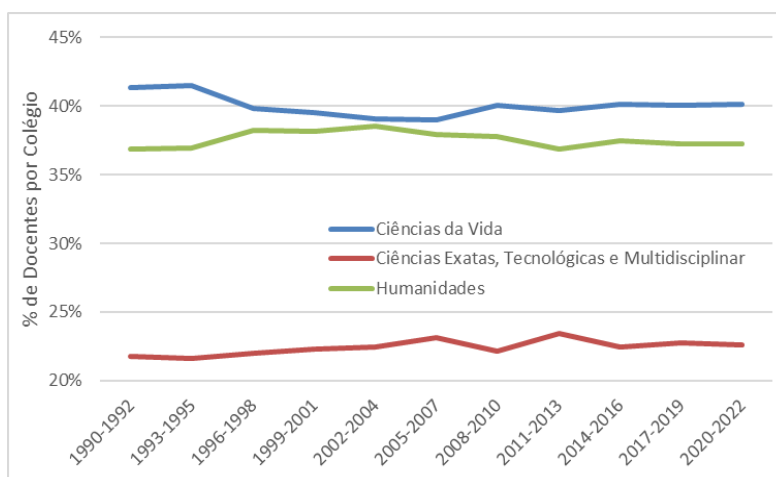


Figura 1: Evolução do percentual de docentes por colégios. Fonte: planilha de docentes da PRORH.

A média de idade dos docentes da UFMG tem crescido desde o início dos anos 2000 conforme mostrado na Figura 2, passando de 45 anos em 2002 para 50 anos em 2022. A maior parte dos docentes possuíam 41 anos de idade ou mais, correspondendo a 18% o percentual daqueles com até 40 anos de idade (Figura 3) e 64% deles menos de 15 anos de docência (Figura 4). Considerando esses dados e o sistema de aposentadoria vigente atualmente no Brasil, continuaremos observando um aumento da média de idade dos docentes da UFMG nos próximos anos.



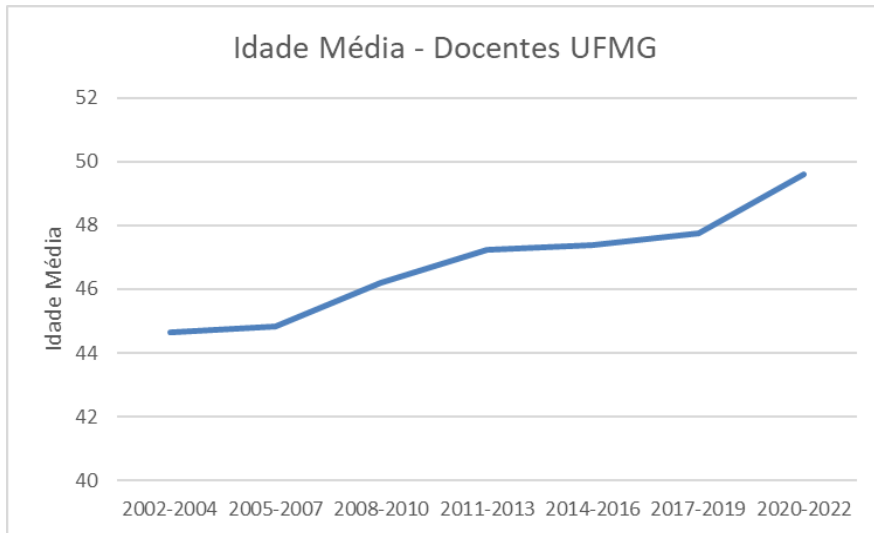


Figura 2: Evolução da média de idade dos docentes da UFMG. Fonte: planilha de docentes da PRORH.

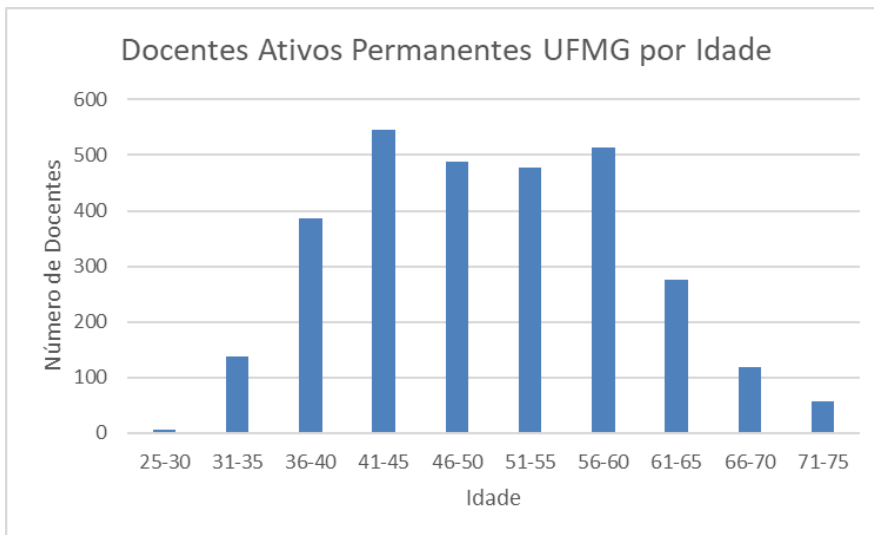


Figura 3: Quantitativo de docentes ativos permanentes da UFMG por idade. Fonte: planilha de docentes da PRORH.

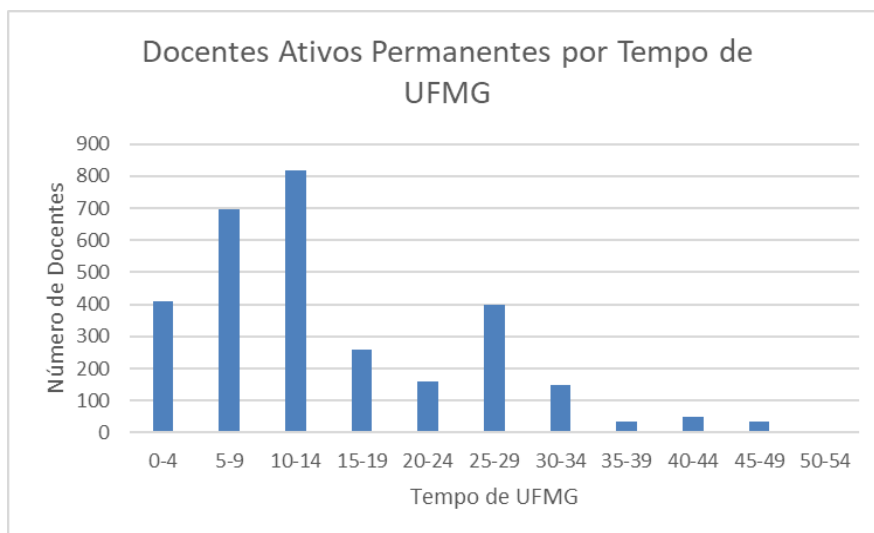


Figura 4: Quantitativo de docentes ativos permanentes por tempo da UFMG. Fonte: planilha de docentes da PRORH.

## 2.2 Volume e perfil da produção bibliográfica dos docentes da UFMG listada no Lattes

De acordo com os dados extraídos da plataforma [Lattes](#), os atuais docentes ativos permanentes da UFMG contribuíram para a produção de cerca de 286.904 documentos (artigos, livros, capítulos de livros, resumos em eventos). Desses, aproximadamente 152.601 (53,2%) foram trabalhos em eventos e 102.678 (35,7%) artigos publicados em periódicos científicos, conforme demonstrado na Figura 5.

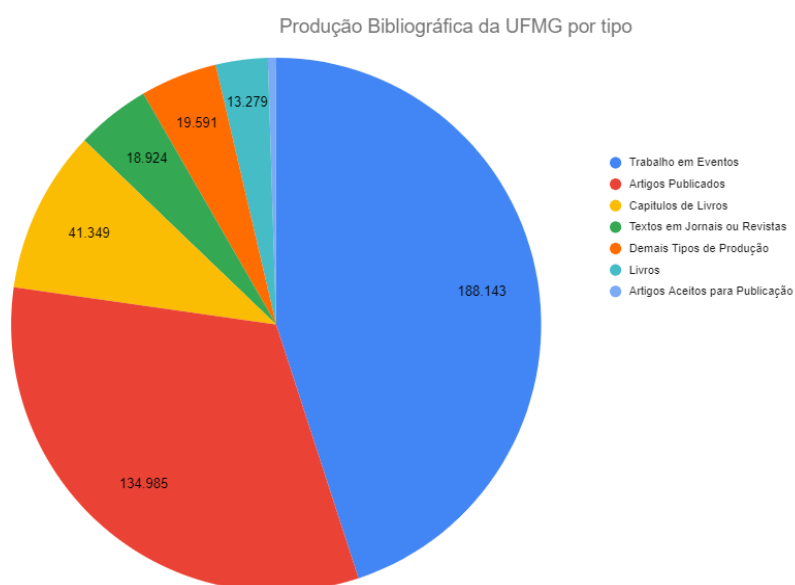


Figura 5: Produção bibliográfica histórica da UFMG. (Fonte: Plataforma Lattes; dados adquiridos em 17/07/2023).

A Figura 6 mostra que a produção bibliográfica dos docentes ativos permanentes da UFMG cresce desde 1990, atingindo um patamar com certa estabilidade entre 2008 e 2012, para então começar a decair a partir de 2012. 14.305 documentos foram produzidos em 2012 e 12.150 em 2022. A redução da produtividade entre 2012 e 2022 se deveu, principalmente à redução do total de trabalhos publicados em eventos registrados nos currículo Lattes (7.820 em 2012 e 3.775 em 2022). De fato, ao longo da primeira década do século, o número de trabalhos publicados em eventos gradualmente perdeu sua importância enquanto indicador de “produtividade científica”, tanto no cenário nacional quanto internamente à UFMG. Talvez não seja coincidência o fato de que o pico do número de publicações em eventos tenha ocorrido precisamente em 2008 (7.259), ano em que a UFMG mudou substancialmente a metodologia adotada para mensurar desempenho em pesquisa em seus departamentos – até então, um trabalho publicado em evento era valorado da mesma forma que um artigo em periódico indexado ou um livro.

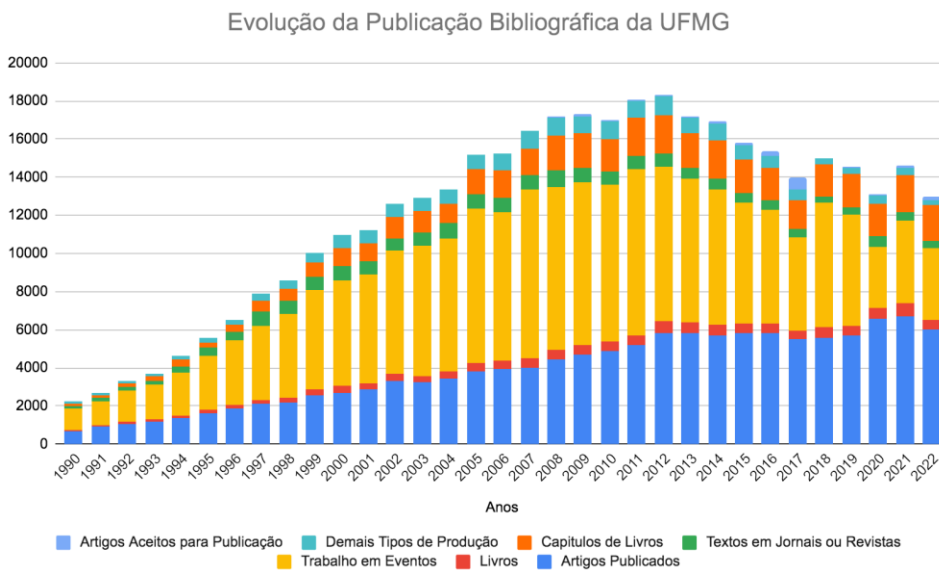


Figura 6: Evolução da Produção bibliográfica da UFMG de acordo com o tipo.

Analisando-se a figura 7, a qual demonstra a produção de livros e capítulos de livros dos docentes, pode-se observar na série histórica, um crescimento expressivo no número médio de livros e capítulos publicado por docentes da UFMG, passando de 0,1 em 2001 para 0,6 em 2022, tendo atingindo um pico de 0,7 em 2021. A figura 8 demonstra que a Humanidades é o colégio científico que mantém a maior porcentagem da produção média de livros e capítulos de livros por docentes da UFMG.

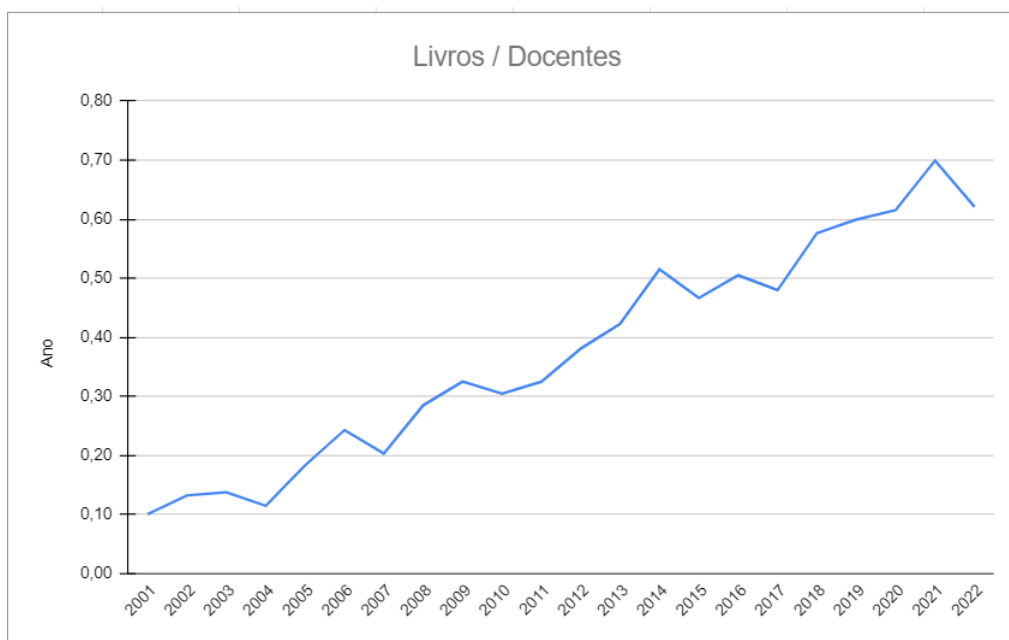


Figura 7: Produção média de livros e capítulos de livros por docentes da UFMG, entre os anos de 2001 a 2022.

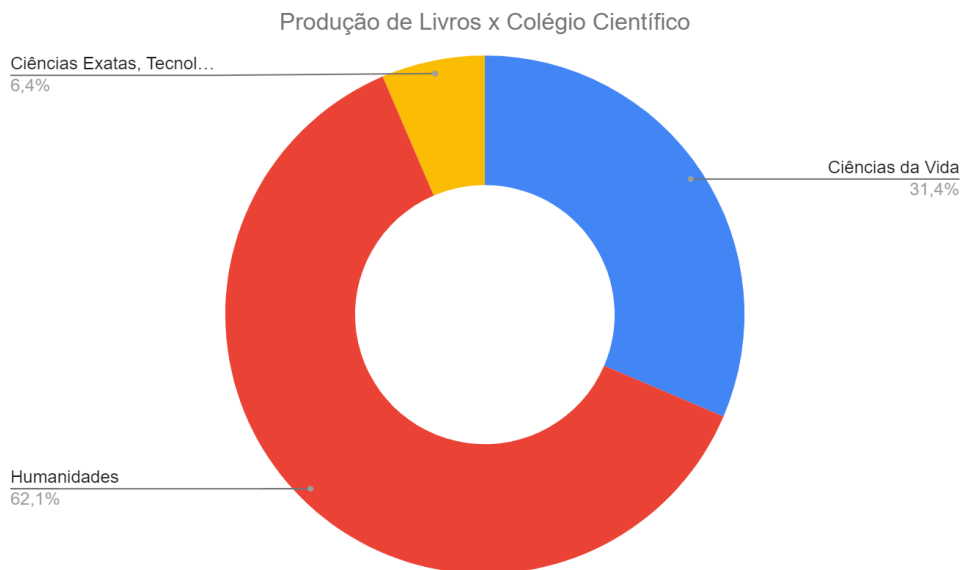


Figura 8 Porcentagem de produção de livros e capítulo de livros por Colégio Científico na UFMG, entre os anos de 2001 a 2022

Entre 1990 e 2012, houve um considerável aumento no número de artigos produzidos pelos docentes ativos permanentes da UFMG. A partir de 2012, esse valor se manteve estável e próximo a 5.900 documentos por ano. Importante enfatizar que o conjunto de docentes analisados é diferente a cada ano devido a contratações, aposentadorias e desligamentos. Quando se normaliza a produção de artigos pelo total de DAP em cada ano, observa-se um aumento da média anual de artigos publicados que passou de 0,5 para 1,5 por docente entre 2001-2022 (Figura 9). Em 2020, no primeiro ano da pandemia de COVID-19, a produção da UFMG atingiu um pico de 1,8 artigos por docente. Em 2021, pela primeira vez desde 2001, observa-se uma queda no indicador de produção média de artigos por docente UFMG, queda que se manteve em 2022. Deve-se notar que para a maioria das áreas do conhecimento, a publicação de artigos em periódicos corresponde ao tipo de produção de maior relevância e que requer maior investimento de tempo para sua elaboração.

A pequena variação tanto da produção de livros e capítulos de livros quanto da produção de artigos em periódicos sugere ou uma estagnação ou o alcance de um limite de capacidade de produção científica na UFMG a partir do início da década de 2010, aproximadamente. Mas, como será discutido mais a frente, é possível que esteja em curso um movimento de qualificação da produção, com a concentração de esforços na elevação do impacto e da relevância das publicações, mas com menor ênfase no aspecto quantitativo.

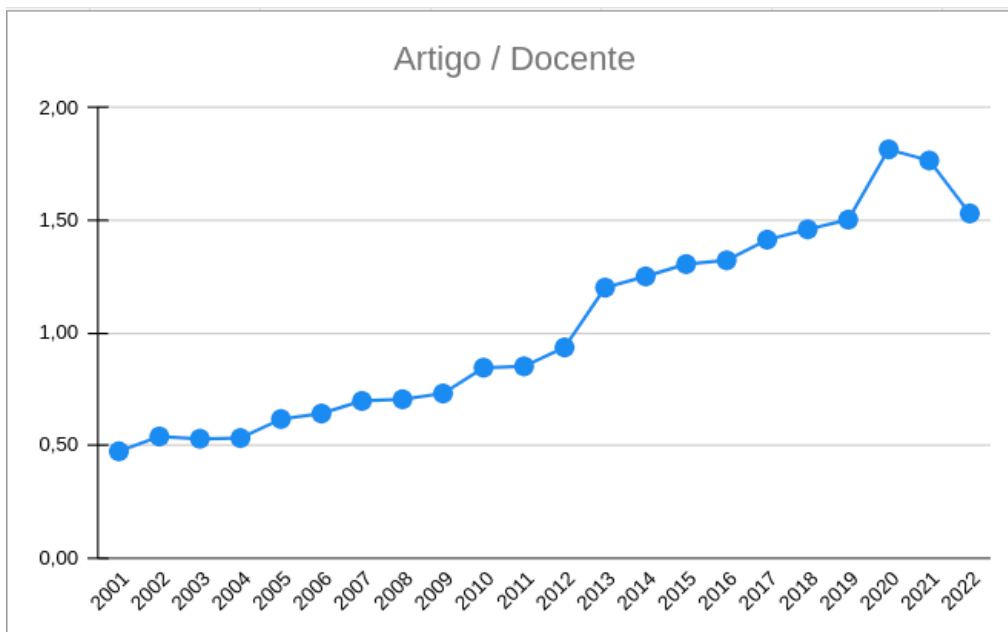


Figura 9: Evolução da razão de artigos publicados por docente da UFMG

A Figura 10 apresenta um histograma comparativo da produção bibliográfica dos docentes agrupados por departamentos da UFMG, da Faculdade de Letras e do Instituto de Ciência Agrárias (unidades não adotam o modelo departamental de organização), nos períodos compreendidos entre 2007-2017 e entre 2012-2022. Diferentemente das médias mostradas nos parágrafos anteriores, nessa análise um trabalho feito em coautoria é contado para cada um dos autores. O histograma foi ordenado pela produção entre 2012-2022, período que engloba o último ciclo de avaliação institucional. Nesse histograma, o valor 1 corresponde à produção média dos docentes de todos os departamentos da UFMG. A produção bibliográfica média por departamento e a mediana da distribuição foram respectivamente 59 e 52 documentos entre 2007 e 2017. Isso equivale a uma produção bibliográfica de aproximadamente 5,9 documentos por professor por ano entre 2007 e 2017. Já no período entre 2012 e 2022, a produção bibliográfica média nos departamentos e a mediana da distribuição foram 62 e 57 trabalhos respectivamente. Isso equivale a uma produção bibliográfica de aproximadamente 6,2 trabalhos por docente por ano. Ao todo, 55 departamentos apresentaram produção bibliográfica abaixo da média geral da UFMG entre 2012-2022. Como já observado na Figura 9, a produção bibliográfica média da UFMG tem crescido e 41 departamentos apresentaram aumento de sua produção no período entre 2012-2022. Porém, como mostrado na Figura 10, o crescimento da produção bibliográfica por departamento é heterogêneo.

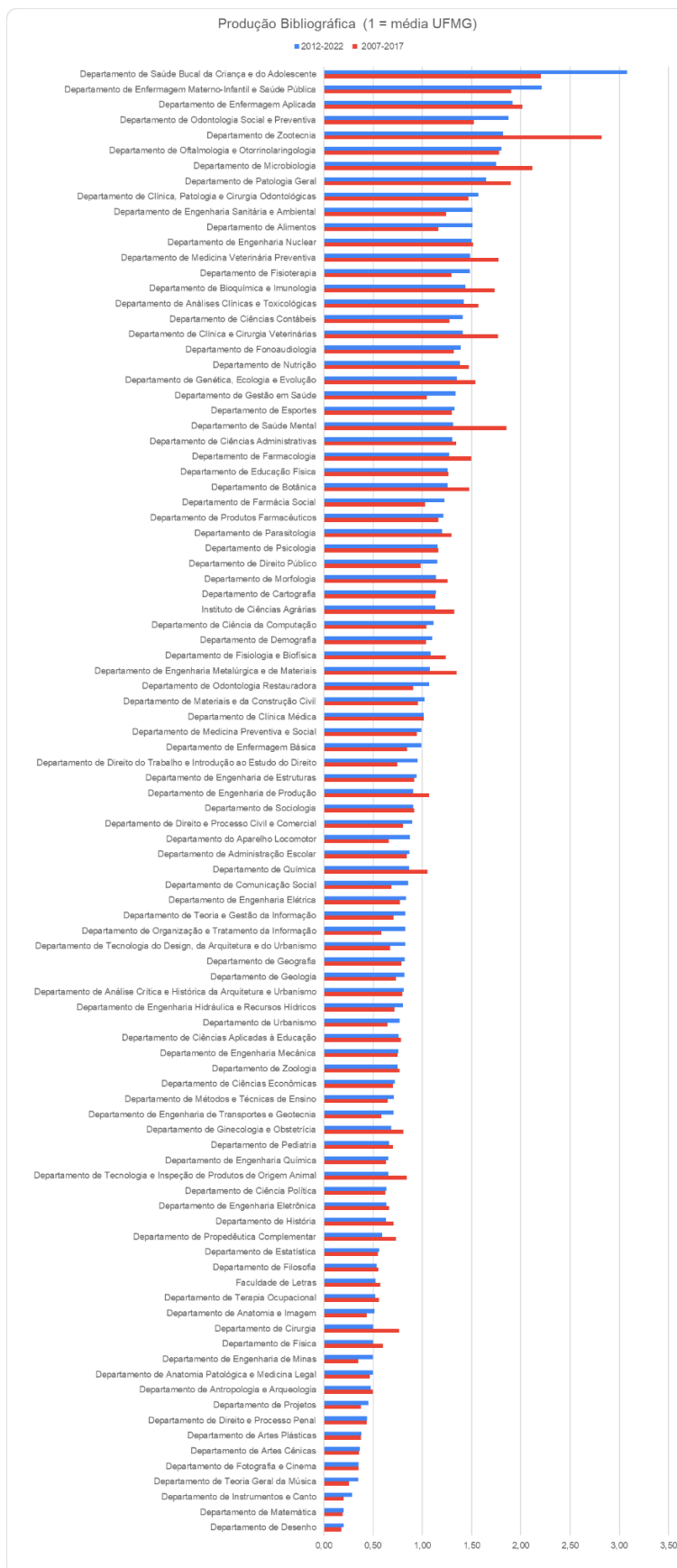


Figura 10: Histograma comparativo de produção bibliográfica dos Departamentos da UFMG e da Faculdade de Letras e do Instituto de Ciência Agrárias nos períodos compreendidos entre 2007-2017 e 2012 -2022. A produção média da UFMG está normalizada em 1,0 em cada período.

A Tabela 1 mostra o percentual de produção bibliográfica dos DAP da UFMG agrupados em colégios de Vida, Humanidades e Exatas & Tecnologia por intervalo de Escore Padronizado. Destaca-se que 1.041 docentes da UFMG possuem uma produção bibliográfica  $Z > 0$ , sendo responsáveis por 72% de toda a produção bibliográfica da UFMG. Do total de docentes da UFMG, 1.957 apresentaram produção abaixo da média da UFMG (escore padronizado  $Z < 0$ ) sendo responsável por aproximadamente 28% do total da produção da UFMG. Quando repetimos as análises ponderando a produção por idade, 813 docentes da UFMG possuem uma produção bibliográfica  $Z > 0$ , sendo responsáveis por 72% de toda a produção bibliográfica da UFMG. Do total de docentes da UFMG, 1.957 apresentaram produção abaixo da média da UFMG (escore padronizado  $Z < 0$ ) sendo responsável por aproximadamente 28% do total da produção da UFMG. A análise não leva em consideração o tempo de atuação ou mesmo idade de cada docente na UFMG. Ambos são importantes para determinar

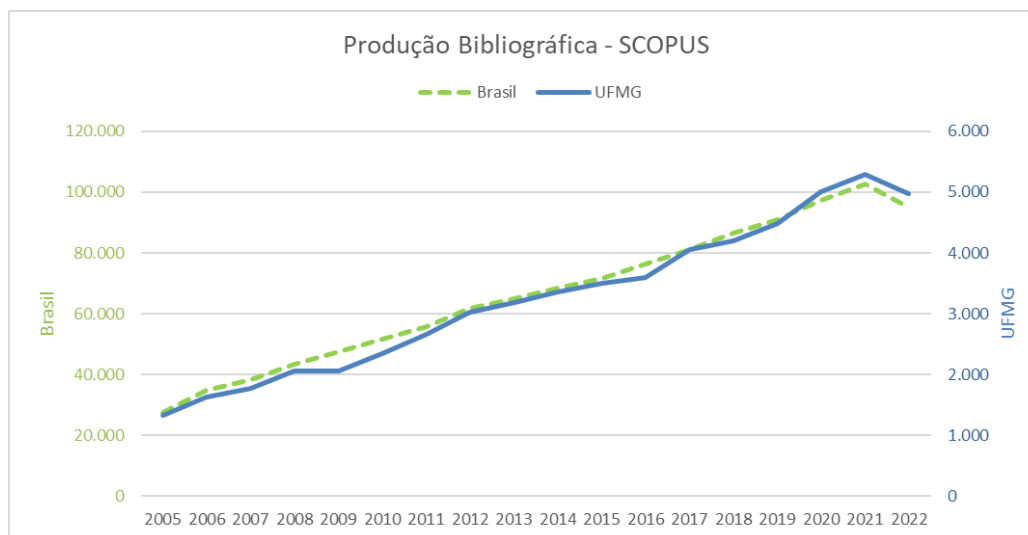
Tabela 1: Comparativo de produção bibliográfica dos docentes da UFMG por colégio científico, por faixa de escore normalizado (Z-index).

	DAP	Z-index				TRABALHOS		
		Z > 0	Z =<0	Z > 0	Z =<0	Totais	Z > 0	Z =<0
UFMG	2998	1041 (35%)	1957 (65%)	813 (27%)	2185 (73%)	302136	216961 (72%)	85175 (28%)
Vida	1216	445 (37%)	771 (63%)	533 (44%)	683 (56%)	173951	120560 (69%)	53391 (31%)
Humanidades	1140	399 (35%)	741 (65%)	103 (9%)	1037 (91%)	63598	43851 (69%)	19747 (31%)
Exatas	642	232 (36%)	410 (64%)	177 (28%)	465 (72%)	64587	45589 (71%)	18998 (29%)

Z-index: mede o quanto uma medida se afasta da média em unidades de desvio padrão, onde  $Z > 0$  indica docentes cuja produção normalizada total (Z) e produção normalizada total à idade (ZI) superou, por um desvio padrão ou mais, a média da produção.

### 2.1.2 Volume, Citação, Impacto e Relevância da Produção Bibliográfica da UFMG Indexada

A avaliação do número, impacto e relevância da produção bibliográfica<sup>a</sup>, produzido pelos docentes da UFMG pode ser realizada a partir de consultas às bases de dados privadas SCOPUS<sup>1</sup> (Elsevier<sup>®</sup>) e Web of Science<sup>2</sup> (Clarivate Analytics<sup>®</sup>) e Google Scholar<sup>®</sup>. É importante ressaltar que a UFMG tem demonstrado um crescente e considerável aumento no número de documentos indexados nas principais bases de dados internacionais, ou seja, publicados em periódicos que passaram por um rigoroso processo seletivo em relação à cobertura/conteúdo, e que permitem a recuperação dos mesmos. No período de 2005 a 2022, a produção bibliográfica da UFMG, segundo dados das bases SCOPUS<sup>®</sup> e Web of Science<sup>®</sup>, cresceu, em média 8,3% ao ano e representou cerca de 5% da produção brasileira. Tal crescimento, no entanto, segue a mesma tendência de toda a comunidade científica brasileira, conforme demonstrado nas Figura 11a,b. Como já observado na produção listada no LATTES (Figura 9), o número total de trabalhos da UFMG indexados em bases internacionais em 2022 reduziu pela primeira vez desde 2001 (5292 trabalhos foram indexados na SCOPUS em 2021 e 4969 em 2022, significando redução média aproximada de 6,0% em ambas as bases).



(a)

---

a Article, Conference Paper, Review, Book Chapter, Letter, Editorial, Note, Erratum, Short Survey, Book, Data Paper.

1 <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>

2 <https://clarivate.com/products/web-of-science/>



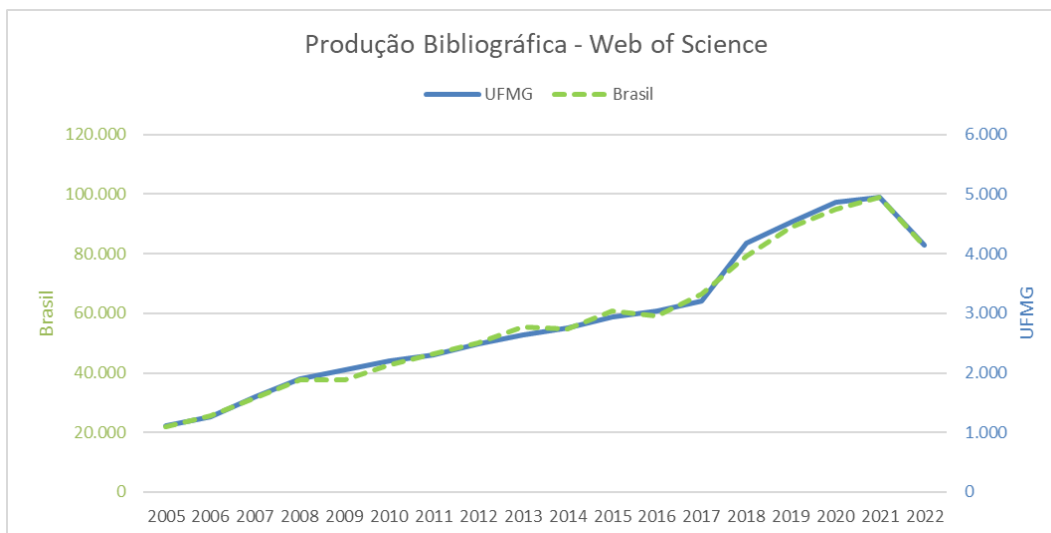


Figura 11: Evolução da produção bibliográfica da UFMG nas bases de dados SCOPUS® (a) e Web of Science® (b).

A Tabela mostra a distribuição da produção bibliográfica da UFMG nos três grandes colégios: Vida, Humanidades e Exatas & Tecnologia nas bases SCOPUS® e Web of Science®. A produção bibliográfica produzida pelos docentes do colégio de Humanidades da UFMG é menos divulgada nos periódicos indexados, conforme evidenciado pela discrepância do percentual total da produção aferida no Lattes (26%) e nas bases SCOPUS (8%) e Web of Science (7%).

Tabela 2: Distribuição da produção bibliográfica histórica da UFMG nos colégios de Vida, Humanidades e Exatas e Tecnologia.

	Total	Vida (%)	Humanidades (%)	Exatas (%)
Docentes	3008	40	39	21
Novo Data Mart	291495	54	26	20
SCOPUS	70084	56	8	36
Web of Science	62567	58	7	35

A UFMG possui 41.668 trabalhos com autores indexados na base da SCOPUS, (REF) entre 2012-2023. Esse valor corresponde a 5% da produção brasileira indexada no mesmo período. Conforme mostrado esquematicamente na Figura 12 59% da produção da UFMG está concentrada nas áreas de Ciências da vida e Medicina, 24% em Engenharia e Tecnologia, 22% em Ciências Naturais, 14% em Ciências Sociais e Gestão e, apenas, 3% nas áreas de Artes e

Humanidades. Apesar da pequena visibilidade de certas áreas, a análise dos dados das bases SCOPUS® permite medir a qualidade da pesquisa institucional usando a métrica de citações por trabalhos. Para tanto, basta computar o número total de citações recebidas por todos os trabalhos listados nas bases em um período de tempo. Os trabalhos da UFMG indexados na base da SCOPUS (REF) entre 2012-2023 receberam 15,6 citações por publicação, enquanto a média brasileira de citação por artigo foi 12.

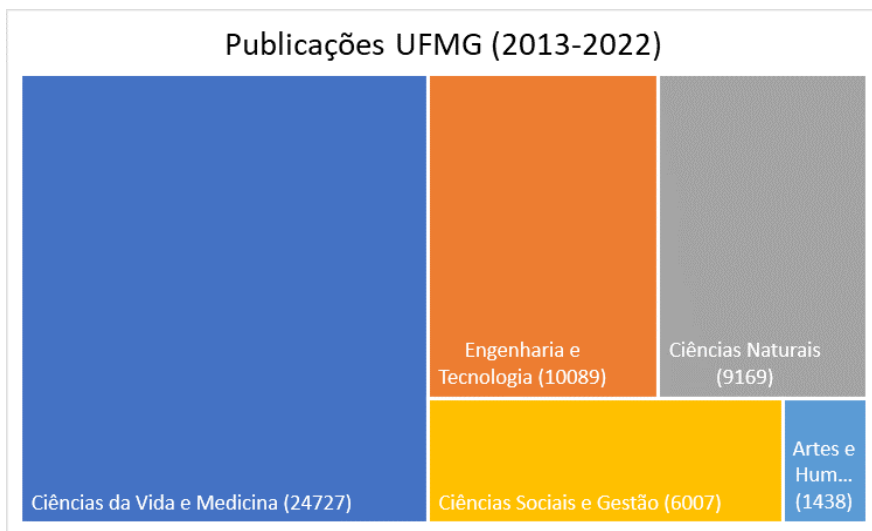


Figura 12: Distribuição de trabalhos da UFMG indexados na base SCOPUS® em diferentes áreas.

O impacto da produção da UFMG indexada na base SCOPUS entre 2013-2022 em diferentes áreas pode ser aferido pela relação entre volume e citação conforme mostrado na Figura 13. Os trabalhos da UFMG na área de Ciências da Vida e Medicina apresentaram maior número de citações por publicação do que aqueles das demais áreas.

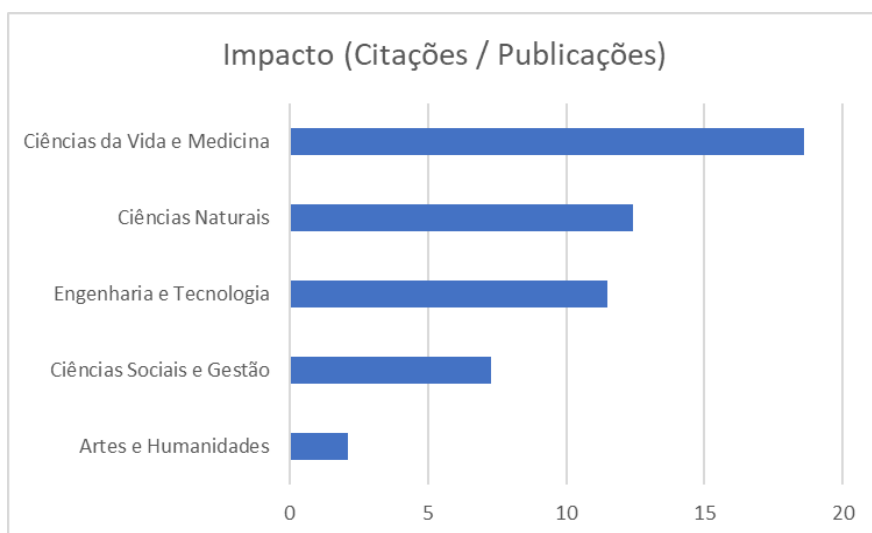


Figura 13: Impacto da produção da UFMG em diferentes áreas.

Quando analisadas por áreas, as publicações da UFMG em 07 das 27 áreas da base de dados SCOPUS® receberam número maior ou igual de citações em comparação à média de citações

das demais instituições presentes na base (1=média do restante). Esse indicador revela áreas nas quais a UFMG possui pesquisa de maior impacto. É importante destacar que as áreas mostradas na Figura 10 são as áreas temáticas listadas no escopo das revistas da base SCOPUS e não possuem nenhuma relação com os nomes ou atributos dos institutos, escolas ou departamentos da UFMG, não devendo, portanto, ser diretamente relacionadas a nenhum desses órgãos.

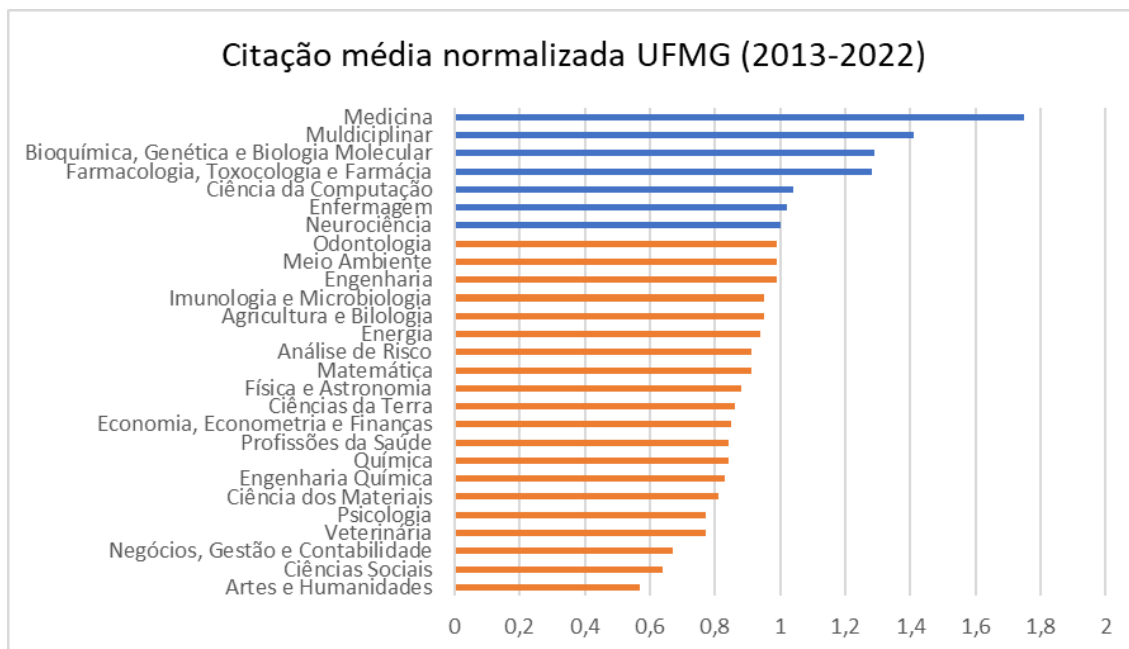


Figura 14: Citação média normalizada dos artigos da UFMG por áreas (as áreas temáticas listadas no escopo das revistas da base SCOPUS® não possuem relação com os nomes ou atributos dos institutos, escolas ou departamentos da UFMG, não devendo, portanto, ser diretamente relacionadas a nenhuma desses órgãos.)

Outro aspecto importante a ser salientado é que a UFMG estava apresentando, até 2021, não somente um crescimento do volume de trabalhos indexados, mas principalmente de qualidade. A UFMG vem ampliando o número de seus artigos indexados na base SCOPUS®, que figuram entre os TOP 1% mais impactantes (=mais citados) entre 2010 e 2022 (Figura 15). A UFMG também ampliou o número de artigos indexados na base SCOPUS® publicados nos TOP 1% dos periódicos mais impactantes da base, passando de 43 para 87 do total de trabalhos publicados entre 2010 e 2022 (Figura 16). Esses resultados indicam a melhoria absoluta da qualidade da produção e coloca a produção da UFMG em posição de destaque em relação às demais instituições de ensino superior do país.

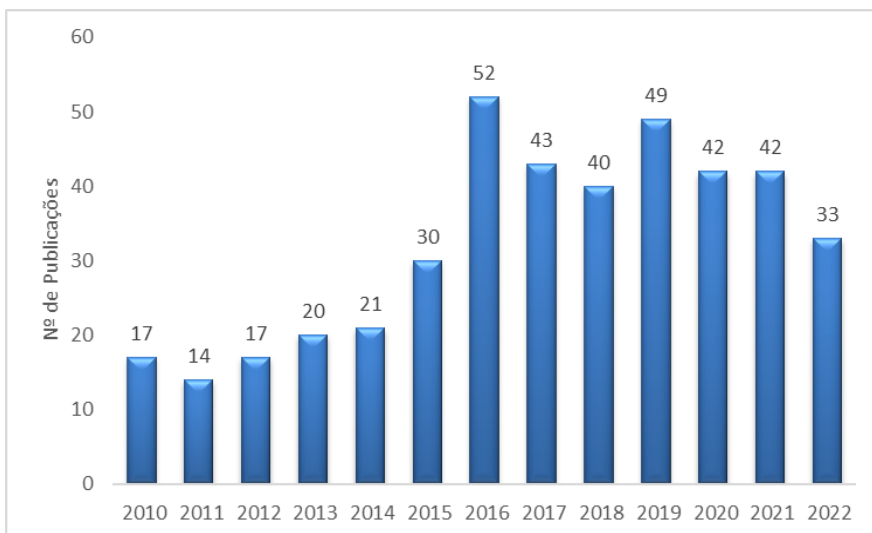


Figura 15: Evolução da produção da UFMG com alto impacto TOP 1% na base de dados SCOPUS.

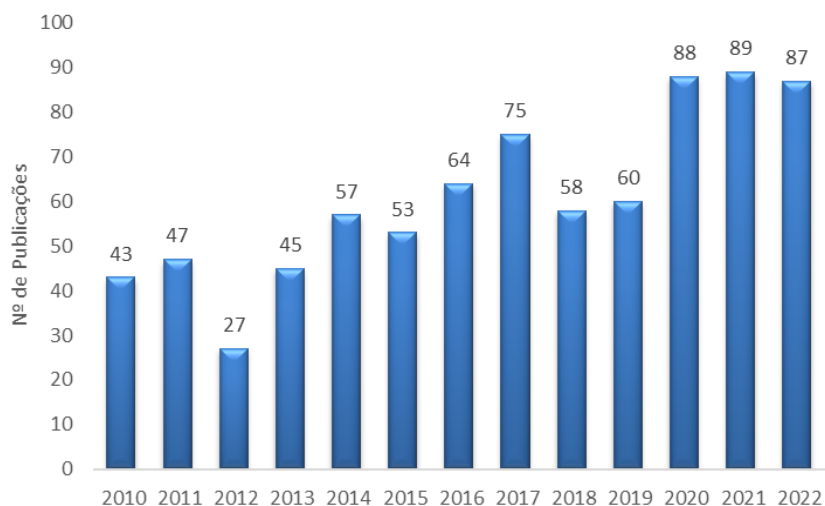


Figura 16: Evolução da produção da UFMG em periódicos TOP 1% na base de dados SCOPUS.

Foram avaliadas algumas características das 100 publicações da UFMG que, na data do levantamento, apresentavam mais citações em cada uma das bases SCOPUS® e Web of Science®<sup>3</sup> e Google Scholar®. Ao todo foram analisados 300 documentos que contavam com autoria de 270 docentes da UFMG. Analisando a distribuição destes artigos por grandes áreas do conhecimento, verificou-se que a maioria deles contava com a participação de docentes da

---

<sup>3</sup> Os levantamentos foram realizados no mês de julho, em dias diferentes para cada base: dia 06 na Scopus, 20 no Google Scholar e 21 na Web of Science. No referido mês, haviam cerca de 70.000 documentos com autores da UFMG indexados na Scopus e 62.500 na Web of Science; no Google Scholar, a quantidade de trabalhos indexados não pode ser mensurada.

área de Saúde (140 documentos - 46,7%), seguidos por aqueles cujos autores da UFMG eram das áreas de Exatas e da Terra (75 - 25%) e de Biológicas (72 - 24%), ficando as áreas de Agrárias, de Sociais Aplicadas, de Engenharias e de Humanas, juntas, representando pouco mais de 4% (13 documentos), conforme mostrado, separadamente por base, na Figura 13. Quanto à tipologia, predominaram artigos originais, com média próxima a três quartos no conjunto das bases, e logo depois, quase um quinto de artigos de revisão (Figura 14). Chama a atenção a presença de onze livros no Google Scholar®, tendo em vista que as outras bases não listam nenhum livro produzido por autores da UFMG como impactantes.

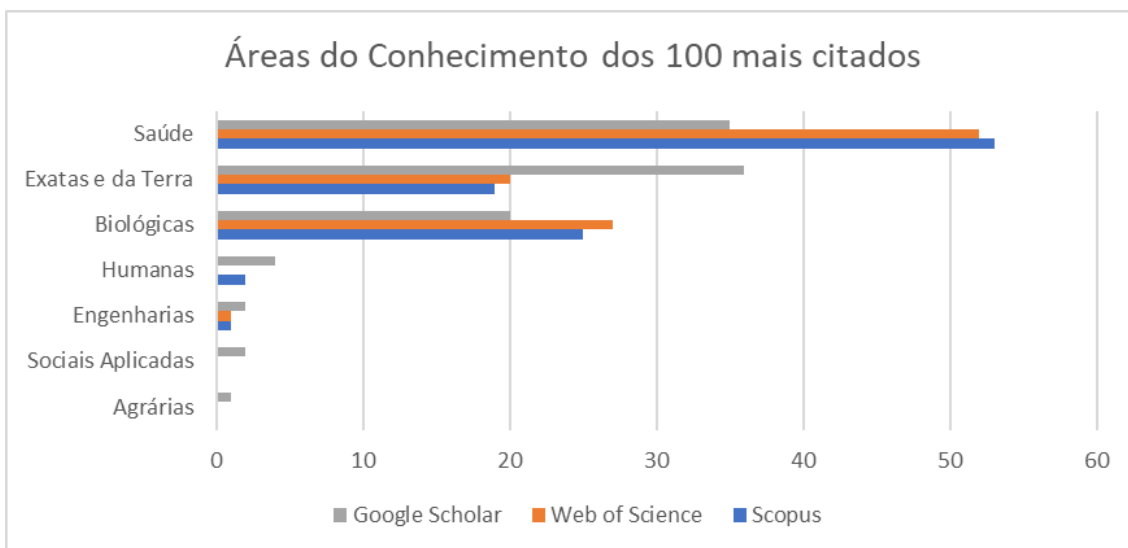


Figura 13: Distribuição de áreas entre as produções mais citadas da UFMG nas bases SCOPUS e Web of Science e Google Scholar.

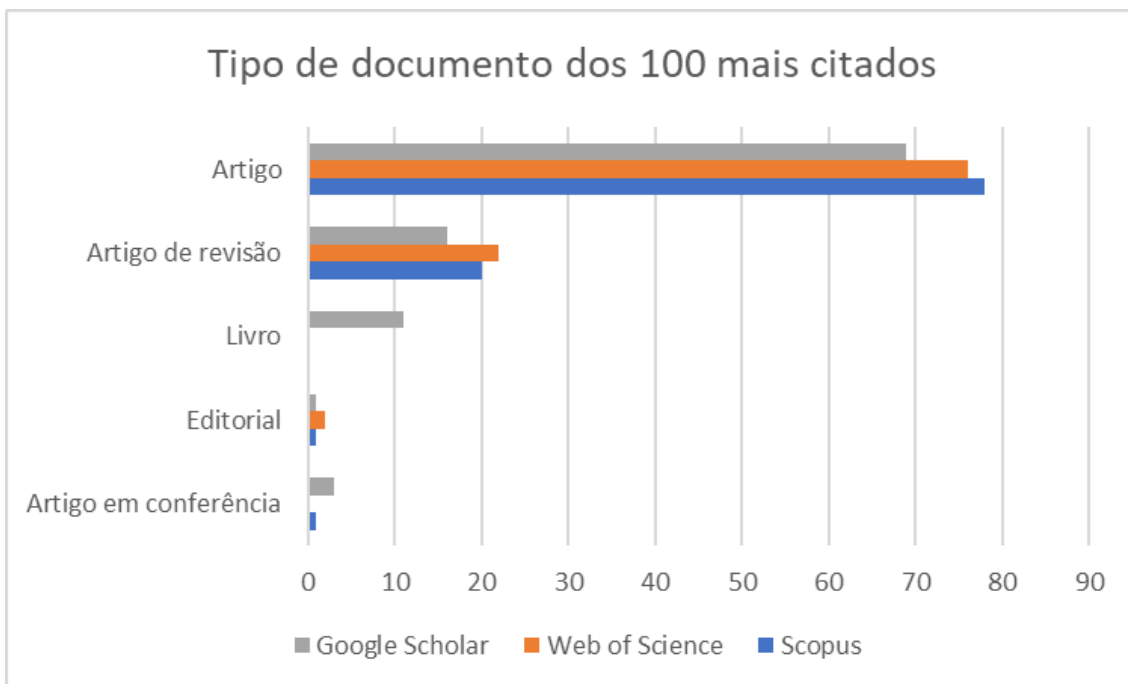


Figura 14: Distribuição por tipo de documento entre as produções mais citadas da UFMG nas bases SCOPUS e Web of Science e Google Scholar.

Em levantamento semelhante, foi realizada uma análise comparativa da visibilidade da produção listada na base SCOPUS® com aquela observada na base Google Scholar®. Nesse levantamento, foi analisado o Índice-H médio e máximo por grande área de conhecimento da CAPES e por unidade acadêmica dos DAP da UFMG. Deve ser ressaltado que diferentemente da base SCOPUS®, que é uma ferramenta de acesso restrito, o Google Scholar® é uma base aberta. A Tabela 2 resume o total de docentes cadastrados nessas bases em julho de 2023.

Tabela 2: Docentes com perfis em diferentes bases de dados<sup>4</sup>

Docentes da UFMG	3.008
Docentes da UFMG com perfil no Google Scholar	1.973
Docentes da UFMG com perfil no SCOPUS	2.529

Na Figura 15, é apresentada a comparação dos Índices-H das diferentes bases por grandes áreas da CAPES. Apenas docentes cadastrados nas duas bases foram avaliados, para se evitar distorção das médias. Nela é evidenciado que a base Google Scholar® confere Índices-H mais altos para os docentes da UFMG em todas as grandes áreas do conhecimento.

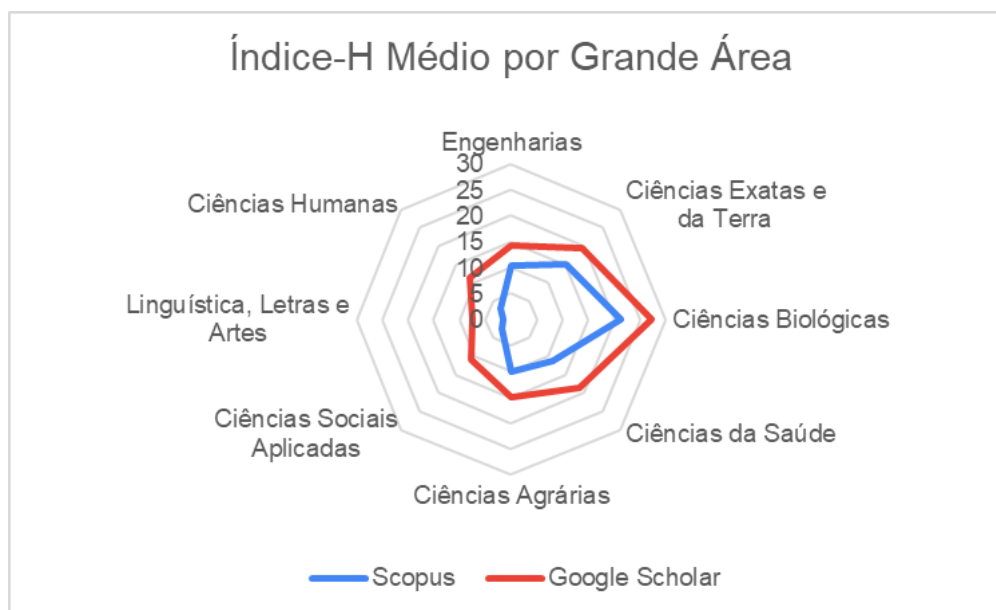


Figura 15: Comparação dos índices H médios para cada uma das 8 grandes áreas do conhecimento da CAPES dos docentes da UFMG em diferentes bases.

<sup>4</sup> Dados obtidos em julho de 2023.

Conforme mostrado na Figura 15, todas as áreas do conhecimento têm sua visibilidade aumentada (recebem mais citações) quando se compara o valor do índice-H obtido na base Google Scholar com o valor obtido na base SCOPUS. Docentes do colégio das Humanidades são os mais beneficiados pela aferição de citação do Google Scholar. Na Tabela 3, é mostrada a mudança de índices-H médios e máximos de docentes das diferentes unidades acadêmicas da UFMG, organizadas por colégios. Como exemplo, o docente da Escola de Arquitetura mais citado possui índice-H igual a 12 na base SCOPUS e índice-H igual a 58 no Google Scholar. Desta forma, a produção deste docente é mal representada na base SCOPUS, embora ele seja um dos docentes mais citados e influentes da UFMG, segundo o Google Scholar. Mudanças semelhantes de visibilidade são observadas para docentes da Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Letras, Escola de Música e Escola de Ciência da Informação.

Tabela 3: Docentes ativos permanentes identificados com unidades da UFMG com perfis em diferentes bases de dados.

	UFMG	Scopus		Docentes	
	Docentes	Docentes	H Médio		H Máximo
Ciências da Vida	1203	1165	12	86	773
Escola de Educação Física, Fisioterapia e TO	92	83	9	54	64
Escola de Enfermagem	96	94	7	70	65
Escola de Veterinária	109	109	11	42	69
Faculdade de Farmácia	73	73	13	38	52
Faculdade de Medicina	363	352	9	44	174
Faculdade de Odontologia	116	112	10	43	78
Instituto de Ciências Agrárias	98	86	7	31	64
Instituto de Ciências Biológicas	256	256	20	86	207
Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	638	629	11	83	459
Escola de Engenharia	292	285	8	68	190
Instituto de Ciências Exatas	312	310	14	83	250
Instituto de Geociências	34	34	6	20	19
Humanidades	1167	735	2	30	741
Escola de Arquitetura	83	50	2	12	58
Escola de Belas Artes	108	25	2	12	61
Escola de Ciência da Informação	46	39	1	9	37
Escola de Educação Básica e Profissional	131	48	5	30	53

## 2.2 Bolsa de Produtividade do CNPq

O quantitativo de bolsistas de produtividade do CNPq é um indicador importante da relevância e qualidade da pesquisa realizada na UFMG. Os dados utilizados estão disponíveis na [base de dados do CNPq](#) e são disponibilizados anualmente no site da PRPq<sup>5</sup> por nível da bolsa, unidade e área.

O percentual de bolsistas de produtividade da UFMG do CNPq, em relação ao total de bolsistas, está em ligeira queda desde 2001, passando de 5,2% em 2001 para 4,4% em 2023, conforme mostrado na Figura 16. A UFMG tem, atualmente, 729 Bolsistas de Produtividade em Pesquisa e 22 Bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora, o que confere à UFMG a terceira posição entre as instituições com o maior número de bolsas de produtividade concedidas no Brasil (4,4% do total de bolsas do Brasil em 2023) e a primeira no estado de Minas Gerais (40,7% do total de bolsas). Em relação ao total de docentes da UFMG, o percentual de bolsistas de produtividade evoluiu entre 2001 e 2009 de 16,1% para 23,7% e está estacionário perto de 23,4% desde então.

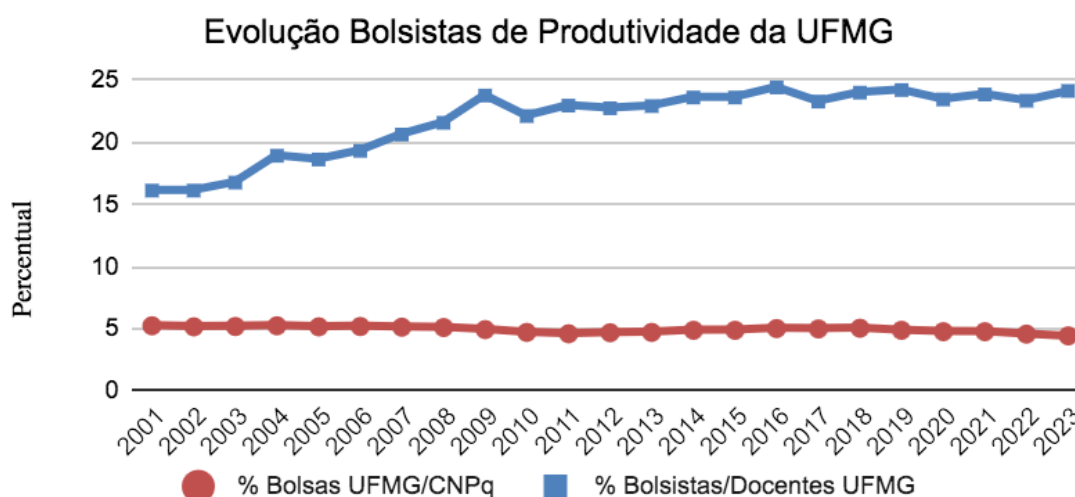


Figura 16: Evolução do percentual de bolsistas de produtividade da UFMG em relação ao número total de bolsistas do Brasil e de docentes da UFMG.

A distribuição de bolsistas de produtividade da UFMG, por grande área e por nível, é apresentada na Figura 17 e na Figura 18, respectivamente. As áreas de Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências Exatas e da Terra são aquelas com maior número de bolsistas. Dos bolsistas de produtividade da UFMG, 54% são nível 2. Para ser enquadrado no nível 2 da maioria dos comitês de avaliação do CNPq, o pesquisador deve possuir mais de 3 (três) anos de doutorado e produção científica regular nos últimos 5 (cinco) anos, deve demonstrar formação de recursos humanos por meio da orientação de projetos de iniciação científica e de pós-

<sup>5</sup> <https://www.ufmg.br/prpq/bolsistas-de-produtividade-do-cnpq/>



graduação. Um pesquisador do nível 2 também deve participar da coordenação de projetos, demonstrando atuação proativa e independente na captação de recursos para a nucleação e manutenção de infraestrutura de pesquisa. Em todos os comitês de avaliação do CNPq, além de requisitos de produtividade em pesquisa, pesquisadores do nível 1 devem ter atuado como orientador principal de tese de doutorado.

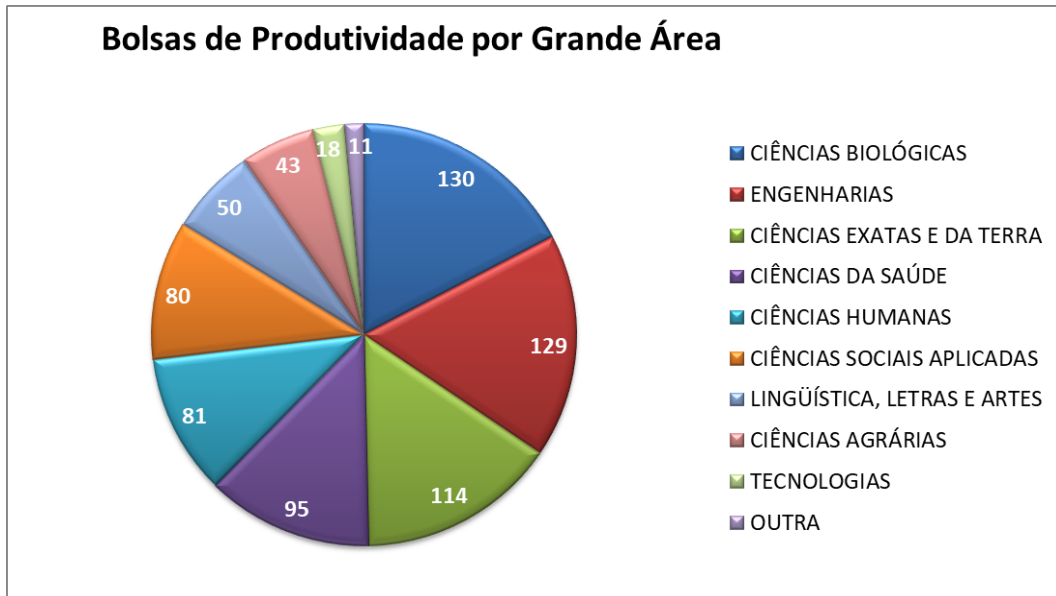


Figura 17: Distribuição de bolsistas de produtividade da UFMG por Grande Área do conhecimento.



Figura 18: Distribuição de bolsistas de produtividade da UFMG por nível de bolsa.

A evolução histórica do número de bolsistas de produtividade em pesquisa da UFMG entre 2009 e 2023 é mostrada na Figura 19. Com exceção dos anos de 2010 e 2022, a evolução do número de bolsistas da UFMG segue a tendência de aumento do número de bolsas concedidas pelo CNPq. Em 2009 a UFMG contava com 564 bolsistas, e em 2023 passou a contar com 751 bolsistas de produtividade.

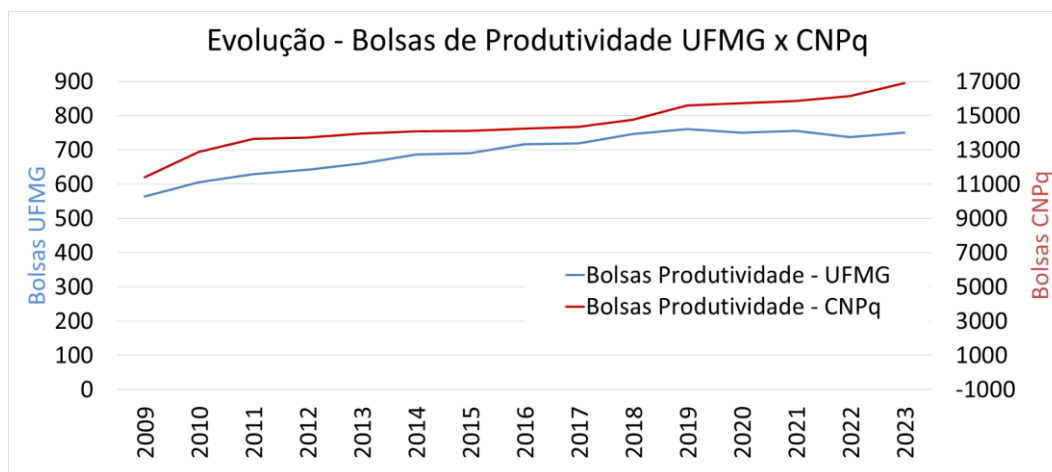


Figura 19: Evolução no número de bolsistas de produtividade da UFMG comparado com o total de bolsas disponibilizadas pelo CNPq.

### 2.3 Grupos de pesquisa

Segundo os dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, a UFMG conta atualmente com 750 Grupos de Pesquisa<sup>6</sup>, certificados no [Diretório de Grupos de Pesquisa](#) do CNPq, distribuídos pelos três grandes colégios: 35% em Ciências da Vida, 51% em Humanidades e 14% em Exatas & Tecnologia. Os grupos sediados na UFMG totalizam 6.787 pesquisadores, dos quais 5358 (79% do total) são Doutores<sup>7</sup>. Além disso, são desenvolvidos projetos em 2897 linhas de pesquisa. Os grupos de pesquisa estão distribuídos em todas as áreas do conhecimento, conforme detalhado na Figura 20.

<sup>6</sup> Dados acessados em 03/07/2023.

<sup>7</sup> Um mesmo pesquisador pode participar de mais de um grupo de pesquisa.

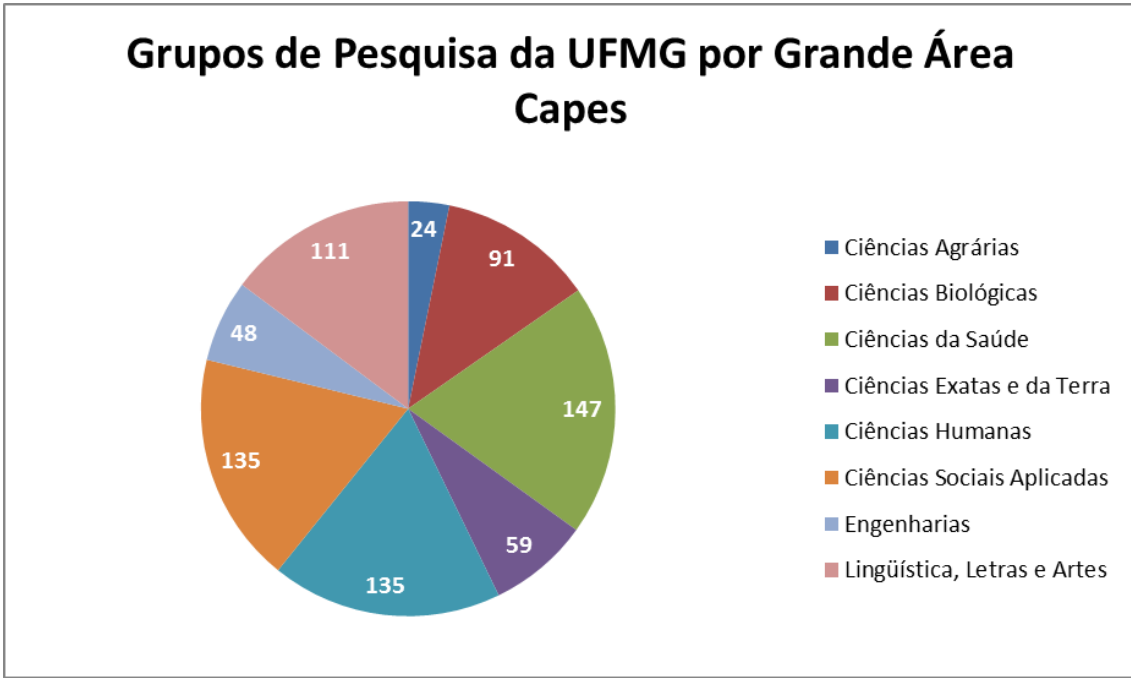


Figura 20: Distribuição de grupos de pesquisa da UFMG por área de conhecimento.

De acordo com levantamento realizado no próprio diretório, houve um aumento de 88% do total de grupos de pesquisa da UFMG em relação ao total observado em 2000 (Figura 21).

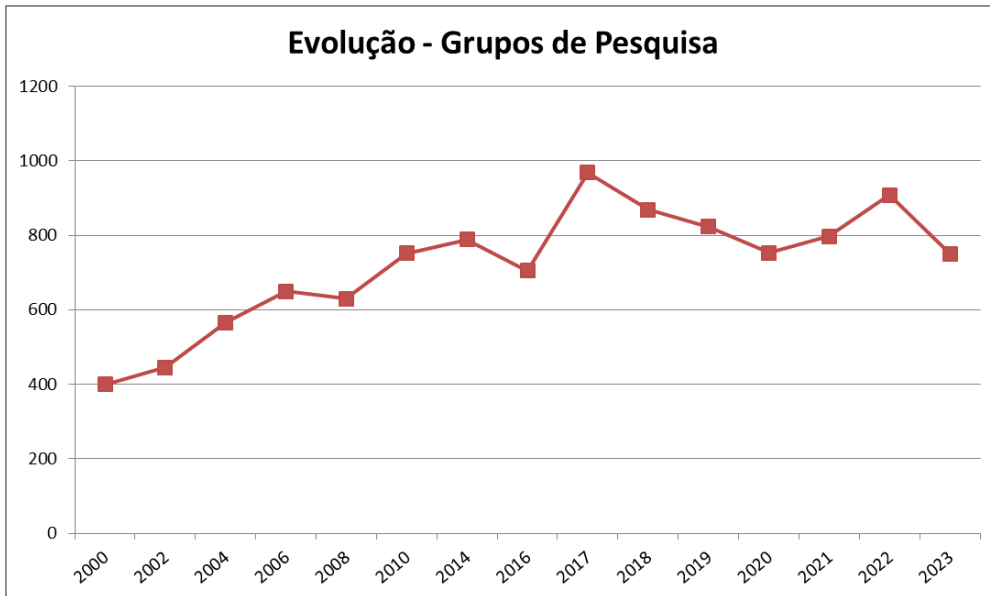


Figura 21: Evolução do número de grupos de pesquisa da UFMG.

## 2.4 Internacionalização

A ciência é cada vez mais uma busca global, com mais e mais colaborações abrangendo as fronteiras nacionais e continentais. Grupos de pesquisa de destaque compartilham ideias, recursos e resultados. Os trabalhos em coautoria internacional tendem a ser mais citados porque os pesquisadores envolvidos tipicamente realizam pesquisas de alta qualidade e impacto. Programas multinacionais de estímulo à cooperação ainda não têm demonstrado sua real eficácia enquanto ações impulsionadoras de desempenho. Entretanto, segundo a máxima de que “excelência busca excelência”, as universidades nacionais intensivas em pesquisa, nas quais atuam grupos de pesquisa de destaque, efetivamente lideram as colaborações internacionais. O surgimento de colaborações científicas internacionais tem sido chamado de “quarta era da pesquisa”<sup>8</sup>, e está alterando práticas científicas tradicionalmente insulares e trazendo mais países para a comunidade científica global.

O número de citações que o conjunto de publicações de um país recebe é impulsionado, principalmente, por dois fatores: reputação dos periódicos e receptividade das publicações. A reputação de um periódico, ou a qualidade do periódico no qual um artigo é publicado, influencia a visibilidade dos trabalhos produzidos: artigos em determinados periódicos, como aqueles com fatores de impacto mais altos, muitas vezes ganham maior publicidade e são capazes de atrair muitas citações. Em geral, documentos com autores de mais de um país atraem mais citações proporcionalmente ao total de artigos publicados. Os documentos internacionais são melhores percebidos e têm maior probabilidade de aparecer em periódicos de prestígio que os puramente domésticos em todos as áreas<sup>9</sup>. Existem diferenças na magnitude do efeito por áreas do conhecimento, mas observa-se que a coautoria com pesquisadores de vários países é, frequentemente, melhor para impacto de uma publicação.

As atuais políticas brasileiras de estímulo à produção científica foram desenhadas no início dos anos 1990 e visavam o aumento da produtividade científica brasileira – e foram bem-sucedidas nessa empreitada já que o Brasil é hoje 14 maior produtor de artigos científicos do planeta<sup>10</sup>. O processo de avaliação de diferentes agências de fomento, quer seja para a concessão de bolsas e recursos para projetos de pesquisa, ou para aplicação e divulgação de atividades científicas, ainda está baseado nessa política que, de forma geral, beneficia cientistas produtivos. Apenas recentemente, indicadores de qualidade têm sido discutidos como fator de ponderação na concessão de recursos. Embora não haja unanimidade na forma de usá-los, existe um consenso de que são necessários para que a produção científica brasileira ganhe relevância: artigos brasileiros indexados na base de dados SCOPUS<sup>11</sup> entre 1996-2022 recebem 13,1 citações em

---

8 Adams J (2013) Collaborations: The fourth age of research. *Nature* 497: 557– 560. <DOI>

9 M. J. Smith, et al. The Scientific Impact of Nations: Journal Placement and Citation Performance. *PLOS ONE*, volume 9, 10, e109195 <DOI>

10 <https://www.scimagojr.com/countryrank.php?order=it&ord=desc> (acessado em 22/04/2023)

11 <https://www.scimagojr.com/countryrank.php>

média, o que coloca o Brasil na 34 posição entre os 50 países que mais produzem ciência no planeta<sup>22</sup> atrás de países da América latina como Argentina (26), Chile (27) e México (32).

Parte expressiva da produção bibliográfica brasileira é feita em veículos nacionais ou internacionalmente inexpressivos. De fato, existem fatores subjetivos que influenciam o grau de aceitabilidade de um trabalho por uma revista de alta reputação e, portanto, de maior visibilidade<sup>1213</sup> e de fato, publicar em periódicos de ponta é muito trabalhoso, visto que os revisores desses periódicos possam ter uma postura pouco receptiva ou até mesmo cética. Mas o fator que parece mais decisivo na escolha dos pesquisadores brasileiros parece ser mesmo a classificação da produção definida pelo Qualis da CAPES. O Brasil precisa desenhar um sistema de avaliação que pondere adequadamente a produção quantitativa e a produção de alta qualidade/visibilidade. Sem esse equilíbrio, no contexto atual da “quarta era da pesquisa”, a política de valorizar apenas a quantidade trará impactos negativos na visibilidade internacional da produção e, por conseguinte, na reputação das instituições brasileiras.

Entre 2013 e 2022, a UFMG acumulou, aproximadamente, 426 mil documentos na base de dados SCOPUS. Destes, cerca de 13 mil com coautoria internacional (~32%). Esse percentual cresceu de 28% em 2013 para 31% em 2018 e para 35% em 2022. A citação média por ano dos documentos produzidos apenas com coautores brasileiros, entre 2013-2022, nessa base foi 1,5, enquanto que a citação média daqueles com coautoria internacional foi 3,4 citações por ano (Figura 22). Ou seja, na média, um artigo produzido por docentes da UFMG com autores internacionais, recebe 2,2 vezes mais citações que um artigo sem autores internacionais. Entre 2013 e 2022 os documentos com coautoria internacional publicados em revistas com OPEN ACCESS receberam, em média, 8,4 citações por ano. A citação aos trabalhos produzidos na UFMG segue uma tendência internacional na qual trabalhos realizados em parceria internacional e publicados na modalidade OPEN ACCESS recebem mais citações que os demais.

---

12 Akre O, et al. (2011) Differences in citation rates by country of origin for papers published in top- ranked medical journals: do they reflect inequalities in access to publication? J Epidemiol Community Health 65: 119–123. <DOI>

13 Peters D, Ceci S (1982) Peer-review practices of psychological journals: The fate of published articles, submitted again. Behav Brain Sci 5: 187–255.

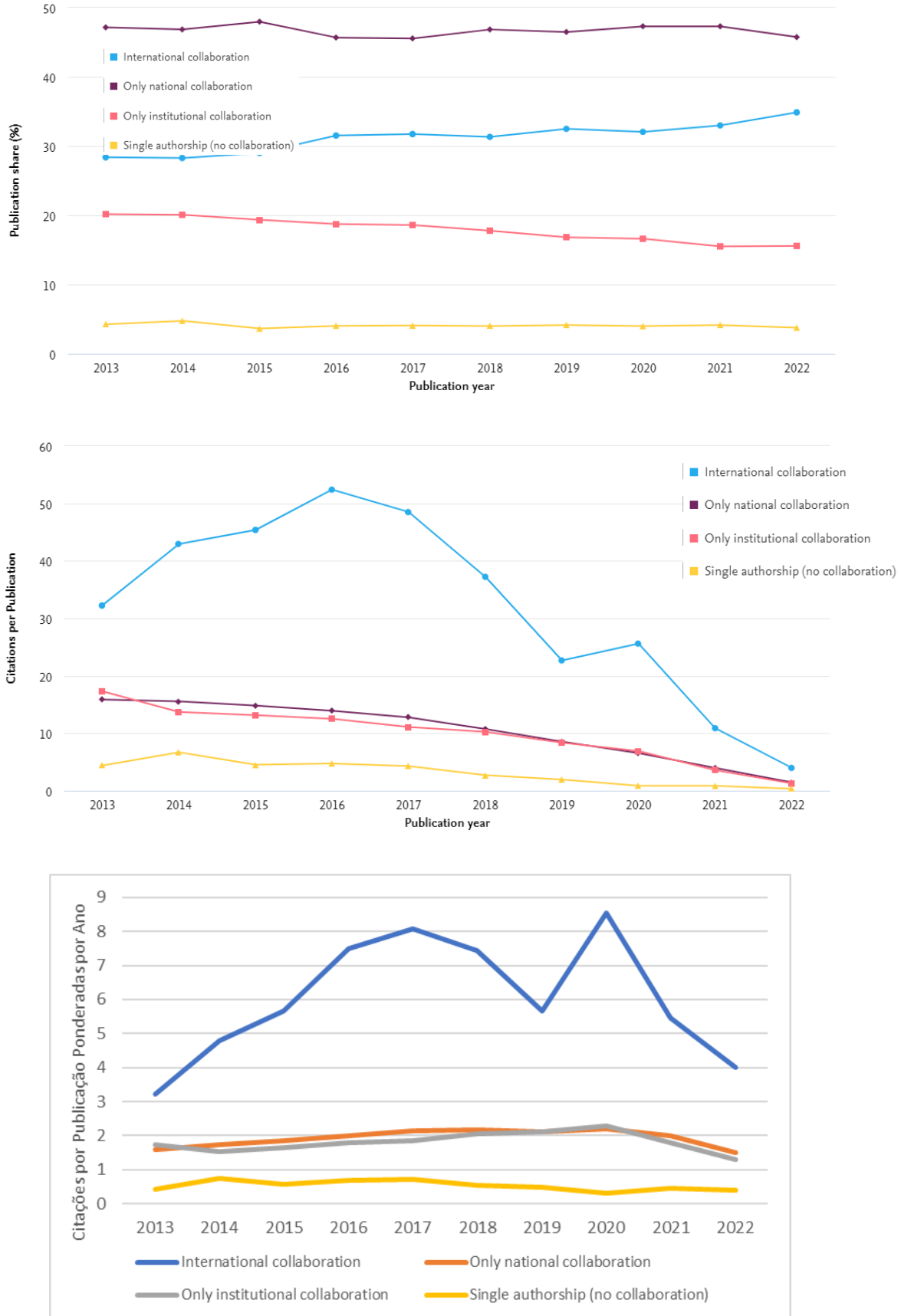


Figura 22: Citação média anual dos trabalhos da UFMG produzidos com e sem coautoria internacional na base SCOPUS

É importante enfatizar que, desde 2005, o percentual de trabalhos produzidos pelos docentes da UFMG com coautoria internacional depositado na base SCOPUS demonstra uma tendência decrescente, passando de 30% em 2005 para 25% em 2017 do total de artigos produzidos (Figura 23).

Metric		Scholarly Output	Citations	Citations per Publication	Field-Weig %	
International collaboration	31.6%	13158	387122	29,4	2,2	60%
Only national collaboration	46.7%	19452	187412	9,6	0,72	
Only institutional collaboration	17.6%	7356	69757	9,5	0,69	
Single authorship (no collaboratic	4.1%	1702	4911	2,9	0,41	
National collaboration		28510	262080	9,19		40%
			649202			

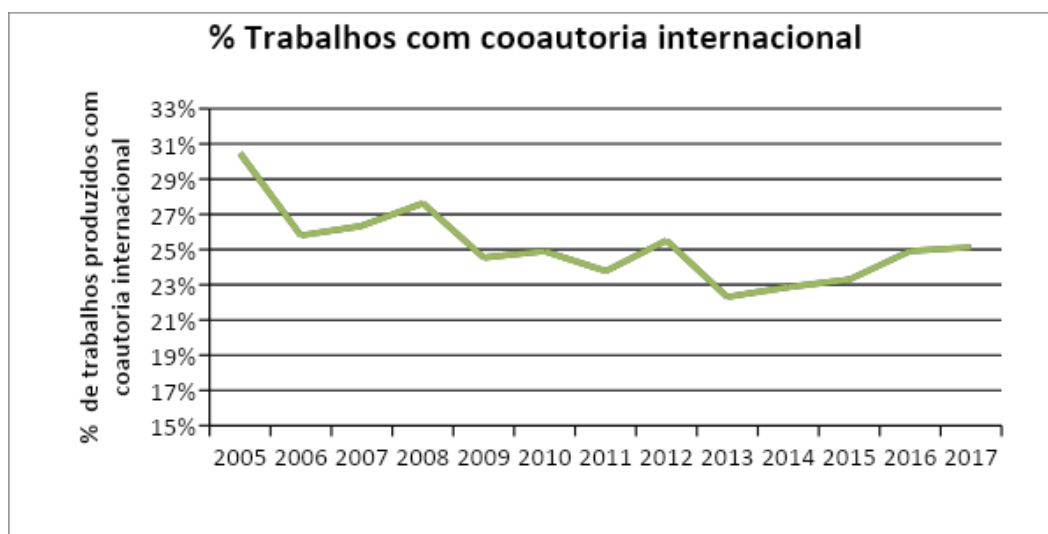


Figura 23: Percentual de trabalhos produzidos pelos docentes da UFMG com coautoria internacional depositado na base SCOPUS.

A Figura 24 mostra o perfil de formação dos docentes da UFMG, sendo demonstrado que 2824 docentes da UFMG possuem registro de doutorado e pós-Doutorado em seu Currículo Lattes, desses, aproximadamente 1511 (~54% do total) não realizaram sua formação (doutorado) tampouco treinamento e/ou aperfeiçoamento (pós-doutorado) no exterior, e, portanto, não possuem experiência internacional. Entre os professores com formação nacional, 870 docentes (~31% do total) foram formados na própria UFMG. As faculdades de Direito e Medicina são as unidades acadêmicas mais endógenas da UFMG, com mais de 50% de seus respectivos docentes formados na própria UFMG. 1437 docentes possuem experiência internacional em sua formação acadêmica de doutorado. A unidade acadêmica com maior quantidade de docentes com formação no exterior é o Instituto de Ciências Exatas, com 70% de seus docentes formados completamente (doutorado pleno) ou parcialmente (doutorado sanduiche) no exterior. 759 docentes (~27% do total) realizaram pós-doutorado no exterior (Figura 25), 346 docentes (~12% do total) fizeram doutorado e pós-doutorado no exterior. A unidade que possui maior percentual de docentes com treinamento/experiência internacional em nível de pós-doutorado é o Instituto de Ciências Biológicas (~49%).

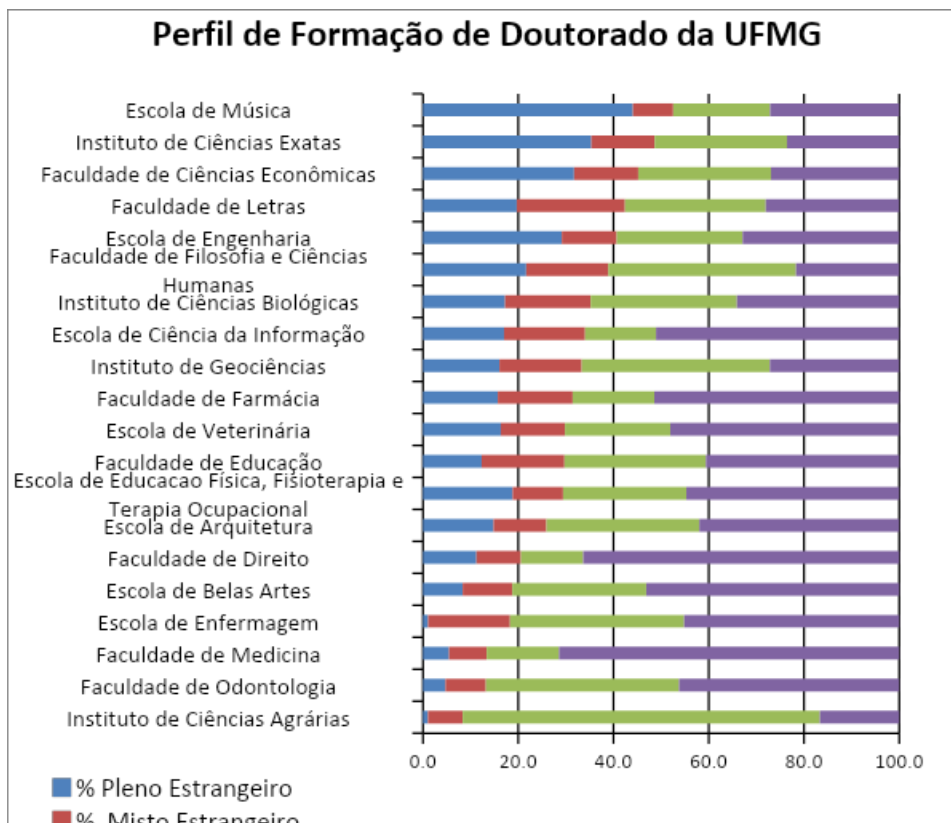


Figura 24: Perfil de formação em nível de doutorado dos docentes da UFMG.



Figura 25: Percentual de treinamento /experiência internacional em nível de pós-doutorado na UFMG.

Quando analisamos o país de formação e/ou treinamento dos docentes da UFMG que tiveram alguma experiência internacional no doutorado ou no pós-doutorado, verifica-se 33 países diferentes. Dentre os países escolhidos para formação e/ou treinamento, destaca-se que 62%



dos docentes obtiveram formação internacional nos Estados Unidos, França e Reino Unido (Figura 26).

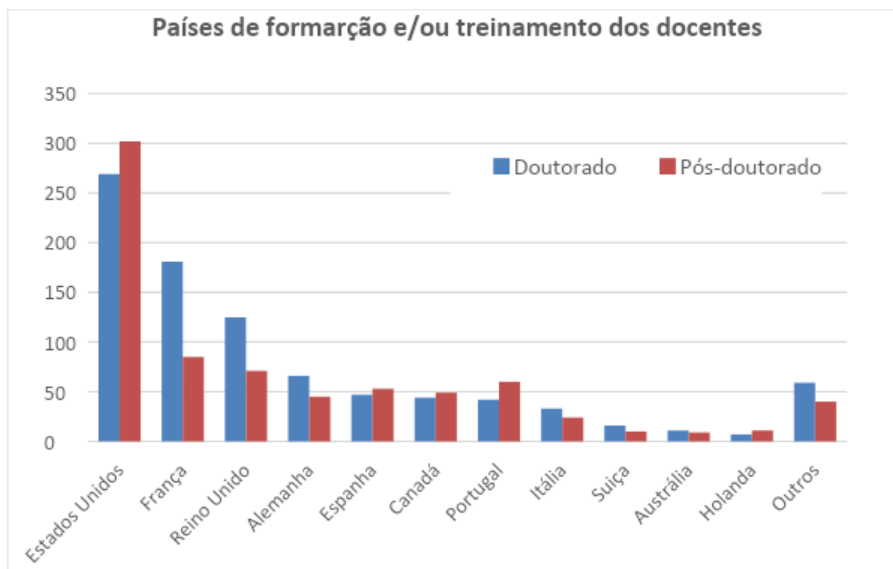


Figura 26: Países de formação ou de treinamento internacional dos docentes da UFMG.

## 2.5 Produção Científica e Gênero

A análise da distribuição de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq concedidas a docentes da UFMG no período compreendido entre 2010 – 2022 por gênero, mostra uma proporção relativamente estável de, aproximadamente, 62% de bolsas para homens e 38% das bolsas para mulheres, sendo que nos últimos dois anos houve um aumento de 2% no número de bolsas para as mulheres. Em relação aos níveis das bolsas, o número de mulheres bolsistas de produtividade aumentou nos níveis 1 - com destaque para o aumento no nível 1A, mantendo-se estáveis nos níveis 2 e sênior (Figura 27).

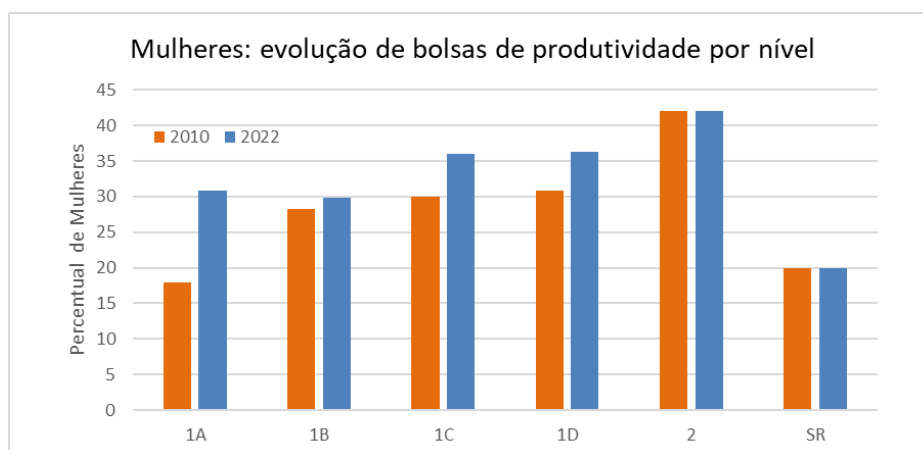


Figura 27: Evolução do número de bolsas de produtividade concedidas a mulheres docentes da UFMG por nível entre 2010 e em 2022.

Outro levantamento realizado refere-se ao número de mulheres que possuem papel de liderança nos Grupos de Pesquisa da UFMG cadastrados no [Diretório de Grupos de Pesquisa](#) do CNPq. Ao comparar os anos de 2007 e 2023, nota-se um aumento expressivo no número de mulheres em posição de liderança. Em 2007, aproximadamente 38% do total de lideranças desses grupos eram femininas, passando para 50% em 2023. Analisando-se o crescimento absoluto do número de lideranças femininas, percebe-se que houve um acréscimo de 119 líderes (255 em 2007 para 374 em 2023), o que representa um crescimento aproximado de 47%. A Figura 28 mostra a evolução do crescimento da liderança feminina nos Grupos de Pesquisa da UFMG cadastrados no CNPq por Grande Área do Conhecimento.

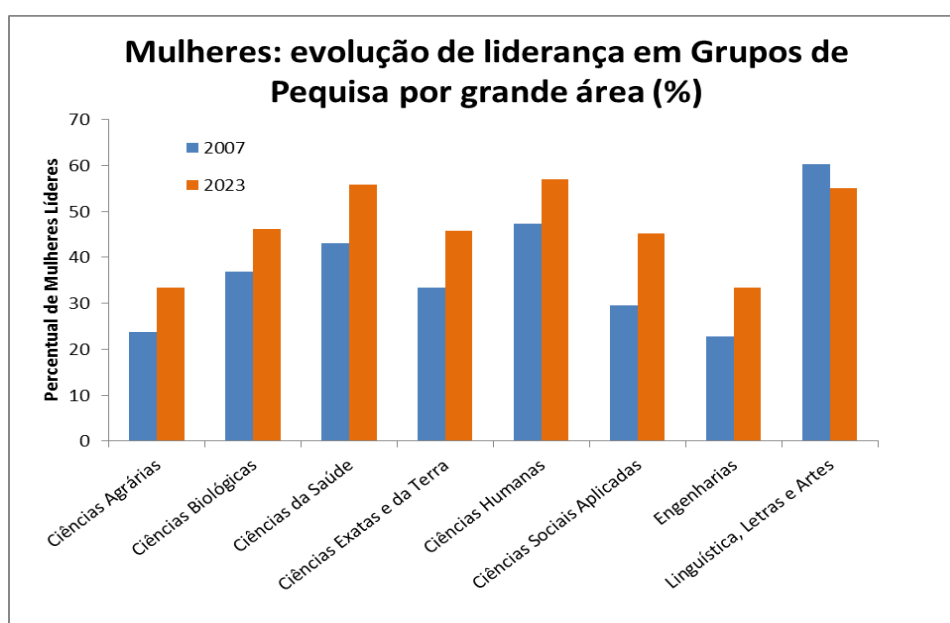


Figura 28: Evolução do crescimento de liderança feminina em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

Em levantamento realizado para auferir a contribuição por gênero nos cem trabalhos mais citados de pesquisadores filiados à UFMG na base de dados SCOPUS (julho de 2023), observou-se a ausência de contribuição nos trabalhos mais citados da UFMG produzidos entre 1993 e 2002, porém foram constatadas 66 autorias femininas<sup>14</sup> ou seja, 36% de participação de mulheres nos principais trabalhos elaborados pela UFMG entre 2003 e 2022 (Figura 29).

<sup>14</sup> Computou-se uma mesma pesquisadora em documentos diferentes.

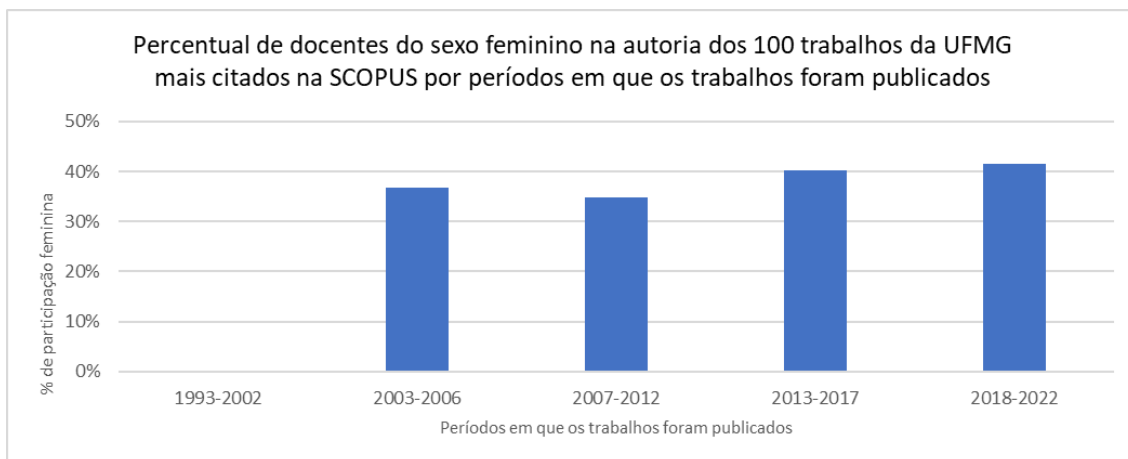


Figura 29. Participação de docentes do sexo feminino na autoria dos 100 trabalhos mais citados da UFMG na SCOPUS

Quanto à distribuição por áreas do conhecimento, observou-se maior concentração de autoras nas áreas Biológicas e da Saúde (mais da metade são das Escolas de Medicina e de Enfermagem).

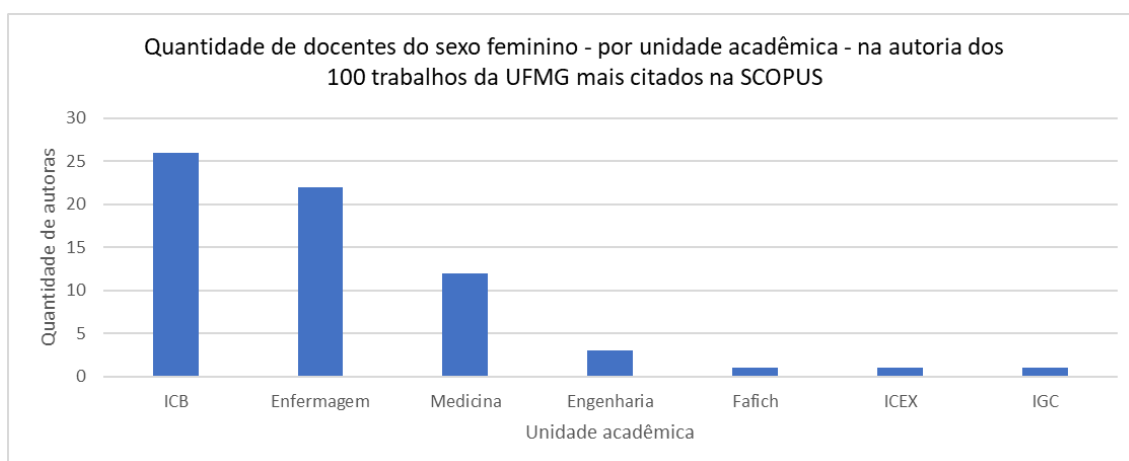


Figura 31: Distribuição por unidades acadêmicas de docentes do sexo feminino na autoria dos 100 trabalhos mais citados da UFMG na SCOPUS

## 2.6 Captação de Recursos

O financiamento das atividades de pesquisa das universidades brasileiras se faz, em grande proporção, com recursos extraordinários. Parte significativa desses recursos advém dos próprios cofres públicos, federal ou estadual, mas alocados a programas determinados, que requerem a apresentação de projetos específicos e envolvem concorrência, definida por exame de mérito científico, ao qual pode se acoplar alguns requisitos de políticas de governos. Assim torna-se essencial que tanto os pesquisadores da UFMG, quanto à PRPq, se articulem e se organizem, para obter parcela considerável desses recursos.

Considerando os últimos 15 anos, a UFMG ocupa o 5º lugar na captação de recursos junto ao CNPq, com participação de aproximadamente 3,5% no total do fomento. Na FAPEMIG, a UFMG capta cerca de 20% do total de recursos liberados. Além disso, tem ocorrido de forma crescente o reinvestimento de recursos obtidos pela universidade com licenciamentos de tecnologias e de royalties em ações de pesquisa e inovação. [A UFMG sedia 17](#) dos 252 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) que tiveram sua renovação/implementação recomendada na última chamada lançada pelo governo federal e Fundações de Apoio à Pesquisa dos estados. Destes 17, apenas 6 Institutos ficaram classificados entre os 101 INCTs que já começaram a receber recursos.

Entre 2012 e 2021, a UFMG captou cerca de 3,4 bilhões de reais oriundos de fontes públicas para fomento à pesquisa. Deste total, cerca de 50% são recursos repassados pela CAPES para custeio e financiamento de programas de pós-graduação, cerca de 25% foram obtidos de programas/editais do CNPq. Destacam-se também os recursos recebidos da FAPEMIG (cerca de 20% do total de recursos disponibilizados pela Fundação são direcionados à UFMG) e os recursos advindos de editais e chamadas da Finep (5%), que possibilitaram a implantação e modernização de infraestruturasmultiusuárias e na aquisição e manutenção equipamentos indispensáveis à atividade de pesquisa de diversas áreas.

Embora a UFMG seja uma das instituições brasileiras líderes em captação de recursos públicos, nota-se que, entre os anos de 2017 a 2020, houve uma redução substancial nos valores aportados à Universidade. Por outro lado, no ano de 2021 (segundo ano da pandemia de COVID-19) observamos um recorde na captação de recursos: tanto públicos quanto privados, conforme demonstrado na Figura 33.

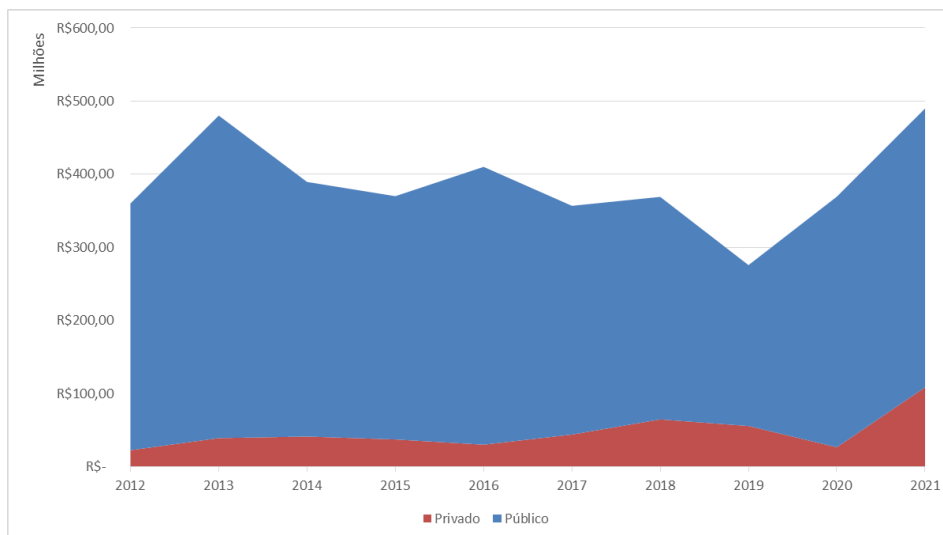


Figura 33. Evolução de valores de recursos captados pela UFMG os setores públicos e privados

Desde 2012 o total de recursos investidos na UFMG em pesquisas provenientes de fontes privadas têm sofrido variações significativas (Tabela 7). Esses recursos custeiam pesquisas em todas as áreas do conhecimento, com destaque para Engenharias e Tecnologia e Ciências da Vida. Os anos de 2018, 2019 e 2021 foram aqueles nos quais as pesquisas puderam contar com

o maior volume de recursos privados dentro do período estudado, sinalizando que os docentes da UFMG possuem competência e expertise para realizar parcerias com o setor produtivo. Nesse sentido a UFMG tem organizado sua infraestrutura de pesquisa, investindo na consolidação de laboratórios institucionais de pesquisa, que garantam análises, ensaios e insumos tanto para a comunidade interna quanto externa da UFMG. A interação entre esse tipo de infraestrutura e o setor privado tem como base a [Resolução No 04/2018, DE 06 DE MARÇO DE 2018](#) que define os critérios para o compartilhamento e permissão de uso da infraestrutura e de capital intelectual da UFMG.

Em relação à infraestrutura para pesquisa, os editais Finep constituem instrumentos fundamentais, estruturantes e indispensáveis da política de desenvolvimento institucional em pesquisa e pós-graduação. A Finep opera seus programas por meio de apoio financeiro reembolsável e não reembolsável. Vale destacar que o instrumento de apoio de [RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS](#) é voltado para projetos de infraestrutura de pesquisa e de pesquisa básica e aplicada, sem previsão de devolução de recursos à financiadora. Os recursos são direcionados a instituições de pesquisa, tais como universidades e ICTs.

Na UFMG, a formulação de propostas para a Finep é atualmente precedida por chamadas internas nas quais propostas de projetos são apresentadas pelos grupos de pesquisa e discutidas de forma a buscar uma composição integrada e multidisciplinar que inclua a cooperação entre os vários grupos. As propostas são encaminhadas à Pró-Reitoria de Pesquisa em resposta a uma Chamada Interna, sendo analisadas e priorizadas pelas Câmaras de Pesquisa, de Pós-Graduação e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Esta metodologia assegura o caráter institucional da proposta, que é elaborada em consonância com as diretrizes do PDI da UFMG, e permite a implantação de instalações e equipamentos impactantes para a instituição, otimização dos recursos públicos e atendimento à diversidade das áreas do conhecimento, na busca da excelência no ensino e pesquisa.

Tabela 7: Montante de Recursos privados captados por área do conhecimento entre 2012-2021

Áreas	Recursos captados em Fontes Privadas										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total Geral
Artes e Humanidades	R\$ 646.632,68	R\$ 2.016.521,40	R\$ 373.204,33	R\$ 1.074.772,26	R\$ 932.486,97	R\$ 731.256,33	R\$ 6.201.323,03	R\$ 416.594,43	R\$ 731.612,28	R\$ 447.769,29	R\$ 13.630.172,99
Economia e Negócios	R\$ 974.519,50	R\$ 390.419,26	R\$ 294.062,73	R\$ 1.123.189,86	R\$ 226.941,16	R\$ 478.376,75	R\$ 2.053.611,22	R\$ 1.036.014,07	R\$ 605.591,43	R\$ 2.555.093,54	R\$ 9.637.747,51
Ciências da Saúde	R\$ 1.330.373,59	R\$ 634.639,73	R\$ 898.794,38	R\$ 2.118.126,54	R\$ 3.968.094,64	R\$ 8.438.093,70	R\$ 7.405.389,18	R\$ 2.716.463,76	R\$ 3.791.060,57	R\$ 6.674.476,00	R\$ 38.965.572,14
Ciências da Computação	R\$ 2.816.858,27	R\$ 3.346.854,65	R\$ 401.596,62	R\$ 7.583.648,72	R\$ 2.195.397,11	R\$ 7.228.170,35	R\$ 3.720.012,05	R\$ 8.074.439,63	R\$ 3.283.391,19	R\$ 1.469.333,47	R\$ 41.059.492,05
Educação	R\$ 112.110,50	R\$ 104.672,73	R\$ 21.022,73	R\$ 761.555,43	R\$ 474.286,16	R\$ 612.735,47	R\$ -	R\$ 436.077,20	R\$ 37.375,89	R\$ 40.492.627,69	R\$ 43.062.671,75
Engenharia e Tecnologia	R\$ 8.785.377,60	R\$ 21.145.738,31	R\$ 14.004.062,74	R\$ 19.618.937,38	R\$ 13.947.133,24	R\$ 8.089.442,01	R\$ 18.775.465,45	R\$ 20.537.939,94	R\$ 4.116.236,89	R\$ 10.011.276,92	R\$ 147.030.690,47
Direito	R\$ 440.518,50	R\$ 95.272,73	R\$ 265.022,73	R\$ 233.804,24	R\$ 95.369,84	R\$ 272.476,75	R\$ 76.280,00	R\$ 325.688,28	R\$ 415.455,88	R\$ 362.542,61	R\$ 2.612.431,75
Ciências da Vida	R\$ 4.367.908,01	R\$ 8.568.634,27	R\$ 5.759.071,47	R\$ 1.667.628,28	R\$ 3.016.560,92	R\$ 16.834.993,16	R\$ 19.023.476,73	R\$ 15.247.247,89	R\$ 10.989.409,85	R\$ 27.854.947,56	R\$ 111.129.938,13
Ciências Exatas e da Terra	R\$ 2.782.742,91	R\$ 1.995.861,23	R\$ 18.353.781,63	R\$ 1.460.530,99	R\$ 4.922.138,92	R\$ 1.347.035,12	R\$ 5.572.363,82	R\$ 5.409.050,14	R\$ 1.792.247,36	R\$ 9.557.467,49	R\$ 53.193.199,60
Psicologia	R\$ 6.516,50	R\$ 105.272,73	R\$ 1.022,73	R\$ 38.253,85	R\$ 7.541,16	R\$ 272.476,75	R\$ -	R\$ 92.776,38	R\$ 31.375,68	R\$ 142.894,98	R\$ 698.128,65
Ciências Sociais	R\$ 80.160,18	R\$ 425.392,95	R\$ 614.032,47	R\$ 1.178.143,65	R\$ 7.541,16	R\$ 402.376,75	R\$ 1.565.795,21	R\$ 96.276,38	R\$ 499.375,89	R\$ 1.023.923,36	R\$ 5.892.397,98
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 22.213.717,26</b>	<b>R\$ 38.828.450,02</b>	<b>R\$ 40.985.684,53</b>	<b>R\$ 36.958.595,98</b>	<b>R\$ 23.803.491,28</b>	<b>R\$ 43.796.373,16</b>	<b>R\$ 64.393.716,69</b>	<b>R\$ 55.387.568,17</b>	<b>R\$ 26.293.123,09</b>	<b>R\$ 108.332.342,84</b>	<b>R\$ 466.903.043,02</b>

De acordo com dados disponíveis no [Portal da Transparência da FINEP](#) (acessado em 17/02/2023), no período compreendido entre de 2002-2022 a UFMG contratou R\$ 335.699.462,74 (trezentos e trinta e cinco milhões, seiscentos e noventa e nove mil, quatrocentos e sessenta e dois reais e setenta e quatro centavos) para aquisição de equipamentos de médio e grande porte, para obras, para manutenção corretiva de equipamentos, para bolsas, etc. (valores relativos a “Apoio a eventos” não foram contabilizados), em diversos editais Finep, inclusive [ENCOMENDAS](#). ENCOMENDAS são instrumentos destinados a ações específicas de execução de políticas públicas, tendo como requisitos a criticidade ou a

especificidade do tema, a singularidade da instituição ou a existência de competência restrita, podendo ter, entre outras características, a vinculação a prioridades de programas de governo, a programas estratégicos da área de ciência, tecnologia e inovação ou a urgência no seu desenvolvimento.

Do total de R\$ 79.080.228,77 milhões (setenta e nove milhões, oitenta mil, duzentos e vinte e oito reais e setenta e sete centavos) contratados UFMG - Finep em 2020, R\$ 73.945.001,55 (setenta e três milhões, novecentos e quarenta e cinco mil e um reais e cinquenta e cinco centavos) foram destinados a ENCOMENDAS TRANSVERSAIS – COVID-19. Em todas essas ENCOMENDAS, a UFMG atuou como executora do convênio e há casos em que há co-executoras externas (exemplo: “Projeto Institucional em Rede: Laboratórios para testes de diagnóstico da Covid-19” convênio 01.20.0026.03 em parceria com outras 13 (treze) ICT's). Já em 2021, o total contratado UFMG - Finep foi de R\$ 54.065.147,53 (cinquenta e quatro milhões, sessenta e cinco mil, cento e quarenta e sete reais e cinquenta e três centavos). Nesse montante está incluída a Encomenda- Ação CT-INFRA 2021 - relacionada à Construção do Centro Nacional de Vacinas (CT-Vacinas) no Parque Tecnológico de Belo Horizonte ([BH-TEC](#)). Só o contrato relativo a essa encomenda totaliza R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais). Em 2022, por sua vez, foram contratados UFMG - Finep R\$ 39.362.560,96 (trinta e nove milhões, trezentos e sessenta e dois mil, quinhentos e sessenta reais e noventa e seis centavos) em recursos Não Reembolsáveis à ICTs. Desses, da mesma forma que em 2020, R\$ 24.435.640,00 (vinte e quatro milhões, quatrocentos e trinta e cinco mil, seiscentos e quarenta reais) foram direcionados para três Encomendas nas quais a UFMG era a executora. Todas elas voltadas para a área de saúde (Encomendas CT-Saúde) (FIGURA 34).

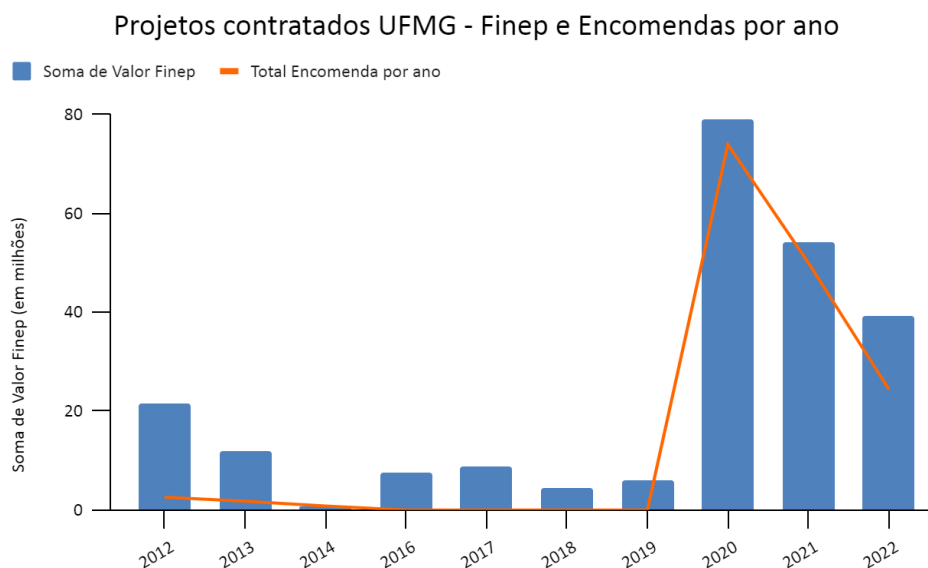


Figura 34 - Projetos contratados UFMG - Finep. Período 2012-2022. Destaque para Encomendas contratadas. Participação da UFMG em editais institucionais FINEP/CT INFRA

Verifica-se que os [recursos não reembolsáveis](#) a ICTs concedidos à UFMG nos projetos Finep tiveram impacto significativo, permitindo um aumento do volume e da qualidade da produção intelectual realizada na Universidade e, por consequência, um aumento da qualidade dos seus

curso de pós-graduação auferida pela evolução da nota CAPES. Esses recursos impactaram também no ensino de graduação, com a ampliação significativa de alunos em programas de iniciação científica com e sem bolsas.

No período 2009-2016, a UFMG captou aproximadamente R\$ 48,1 milhões para aquisição de equipamentos de médio e grande porte, e R\$ 12,9 milhões para obras, nas chamadas públicas MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA, e Laboratórios Multiusuários e nos editais Pró-equipamentos (Tabela 8.) Tais projetos permitem a aquisição de equipamentos de grande porte, que são alocados preferencialmente em laboratórios multidisciplinares. O valor total captado apresentou forte crescimento (aumento de 58% comparando os anos de 2009 e 2013), interrompido pela descontinuidade do programa CT Infra (sem editais nos anos de 2012 e 2014, e com uma chamada para recursos complementares para obras em 2014).

Tabela 8: Valores captados para obras e equipamentos – FINEP e CAPES

Ano	Valor Captado	FINEP		Pró-Equipamentos	Total Equipamentos
		Obras	Equipamentos		
2009	7.024.808	873.731	3.974.392	2.176.685	6.151.077
2010	7.313.684	1.268.920	4.083.294	1.961.470	6.044.764
2011	12.275.094	6.061.142	3.447.369	2.766.583	6.213.952
2012	2.800.000			2.800.000	2.800.000
2013	1.1096.191		7.940.667	3.155.521	11.096.188
2014	7.830.191	4.662.576		3.167.615	3.167.615
2016	1.2658.245		12.658.245		12.658.245
	60.998.213	12.866.369	32.103.967	16.027.874	48.131.841

#### Infraestrutura Institucional de Pesquisa

Em 2018, a UFMG instituiu uma política de classificação e organização da sua infraestrutura de pesquisa, entendida como instalações físicas e condições materiais de apoio (equipamentos, recursos e serviços) a pesquisadores para realização de atividades de pesquisa artística, científica e tecnológica. Assim, sua Infraestrutura de Pesquisa está categorizada pelas Resoluções [01/2018](#) e [02/2021](#) da Câmara de Pesquisa/Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq) em:

- i. Centros Institucionais de Pesquisa ([CIPq](#)) - são centros voltados para o desenvolvimento de pesquisa artística, científica e/ou tecnológica que se

caracterizam por possuir natureza multiusuária e multidisciplinar; com gestão e regimento definidos, aprovados pelo Conselho Universitário da UFMG ou Congregação; equipe técnico-científica especializada disponibilizada ou financiada pela Administração Central, diretamente, ou via Unidade/Departamento; equipamentos e/ou serviços altamente especializados de média e grande complexidade, que sejam tecnicamente compatíveis com padrões internacionais de excelência; política definida de disponibilização de sua infraestrutura e serviços para usuários internos e externos;

ii. Laboratórios Institucionais de Pesquisa (LIPq) - são infraestruturas de pesquisa artística, científica e/ou tecnológica compartilhadas por duas ou mais Unidades Acadêmicas da UFMG, credenciadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), que seguem normas específicas de gestão definidas pela PRPq em resolução específica;

iii. Infraestruturas de Apoio Institucional à Pesquisa (AIPq) - são infraestruturas de apoio à pesquisa artística, científica e/ou tecnológica que fornecem materiais e serviços importantes para o desenvolvimento da pesquisa. São classificadas em: Gerais que atendem a quaisquer áreas do conhecimento (bibliotecas, centrais criogênicas, oficinas mecânicas e de prototipagem, centrais de distribuição de informação ou utilidades, dentre outras) e Temáticas que atendem a áreas específicas do conhecimento (biotérios, acervos, coleções, ambientes de exposição artística ou cultural, museus, dentre outras);

iv. Laboratórios de grupos e/ou núcleos de pesquisa (LGPq) - são infraestruturas de pesquisa artística, científica e/ou tecnológica que contenham instrumentos de pesquisa de qualquer natureza, porte e número, ou que disponibilizem técnicas de qualquer natureza, ou que sejam locais de reuniões e discussões temáticas, coordenados por um ou por conjunto de docentes, podendo ou não apresentar servidores do corpo técnico da UFMG;

v. Centros Institucionais de Tecnologia e Inovação (CT) - são ambientes promotores de inovação que agregam capital intelectual e infraestrutura em áreas tecnológicas da UFMG, e tem como missão realizar atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação visando a transferência dos resultados para a sociedade, em consonância com a Política de Inovação, aos demais princípios e normas estatutárias e regimentais da UFMG e aos parâmetros da legislação federal pertinente. Atualmente, a UFMG possui 09 CIPqs, 11 LIPqs, 02 AIPqs, 750 LGPqs e 06 CTs credenciados atuando nas diversas áreas do conhecimento.

Informações detalhadas sobre a infraestrutura de pesquisa da UFMG credenciada pela Pró-Reitoria de Pesquisa estão disponíveis em <https://www.ufmg.br/prpq/i2pq/>.

Programas de fomento

A PRPq mantém ativos diversos programas de fomento, conforme mostrado na Tabela 9.



Tabela 9. Programas de fomento da PRPq entre 2000 e 2023.

Editais de Fomento/PRPq	2020	2021	2022	2023
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Interface com a Extensão para a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG				
Programa Institucional de Auxílio à Pesquisa de Docentes Recém-Doutores Recém-Contratados				
Programa de Iniciação Científica Voluntária				
Programa Institucional de Pagamento de Taxa de Publicação em Periódicos Indexados				
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq e PIBIC-AF/CNPq				
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPq				
Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior – PIBIC ENSINO MÉDIO/CNPq				
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC/FAPEMIG				
Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior – PROBIC ENSINO MÉDIO/FAPEMIG				
Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica				
Programa Institucional de Bolsas de iniciação Tecnológica e Inovação Graduação & Ensino Médio - BITEC GEM				
Programa Institucional de cadastro de Bolsistas de Iniciação Científica – bolsa Balcão				
Programa Institucional de pagamento de taxa de inscrição em congresso científico internacional				
Programa institucional de Atribuição de DOI a Periódicos Científicos da UFMG				
Programa institucional de bolsas de iniciação científica do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares – IEAT				

Como pode ser visualizado, o fomento da PRPq tem sido cada vez mais abrangente e tem evoluído de acordo com a demanda e as necessidades.

#### Referências:

1. Balán, J. Research Universities in Latin America: The Challenges of Growth and Institutional Diversity. *Social Research* 2012; 79:741-770.
2. Teixeira A. Educação e universidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
3. Azevedo N, Lima ALGS, Souza LOG. A ciência como profissão: entrevista com Carlos Chagas Filho. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 2012; 19:703-734.

### III.3.4 – Extensão

A extensão da UFMG é uma das maiores do país, tendo como diretrizes de atuação a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto na formação do estudante, e a transformação social. Um total de 3.697 atividades foram desenvolvidas ao longo de 2023, incluindo programas, projetos, cursos, eventos e ações de prestação de serviços. Em geral, o conjunto das atividades mostra uma boa distribuição entre os campos do conhecimento. A maioria dos programas, projetos e ações de prestação de serviços está vinculada simultaneamente ao ensino e à pesquisa.

Em 2023 as atividades de extensão alcançaram um público total de 3.247.831 pessoas segundo registro do SIEX. A maior parte dessas atividades, 57,5%, foi desenvolvida com o apoio de parceiros e, 33,6%, possuem vínculo com políticas públicas.

A extensão na UFMG conta ainda com um corpo de estudantes engajado, associados a diversas áreas do conhecimento e campos de atuação no âmbito da instituição. Nas equipes das atividades desenvolvidas em 2023, os estudantes constituíram o maior grupo, 63% dos integrantes (sendo 47,1% alunos de graduação e 15,9% de pós-graduação). No ano de 2022, a Pró-Reitoria de Extensão publicou seis editais de fomento, com recursos do orçamento da Universidade e externos, com vistas à inovação e ao aprimoramento da extensão. Por meio dos editais foram contempladas 374 propostas de atividades de extensão, concedidas 806 bolsas de extensão para estudantes.

A Pró-reitoria de Extensão da UFMG articula grupos, laboratórios e núcleos de extensão, ensino e pesquisa em torno de temas emergenciais da sociedade, tais como: Programa Participa UFMG Mariana e Rio Doce, Projeto Brumadinho, as Redes Interdisciplinares (Rede de Direitos Humanos, Rede de Saúde Mental, Rede Cidades, Rede Cursinhos Populares e Comunitários, Rede Juventude, Rede Saúde – Educação Básica, Rede de Divulgação Científica), a Universidade dos Direitos Humanos (UDH).

Em 2023 foram publicados 5 editais de bolsas, com 346 propostas contempladas, 814 bolsas concedidas e também editais de apoio a produtos da extensão e material permanente.

Por meio de recursos captados junto a órgãos públicos como o Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais, Secretaria Municipal de Educação de Contagem - Prefeitura Municipal de Contagem, Ministério da Economia, Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e emendas parlamentares, foram lançados editais de apoio a programas e projetos de extensão relacionados a essas temáticas.

#### Sistema de Informação da Extensão (SIEX/UFMG)

» Plataforma voltada ao registro, acompanhamento, gestão e controle das atividades de extensão da UFMG.

» Sistema de indicadores de processos de apropriação social da Ciência e Tecnologia (C&T): classificação e mensuração das ações de divulgação científica na UFMG

» O Sistema está sendo reformulado, desde 2020, em função das novas regulamentações para os CENEX e para sua adequação às novas normativas da extensão. Somou-se ao desenvolvimento dessas atualizações outras soluções para o aprimoramento das informações contidas nos registros das atividades de extensão, soluções de usabilidade e novos relatórios

## Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG

A rede de museus e espaços de ciências e cultura da UFMG com mais de 20 anos de existência, tem se consolidado como uma referência nacional em gestão de rede de museus universitários. Seus 25 espaços, distribuídos nos campi da UFMG, possuem distintos perfis e dispõem de acervos e coleções constituídos nos mais de 90 anos da UFMG, atrelados a vários campos do conhecimento, cuja diversidade responde a suas funções educacionais, científicas e culturais, como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2023, projetos estruturantes no campo da gestão de riscos dos acervos foram implementados em 15 espaços por meio da parceria com o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR) e Laboratório de Conservação Preventiva (LACONPRE) da Escola de Belas Artes da UFMG.

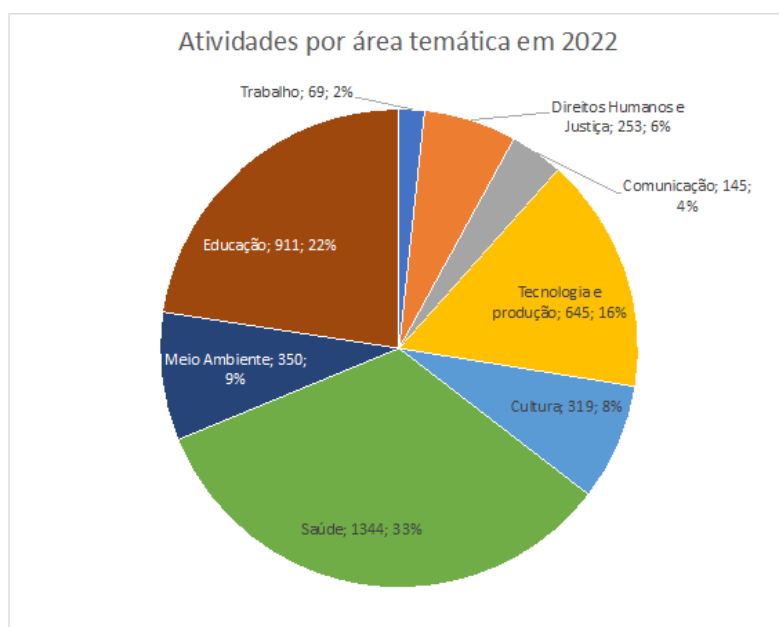
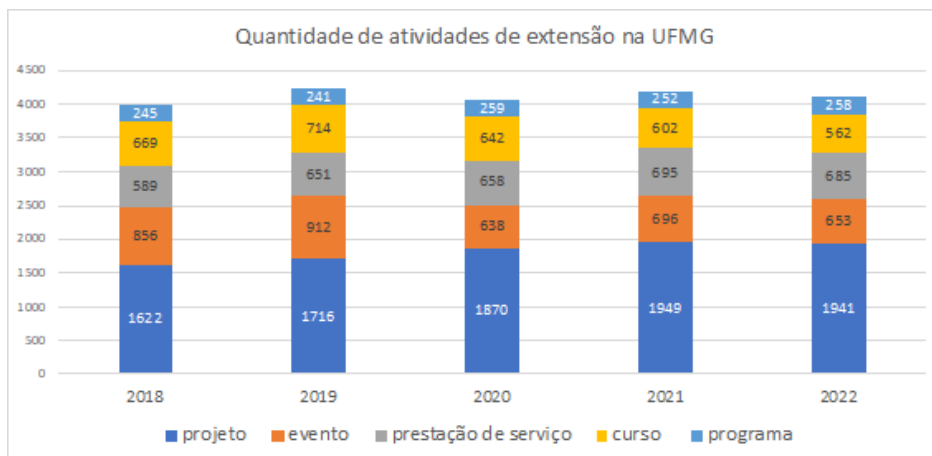
## Estação Ecológica da UFMG (EEco)

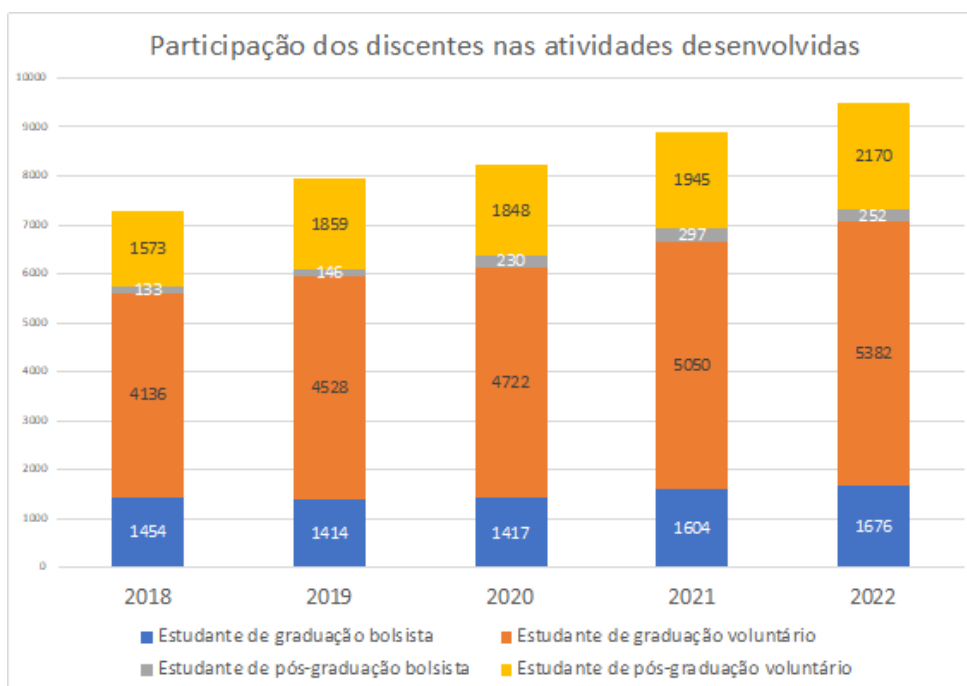
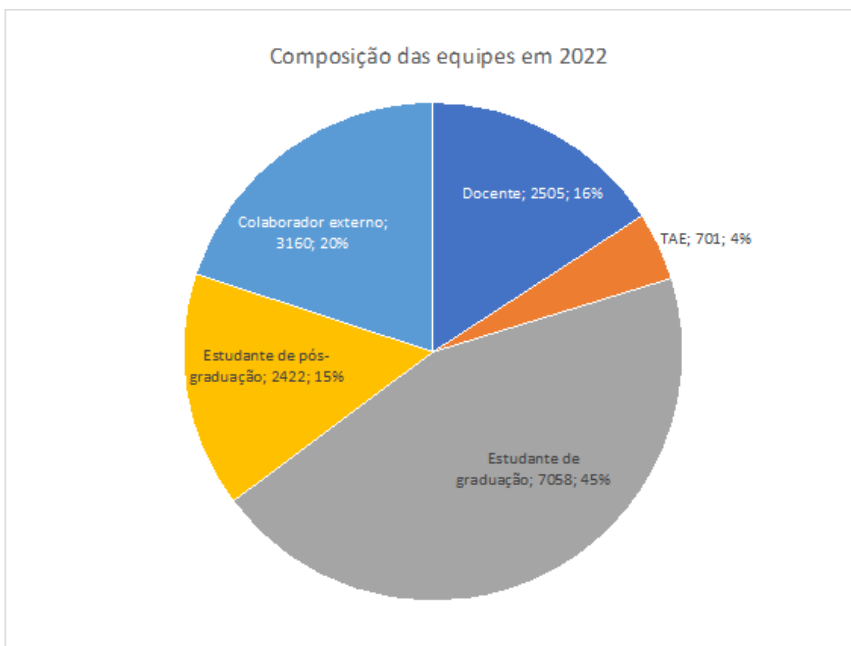
A Estação Ecológica da UFMG (EEco-UFMG) está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e compõe a Rede de Museus. Localiza-se no campus Pampulha da UFMG, com extensão de 114 hectares. Oferece aos seus usuários, internos ou externos à UFMG, espaço para o desenvolvimento de pesquisas, além de promover atividades de ensino e de extensão voltadas a públicos diversos. É também uma área culturalmente importante, com infraestrutura histórica do antigo Lar dos Meninos Dom Orione. Em 2023 a EEco-UFMG desenvolveu atividades previstas no seu Plano de Manejo, tais como articulação e estudos para criação do Mosaico de Áreas Protegidas da Pampulha, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte. Parceria estabelecida com a Secretaria de Educação de Belo Horizonte, fortalecida em 2023 por meio do Programa EcoEscolaBH, possibilitou a visita de XXX alunos da rede pública do município para desenvolvimento de ações de educação ambiental no âmbito do Programa de Extensão Estação Ecológica (PROECO). Ainda em 2023, o Ministério Público Federal destinou recursos para a execução do projeto "Educação Ambiental: ações de extensão e pesquisa junto à Educação Básica do município de Mariana". Além disso, 14 novas pesquisas de diferentes áreas do conhecimento foram iniciadas no espaço, somando-se a outros estudos em andamento e aulas de diversas disciplinas. No ano de 2023, a EEco-UFMG recebeu até dezembro o total 8.969 pessoas, vinculadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse total, no âmbito da educação ambiental, o Programa Estação Ecológica (PROECO) atendeu 5.603 visitantes, principalmente alunos do nível fundamental de escolas públicas e particulares. Houve também o acesso de servidores, bolsistas, estagiários e funcionários terceirizados para realização de serviços administrativos e de manutenção, no total de 7.706 pessoas.

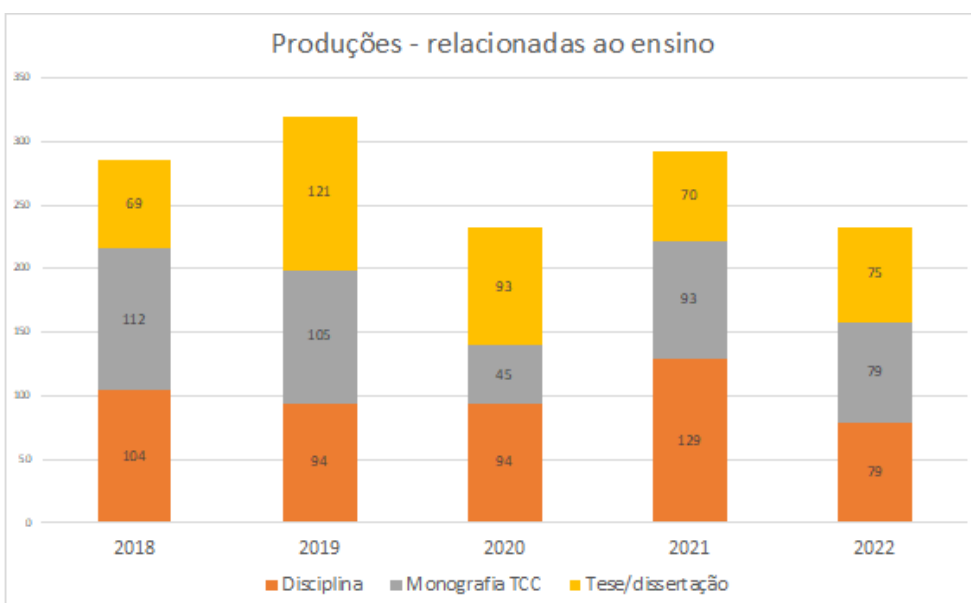
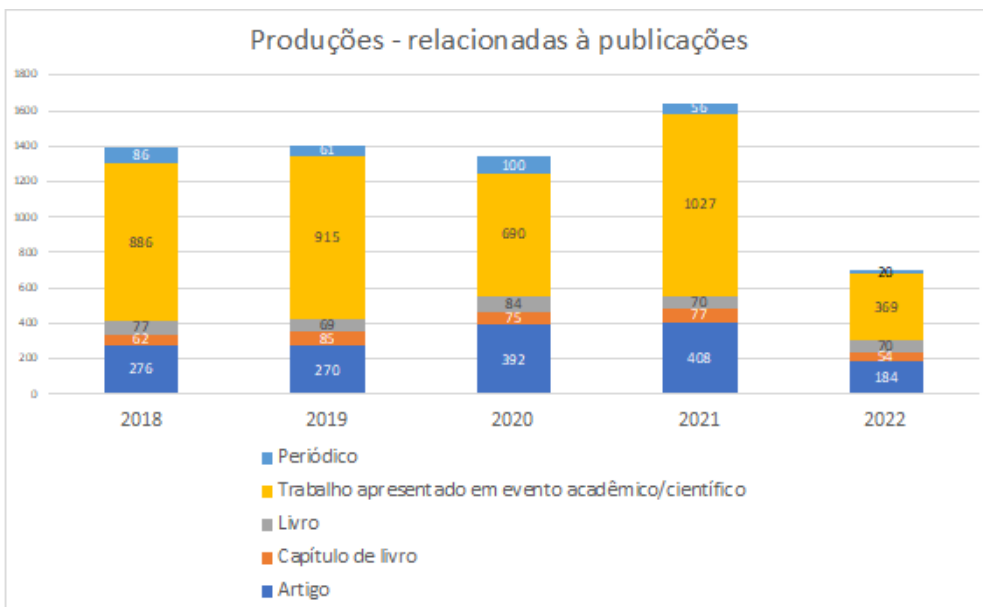
É inegável que ao longo dos últimos anos houve avanços significativos no reconhecimento da extensão universitária como prática acadêmica e instrumento efetivo de transformação da sociedade e da própria Universidade. Nesse sentido, é necessário que haja investimento contínuo nas políticas de fomento que garantam sustentabilidade aos programas e projetos, na avaliação e monitoramento das atividades de extensão e na intensificação de uma interlocução qualificada com setores diversos da sociedade, no âmbito regional, nacional e internacional. No contexto contemporâneo, apresenta-se como importante desafio para a extensão a sua incorporação curricular, ou seja, assegurar sua inserção nos projetos pedagógicos de todos os cursos de Graduação, a partir de perspectivas inter e transdisciplinares. É imprescindível que sejam utilizadas metodologias inovadoras que se articulem com a pesquisa e com o ensino, de forma que o papel formador da extensão seja efetivamente reconhecido. Além disso, é urgente que sejam incorporadas novas pautas ao debate da extensão, como a interface com a tecnologia, com os saberes dos sujeitos diversos presentes na Universidade e com a pluralidade de linguagens para maior qualificação

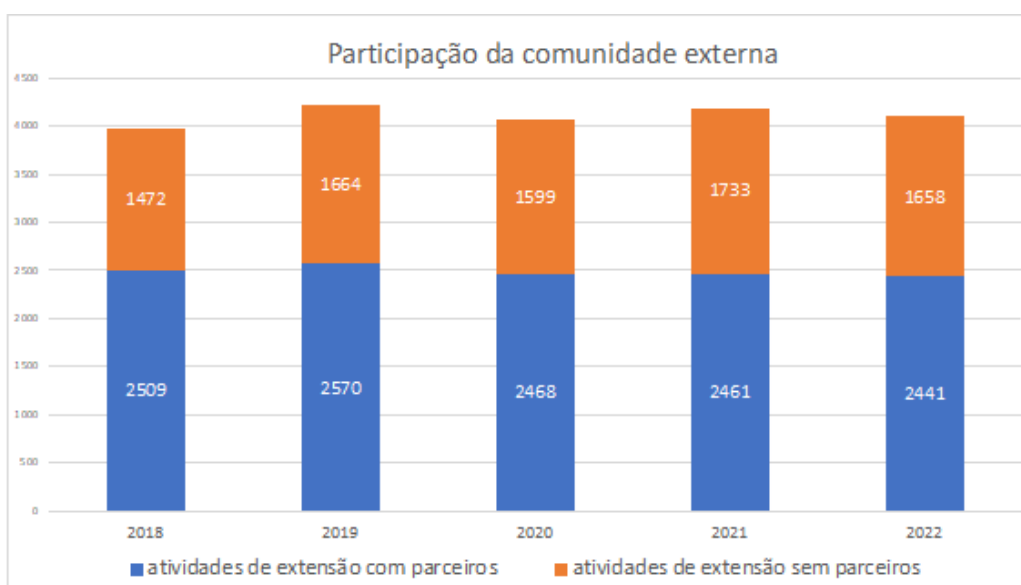
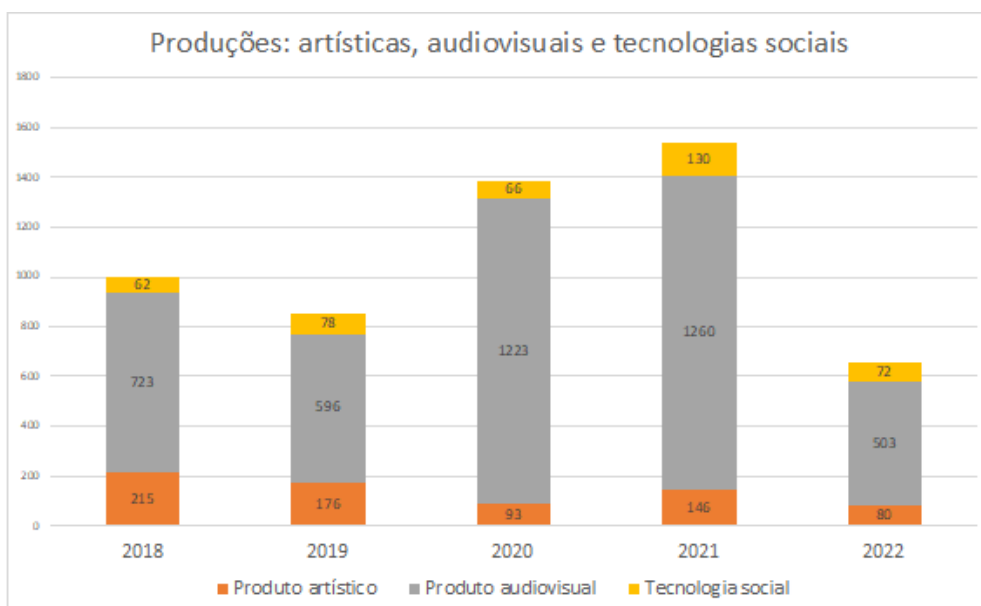
do processo de comunicação da Universidade com a sociedade, explicitada por meio dos produtos gerados a partir das atividades de extensão.

### Informações PROEX 2018 a 2022









### Fomento, avaliação e monitoramento da extensão

É inegável que ao longo dos últimos anos houve avanços significativos no reconhecimento da extensão universitária como prática acadêmica e instrumento efetivo de transformação da sociedade e da própria Universidade. Nesse sentido, é necessário que haja investimento contínuo nas políticas de fomento que garantam sustentabilidade aos programas e projetos, na avaliação e monitoramento das atividades de extensão e na intensificação de uma interlocução qualificada com setores diversos da sociedade, no âmbito regional, nacional e internacional.

No que tange a captação de recursos, a PROEX desenvolve ações continuadas de apoio às atividades de extensão por meio da captação de recursos junto a setores públicos e privados, bem como levantamento e divulgação de editais estaduais, nacionais e internacionais. Como foi, historicamente, o Programa de Apoio à Extensão

Universitária (PROEXT) MEC/SESu, instrumento para programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na formação dos estudantes e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais e Comunitárias de Educação Superior. Outro exemplo é a retomada, em 2022, do Edital da Fapemig voltado para projetos de extensão em interface com a pesquisa, tomando como horizonte de atuação, o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com os recursos prioritariamente da própria universidade destinados ao fomento da extensão na UFMG, a PROEX faz a gestão, execução e acompanhamento dos seguintes editais:

- I. Bolsas para Programas, Projetos e Cursos de Extensão (PBEXT): visa, por meio da concessão de bolsas acadêmicas de extensão, estimular a participação de estudantes em programa, projeto e curso de extensão, buscando contribuir para a formação acadêmica, estimular o pensamento crítico e interdisciplinar e atuação acadêmica e profissional comprometidas com a promoção da cidadania, em consonância com a função social da educação superior pública. Destinado a estudantes que atuam em atividades de extensão universitária, o PBEXT oferece bolsas a graduandos de todos os cursos da UFMG que participam em programas, projetos ou cursos de extensão. As bolsas funcionam em duas modalidades: PBEXT, destinada a qualquer estudante de graduação, e PBEXT Ação Afirmativa, destinada exclusivamente a estudantes que ingressaram na UFMG pelo sistema de cotas e/ou classificados(as) socioeconomicamente no nível I, II ou III pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), estudantes mães com criança cursando o ensino infantil ou fundamental na rede pública de ensino, estudantes travestis e transexuais, estudantes com deficiência, estudantes indígenas e quilombolas, estudantes refugiados(as).
- II. Formação em Extensão Universitária no Âmbito da Pós-Graduação: visa apoiar as iniciativas de Formação em Extensão Universitária no âmbito dos colegiados de cursos de pós-graduação da UFMG para estimular a participação integrada de estudantes de graduação e de pós-graduação, nível mestrado e doutorado, em programas, projetos e cursos de extensão, buscando contribuir para a formação acadêmica, estimular o pensamento crítico e atuação acadêmica e profissional comprometidas com a promoção da cidadania, em consonância com a função social da educação superior.
- III. Programa de Apoio Integrado a Eventos (PAIE): é mantido pelas Pró-Reitorias de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e tem o objetivo de fomentar a realização de eventos acadêmicos em que ensino, extensão e pesquisa sejam indissociáveis.
- IV. Fomento de Bolsas para Programas, Projetos e Cursos de Extensão em Direitos Humanos (Edital DEMOCRATIZAR): visa, por estimular a participação de estudantes em programas, projetos ou cursos de extensão que tenham como tema os direitos humanos, buscando contribuir para a formação acadêmica, estimular o pensamento crítico e atuação acadêmica e profissional comprometidas com a promoção da cidadania, em consonância com a função social da educação superior.



- V. Apoio ao Aprimoramento da Gestão, Divulgação Científica e da Avaliação da Extensão Universitária por Meio da Concessão de Bolsas aos CENEX da UFMG (CENEX): visa apoiar o aprimoramento dos processos de gestão, divulgação científica e de avaliação da extensão universitária e promover a participação de estudantes de graduação da UFMG no desenvolvimento e aprimoramento das políticas de extensão da instituição.
- VI. Fomento a Produtos Extensionistas (PRODUTOS): visa apoiar a realização de produtos extensionistas oriundos de programas e projetos de extensão destinados à educação básica e profissional pública e às áreas de direitos humanos e meio ambiente.
- VII. Fomento a Atividades de Extensão para a Aquisição de Material Permanente (Programa Florestania - MAPEX): visa apoiar a aquisição de material permanente para o desenvolvimento de atividades extensionistas de programas e projetos, com prioridade para aqueles relacionados à área temática de meio ambiente.
- VIII. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em interface com a Extensão para a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG: fruto de uma parceria com a PRPq, o Edital de visa fomentar a pesquisa científica no âmbito dos projetos de extensão dos espaços da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG

Em relação a avaliação e monitoramento da extensão, a UFMG, por meio da Resolução da Câmara de Extensão Nº 05/2021, estabeleceu as “Diretrizes para a Política de Avaliação da Extensão” na Universidade e tem procurado desenvolvê-las em consonância com as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação da UFMG e do Fórum de Pró-Reitores de Extensão.

Na avaliação baseada nos dados registrados no SIEX foi possível identificar que ações de extensão são desenvolvidas em todas as unidades acadêmicas da UFMG, englobando as oito áreas temáticas, com envolvimento de cerca de 2505 docentes e com registro de cerca de 2.600 produtos anuais, sendo a maioria trabalhos apresentados em eventos acadêmico-científicos e produtos audiovisuais. Em 2010, o CEPE aprovou a inclusão de um indicador que avalia as atividades de extensão desenvolvidas pelos departamentos na matriz para alocação de vagas do magistério superior, o qual foi aplicado pela primeira vez em 2014. Esse indicador adquiriu grande importância para valorização da extensão nos planos de trabalho individuais e dos departamentos. A avaliação da extensão compreende ainda os seguintes aspectos: perfil das atividades de extensão desenvolvidas nas unidades acadêmicas e especiais, avaliação das atividades de extensão pelos bolsistas e orientadores e avaliação por membros das comunidades e instituições parceiras.

### III.3.5– Comunicação com a Sociedade

As ações relacionadas à comunicação pública da UFMG são desenvolvidas em quatro frentes: o Centro de Comunicação (Cedecom), a Editora UFMG, o Portal de Periódicos da UFMG e o Repositório Institucional. Esses órgãos são representados na Figura 1



**Figura III.35 – Estrutura dos órgãos da Comunicação - UFMG**

#### III.3.5.1 - O Centro de Comunicação

A comunicação institucional tem o objetivo de fomentar, interna e externamente, o conhecimento público da UFMG, de seus projetos, políticas e realizações, contribuir para o desenvolvimento e valorização de uma sólida e consistente imagem institucional e garantir o acesso do público a informações sobre a Universidade, de forma a possibilitar a crítica e o controle social, dimensões que se inserem no campo da comunicação pública.

O Centro de Comunicação (Cedecom) foi institucionalizado como órgão auxiliar da Reitoria, em 2021, passando a assumir formalmente o papel de instância responsável pela comunicação institucional da Universidade, para oferecer suporte à estrutura de gestão da Administração Superior da UFMG e tendo como missão auxiliar a Universidade a elevar seu patamar de visibilidade e reconhecimento, colaborando para o avanço científico e acadêmico.

Entre os principais desdobramentos da institucionalização do Cedecom está a instalação do Conselho de Comunicação e a aprovação da Política de Comunicação da UFMG. O Conselho de Comunicação reúne, em sua composição, as três grandes áreas do conhecimento e os três segmentos da comunidade universitária (docente, discente e técnico-administrativo), além de representantes externos (profissionais de comunicação de outras instituições), para ajudar a formular diretrizes que orientem a comunicação institucional da UFMG. A Política de Comunicação, por sua vez, formaliza princípios, diretrizes, normas e responsabilidades e instrui agentes institucionais sobre a condução da comunicação da UFMG. Essa normativa, fundamental para fortalecer e promover a legitimidade social da Universidade e reforçar o seu caráter plural e democrático, aborda desafios centrais enfrentados pela comunicação contemporânea, como o combate à desinformação.

As atribuições do Cedecom UFMG estão estrategicamente relacionadas aos processos da gestão, atendendo, também, às unidades acadêmicas e administrativas. O órgão desenvolve, ainda, ações destinadas a proporcionar visibilidade aos eventos, ações, projetos e programas da UFMG, por meio das mídias gerenciadas pela Universidade e da interação com a imprensa. Ao

Cedecom UFMG cabe ainda coordenar esforços e atuar em conjunto com as mais de 40 assessorias de comunicação da Universidade.

No campo do relacionamento com a mídia externa, o Cedecom trabalhou, nos últimos anos, para qualificar o espaço editorial ocupado pela UFMG na imprensa. A mensuração dessa presença se tornou mais acurada, a partir de setembro de 2021, quando a UFMG passou a contar com um serviço profissional de clipagem, o que possibilitou a otimização e a padronização do acompanhamento da imprensa local e nacional. Um relatório com o levantamento da inserção da UFMG é enviado diariamente à Reitoria, às pró-reitorias, às unidades acadêmicas e administrativas e à rede de assessores de comunicação da UFMG. Uma amostra dos números apurados por esse sistema confirma a presença qualificada da UFMG na mídia externa. De abril de 2022 a março de 2023, a Universidade foi tema e fonte em 19.966 notícias em veículos de comunicação de todo o país. Desse total, 19.359 foram consideradas positivas para a instituição.

Nos últimos cinco anos, a UFMG também ampliou sua presença nos ambientes contemporâneos e coletivos de comunicação, colaboração e interação abrigados na Web. O Portal UFMG, importante interface da Universidade com o mundo digital, registrou um número médio superior a 10 milhões de acessos anuais, no período de 2018-2022.

A UFMG intensificou também sua inserção no universo das mídias sociais. Essa presença ganhou corpo a partir de 2020, quando o Cedecom criou uma equipe exclusiva para as redes sociais, motivada pela necessidade de fortalecer a comunicação digital. Nos últimos dois anos, as redes sociais da UFMG obtiveram um aumento expressivo de seguidores, firmando-se como potente canal de comunicação entre a Universidade, sua comunidade e a sociedade.

O perfil da UFMG nas principais redes sociais em que está presente registrava, em maio de 2023, 155.527 seguidores no Instagram (aumento de 76% em relação a 2020), 120.428 no Twitter (aumento de 16% em relação a 2020), 162.256 no Facebook (aumento de 1% em relação a 2020), 13.200 seguidores no YouTube (aumento de 116% em relação a 2020) e 1.798 no Telegram (aumento de 80% em relação a 2020) e 198.914 no LinkedIn (aumento de 26% em relação a 2021).

Vale registrar que, no segundo semestre de 2022, a Universidade ativou sua conta no TikTok, nova rede que já alcança mais de 80 milhões de usuários no Brasil.

### Projetos estruturantes

O Cedecom UFMG ofereceu contribuições significativas para projetos estruturantes da Universidade no período de vigência do PDI 2018-2023.

Um capítulo à parte foi a participação ativa nas ações de **enfrentamento da covid-19** no campo da comunicação pública. O órgão estruturou um plano de comunicação para a comunidade interna sustentado em três pilares: informar, sensibilizar e mobilizar. Os dois principais produtos desse planejamento foram o hotsite [ufmg.br/coronavirus](http://ufmg.br/coronavirus), que reuniu informações sobre a atuação da UFMG no contexto da pandemia, no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, além de orientações para a comunidade sobre o ensino remoto emergencial e decisões administrativas, e a *Campanha UFMG contra a covid-19*, que manteve a comunidade interna orientada sobre as medidas preventivas relacionadas à pandemia, sinalizou os espaços físicos da UFMG, conforme as orientações de

biossegurança, informou sobre as etapas de retorno às atividades presenciais e estimulou a vacinação da comunidade.

Outro projeto estruturante com participação do Cedecom nas ações de comunicação é o **UFMG Sustentável**, que visa à promoção da sustentabilidade nas ações cotidianas desenvolvidas nas esferas administrativa e acadêmica (práticas de ensino, pesquisa e extensão). O Cedecom foi responsável pelo desenvolvimento do site do programa, e elaborou, em 2021, uma campanha educativa para economia de energia e água.

No campo da **saúde mental**, outra frente estratégica para UFMG, o Cedecom também desenvolveu um site, que é fonte institucional de informações e veículo de convergência e fortalecimento da rede de saúde mental da UFMG: <https://www.ufmg.br/saudemental/>.

Em 2022 e em 2023, o Cedecom teve participação decisiva na articulação do **Programa UFMG de Formação Cidadã em Defesa da Democracia**, que é resultado da adesão da Universidade ao Programa de Combate à Desinformação do Supremo Tribunal Federal (STF). Seu objetivo é reunir projetos de pesquisa e extensão que abordam a questão da desinformação, em claro compromisso com o conhecimento sustentado na ciência e nos valores democráticos. Até o momento, o programa reúne duas dezenas de iniciativas em áreas como saúde, educação e combate às fake news, ao negacionismo e aos discursos de ódio. Essas ações foram apresentadas em jornada realizada em abril de 2023. Uma comissão de acompanhamento presidida pela diretora do Cedecom está encarregada de promover as iniciativas de combate à desinformação no âmbito da Universidade. A comissão trabalha na organização da coletânea *Desinformação e contemporaneidade: democracia, ciência e vida social*, a ser publicada pela Editora UFMG, entre outras atividades.

### **Representações institucionais**

Ao longo dos últimos anos, o Centro de Comunicação vem ampliando sua representação institucional em instâncias estratégicas internas e externas à Universidade. No âmbito da UFMG, a Diretora do órgão integrou o **Comitê de Governança Emergencial do MHNJB**, desenvolvendo ações de comunicação que deram suporte ao trabalho de resgate e reestruturação do espaço após o incêndio de 2020. Integrou também o **Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus** e a **Comissão de Sinalização dos campi da UFMG**.

No âmbito externo, a diretora do Cedecom assumiu, em 2022, a coordenação da Regional Sudeste do **Colégio de Gestores de Comunicação (Cogecom)** da Andifes, fórum que formula estratégias integradas de comunicação para as universidades e institutos federais do país, além de atuar em instâncias de discussão para formulação de políticas públicas de comunicação para as instituições federais de ensino superior. O Cedecom também tem assento no **Comitê Permanente de Meios e Comunicação Universitária** da Associação das Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), rede de instituições de ensino superior da América do Sul, e no **Grupo de Gestores de Comunicação** do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais (Foripes).

## Comunicação com diretrizes

As diretrizes da comunicação institucional da UFMG foram estabelecidas em política aprovada pelo Conselho Universitário em março de 2023. A política de comunicação, materializada na Resolução 02/2023, formaliza princípios, diretrizes, normas e responsabilidades e instrui agentes institucionais responsáveis pela condução da comunicação da UFMG.

A política de comunicação cumpre objetivo expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG para o ciclo 2018-2023. Elaborado por equipe do Centro de Comunicação (Cedecom) da UFMG, o documento, que tem 17 artigos, é um desdobramento de sua institucionalização como órgão auxiliar da Reitoria, formalizada em abril de 2021.

O documento aprovado pela UFMG recebeu contribuições da comunidade universitária e do Conselho de Comunicação do Cedecom, instalado em fevereiro de 2023. Por sugestão dos conselheiros, o texto faz referência explícita, por exemplo, ao combate à desinformação, tema central das atividades do Programa UFMG de Formação Cidadã em Defesa da Democracia.

A partir da aprovação da política de comunicação, o Cedecom instituiu, ainda em 2023, um Comitê Gestor para propor metodologia de desdobramento em estratégias, técnicas e regulamentações (manuais, programas e fluxos). A metodologia desenvolvida foi apresentada em evento que reuniu mais de 40 representantes da rede de assessorias de comunicação da Universidade. A partir daí, cinco Grupos de Trabalho (GTs) foram estabelecidos para propor estratégias e elaboração de documentos orientadores, como política editorial, manual de redação, guia de relacionamento com a imprensa e manual de identidade visual.

Sob a gestão do Cedecom estão o Portal UFMG, o Boletim UFMG, a Rádio UFMG Educativa, a TV UFMG, a assessoria de imprensa (responsável pela gestão com a mídia externa), os núcleos Web e Comunicação Integrada e as redes sociais da UFMG (Facebook, Twitter, LinkedIn e YouTube).

### Destaques

- Em setembro de 2023, a UFMG e a Fundação Roberto Marinho assinaram Acordo de Cooperação para o Intercâmbio de Conteúdo, Metodologias e Iniciativas de Natureza Educativa e Cultural. A parceria prevê desenvolvimento de uma metodologia de trabalho destinada a projetos educacionais, ao intercâmbio, à coprodução e à difusão de conteúdos audiovisuais no Canal Futura, emissora do Grupo Globo focada em produções educativas.
- Lançado como resposta ao chamado do Supremo Tribunal Federal (STF) para construção de uma grande frente institucional de combate à desinformação, o Programa de Formação Cidadã em Defesa da Democracia da UFMG promoveu, em abril de 2023, a sua primeira jornada, com apresentação de mais de 20 projetos de ensino, pesquisa e extensão dedicados ao combate à desinformação em diversas áreas do

conhecimento. O evento contou com a participação da ministra Cármen Lúcia, do STF. Em setembro, a UFMG, representada pela diretora do Centro de Comunicação, participou, em Brasília, do seminário *Combate à desinformação e defesa da democracia*, organizado pelo STF em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e com o Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Cogecom).

- A UFMG obteve outorga para instalação de uma emissora de rádio em Montes Claros, onde mantém um campus. O acordo foi formalizado em outubro de 2023, em evento que reuniu, em Brasília, gestores da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e reitores de cerca de 30 universidades federais brasileiras. A expectativa é que os compromissos resultem na maior expansão da história da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP). A UFMG integra a rede por meio da Rádio UFMG Educativa, fundada em 2005 por meio de parceria com EBC.
- O Cedecom UFMG, por meio de sua equipe de redes sociais, ofereceu, no segundo semestre de 2023, a primeira edição do curso de capacitação de divulgação científica em audiovisual. O resultado foi a produção, por estudantes de graduação e pós-graduação, de 13 vídeos de divulgação de projetos da UFMG das diferentes áreas do conhecimento.
- Com o intuito de aumentar a visibilidade do campus Montes Claros e consolidar o papel da UFMG como vetor de desenvolvimento da região Norte de Minas, o Cedecom está desenvolvendo um plano estratégico regional de comunicação. Em 2023, foi iniciada a primeira etapa do trabalho, que consiste na pesquisa e construção de diagnóstico. Para tanto, o Cedecom realizou uma pesquisa com a comunidade interna por meio de cinco grupos focais formado por diretores, coordenadores administrativos e acadêmicos, servidores, docentes e estudantes.

### *Números em 2023*

#### *Agência de Notícias*

1021 textos publicados na seção Notícias do Portal UFMG

488 textos publicados na seção Eventos do Portal UFMG

15 edições do Boletim com resoluções dos conselhos superiores

#### *Portal UFMG*

8,6 milhões de acessos ao Portal [ufmg.br](http://ufmg.br) (de 13/03 a 31/12/2023\*)

#### *Assessoria de Imprensa*

940 releases enviados

3.724 atendimentos a veículos de imprensa

#### *Redes Sociais*

3.059 postagens

Alcance das mídias sociais da UFMG

207.301 seguidores no LinkedIn

168.048 seguidores no Instagram

162.022 seguidores no Facebook:

121.578 seguidores no X (ex-Twitter)

19.034 seguidores no Threads

13.779 inscritos no YouTube

1.595 inscritos no Telegram

1.410 seguidores no Tiktok

Rádio UFMG Educativa

Cerca de 800 conteúdos inéditos e originais, como entrevistas ao vivo, entrevistas gravadas, reportagens, produções especiais, participações, pílulas, coberturas diversas de ciência, cultura, esportes, etc.

Destaque para os 34 episódios do podcast 'Aqui tem ciência'

#### *TV UFMG*

111 vídeos produzidos, com destaque para:

51 vídeos jornalísticos

7 vídeos institucionais

27 episódios do videocast Mostra Sua UFMG

4 vídeos da série Cientistas do Brasil, em parceria com a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC)

2 episódios da série Saberes da Terra, em parceria com o Projeto República.

Reconhecimento: 3º lugar conferido ao documentário *Memórias afirmativas: ações na UFMG* no 1º Prêmio Neuza Meller de Radiodifusão Universitária 2023

#### *Campanhas e ações de mobilização*

Cerca de 80 produtos de comunicação para ações, eventos e campanhas institucionais, além de 49 spots para a Rádio UFMG Educativa

#### III.3.5.2 - A Editora UFMG

Criada em julho de 1985, com o objetivo de editar obras de valor científico e cultural como bens intangíveis representativos do trabalho de ensino, pesquisa e extensão da UFMG, a Editora UFMG, consolidou-se na última década como uma das editoras mais atuantes do país. A Editora propõe-se a fomentar o trânsito acadêmico entre a produção interna, a produção nacional e a produção internacional, com a publicação de autores de ponta do pensamento contemporâneo, muitos deles traduzidos pela primeira vez no país.

Derivado de uma política editorial fundada em uma perspectiva contemporânea e multidisciplinar, o catálogo da Editora UFMG espelha, por um lado mais abrangente, o avanço do conhecimento científico internacional e, mais localmente, o crescimento dos Programas de Pós-Graduação e da pesquisa na UFMG. Dessa maneira, o catálogo traduz, por meio da diversidade e da qualidade das obras e autores publicados, no âmbito nacional e internacional, o intercâmbio científico-cultural que predomina em nosso ambiente acadêmico. A proposta da Editora é, portanto, fomentar o trânsito acadêmico entre a produção interna, a produção nacional e a produção internacional, com a publicação de autores de ponta do pensamento contemporâneo, muitos deles traduzidos pela primeira vez no país.

O exercício intensivo dessa política editorial tanto sustenta uma inovação na linguagem e na escolha de temas no universo das editoras universitárias quanto revela uma preocupação em romper o conservadorismo disciplinar e a hierarquia entre os diversos discursos que compõem o campo acadêmico. Assim, a Editora UFMG busca valorizar a pluralidade de saberes a partir de uma diversidade editorial. Ao mesmo tempo, a Editora UFMG busca contribuir para a preservação e a divulgação da memória nacional por meio da publicação de textos referentes aos distintos trabalhos realizados nos diferentes acervos e coleções da Universidade. Soma-se a esta identidade clara e ao lugar específico onde a Editora se instala, um esforço constante para que os livros possam chegar ao maior número possível de leitores.

A Editora atingiu em 2023 a marca de 1406 títulos impressos publicados e 77 *e-books* e, em busca de sua constante atualização, vem aumentando a produção de *e-books* e outros tipos de livros acessíveis, a fim de responder aos novos desafios provocados pelas grandes transformações ocorridas na forma de produção, circulação e armazenamento do conhecimento e, especificamente, nas tecnologias de editoração que já não apresentem no livro de papel seu suporte exclusivo. A Editora conta com 3 selos (Editora UFMG, Incipit, Estraladabão) e 20 coleções.

Cumpre, acrescentar e enfatizar que a nova programação da Editora UFMG combina desenvolvimento institucional a uma iniciativa extensionista. Tal fato confere relevo para aquilo que define, no mais das vezes, o caráter das editoras universitárias no cenário brasileiro e internacional: serem grandes responsáveis pela difusão do conhecimento técnico-científico na sociedade através do livro e cujo financiamento maior vem dos próprios recursos obtidos com a comercialização deste “produto do conhecimento”.

## I. Governança, estratégia e desempenho

### DADOS GERAIS

Criada em 04/07/1985, com o objetivo de editar obras de valor científico e cultural que expressem o trabalho de ensino, pesquisa e extensão da própria Universidade, bem como obras de autores nacionais e estrangeiros que se articulem com a produção acadêmica da Instituição.

### CARACTERIZAÇÃO

A Editora UFMG é um órgão suplementar da UFMG, submetido ao disposto nos artigos 65 a 67 do Estatuto da UFMG e com regimento aprovado pelo Conselho Universitário. É composta por um Corpo Técnico e Administrativo (35 funcionários efetivos e 7 funcionários FUNDEP lotados no Projeto de Extensão) e por um Conselho (com dupla função de conselho editorial e conselho da unidade administrativa, abrangendo as áreas de Ciências humanas e sociais, Ciências biológicas e da saúde, Tecnologia e inovação, Artes, Letras, Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Ciências exatas, ambientais e da Terra). As fontes que compõem o orçamento da Editora UFMG são as seguintes: Dotação orçamentária anual disponibilizada pela Reitoria; repasses eventuais da Reitoria UFMG para projetos especiais ou para cobrir necessidades específicas; resultado da comercialização dos títulos publicados pela Editora UFMG; aportes de fontes



diversas como apoios à publicação de órgãos de fomento à pesquisa e repasses de outras unidades acadêmicas, dentre outros; fundos especiais formados pela renúncia de direitos autorais em comum acordo com os autores; convênios e acordos de cooperação, sendo que nestes casos, o repasse financeiro não é a prática mais comum, privilegiando-se a troca de prestação de serviços, como no caso das coedições.

A Editora UFMG se instala em edifício próprio de 1.742 m<sup>2</sup> composto por quatro andares, na continuidade do Centro de Atividades Acadêmicas 2 (CAD 2). No mesmo edifício se encontra o depósito de livros da Editora, hoje já ocupado em cerca de 95%.

A receita total de venda de livros foi de R\$ 810.793,45.

### Produção Editorial - 2023

(EBOOK) 1a ed. A REVOLUÇÃO DAS MOCHILAS: CONTRACULTURA E VIAGENS NO BRASIL DITATORIAL

(EBOOK) 1a ed. CINEMA, SOM E MÚSICA: ESTILOS E ARRANJOS AUDIOVISUAIS

(EBOOK) 1a ed. ESPORTE, LAZER E ADULTOS (CAED)

(EBOOK) 1a ed. ESPORTE, LAZER E GENERO (CAED)

(EBOOK) 1a ed. ESPORTE, LAZER E IDOSOS (CAED)

(EBOOK) 1a ed. ESPORTE, LAZER E INFÂNCIA (CAED)

(EBOOK) 1a ed. ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE (CAED)

(EBOOK) 1a ed. ESPORTE, LAZER E MEMÓRIA (CAED)

(EBOOK) 1a ed. ESPORTE, LAZER E POVOS INDÍGENAS (CAED)

(EBOOK) 1a ed. FUTEBOL E LAZER (CAED)

(EBOOK) 1a ed. GESTÃO DE ESPAÇOS DE ESPORTE E LAZER (CAED)

(EBOOK) 1a ed. INFÂNCIA E PANDEMIA: ESCUTA DAS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS

(EBOOK) 1a ed. LAZER E ESPORTES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (CAED)

(EBOOK) 1a ed. LAZER, ESPORTE E JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS (CAED)

(EBOOK) 1a ed. LUTAS, ESPORTE E LAZER (CAED)

(EBOOK) 1a ed. MÚSICA E AUTISMO: IDEIAS EM CONTRAPONTO

(EBOOK) 1a ed. PRÁTICAS CORPORAIS DE ESPORTE E LAZER EM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (CAED)

(EBOOK) 1a ed. PRÁTICAS DE LAZER E PROJETOS SOCIAIS (CAED)

(EBOOK) 1ed. DIAGNOSTICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS INSTITUIÇÕES

(EBOOK) 2a ed. FOUCAULT, A ARQUEOLOGIA E AS PALAVRAS E AS COISAS - 50 ANOS DEPOIS ED. 2

1a ed. ANTIGONAS: APROPRIACOES POLÍTICAS DO IMAGINÁRIO MÍTICO

1a ed. AVILENDAS

1a ed. CRISES DA DEMOCRACIA E ESFERA PUBLICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

1a ed. DA MONTANHA DE MINERIO AO METAL RARO: OS ESTUDOS PARA A OBRA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

1a ed. DESCOMPLICANDO POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL - VOL. 1

1a ed. DESCOMPLICANDO POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL - VOL. 2

1a ed. DESCOMPLICANDO POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL - VOL. 3

1a ed. DESVIOS DA ARQUITETURA: IMAGEM E CULTURA CONTEMPORÂNEA 8

1a ed. DISPUTAS FESTIVAS: FESTAS REAIS DO RIO DE JANEIRO COLONIAL E MUNDO ATLÂNTICO PORTUGUÊS (1750-1795)

1a ed. DITADURAS ARGENTINA E BRASILEIRA EM AÇÃO, AS: VIOLÊNCIA REPRESSIVA E BUSCA DE CONSENTIMENTO

1a ed. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

1a ed. ELIDA TESSLER: ALGUNS ENVIOS DE TEMPOS E MEMORIAS

1a ed. FAMÍLIA, ESCOLA E DESEMPENHO ESCOLAR

1a ed. GENEALOGIA DA CIDADE

1a ed. IMMUNITAS: PROTEÇÃO E NEGAÇÃO DA VIDA  
1a ed. JARDINS DO SAGRADO: CULTIVANDO INSABAS QUE CURAM  
1a ed. LEGIBILIDADE DO MUNDO, A  
1a ed. LUIZ DE CARVALHO BICALHO: MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA INTELECTUAL E POLÍTICA  
1a ed. MAIARA E O CASTELO DAS DESCOBERTAS  
1a ed. MANUAIS PARA EDUCAÇÃO DO CORPO: EDUCAÇÃO FÍSICA, MORAL E HIGIENE  
1a ed. MEDIAÇÕES DE LEITURA LITERÁRIA 21  
1a ed. MULTIPLAS LINGUAGENS COMPOSICIONAIS DE JOSÉ MARIA NEVES, AS  
1a ed. O QUE É TRADUZIR?  
1a ed. OLHARES CONTEMPORÂNEOS SOBRE ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR  
1a ed. PAISAGEM COMO MODO DE ENTENDER O MUNDO  
1a ed. POESIA AFROCOLOMBIANA (EDIÇÃO BILÍNGUE)  
1a ed. SYLVIO DE VASCONCELLOS: UM ARQUITETO PARA ALÉM DA FORMA E AS MEMÓRIAS (1936-1957)  
1a ed. TRABALHO EM TERRITÓRIOS DE CUIDADO EM SAÚDE DAS MULHERES, O: AVALIAÇÃO-INTERVENÇÃO E TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO, ENSINO E GESTÃO  
1a ed. VIRTUDES DA REPÚBLICA, AS  
2a ed. FOUCAULT, A ARQUEOLOGIA E AS PALAVRAS E AS COISAS - 50 ANOS DEPOIS  
2a ed. POÉTICA DO SUICÍDIO EM SYLVIA PLATH, A  
1a ed. HANNAH ARENDT E A BANALIDADE DO MAL  
3a ed. DA DIÁSPORA - IDENTIDADES E MEDIAÇÕES CULTURAIS  
10a ed. MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS  
1a ed. ANÁLISE DE DADOS ATRAVÉS DE MÉTODOS DE ESTATÍSTICA MULTIVARIADA  
1a ed. DIANTE DO TEMPO - HISTÓRIA DA ARTE E ANACRONISMO DAS IMAGENS  
1a ed. LITERATURA PARA QUÊ?  
1a ed. PODE O SUBALTERNO FALAR?  
2a ed. DEMÔNIO DA TEORIA, O - LITERATURA E SENSO COMUM  
2a ed. PIANOBRINCANDO  
2a ed. PRINCÍPIOS BÁSICOS DO TRATAMENTO DE ESGOTOS - VOLUME 2  
4a ed. FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA HIDRÁULICA

### III.3.5.3 - Ouvidoria

A Ouvidoria recebeu 1.139 manifestações em 2023, um crescimento de 26% em relação a 2022, quando foram 979. Essa é a maior quantidade de manifestações em um ano recebidas pela Ouvidoria-Geral da UFMG, um crescimento 5 pontos percentuais acima da média federal, que foi de 11%. Tal número indica o fortalecimento da percepção, por parte da comunidade, da Ouvidoria-Geral da UFMG como um instrumento eficiente na busca por soluções de questões diversas que compõem o cotidiano da Universidade. Também voltou a crescer a satisfação dos usuários com o atendimento recebido: 47% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos, um índice muito acima da média das ouvidorias federais, que caiu de 40% em 2022 para 31% em 2023 (GRAF. 1)

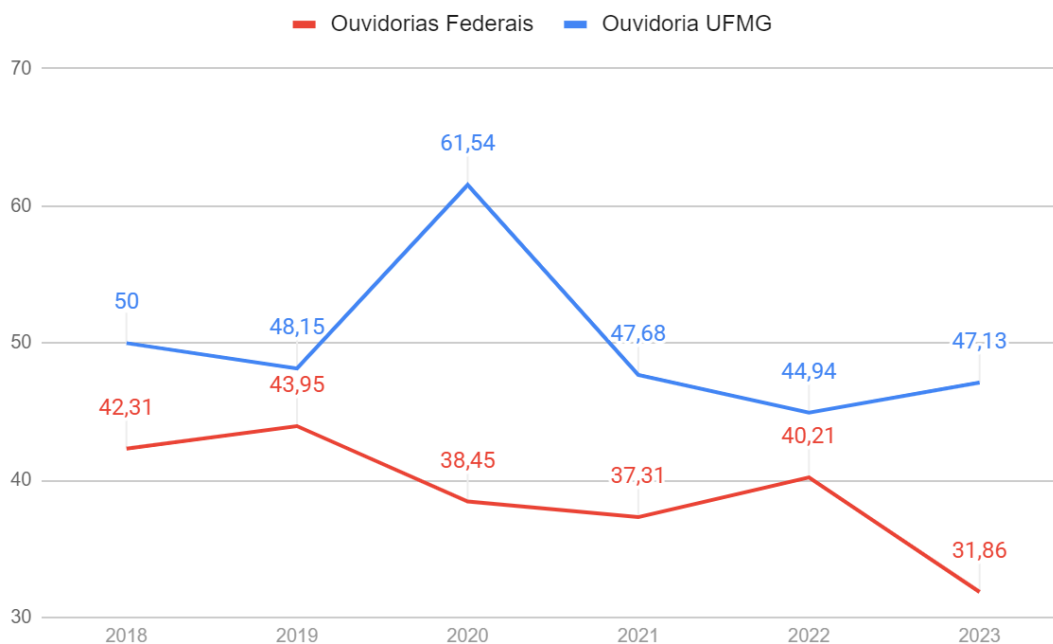


GRÁFICO 1: percentual de usuários satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento recebido na Ouvidoria da UFMG e no sistema de Ouvidorias Federais de 2018 a 2023

Fonte: painel Resolveu/CGU

O significativo crescimento na quantidade de demandas é um dos elementos envolvidos no aumento do tempo médio de resposta, que subiu de 14,62 dias em 2022 para 17,44 dias em 2023. Apesar da queda, o índice ainda se encontra levemente abaixo da média das ouvidorias federais, que, em 2023, foi de 18,25 dias.

Um ponto em queda no sistema de ouvidorias federais como um todo é a percepção de resolutividade. A média do índice das ouvidorias federais caiu de 50%, em 2022, para 41%, em 2023, de usuários que consideram que sua demanda foi parcial ou totalmente resolvida. Na UFMG, a queda foi menor, mas também aconteceu: o índice em 2023 foi de 53%, frente a 59% em 2022.

A queda na média federal da percepção de resolutividade e satisfação aponta para cidadãs e cidadãos mais conscientes de seus direitos e exigentes frente às instituições públicas, servindo como alerta para a relevância da valorização dos processos de mediação e busca por solução das demandas cotidianas.

### Serviço de Informação ao Cidadão

O SIC também teve um crescimento na quantidade de demandas em 2023, somando 347 pedidos de acesso à informação. Tal crescimento, que de 2022 para 2023 é de 70%, representa uma retomada do patamar pré-Pandemia, conforme se pode ver no GRAF. 2.

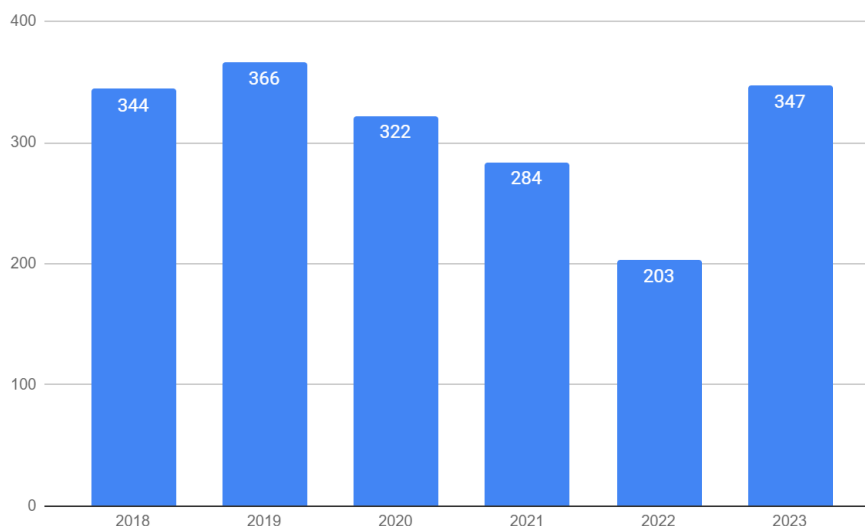


GRÁFICO 2: quantidade de pedidos de acesso à informação por ano entre 2018 e 2023

Fonte: painel Lei de Acesso à Informação/CGU

Além da retomada na quantidade de pedidos ao SIC, houve também uma queda no prazo de resposta. Em um esforço conjunto de diversos setores da UFMG, o tempo de resposta aos pedidos de informação havia diminuído significativamente de 2021 para 2022, passando de 24,31 dias para 18,88 dias. Em 2023, a média ficou em patamar semelhante ao ano anterior, mas ainda ligeiramente menor: 18,83 dias (GRAF3).

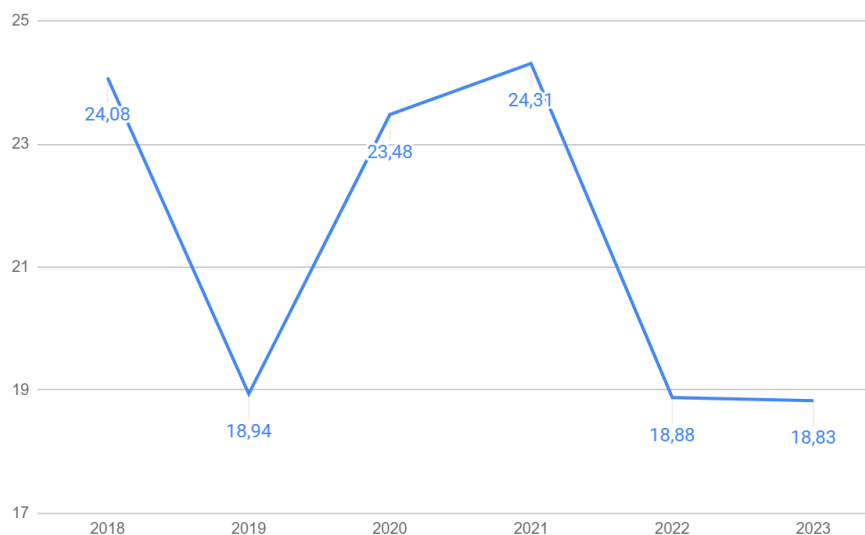


GRÁFICO 3: tempo médio de resposta a pedidos no Serviço de Informação ao Cidadão da UFMG entre 2018 e 2023

Fonte: painel Lei de Acesso à Informação/CGU

O percentual de pedidos de informação negados pela UFMG é bem menor do que a média federal. Enquanto, em 2023, a UFMG negou 3,75% dos pedidos de informação, a média de negativas do governo federal é de 7,72%.

Outro dado muito importante diz respeito às omissões, que a UFMG manteve zeradas em 2023, tendo fechado o ano com todos os pedidos de informação respondidos. O processo de zerar as omissões se iniciou em 2019, quando o SIC constatou uma grande quantidade de pedidos e recursos pendentes de períodos anteriores e houve um esforço conjunto para o atendimento de todas as demandas. Nesse contexto, 2022 foi o primeiro ano que a UFMG encerrou sem omissões, fato que se repetiu em 2023.

Tanto a ausência de omissões, quanto o baixo percentual de pedidos negados têm relação com o trabalho da Universidade por uma política eficiente de transparência. Tal empenho tem continuidade na abertura ativa de dados, de que trataremos a seguir.

### Dados Abertos

Em 2023, a UFMG publicou seu segundo Plano de Dados Abertos (PDA), com validade até 2025. Tendo disponibilizado seu primeiro PDA em 2021 (<https://ufmg.br/acesso-a-informacao/dados-abertos-ai>), a UFMG segue entre os 45% da administração pública que cumprem tal determinação (GRAF. 4). Além disso, a UFMG abriu 100% das bases prometidas em seu PDA, contra uma média de 65% do Governo Federal.

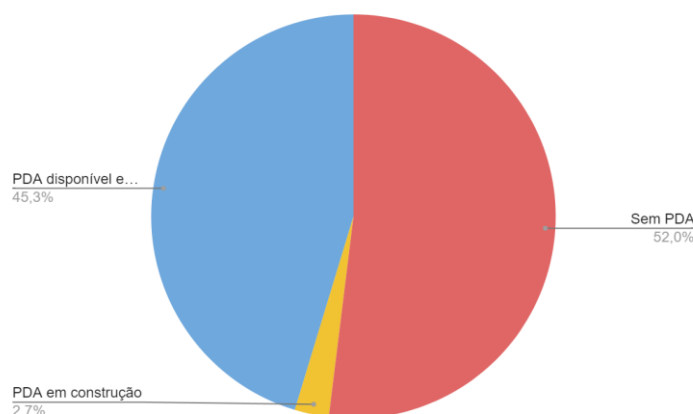


GRÁFICO 4: percentual de órgãos do Governo Federal em relação ao status do Plano de Dados Abertos em 2022

Fonte: painel Monitoramento de Dados Abertos/CGU

### III.3.5 – Política de Atendimento aos Discentes

#### III.3.5.1 - Política de Permanência Estudantil

A Política de Permanência Estudantil da UFMG ancora-se nos princípios da equidade, justiça, diversidade e inclusão, tendo por objetivo garantir aos estudantes o pleno direito de acesso, permanência e pós-permanência no que concerne a sua formação universitária. Com base nesse objetivo, a Universidade assume o desafio de contribuir para a redução de desigualdades sociais e a equalização de oportunidades de acesso a programas de formação, prevenindo e evitando a retenção e a evasão acadêmicas.

A Política de Permanência Estudantil da UFMG é coordenada pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, conforme Resolução Complementar n. 05/2014, em consonância com as competências para ela estabelecidas pela Resolução do Conselho Universitário n. 11/2014, em articulação com o Centro Pedagógico, Colégio Técnico, Teatro Universitário, Diretoria de Relações Internacionais, Pró-reitoria de Pós-Graduação, Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e outras instâncias que desenvolvam ações voltadas para a permanência de estudantes na UFMG.

É mantida com recursos da própria Universidade e com aqueles oriundos dos mais variados programas de transferência direta e indireta de recursos financeiros, tais como o PNAES, que se destinam às ações empreendidas pela UFMG para garantir a permanência dos estudantes, atuando em parceria com a Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump) nos termos de colaboração, inclui programas para manutenção básica: alimentação nos restaurantes universitários; moradias universitárias; apoio pedagógico; transporte; inclusão digital; atenção às várias dimensões da saúde; auxílios; aquisição de material acadêmico; enriquecimento cultural e expansão da formação acadêmica; lazer; esporte; e acesso, inclusão, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência.

#### **Acesso ao ensino superior**

No ano de 2023, a UFMG disponibilizou 6.309 vagas nos *campi* de Belo Horizonte e Montes Claros para entrada no primeiro e segundo semestre. A PRAE foi responsável por conduzir a análise da situação socioeconômica de candidatos/as aprovados/as nas vagas reservadas para pessoas com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo. Na edição de 2022, das 250 matrículas indeferidas nessa categoria indeferidas pela comissão de análise socioeconômica, 219 indeferimentos foram motivados por pendências na documentação, o que correspondeu a um total de 88%. Em 2023, a Comissão de análise socioeconômica – CAS divulgou a utilização do CadÚnico como via de comprovação de renda visando tornar o procedimento de verificação mais dinâmico e evitando o indeferimento de matrículas por envio de documentação incompleta.

A utilização do CADÚnico possibilitou ainda que a comissão de análise socioeconômica identificasse, a partir do ingresso por meio da reserva de vagas, os/as estudantes/as que apresentavam renda familiar *per capita* inferior a meio salário mínimo distribuídos em grupos classificados como “baixa renda” (referentes àqueles com renda familiar *per capita* entre  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo) e “situação de pobreza” (composto por candidatas/os com renda familiar *per capita* inferior a  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo). A busca ativa iniciada já na Análise Sócio-econômica subsidiou a

tomada de decisões no conjunto da Política de Permanência de Estudantes na UFMG. Em 2023, nossa política contempla uma ação de assistência estudantil direcionada imediata e especificamente para esse grupo, sobretudo para evitar a evasão de ingressantes devido à ausência de recursos mínimos para iniciarem os estudos.

### **Assistência estudantil**

O acesso a programas de assistência estudantil durante sua formação universitária é um direito de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e risco social e cultural, oriundos da educação básica, dos cursos de graduação presenciais e dos cursos de pós-graduação da UFMG. Em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a Política de Permanência de Estudantes na UFMG está organizada em um conjunto de programas e ações de assistência estudantil que preveem o suporte material para manutenção, frequência e desempenho acadêmico, suportes voltados para a inclusão digital, cultura, esporte e convivência acadêmica.

Uma parcela expressiva do alunado da UFMG, em média 25% do total de estudantes da graduação, demonstra algum grau de vulnerabilidade socioeconômica, necessitando algum tipo de assistência estudantil. Os estudantes de graduação atendidos pela Assistência Estudantil são posicionados em quatro níveis socioeconômicos. Os estudantes posicionados no Nível I são aqueles em situação de maior vulnerabilidade, fazendo jus a um maior elenco de suportes para viabilizar sua permanência na universidade. A classificação dos estudantes nos níveis II, III e IV segue a ordem decrescente de apoio.

Em 2023, o número total de estudantes posicionados na política de assistência estudantil foi 9.125, considerando estudantes da Escola de Educação Básica e Profissional), estudantes matriculados nos cursos de graduação presencial, estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação.

O Programa Permanente Moradias Universitárias da UFMG é gerenciado pela Fump e conta com uma excelente estrutura de moradias, destinadas ao atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade social que residem em cidades fora da localização dos campi. Belo Horizonte conta com três complexos (Moradias Universitárias Ouro Preto I, II e III, com 1.229 vagas), e Montes Claros com a Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos (com 162 vagas), em um total de 1.391 vagas para estudantes da UFMG.

A UFMG mantém moradia específica para estudantes do Programa de Vagas Suplementares. A partir de 2023, as “Casas de Estudantes Indígenas” passaram a integrar o Programa de Moradia da Política de Permanência Estudantil. São 3 “Casas Bioma”: Casa Cerrado, Casa Amazônia, Casa Caatinga, dispendo de capacidade para o atendimento de 35 estudantes.

Outro suporte da assistência estudantil de grande importância é o Programa de Alimentação. Os Restaurantes Universitários constituem hoje um importante equipamento na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, num contexto de crise econômica que afeta milhares de brasileiros. E os Restaurantes Universitários (RUs) da UFMG tem se configurado como um equipamento indispensável à permanência qualificada de estudantes de graduação e de pós-graduação.

No campus Pampulha são dois Restaurantes, o RU Setorial I e RU Setorial II. O campus Saúde, assim como o campus Montes Claros, possui um RU cada, além do Restaurante da Faculdade de Direito e o Restaurante do Hospital Risoleta Tolentino

Neves. O benefício varia desde o subsídio parcial do valor da refeição até a gratuidade, dependendo do nível assistencial em que o estudante é enquadrado. Em 2023, estudantes da Pós Graduação, posicionados no Nível V, passaram a ter acesso subsidiado aos restaurantes universitários.

### **Ações Afirmativas: diversidade na universidade**

No eixo da política de ações afirmativas destacou-se o objetivo de garantir que o percurso acadêmico dos sujeitos destinatários(as) fosse exercido em equidade de condições, dignidade, reconhecimento e respeito à diferença. A fim de visibilizar a presença dos segmentos subrepresentados e aprofundar a inserção qualificada em todas as dimensões da vida acadêmica, foram conduzidas ações em parceria com outros setores da universidade. Dessas, 3 se destacam:

- Abril Indígena – construído em diálogo com Coletivo de Estudantes Indígenas (COLEI), consistiu num evento multicampi.
- Seminário Direitos Indígenas: Diálogos em tempos de retomada democrática, construído em parceria com o Colegiado do Curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas e Colegiado Especial de Vagas Suplementares para Indígenas.
- Novembro Negro: a articulação da comunidade acadêmica em prol de uma agenda unificada para tem sido uma proposição nos últimos seis anos. Em 2023 priorizaram-se atividades que reconhecessem a participação de servidores e servidoras técnico administrativos negros e negras na história da UFMG. Destaca-se a produção da identidade visual – ação integrada com o CEDECOM – para divulgação do tema da edição 2023 e dos próximos. A edição do Novembro Negro, intitulada Ancestralidade e coletividade: Aquilombar para permanecer teve 56 propostas cadastradas abordando a temática a partir de campos de conhecimento variados, distribuídos em 18 espaços da universidade.

A política de ações afirmativas considera o protagonismo estudantil na construção de iniciativas que versem sobre práticas antirracistas, ações afirmativas, identidade étnico-racial, diversidade sexual e de gênero. Nesse sentido, em 2023 manteve-se o apoio ao Centro de Convivência Negra, que promoveu grupos de estudos protagonizado por Estudantes. A PRAE institui a *Comissão sobre permanência de estudantes travestis e transexuais na UFMG* com o objetivo de identificar e propor mecanismos de superação de obstáculos materiais e simbólicos.

### **Apoio a Projetos de Estudantes: protagonismo**

Na perspectiva da permanência e promoção do protagonismo estudantil, a PRAE/UFMG mantém uma política de apoio a projetos propostos por estudantes, com vistas à formação integral e à transformação das realidades em que se inserem. Dessa forma, foram desenvolvidos em 2023 programas e ações de fomento a projetos acadêmicos propostos pelo corpo discente:

- Apoio financeiro a projetos de permanência de estudantes: arte, cultura, ciência, tecnologia e educação. Foram classificados 40 projetos que alcançaram 22 cursos vinculados a 13 unidades acadêmicas da UFMG.
- Em 2023 foi implantada uma nova ação, o Auxílio Financeiro para Participação e Realização de Eventos Acadêmicos, Científicos e de Convivência, com o objetivo de democratizar o acesso a recursos para dinamizar as formas de participação nas diversas



modalidades de atividades. Foram contabilizados 04 projetos na modalidade esportiva, 19 na modalidade cultural, 05 na modalidade de convivência, 58 solicitações na modalidade científico/pedagógica.

### **Escuta Qualificada**

Em 2021 a PRAE instituiu o Setor de Acolhimento e Orientação (SAO), com objetivo de realizar escuta qualificada e encaminhamento das demandas do público estudantil que se encontra vulnerável nos processos de permanência na Universidade. Em 2023, foram realizados 423 atendimentos, quase o dobro da ocorrência em 2022 (248). Essa expansão pode ser atribuída ao pleno retorno das atividades presenciais após a pandemia da COVID 19 e também à reestruturação do funcionamento do SAO, com a instalação de uma sala para acolhimento e escuta na Praça de Serviços que deu visibilidade e garantiu acessibilidade ao serviço, bem como a ampliação da divulgação do atendimento.

#### III.3.5.2 - Política de Permanência Estudantil

A partir de 2018, em decorrência da inclusão da reserva de vagas para pessoas com deficiência (Lei no 13.409, de 28 de dezembro de 2016) dentre as modalidades de cotas no processo de admissão aos cursos de graduação da UFMG, houve um aumento significativo no ingresso de estudantes com deficiência na Instituição, com consequente aumento no número de demandas para suporte direto, tendo sido necessário expandir substancialmente a estruturado Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

Em 2023 foram cadastrados estudantes com deficiência para acompanhamento pelo NAI: 1023 alunos de graduação; 50 alunos de pós-graduação e 39 alunos da EBAP

O crescimento no número de estudantes com deficiência na UFMG tem produzido impacto nos variados serviços relacionados ao acompanhamento pedagógico, produção de material em diferentes formatos, transporte acessível dentro do campus Pampulha, serviço de intérprete de Libras, demandas de treinamentos e capacitações diversas, orientações a docentes e colegiados, demanda de mobiliário adaptado, de equipamentos e de dispositivos de tecnologia assistiva, dentre outros.

Os claros avanços das políticas de garantia de acesso e permanência de pessoas com deficiência nos últimos anos têm exigido dedicação permanente de todos os membros da equipe do NAI.

Buscando garantir a permanência de estudantes e servidores com deficiência, foram contabilizadas 8198 atividades de acompanhamento, dentre as quais destacam-se aquelas realizadas diretamente com o aluno ou servidor acompanhado, como entrevistas, formulação e execução de planos de estudos, sessões de estudo monitorado, orientação de rotina, suporte para a realização de matrícula, visitas à unidade acadêmica para vistorias e soluções personalizadas, criação de tutoriais, pesquisa e teste de novas tecnologias assistivas como software, equipamentos e mobiliário, óculos de inteligência artificial para pessoas cegas e com baixa visão, treinamentos para uso de tecnologias assistivas e de recursos de acessibilidade em computadores, treinamento de rotas, elaboração de relatórios, edição de vídeos de aulas para inserção de janela de Libras e legendas, orientações, reuniões com os diferentes atores da comunidade universitária.

Para garantir a ampla cobertura das ações de acolhimento aos estudantes com deficiência, a partir de 2019 o sistema Moodle da UFMG, por meio do qual acontece grande parte da interação entre os docentes e as turmas, passou a destacar a informação sobre estudantes com deficiência matriculados em cada turma. Dessa forma, contando com o suporte do NAI, os docentes podem planejar métodos e atividades que garantam a acessibilidade em suas aulas.

O acompanhamento desenvolvido pelo NAI visa a eliminar ou reduzir barreiras que estejam obstruindo a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência, em igualdade de condições com as demais pessoas, como por exemplo, barreiras atitudinais e pedagógicas, de comunicação, de acesso à informação; barreiras que envolvem espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações e transporte; barreiras relacionadas à inclusão digital e acesso a tecnologias produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços.

Neste sentido, desde agosto de 2023 o NAI passou a disponibilizar o “Cartão de Acessibilidade” para os estudantes acompanhados. Este é um documento oficial que permite ao estudante se identificar como pessoa com deficiência e contém as recomendações de acessibilidade que devem ser implementadas em sala de aula e outros espaços acadêmicos. Busca-se, assim, garantir sua participação em igualdade de condições com todos os demais estudantes. Este cartão é elaborado pelos técnicos de referência em conjunto com o aluno atendido.

Em relação à produção de materiais adaptados, a Tabela 2 mostra a evolução das demandas atendidas no período de 2020 a 2023:

Ano	Número de arquivos	Número de páginas	Número de imagens audiodescritas
2020	2.234	43.246	2.314
2021	1.255	25.528	2.143
2022*	853	23.906	3.071
2023	1.004	16.092	3.263
<b>Total</b>	<b>5.346</b>	<b>108.772</b>	<b>10.791</b>

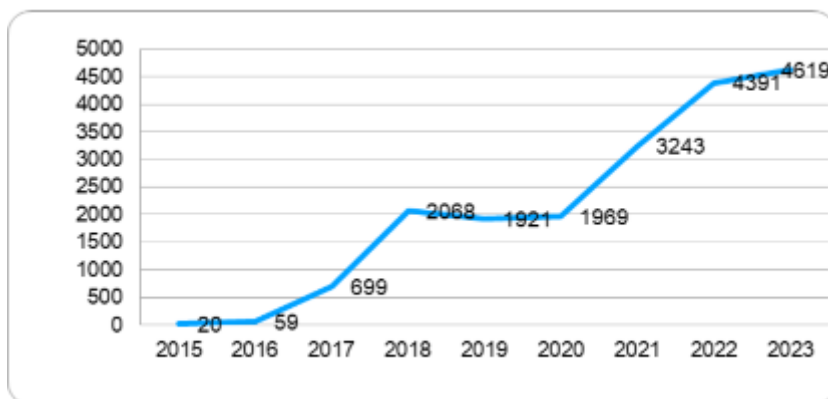
\* Dados atualizados

Avaliamos que, no período de 2020 a 2023 dois fatos novos podem ter contribuído para a

oscilação no número de páginas adaptadas, embora tenha ocorrido o aumento no número de imagens audiodescritas: a aquisição de ebooks pela Biblioteca Universitária e a parceria com as unidades do sistema de bibliotecas da UFMG, que passaram a incorporar em seus acervos os materiais adaptados pelo NAI, para que sejam utilizados em demandas de outros alunos. Já o aumento no número de imagens audiodescritas pode estar relacionado à chegada na equipe de 02 revisores de texto, que passaram a treinar os bolsistas na audiodescrição das imagens contidas nos materiais adaptados.

Com relação ao serviço de interpretação e tradução em Libras-Português, as demandas continuaram a crescer, como demonstra o Gráfico 1. Estes números contemplam diferentes tipos de atuação do profissional tradutor e intérprete de Libras, como atuação em sala de aula, orientações, trabalhos em grupo, monitorias, defesas de TCC, dissertação e tese, por exemplo, sendo que a maioria está concentrada no primeiro tipo.

Gráfico 1 - Evolução do total de demandas de Tradução e Interpretação de Libras (2015 a2023). Fonte: NAI UFMG



### SERVIDORES COM DEFICIÊNCIA

Um número significativo de servidores da UFMG é constituído por pessoas com deficiências, conforme apresentado na Tabela 3. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão também acompanha esse público, promovendo estudos para a reduzir as barreiras à sua inclusão nos ambientes de trabalho da instituição. No ano de 2023, 28 servidores foram acompanhados pelo NAI, por meio de entrevistas, visitas ao local de trabalho, vistorias de acessibilidade física, orientações (ao servidor, chefias e equipes de trabalho), treinamento em serviço e treinamento de rota.

Tabela 3 - Servidores com deficiência da UFMG acompanhados pelo NAI

Tipo de deficiência	Nº e percentual de servidores ativos 2023	Nº de servidores acompanhados pelo NAI
Física	62 (39,24%)	10
Visual	56 (35,44%)	8
Auditiva	28 (17,72%)	4
Intelectual	1 (0,63%)	0

### III.3.6 -Internacionalização

O presente relatório tem como objetivo apresentar, de forma sucinta, as atividades desenvolvidas pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no que se refere à Internacionalização no ano de 2023. O

documento apresenta dados que demonstram as contribuições da DRI para a UFMG na concretização dos objetivos delineados na política de internacionalização institucional.

### CONVÊNIOS INTERNACIONAIS

O setor de Convênios é responsável pelos acordos que a UFMG mantém com instituições estrangeiras. Ao fim de 2023, foram registrados 542 instrumentos jurídicos vigentes, os quais estão relacionados a parcerias internacionais. A UFMG possui 440 instituições estrangeiras parceiras, abarcando o envolvimento de 62 países de todos os continentes. Em 2023, foram firmadas novas parcerias com a Namíbia e a Bielorrússia. Os países com os quais a UFMG possui mais parcerias assinadas são: França, EUA, Alemanha, Espanha, Portugal e Itália.

Quanto ao número de convênios que compreendem o intercâmbio de estudantes de graduação, os dados mostram que, em 2023, foram realizados 200 acordos de mobilidade de graduação com IES de 44 países.

Por fim, foram assinados 12 Convênios Individuais de Titulação Simultânea em 2023, e 01 Convênio Geral de Titulação Simultânea em 2023. A maioria dos convênios são com países da Europa Ocidental e América Latina.

### MOBILIDADES INTERNACIONAIS

A DRI é responsável por gerenciar alguns programas de mobilidade internacional, sendo o programa Minas Mundi o maior deles. No âmbito do Minas Mundi, foram ofertadas 508 vagas de intercâmbio acadêmico para estudantes de graduação, das quais 243 foram devidamente providas. Ao todo 340 alunos de graduação da UFMG realizaram intercâmbio internacional em 2023, considerando todos os programas de mobilidade de graduação gerenciados pela DRI. Foram concedidas 67 bolsas/ auxílios financeiros para mobilidade.

Com relação a mobilidade internacional de pós-graduação, destacam-se os 87 estudantes em doutorado sanduíche no exterior através do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), 24 Pós-Doutorados com experiência no exterior e 12 Jovens Talentos. No sentido inverso, em relação aos Professores Visitantes da UFMG no exterior, atingiu-se o número de 15 Professores Júnior e de 49 Sênior.

No ano de 2023, observa-se que houve um aumento do número de discentes intercambistas internacionais na UFMG. Comparado ao ano de 2022, o número passou de 66 para 88 intercambistas na graduação, e de 19 para 23 intercambistas na pós-graduação. Também se nota um aumento no número de países de proveniência de 22 países diferentes em 2022, para 25 países diferentes em 2023, considerando os níveis de graduação e pós-graduação.

### ATUAÇÃO CONJUNTA DE SETORES

Existem diversos programas, sob a responsabilidade conjunta de alguns setores da DRI, tais quais a gestão da Formação Transversal em Estudos Internacionais e a Summer School on Brazilian Studies. No ano de 2023, também estiveram em vigor 11 Cátedras internacionais firmadas pela UFMG e sediadas na DRI.

Em relação à Formação Transversal, foram oferecidas 24 disciplinas optativas no nível de graduação com enfoque internacional ou comparado, ministradas por 37 docentes integralmente em língua inglesa ou espanhola, com objetivo de oferecer ao aluno brasileiro ou estrangeiro na UFMG uma ambiência verdadeiramente plural em termos nacionais, étnicos, valorativos e religiosos.

A Summer School on Brazilian Studies é um curso de verão de curta duração, ministrado integralmente em língua inglesa e que visa proporcionar aos estudantes de todo o mundo um sólido conhecimento sobre o Brasil e suas principais características, trabalhando aspectos cruciais do país e de suas regiões em si. Dentro do âmbito deste programa, são ministradas palestras sobre temas diversos como política, história, negócios, economia, geografia, direito, artes e cultura, além de aulas introdutórias de língua portuguesa. Em 2023, o programa contou com 60 participantes de 22 instituições de ensino superior diferentes, abrangendo 15 países, além dos alunos da UFMG que tiveram a oportunidade de participar.

### ACOLHIMENTO

O Setor de Acolhimento é responsável pela recepção dos estudantes e pesquisadores internacionais na Universidade e por gerenciar as 50 vagas que a DRI possui na Moradia Universitária, destinadas aos estudantes e pesquisadores internacionais.

Para tanto, são promovidas atividades com o objetivo de promover a adaptação e integração dos estudantes e pesquisadores internacionais com a comunidade acadêmica da UFMG. Em 2023, foram realizadas as seguintes atividades:

- Buddy Program online: 440 padrinhos da comunidade acadêmica da UFMG.
- Acolhimento e integração: 20 atividades de Formação Multicultural (encontros, viagens e atividades lúdicas); 26 boletins culturais (formato online); 1 catálogo com 16 hospedagens particulares cadastradas (famílias, pousadas, hotéis, hostel que fazem parte do Programa de Moradia para o Estudante Internacional- PMEI).

Além disso, os programas de apadrinhamento implementados pelo setor de Acolhimento desempenharam um papel crucial na integração de estudantes internacionais à comunidade acadêmica. Através desses programas, estudantes locais assumem o papel de mentores, auxiliando os recém-chegados em sua adaptação à vida universitária e à cultura brasileira.

Essa abordagem não apenas facilita a transição dos estudantes estrangeiros, mas também promove uma troca valiosa de conhecimentos e experiências entre os participantes.

## INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

Em consonância com o compromisso contínuo da UFMG com a excelência acadêmica e a formação integral de seus estudantes, o ano de 2023 foi marcado por avanços significativos nas iniciativas de Internacionalização em Casa (IeC). O principal objetivo dessas ações é promover ações de internacionalização no campus, enriquecendo a experiência educacional e contribuindo para a formação de cidadãos globais conscientes.

Nesse sentido, podemos salientar a importância das atividades desenvolvidas pelo setor de Proficiência Linguística. Em uma de suas frentes de trabalho, o setor, em parceria com a Faculdade de Letras e o programa Idiomas Para Fins Acadêmico-Profissionais ofereceu os seguintes idiomas em 2023:

<b>Idioma</b>	<b>Nº de alunos inscritos</b>
Inglês	560
Russo	401
Espanhol	717
Alemão	252
Italiano	256
Francês	627
Português como língua estrangeira	77
Português como segunda língua para surdos	252

Outra frente de trabalho do setor de Proficiência são os cursos de Inglês para Fins Acadêmicos e Português como Língua Adicional (PLA), também ministrados em parceria com a Faculdade de Letras. O PLA oferece gratuitamente aulas de português a alunos estrangeiros participantes de intercâmbio na UFMG.

<b>Idioma</b>	<b>Nº de alunos inscritos</b>
Português como Língua Adicional	142
Inglês para Fins Acadêmicos	184

Ademais, com o intuito de complementar e enriquecer as atividades de proficiência linguística, o setor organizou uma gama de atividades culturais:

<b>Atividade</b>	<b>Nº de participantes</b>
Embaixada da França - Table de Conversation en Français	133
ETA Fullbright (Inglês): English Conversation Club	697
Culture Club	313
Spotifriday	181
Bookclub	32
DAAD (Alemão): I Colóquio de Culturas e Línguas Alemãs	41
Palestra "Estudar e Pesquisar na Alemanha"	96

Já o Instituto Confúcio da UFMG, que oferta cursos de Língua e Cultura Chinesa, contabilizou 647 alunos ao todo em 2023.

Outra atividade de destaque foi a realização da Mostra de Internacionalização da UFMG que registrou 713 inscrições. O evento proporcionou uma exposição das diversas facetas da internacionalização:

- Workshop de Mobilidade Internacional, on-line (exclusivo para os estudantes do ICA/UFMG): 44 participantes
- Workshop de Mobilidade Internacional presencial: 448 participantes



- Andifes - IFS: 96 participantes
- Pró - Imigrantes: 99 participantes
- Show de Talentos: 15 participantes
- Concurso de Culinária Internacional: 11 participantes

Diante dos dados apresentados, é possível atestar que as ações promovidas pela DRI, durante o ano de 2023, convergem com os objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional de Internacionalização da UFMG. Cabe ressaltar no presente documento, avanços referentes ao número de convênios firmados, programas de mobilidade para graduação e pós-graduação, articulação entre os setores, com destaque para o Programa Summer School on Brazilian Studies, atividades do setor de acolhimento e proficiência linguística e as iniciativas de Internacionalização em Casa incrementando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. As parcerias entre instituições e grupos de pesquisa internacionais resultam em avanços em diferentes áreas do conhecimento contribuindo para a solução de desafios globais. A interação entre estudantes de diferentes origens fomenta a empatia e a compreensão mútua, elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e tolerante, enriquecendo a diversidade cultural da cidade e criando um ambiente mais cosmopolita e favorável à cooperação internacional. Isso não apenas fortalece os laços entre a universidade e a comunidade local, mas também destaca a UFMG como uma instituição globalmente conectada.

### III.4 – EIXO 4 – Políticas de Gestão

#### III.4.1 – Recursos Humanos

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos é o órgão responsável pela gestão dos recursos humanos da UFMG. Apresentamos sua política e ações neste âmbito.

*Conformidade legal: principais normas internas e mecanismos de controle adotados na gestão de pessoas.*

Em 2020, várias Instruções Normativas publicadas pela Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, com orientações quanto à adoção de medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID-19), se juntaram aos demais dispositivos legais que regulam a gestão de pessoas nos órgãos e autarquias federais, notadamente a Lei 8.112/90, a Lei 12.772/2012, o Decreto 7.485/2014, a Lei 8.745/1993 e a série de Resoluções que regem a política de pessoal interna da UFMG.

Observando as orientações dispostas na Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020 e suas alterações: Instrução Normativa nº 21, de 16 de março de 2020 e Instrução Normativa nº 27, de 25 de março de 2020, o trabalho remoto foi adotado na UFMG, em 18/03/2020, como medida de prevenção, cautela e redução da transmissibilidade do coronavírus (COVID-19).

Com vistas a disciplinar as atividades de administração de pessoal, concernentes ao registro do trabalho remoto e suas implicações, foram emitidos vários Comunicados pelo Órgão Central do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC) que também foram rigorosamente observados.

A fim de garantir a conformidade com a legislação vigente e com os princípios da administração pública, a PRORH, como unidade seccional de gestão de pessoal, atua continuamente na atualização e aprimoramento dos processos de pessoal, na manutenção e desenvolvimento de mecanismos de controle (abate de teto, frequência eletrônica,

acumulação de cargos, entre outros), na orientação à comunidade universitária por meio de ofícios circulares, comunicados aos diretores e às seções de pessoal e divulgação, em sua página da web (<https://www.ufmg.br/prorh/normas-procedimentos/>), compilações dos normativos legais referentes à área de pessoal, agrupados por categorias de assuntos. Tais compilações subsidiam os setores que atuam com as rotinas de pessoal na Universidade, bem como auxiliam os demais servidores a sanar dúvidas sobre a legislação.

Adicionalmente, são observadas as recomendações e determinações dos órgãos de controle, sob os aspectos da conformidade legal e da eficiência. Quanto à publicidade, a Universidade publica os atos de pessoal no Diário Oficial da União ou no Boletim de Pessoal interno, conforme as especificações legais.

*Avaliação da força de trabalho: distribuição por áreas e/ou subunidades ou unidades vinculadas; principais categorias*

De acordo com o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), em dezembro de 2020, a Universidade registrava um total de 7.494 servidores ativos. Dentre eles, 4.290 servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE) e um total de 3.204 servidores docentes da carreira de Magistério Superior (efetivos, professores substitutos e visitantes) e de Ensino Básico e Tecnológico (EBTT)

*Estratégia de recrutamento e alocação de pessoas*

Em 2020, não foram abertos concursos públicos para provimento de vagas de servidores Técnico-Administrativos em Educação - TAEs. Nesse período, 4 (quatro) concursos encontravam-se vigentes (Edital nº 358/2016; Edital nº 683/2017; Edital nº 645/2018; e Edital nº 358/2019), e tiveram os seus prazos de validade suspensos, até o término da vigência do estado de calamidade pública, em decorrência do disposto no Art. 10 da Lei Complementar nº 173, de 27/05/2020.

Foram nomeados, em 2020, 129 servidores TAE e 90 tomaram posse e entraram em exercício, sendo 20 (vinte) vagas foram providas para cargos de nível de escolaridade E (ensino superior) e 70 (setenta) para cargos de nível D (ensino médio).

Em relação às vagas para provimento de cargos da carreira de Magistério Superior, foram providas 55 (cinquenta e cinco) vagas de professores efetivos, foram realizadas 24 (vinte e quatro) contratações de professores substitutos, 3 (três) contratações de professores visitantes e 131 renovações de contrato de professor substituto e ainda 8 (oito) renovações de contrato de professor visitante.

Quanto às remoções internas de servidores na UFMG, foram cadastrados, em 2020, 218 pedidos de remoção de servidores TAE e 2 (dois) pedidos de remoção por parte de servidores docentes, tendo sido efetivadas um total de 52 (cinquenta e duas) remoções no referido ano.

Cabe destacar ainda que a Universidade recebe solicitações de requisição e de cessão de diversos órgãos e entidades que possuem prerrogativa para fazê-lo. Destaca-se que a UFMG apresentava, em dezembro de 2020, 69 (sessenta e nove) servidores cedidos.

#### Processos de Avaliação e Capacitação dos servidores

Em relação ao estágio probatório, em dezembro de 2020, havia 459 servidores técnico-administrativos em educação (6% do total de TAE) e 427 docentes efetivos (6% do total de docentes) em período de estágio probatório, em que são avaliados a aptidão do servidor, o desempenho das atribuições do cargo de provimento efetivo para o qual foi nomeado e sua adaptação à instituição.

Quanto às avaliações anuais de desempenho dos servidores TAE, o quadro 1 apresenta os quantitativos.

**Quadro 1 – Quantitativo de avaliações de desempenho de servidores TAE realizadas em 2020**

<b>Avaliação Anual de Desempenho dos servidores TAE</b>	Ano-referência: 2019 Execução: 2020
	Avaliações individuais: - 4.777 avaliações esperadas - 4.562 realizadas (95,50%)
	Avaliações de equipes: - universo de 1.101 equipes - realizadas 1.001 avaliações (99,09%)

Fonte: elaboração com base nos dados do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos - DRH

## Capacitação dos Servidores

### Plano de Desenvolvimento de Pessoal - PDP 2020

A execução do PDP foi impactada pela pandemia da covid-19, notadamente em função das restrições impostas ao deslocamento dos servidores e pela necessidade de adaptação de cursos presenciais para o modelo à distância.

Assim, das 27 ações programadas inicialmente no PDP 2020, apenas 05 foram executadas, outras 03 ações foram incluídas, totalizando 08 ações de capacitação executadas, com o investimento de R\$ 96.322,36.

Foram capacitados 224 servidores e 4 (quatro) não servidores - entre estagiários e terceirizados. Considerando a participação dos servidores em mais de uma ação de capacitação, chegou-se ao total de 263 capacitações realizadas no ano de 2020.

### Incentivo à Qualificação dos servidores TAE

Foram analisados um total de 344 processos, sendo 159 deles referentes à solicitação de Incentivo mediante apresentação de curso de especialização; 91 processos abertos referentes a cursos concluídos em nível de graduação; 61 processos relativos à conclusão de cursos em nível de mestrado; 28 processos com solicitação de incentivo mediante apresentação de doutorado; 3 (três) processos referentes à conclusão do ensino médio; e 2 (dois) processos foram abertos para solicitação de Incentivo à Qualificação em nível médio com curso técnico.

### Atenção à Saúde

Tendo por objetivo a redução dos riscos relacionados à saúde dos servidores, destacam-se como ações desenvolvidas:

- Acolhimento às intercorrências de caráter agudo;
- Acolhimento Psicológico;
- Campanhas de vacinação;
- Exame médico periódico;
- Grupo Multiprofissional de Apoio à Perícia (GMAP);
- Notificação e acompanhamento de Acidentes em Serviço;
- Reabilitação Funcional;
- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA);

- Treinamentos em Saúde;
- Projeto de Promoção à Saúde “Mindfulness e Gestão do Estresse no Ambiente de Trabalho: como a meditação da atenção plena pode auxiliar os trabalhadores”.

Considerando o contexto excepcional de saúde pública em 2020 e suas implicações, para a apresentação das atividades relacionadas aos atendimentos em saúde, foram considerados dois períodos, antes e após 25/03/2020, quando foram incluídas ações específicas adaptadas e voltadas à atenção à saúde dos servidores em situação de pandemia.

#### Resumo de Atividades (01/01/2020 a 24/03/2020)

Foram realizados 2.290 atendimentos em saúde a 1431 pessoas, dos quais, conforme Tabela 2, mais de 80% estiveram relacionados à área de Perícia Oficial em Saúde (Registro de atestados, perícia singular e junta médica).

Tabela 2: Atendimentos em Saúde, 01/01/2020 a 24/03/2020

Atendimento em saúde	Qtde	%
Registro de Atestados de Curta Duração	858	37,5
Perícia Singular	822	35,9
Clínica Médica	236	10,3
Junta Médica Oficial	153	6,7
Enfermagem	96	4,2
Reabilitação Funcional	81	3,5
Grupo Multiprofissional de Apoio à Perícia	16	0,7
Medicina do Trabalho	12	0,5
Psicologia	8	0,3
Perícia Odontológica	6	0,3
Serviço Social	1	0,0
Psiquiatria	1	0,0
<b>Total Geral</b>	<b>2290</b>	<b>100,0</b>

#### Resumo de Atividades após 25/03/2020

Destacam-se as seguintes ações que foram implementadas especificamente para o acompanhamento de saúde dos servidores UFMG em trabalho presencial, em especial, aqueles diretamente envolvidos ao enfrentamento à covid-19, lotados no Hospital das Clínicas (HC/UFMG):

- **Projeto Convida:** atuação junto ao Hospital das Clínicas (HC/UFMG) no acolhimento psicológico para profissionais de saúde;
- **Telemedicina:** atendimento a servidores, com sintomas relacionados à Síndrome Gripal e/ou outras situações relacionadas;
- **Telemonitoramento:** acompanhamento de servidores que apresentaram à Perícia Oficial em Saúde, atestado médico relacionado à Síndrome Gripal e/ou outras situações relacionadas;
- **Fluxo de nexo causal – situação excepcional de infecção por covid-19:** estabelecimento de fluxo de nexo causal para os casos de servidores com confirmação de infecção por covid-19 em trabalho presencial.

A partir de 25/03/2020 foram realizados **3.500 atendimentos em saúde em atendimento a 1496 pessoas**. Quase 80% dos atendimentos estiveram relacionados à área de Perícia Oficial em Saúde (Registro de atestados, perícia singular e junta médica) e mais de 20%, relacionados à área de Assistência em Saúde (telemedicina e telemonitoramento):

**Tabela 3: Atendimentos em Saúde DAST, de 25/03/2020 a 31/12/2020**

Atendimentos em Saúde	Qtde	%
Perícia Singular	1867	53,3
Registro de Atestado de Curta Duração	702	20,1
Telemedicina	637	18,2
Junta Médica Oficial	174	5,0
Telemonitoramento	120	3,4

As despesas de pessoal ativo no exercício de 2020 totalizaram 1.025.238.282,79, tendo uma variação negativa aproximada de 0,66% em relação ao exercício anterior, cujo valor somou R\$ 1.032.015.645,41. Essas despesas foram compostas principalmente pelos vencimentos e vantagens fixas dos servidores de carreira vinculados à Universidade, que representaram 80% no valor de R\$ 817.266.719,87.

Em relação às categorias de vínculo de pessoal ativo, observa-se que o total de despesas em cada uma delas sofreu queda no período, sendo que aquelas que tiveram as maiores variações negativas foram as categorias de servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade (22,32%), Servidores com contrato temporário (22,30%) e servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (21,66).

Na análise do desempenho de todos os grupos de despesa no período, nota-se que os únicos que tiveram variação positiva são os grupos de Demais Despesas Variáveis

(7,91%), Benefícios Assistenciais e Previdenciários (5,34%) e Vencimentos e Vantagens Fixas (3,25%).

No que se refere ao grupo de despesas de exercícios anteriores, houve uma variação negativa significativa de aproximadamente 87% em relação ao exercício de 2019, sendo o grupo de despesas que teve a maior redução no período. No entanto, no exercício de 2019 houve um aumento de 77% nesse grupo em relação ao exercício de 2018. Cabe destacar que a Universidade não possui ingerência sobre esse tipo de despesa, uma vez que o Ministério da Economia é o responsável pela gestão e limitação da liberação de recursos para o seu pagamento.

As despesas variáveis com adicionais sofreram uma variação negativa significativa de aproximadamente 39% em relação ao exercício de 2019, sendo o segundo grupo de despesas que teve a maior redução no período. Essa queda pode ser explicada devido à publicação da Instrução Normativa nº 28, de 25 de março de 2020, que vedou o pagamento de adicionais ocupacionais a servidores que estão trabalhando remotamente durante a pandemia de COVID19.

Por fim, em relação às despesas com pessoal inativo e pensionista, no exercício de 2020 elas totalizaram R\$ 909.391.450,42, tendo uma variação positiva aproximada de 3,38% em relação ao exercício anterior, cujo valor somou R\$ 879.639.678,38. Percebe-se que no período ocorreu um acréscimo de 79 beneficiários, o que representou um crescimento de aproximadamente 1%.

### Remuneração e meritocracia

A terminologia utilizada nos quadros desse tópico é baseada na Lei nº 8.112/1990 e suas alterações. Os dados são aqueles que retratam a posição do quadro de pessoal da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 31 de dezembro de 2020, no que tange aos ocupantes de cargos em comissão e funções de confiança (Tabela 4).

**Tabela 4 - Percentual de cargos gerenciais ocupados por servidores efetivos na UFMG.**

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Percentual de ocupação (%)
	Autorizada	Efetiva	
<b>1. Cargos em Comissão</b>	<b>132</b>	<b>132</b>	<b>100,00</b>
1.1. Cargos Natureza Especial		0	0,00
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior (CD)		132	100,00
1.2.1 Servidores efetivos ocupantes de Cargos em Comissão na UFMG		130	98,48



Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Percentual de ocupação (%)
	Autorizada	Efetiva	
1.2.1.1 Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		128	97,00
1.2.1.2 Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		2	1,5
1.2.2. Servidores de Outros Órgãos e Esferas		0	0,00
1.2.3. Sem Vínculo		2	1,5
1.2.4. Aposentado		0	0,00
1.2.5. Cedido		0	0,00
<b>2. Funções Gratificadas (FG)</b>	<b>395</b>	<b>390</b>	<b>98,73</b>
<b>2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão</b>		<b>390</b>	<b>98,73</b>
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		0	0,00
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas		0	0,00
<b>3. Funções de Coordenação de Curso (FCC)</b>	<b>195</b>	<b>179</b>	<b>91,79</b>
<b>3.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão</b>		<b>179</b>	<b>91,79</b>
3.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		0	0,00
3.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas		0	0,00
<b>4. Total de ocupantes em Cargo em Comissão ou Função de Confiança (1+2+3)</b>	<b>722</b>	<b>701</b>	<b>97,09</b>
<b>5. Total de servidores efetivos em Cargo em Comissão ou Função de Confiança (1+2+3)</b>	<b>722</b>	<b>699</b>	<b>96,81</b>

Principais desafios, principais metas não alcançadas, ações e perspectivas para os próximos exercícios.

Os principais desafios para a área de gestão de pessoas em 2020 foram, obviamente, decorrentes da pandemia da Covid-19.

Com a implantação do trabalho remoto, houve a necessidade de propiciar, aos servidores, acesso externo aos sistemas para o desempenho, à distância, das atividades referentes à administração de pessoal, foi imprescindível a adequação/redefinição de alguns procedimentos que até então demandavam atendimento presencial e ainda a transposição da tramitação física de processos alguns processos que permaneciam em formato físico para o formato digital.

Grande esforço foi empreendido na criação de soluções, como na elaboração de formulários e adaptação de rotinas, na construção de novos fluxos e orientações, resultando em significativo avanço do quantitativo de processos de pessoal implantados no Sistema Eletrônico de Informações - SEI/UFMG em 2020.

Sem dúvida, outro grande desafio superado foi o acompanhamento tempestivo e constante das mudanças na legislação de pessoal. O Governo Federal, por meio da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia, publicou nada menos do que 357 documentos no sistema *Sigepe Legis*, abrangendo Leis, Decretos, Portarias, Notas Técnicas, Instruções Normativas, Comunicados, entre outros, com orientações a serem observadas nos processos de pessoal.

Ainda, ao longo de 2020 foram disponibilizados, com obrigatoriedade de adoção, novos módulos no Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal - SIGEPE como, por exemplo, os módulos de Estrutura Organizacional - EORG e de Gestão de Vínculos – Estagiário e Afastamentos. A adoção desses módulos de gestão de pessoal demandou muito esforço e dedicação, notadamente o módulo EORG, que impactou significativamente a gestão do cadastro da estrutura organizacional e de funções da UFMG. Mais de 2.400 alterações na estrutura organizacional da UFMG foram realizadas no Sistema Integrado de Administração de Pessoal – SIAPE e no Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal – SIORG em função da implantação do módulo EORG em observância a, aproximadamente, 16 Comunicados Ministério da Economia.

Ressalta-se a continuidade do Projeto Assentamento Funcional Digital – AFD, com a inclusão de cerca de 20 mil documentos digitalizados no ano de 2020, o que ampliou consideravelmente o número de documentos funcionais disponíveis para consulta à distância, facilitando o cumprimento de diligências e a execução do trabalho remotamente.

Especificamente no que tange ao pessoal docente, devido às demandas impostas para adaptação ao trabalho remoto durante a pandemia de COVID-19, o enfrentamento em 2020 concentrou-se na atualização e aperfeiçoamento dos processos e menos na atualização dos normativos internos, desafio que deve ser prioritário em 2021. Destacam-se, em 2020, a revisão dos processos de contratação de professor substituto e a inclusão, em todos os processos de contratação e admissão de pessoal docente, da manifestação de disponibilidade financeira e orçamentária específica.

Finalizando, vale destacar a atuação da PRORH na promoção de discussões e reflexões sobre a mudança significativa que os trabalhadores da UFMG vivenciaram com a nova realidade, inesperada e desafiadora, do trabalho remoto. Foi promovida uma série

de webinars sobre “Vida e Trabalho em Tempos de Pandemia” que abordaram temas de interesse comuns a todos os servidores como “o que fazer para amenizar os efeitos do trabalho remoto realizado em ambiente doméstico”, “a importância de se exercitar”, “habilidades culinárias e a prática da alimentação saudável”, “promoção da saúde mental”, “comunicação em tempos de distanciamento”, “o papel do Centro de Comunicação (Cedecom) da UFMG, “ansiedade e gerenciamento de conflitos”, “família e trabalho na pandemia”, “impactos econômicos”, “controle de finanças e orçamento doméstico”, entre outros. Abordando o mesmo tema, a Semana do Servidor 2020 foi realizada com a participação de docentes e técnicos da Universidade em sessões de relatos de experiências, conversas sobre saúde, tecnologia e projeções para o pós-pandemia.

#### III.4.2 – Gestão e Sustentabilidade Financeira

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípua a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa, desenvolvimento e inovação e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

#### **Missão**

A missão da Universidade Federal de Minas Gerais reflete a sua razão de ser, concretizada nas atividades relevantes que desenvolve, e decorre do seu estatuto e regimento interno, a saber: “Gerar, compartilhar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, por meio da formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base de conhecimentos científicos e humanísticos e comprometidos com intervenções transformadoras e inovadoras na sociedade, com vistas à promoção do bem-estar dos indivíduos, do desenvolvimento social e econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.”

## Visão

*“Ser reconhecida pela sociedade como uma instituição de ensino superior, pública, gratuita e de qualidade, referência na promoção de ensino, pesquisa e extensão, em âmbito nacional e internacional e de relevância para a cidade, o estado e o país.”*

## Valores

- Ética
- Autonomia
- Inclusão
- Diversidade
- Direitos Humanos
- Democracia
- Liberdade
- Transparência
- Sustentabilidade
- Multiculturalismo
- Dignidade e humanidade
- Solidariedade e justiça
- Igualdade e equidade
- Laicidade
- Representatividade
- Cidadania
- Interação contínua com a sociedade

## Processos de Trabalho e Produtos

Dados atualizados:

### ENTRADAS

#### Alunos: (DRCA)

37455 alunos de graduação matriculados

14009 alunos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)

#### Força de trabalho: (DAP)

6981 servidores ativos

#### Infraestrutura: (PRA)

13,8 milhões de m<sup>2</sup>

715.279,33 m<sup>2</sup> de área construída em 5 cidades

20 unidades acadêmicas

25 bibliotecas

5 restaurantes universitários

#### **Parcerias**

---

#### **ENTREGAS**

##### **Formação de profissionais: (DRCA E PRPG)**

Total de 4593 conclusões de alunos de graduação (informação corrigida por email do DRCA 05/03/2024)

Total de 3314 mil conclusões de especialização, mestrado e doutorado

##### **Produção científica e tecnológica: (CTIT)**

74 patentes concedidas no Brasil

4 patentes concedidas em âmbito internacional

154 solicitações de análise de tecnologia para proteção

46 registros de software

2 registros de know-how

10 registros de desenho industrial

6 contratos de transferência de tecnologia firmados em diversas áreas

11 contratos de cotitularidade de propriedade intelectual com instituições parceiras firmados

R\$ 1,317.968 milhões recebidos em decorrência de propriedades intelectuais protegidos pela UFMG, incluindo royalties, prêmios e taxas de acesso.

##### **Assistência a comunidade: (HC)**

1.859.573 milhões de atendimentos no hospital universitário (consultas, cirurgias, terapias, outros)

**Ações de extensão: (PROEX)**

Total de 3697 atividades de extensão que beneficiaram aproximadamente 3.237.801 pessoas

<https://ufmg.br/a-universidade/gestao/processos-de-trabalho-e-produtos>

**Estrutura organizacional**

<https://ufmg.br/estrutura>

**Estrutura e Princípios de Governança**

<https://ufmg.br/estrutura/estrutura-de-governanca#:~:text=A%20UFMG%20disp%C3%B5e%20de%20%C3%B3rg%C3%A3os,de%20tomada%20de%20decis%C3%A3o%20estrat%C3%A9gica.>

**Impactos de beneficiários**

<https://ufmg.br/a-universidade/gestao/impactos-e-beneficiarios>

**Formação de valor**

<https://ufmg.br/a-universidade/gestao/formacao-de-valor>

**Articulação com ambientes externos**

<https://ufmg.br/a-universidade/gestao/articulacao-com-ambientes-externos>

**Normas Direcionadoras da atuação da Universidade**

<https://ufmg.br/a-universidade/documentos-e-normas>

**Estratégia e Alocação de Recursos**

<https://ufmg.br/a-universidade/gestao/estrategia-e-alocacao-de-recursos>

**Transparência e Controle Social**

<https://ufmg.br/acesso-a-informacao>

## Fundações de Apoio

<https://ufmg.br/a-universidade/gestao/fundacoes-de-apoio>

### Riscos, oportunidades e perspectivas

Do ponto de vista da Gestão Orçamentária, em 2023, foi o segundo exercício, pós maiores turbulências vividas pela humanidade, advindo da Pandemia, além disso, a UFMG passou no período, também por severa redução na sua capacidade orçamentária, o que foi recomposta aos níveis de 2019, pelo Governo Federal. Em 2023 foi o segundo ano, com atividades presenciais, e pela avaliação das atividades realizadas no sistema de trabalho remoto, não houve prejuízos, e sim desafios administrativos decorrentes, o que demonstrou que a Instituição já possui uma política de risco consistente em curso, nos seus processos, mesmo sem a adoção de um sistema informatizado específico.

A UFMG possui processos estruturados de gestão de riscos, mesmo sem adoção de um sistema específico a exemplos disso são os processos de planejamento, controle financeiro e execução orçamentárias, os processos de tramitação de convênios, TEDs, Termos de Colaboração, cooperação e os contratos com Fundações de Apoio, outros exemplos são, o sistema de registro e controle acadêmico, da Comissão de Heteroidentificação, as normas para as compras, em conformidade com a Instrução do Governo Federal, entre dezenas de processos complexos estruturados na instituição. Donde se conclui que, quando adotado, sistema específico poderá atender às especificidades da estrutura e cultura institucionais e não o contrário. Isso se confirma pelo fato de que a UFMG conseguiu manter sua gestão, melhorar sua posição em rankings nacionais e internacionais,

Seguindo as orientações da IN - Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01, de 2016, os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal deverão adotar medidas para a sistematização de práticas relacionadas à gestão de riscos, aos controles internos e à governança. Estabelece, ainda, os seguintes objetivos: assegurar que os responsáveis pela tomada de decisão, em todos os níveis do órgão ou entidade, tenham acesso tempestivo a informações suficientes quanto aos riscos aos quais está exposta a organização, inclusive para determinar questões relativas à delegação, se for o caso; aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos da organização, reduzindo os riscos a níveis aceitáveis; e agregar valor à organização por meio da melhoria dos processos de tomada de decisão e do tratamento adequado dos riscos e dos impactos negativos decorrentes de sua materialização.

Institucionalmente, a UFMG, deu início a Gestão de Riscos por meio da Portaria nº 59/2017 com a instituição do Comitê de Governança, Riscos e Controles da UFMG – CGRC, que foi substituída, posteriormente, pela Portaria nº 263/2018 e em 2020 aprovou a Política de Gestão de Riscos por meio da Portaria nº 1519/2020.

Em 2023, com a recomposição orçamentária da instituição aos níveis globais do orçamento discricionário de 2019, acrescido de 4,3% , foi possível, para a Instituição, ampliar e garantir sua política de assistência, para além do PNAES, foi investido cerca de R\$19 milhões, principalmente nas ações da Política de Permanência dos Alunos na UFMG, desse cerca de R\$16 milhões foram investidos na concessão de auxílios e Alimentação para os Estudantes de Graduação, Pós Graduação e do Ensino Fundamental e em dezembro de 2023 foi destinado cerca de R\$3.9 milhões, para ação de melhoria do Esporte e Lazer no Centro Esportivo Universitário - CEU. Foi ainda destinado disponibilidade orçamentaria para investimentos que estavam em andamento, como o anexo da Escola de Belas Artes, para aquisição de Livros físicos e digitais, base de consulta e equipamentos para Tecnologia da Informação, além de aprovar e dar início a execução de vários PDI- Projetos de Desenvolvimento Institucional.

A expectativa para 2024 é manter e avançar nos seus processos e procedimentos, como por exemplo atualização e revisão da Matriz interna de distribuição orçamentária.



## III.5 – EIXO 5 – Infraestrutura

A Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais – PRA – tem como atribuição proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Para tanto, busca assegurar o adequado funcionamento dos serviços de manutenção, limpeza, segurança, transporte, compras e comunicação, proporcionar o aumento e a adequação da estrutura física por meio da coordenação e controle de obras e reformas, realizar a gestão patrimonial e efetuar a gestão de resíduos, áreas verdes, água e esgoto, eficiência energética, fauna, pragas e insetos.

A PRA, para cumprir suas atribuições, é constituída por sete departamentos, cada qual administrado por um diretor e um vice-diretor e com funções específicas, conforme mostra o Quadro 1. As siglas dos departamentos, apresentadas nesse quadro, serão utilizadas regularmente ao longo deste Relatório.

Quadro 1 – Departamentos da PRA

DEPARTAMENTO	SIGLA	DIRETOR(A)	VICE-DIRETOR(A)	FUNÇÕES PRINCIPAIS
Departamento de Planejamento e Projetos	DPP	Renata Alves Siqueira	Ana Carolina Vaz dos Santos	Estudos e projetos de engenharia e arquitetura
Departamento de Planejamento, Orçamento e Controle	DPOC	Hugo Resende Baêta Zille	Rute Maria de Paula Martins	Orçamentos para serviços diversos de engenharia (obras, reformas etc.)
Departamento de Obras	DO	Hugo Lima Públio	Patrícia Antônia de Abreu Schreiber	Acompanhamento e fiscalização das obras
Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura	DEMAI	Geraldino de Souza Gomes	Antônio Humberto da Rocha	Conservação e manutenção de instalações e equipamentos
Departamento de Apoio Administrativo	DAA	Leandro Ribeiro Maia	Maria Terezinha Rodrigues Barbosa	Apoio administrativo às obras, serviços de manutenção da infraestrutura
Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais	DLO	Altair Damásio Dias	Edna de Oliveira Costa	Gerência, fiscalização e operação dos serviços de logística e infraestrutura operacional (compra centralizada de suprimentos, patrimônio, transporte, limpeza, segurança, correio, malote, almoxarifado, arquivamento, fiscalização de restaurantes e cantinas)
Departamento de Gestão Ambiental	DGA	Túlio Vono Siqueira	-	Gestão de resíduos, áreas verdes, água e esgoto, eficiência energética, fauna, pragas e insetos

## DIMENSÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO, RECURSOS FINANCEIROS E QUADRO DE PESSOAL

A PRA exerce suas atividades em um área territorial total próxima de 14 milhões de metros quadrados, distribuídos em *campi*, unidades isoladas, museus e fazendas

experimentais situados em várias cidades no estado de Minas Gerais, conforme ilustra a Tabela 1, atendendo a uma comunidade de cerca de 65 mil pessoas, entre alunos, docentes, servidores técnicos administrativos, funcionários terceirizados e pessoal dos concessionários de serviços.

Tabela 1 – Distribuição da área territorial da UFMG

Discriminação	Cidade	Área (m <sup>2</sup> )	%
Campus Pampulha	Belo Horizonte	2.821.485	20,38
Campus Saúde	Belo Horizonte	60.865	0,44
Campus Regional de Montes Claros	Montes Claros	2.339.300	16,90
Campus Cultural Tiradentes	Tiradentes	3.733	0,03
Museu de História Natural e Jardim Botânico	Belo Horizonte	595.800	4,30
Unidades Isoladas	Belo Horizonte	19.296	0,14
Unidades Isoladas	Conselheiro Lafaiete e Caeté	1.540	0,01
Unidades Isoladas	Diamantina	13.015	0,09
Fazenda Modelo	Pedro Leopoldo	4.480.000	32,36
Fazenda Experimental Prof. Hélio Barbosa	Igarapé	2.430.000	17,55
Fazendas Pequenas e Porteirinha	Montes Claros	1.086.325	7,84
<b>Total</b>		<b>13.845.033</b>	<b>100</b>

A área construída da UFMG, que serve como balizamento para parte significativa das atividades e dispêndios da PRA (serviços de manutenção, limpeza, portaria, vigilância e outros), tem aumentado continuamente. Essa área, em 2010, representava aproximadamente 641.000 m<sup>2</sup>, sendo que entre 2010 e 2014 sofreu um acréscimo de 55.000 m<sup>2</sup> e, entre 2014 e 2019, de mais 24.000 m<sup>2</sup>, totalizando 720.000 m<sup>2</sup> no final de 2019, valor que se manteve em 2020 (Figura 1) e que equivale a cerca de 5,2% da área territorial total.

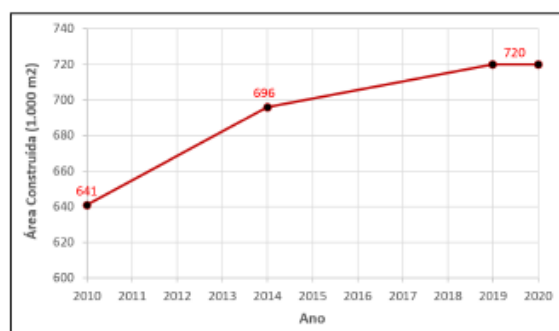


Figura 1 – Aumento da área construída da UFMG de 2010 a 2020 (linearizado entre 2010 e 2019)

A PRA, como responsável por grande parcela das despesas discricionárias da UFMG, executou em 2020 um orçamento de R\$ 97.036.010,24, valor inferior ao dos seis

anos anteriores corrigidos para o final de 2020 de acordo com o índice oficial de inflação, como ilustra a Figura 2 (de modo simplificado, o orçamento executado de cada ano anterior a 2020 foi corrigido com base na inflação total dos anos seguintes). Em relação ao ano de 2014, cujo orçamento executado corrigido foi de cerca de 154,6 milhões de reais, o orçamento de 2020 foi 37% inferior e, em relação ao ano precedente, 4% inferior.

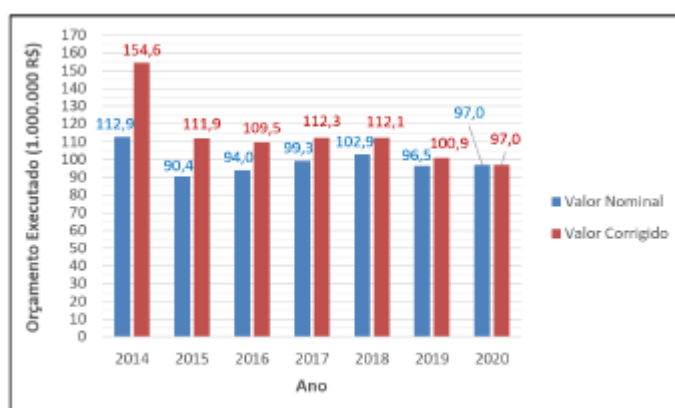


Figura 2 – Orçamentos executados pela PRA entre 2014 e 2020

O orçamento executado em 2020 pode ser discriminado em valores e percentuais conforme Tabela 2, da qual constam também os valores de 2019 para comparação.

Tabela 2 – Valores e percentuais dos recursos executados em 2019 e 2020 por natureza de despesa.

Natureza da Despesa	Valores <sup>1</sup> (1.000.000 R\$)		Percentuais (%)	
	2019	2020	2019	2020
Empresas terceirizadas de mão de obra	81,15	71,03	80,43	73,23
Energia elétrica, água e esgoto e gás canalizado	9,14	6,53	9,06	6,73
Manutenção de elevadores, equipamentos diversos, extintores e hidrantes e das unidades e órgãos suplementares (materiais e serviços)	2,00	2,34	1,98	2,41
Coleta de resíduos diversos	1,47	1,04	1,46	1,07
Aquisição de combustíveis	1,43	0,50	1,42	0,52
Ônibus interno	1,25	0,41	1,24	0,43
Publicações na imprensa nacional	0,79	-	0,78	-
Eficientização energética ("Minirrede de Energia Oásis/UFMG")	-	13,00	-	13,40
Correio	0,46	0,13	0,45	0,14
Outras	3,21	2,02	3,18	2,08
<b>Total</b>	<b>100,9</b>	<b>97,0</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

<sup>1</sup> Valores aproximados – os valores de 2019 foram corrigidos pela inflação, conforme explicitado anteriormente (ver Figura 2).

Verifica-se que as empresas terceirizadas de mão de obra consumiram mais de 73% do valor total dispendido, mas esse montante é inferior ao de 2019, que foi superior a 80%, e o alto investimento feito pela Universidade em 2020 no seu programa de efficientização energética, denominado “Minirrede de Energia Oásis/UFMG”, cujas ações estão discriminadas neste Relatório, que se tornou o segundo maior desembolso da PRA no ano.

É interessante destacar que os gastos da PRA em 2020, caso se eliminassem os novos custos desse projeto e considerando a inflação, foram cerca de 17% inferiores aos de 2019, principalmente em função da economia na terceirização de mão de obra e com energia elétrica, água e esgoto e gás canalizado, mas também da economia na maioria das outras despesas em função de parte da Universidade ter passado, a partir de meados de março, para o regime de trabalho remoto e da suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia de COVID-19. No caso da terceirização de mão obra, um fator determinante foi a possibilidade de dispensa de reposição de mão de obra ausente por motivo de férias por causa da menor intensidade de atividades presenciais.

A PRA sofreu uma grande redução no número total de profissionais entre os anos de 2014 e 2015 e outra redução importante entre 2018 e 2019, envolvendo basicamente os funcionários de empresas terceirizadas em decorrência de restrições orçamentárias (o número de servidores do quadro permanente modificou-se muito pouco). A Figura 3 mostra a variação do número total de funcionários da PRA de 2014 a 2020.

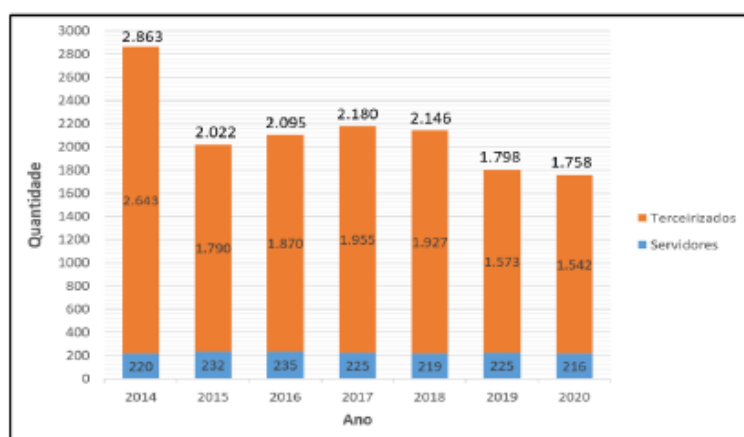


Figura 3 – Variação do número total de profissionais da PRA entre 2014 e 2020

É possível constatar que, em comparação com 2014, a PRA administrou em 2020 uma área construída 8% maior com apenas cerca de 63% dos recursos orçamentários e 61% do número de profissionais em serviço.

## PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

Nos subitens seguintes são apresentadas as principais atividades realizadas pela PRA no ano de 2020, incluindo as mais impactantes e as que demandaram maior esforço e tempo das equipes envolvidas, divididas segundo a categoria.

### *ATIVIDADES RELACIONADAS A OBRAS*

As atividades relacionadas a obras, levadas adiante pelo DO, DPP, DPOC e DAA, ocorridas em 2020 foram as seguintes:

- finalização dos projetos e elaboração do orçamento e de todos os demais documentos técnicos para licitação para retomada da obra de ampliação do Bloco B da Faculdade de Educação (Anexo da FaE), que se encontra paralisada desde 2015 – a licitação ocorreu em dezembro a um valor de R\$ 5.031.832,24, como início dos trabalhos previsto para fevereiro de 2021 – a área a sofrer intervenção é de 2.190 m<sup>2</sup>;
- continuidade dos projetos e desenvolvimento de documentos técnicos para retomada da construção do Anexo e do Setor de Gravura da Escola de Belas Artes (EBA), que se encontra paralisada desde 2014 – o objetivo é que essa obra, que tem uma área de 4.120 m<sup>2</sup> e custo estimado de R\$ 11.000.000,00, seja licitada em 2021;
- fiscalização do contrato de execução da reforma da Quadra de Esporte do Colégio Técnico (COLTEC), iniciada em 06/01/2020 e paralisada em 23/03/2020 em decorrência da pandemia de COVID-19 – a intervenção abrange uma área de 1.073 m<sup>2</sup> e tem um custo de R\$ 1.371.964,19;
- fiscalização do contrato de execução da obra da Etapa 3 do Anexo III do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas (ICEx), iniciada em 19/11/2018 e paralisada em 23/03/2020 em decorrência da pandemia de COVID-19 – a obra tem uma área de 6.037 m<sup>2</sup> e custo de R\$ 11.135.650,39;
- subsídios técnicos e administrativos à Advogacia Geral da União (AGU) na defesa da UFMG em quatro processos impetrados por empresas em ação cível em desfavor da Universidade (Construtora Brasil Central Araguaia – Anexo e Setor de Gravura da Escola de Belas Artes; Construtora Brasil Central Araguaia – Centro de Transferência e Inovação Tecnológica; Construtora JRN – Anexo do Memorial da Anistia Política; Premo Construções e Empreendimentos – Unidade Administrativa 5);

As paralisações da reforma da Quadra de Esporte do Colégio Técnico (COLTEC) e da obra da Etapa 3 do Anexo III do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) ocorreram a pedido dos executantes e foram aceitas pela PRA tendo como base a declaração da pandemia de COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ocorrida em 11/03/2020, da Portaria do Ministério da Saúde nº 188 de 03/02/2020, do Decreto Legislativo nº 6 de 20/03/2020, que reconheceu a ocorrência de estado de calamidade pública, e do Ofício Circular nº 11/2020/PRORH/UFMG de 20/03/2020, que determinou a suspensão das atividades administrativas presenciais e o planejamento do trabalho remoto, dentre outras normas e regulamentações federais, estaduais e municipais. A retomada dessas duas obras está prevista para março de 2021.

### *ATIVIDADES RELACIONADAS À GESTÃO AMBIENTAL*

### *Gerenciamento da Fauna e Controle de Pragas e Insetos*

Foram exercidas, por meio do DGA, diversas ações de gerenciamento da fauna e controle de pragas e insetos nocivos, envolvendo orientações sobre medidas de prevenção e controle de pragas e animais sinantrópicos e sobre manejo de animais mortos e providências para remoções de abelhas e marimbondos.

Por meio da “Comissão Permanente de Política de Animais nos *Campi* da UFMG”, sob presidência do Prof. Luiz Carlos Villalta, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), foram elaborados: (a) material educativo apropriado para treinamento das equipes de segurança dos *campi* Pampulha e Saúde quanto ao tratamento com animais, e; (b) material informativo para a comunidade sobre as espécies de animais silvestres, sinantrópicos e domésticos presentes no *Campus* Pampulha. Também foi feito o acompanhamento de questões envolvendo os animais residentes no *Campus* Pampulha, como alimentação, atendimento veterinário, capturas para castração, resgate de ninhadas e envio a lar temporário, além do monitoramento da população.

Cabe também à PRA, via DGA, a gestão do projeto “Monitoramento e Controle de Arboviroses Transmitidas por *Aedes Aegypti* nos *Campi* Pampulha e Saúde da UFMG”, conduzido sob interveniência da Fundação para o Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), em parceria com o Laboratório de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo em Controle de Vetores (LINTEC), coordenado pelo Prof. Álvaro Eiras, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), e com a Gerência de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Belo Horizonte (GERZCO-P). Em 2020, no entanto, esse projeto teve interrompidas as vistorias nas armadilhas especiais para coleta dos mosquitos e as ações de controle devido à necessidade de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

### *ATIVIDADES RELACIONADAS À ACESSIBILIDADE*

Desde a sanção da Lei nº 13.409 de 28/12/2016, que determina que as instituições federais de ensino superior devem destinar as vagas previstas no Artigo 1º da Lei nº 12.711 de 2012, conhecida como Lei de Cotas, para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e para pessoas com deficiência, a PRA, por meio do DPP, aumentou suas ações de projeto de adequação de espaços físicos à acessibilidade. a partir de 2016. Os números menores apresentados em 2020 para as demandas recebidas (apenas quatro) têm como

causa principal o fato de que a maioria das necessidades da Universidade foram estabelecidas entre 2016 e 2019 e, para as demandas finalizadas (apenas três), a redução da força de trabalho em virtude da pandemia de COVID-19. As três demandas finalizadas são os projetos de acessibilidade à piscina da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), de acessibilidade do sanitário da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) no prédio da Reitoria (Unidade Administrativa 1 – UA-1) e de corrimão no auditório da Faculdade de Farmácia. Como destaque, no ano de 2020 deu-se início ao desenvolvimento da segunda etapa do projeto de acessibilidade do *Campus Pampulha*, que inclui a adequação de travessias e pontos de ônibus.

### *Gerenciamento da Coleta de Resíduos*

A coleta de resíduos, conduzida pelo DGA, alcança enormes quantidades, como ilustra a Tabela 3, na qual estão incluídos todos os materiais recolhidos nos *campi* Pampulha e Saúde no período de 2014 a 2020. Nota-se uma redução generalizada da quantidade coletada em 2020, decorrente da suspensão de grande parte das atividades presenciais na Universidade em atenção aos protocolos de distanciamento social, decorrentes da pandemia de COVID-19.

**Tabela 3 – Quantitativos de coleta de resíduos pela DGR entre 2014 e 2020 nos campo Pampulha e Saúde**

Tipo de Resíduos	Unidade	Ano							Total de 2014 a 2020
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Químicos Perigosos	Tonelada	20,7	6,2	29,6	24,7	37,8	26,7	11,3	157
Lâmpadas Fluorescentes	Unidade	979	24.912	28.409	32.664	31.034	22.174	16.648	156.820
Lâmpadas Quebradas	Quilo	0,5	28,8	19,8	9,0	109,0	47,0	45,0	259,1
Eletroeletrônicos	Quilo	2.400	1.900	3.890	6.000	8.450	7.350	-	29.990
Comuns	Tonelada	751	796	732	802	987	968	685	5.721
Infectantes	Tonelada	770	427	683	665	380	385	302	3.612
Carcças de Animais	Tonelada	**	40,1	63,9	53,3	44,4	50,7	42,4	294,8***
Cartuchos e Toners	Unidade	864	684	859	3.557	5.001	3.250	1.500	15.715
Pilhas e Baterias	Quilo	349	328	630	1.379	1.466	1.208	494	5.854
Isopor	Big Bag*	45	40	40	110	42	41	45	363
Vidros	Unidade	7.370	4.500	8.417	15.331	13.821	12.150	2.210	63.799
Entulhos (Madeira)	Quilo	**	**	**	19.888	26.000	22.000	-	67.888****
Sucata Metálica	Quilo	9.160	2.650	29.550	10.650	11.930	17.405	4.560	85.905
Recicláveis	Tonelada	55,6	69,5	83,2	98,5	99,0	130	24,3	560,1

\* Contenedor flexível, com dimensões de base de 90 cm x 90 cm e altura de 120 cm / \*\* Não há registros / \*\*\* Sem inclusão de 2014 / \*\*\*\* Sem inclusão de 2014, 2015 e 2016.

### *Gestão da Infraestrutura Sanitária*

Com relação à gestão dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem pluvial, levada adiante pelo DGA, em 2020, de forma similar aos anos precedentes, foram efetuadas as seguintes ações principais:

- acompanhamento e interlocução junto aos órgãos ambientais (Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM –, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA –, Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Belo Horizonte – SMMA/PBH –) com relação aos processos que envolvem regularização e atendimento à legislação ambiental;
- orientações para as unidades quanto a Alvará de Autorização Sanitária (AAS), Cadastro Técnico Federal (CTF/APP), licenciamento ambiental, uso de produtos químicos, problemas com efluentes, acidentes com produtos químicos perigosos e derramamentos;
- monitoramento do consumo água e do lançamento de esgoto das unidades e locais de comercialização de alimentos;
- monitoramento dos reservatórios de água da COPASA situados no Mineirão, Cascalheira, Restaurante Setorial 2 e FaE quanto ao nível de água, vazão de alimentação, qualidade da água e manutenção geral para assegurar o abastecimento com qualidade aos prédios do *Campus Pampulha*;
- solicitação, acompanhamento e fiscalização de serviços técnicos de manutenção de diversos tipos na rede de abastecimento de água e outros serviços prestados pela COPASA;
- monitoramento dos serviços de manutenção da macrodrenagem pluvial do *Campus Pampulha* prestados pela Superintendência de Desenvolvimento da Capital da Prefeitura de Belo Horizonte (SUDECAP/PBH), para macrodrenagem na bacia de retenção situada na área da Estação Ecológica;
- acompanhamento dos serviços de microdrenagem (limpezas e desobstruções das bocas de lobo) dos *campi* Pampulha e Saúde, realizados pelo setor de manutenção da PRA;
- acompanhamento e fiscalização do contrato com a empresa Bioética Ambiental, prestadora de serviço de amostragens e análises químicas nos efluentes gerados no *Campus Pampulha*;
- monitoramento do efluente não-doméstico, com amostragem e caracterização físico-química de pontos definidos, avaliando laudos, para atendimento ao Programa de Recebimento e Controle de Efluentes Não Domésticos da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (PRECEND-COPASA);
- solicitação e acompanhamento dos processos de outorga de direito de uso de água subterrânea de seis poços profundos do *Campus Pampulha* e um poço do Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB), para emprego em experimentos científicos e irrigação de áreas ajardinadas, conforme exigência legal do estado de Minas Gerais emitida pelo IGAM;
- acompanhamento dos serviços da SUDECAP/PBH e do setor de manutenção da PRA para recuperação do talude do Quarteirão 15 quanto a deslizamentos provocados por chuvas intensas.



Merece destaque o apoio dado ao Projeto-Piloto “Monitoramento Covid Esgotos”, lançado em abril, e que é uma iniciativa conjunta do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estações Sustentáveis de Tratamento de Esgoto (INCT ETEs Sustentáveis), sediado no Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Escola de Engenharia da UFMG, e da Agência Nacional de Águas (ANA), contando com a parceria da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) e da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES), cujo objetivo é a quantificação do novo coronavírus em amostras de esgoto nas cidades de Belo Horizonte e Contagem. Esse apoio consistiu em realizar coletas de amostragens semanais, por meio de laboratório contratado, para monitorar a presença do novo coronavírus em esgotos do *Campus Pampulha*.

#### ATIVIDADES RELACIONADAS ÀS ÁREAS VERDES

As atividades ligadas à gestão do paisagismo das extensas áreas verdes da Universidade são conduzidas pela Divisão de áreas Verdes (DAV) do DGA. No ano de 2020 e, para efeito de comparação, também nos seis anos precedentes, essas atividades podem ser sintetizadas na Tabela 4, na qual se vê a movimentação e a produção de mudas arbóreas, e na Tabela 5, que mostra as ações de manutenção das áreas gramadas, relacionadas aos *campi* Pampulha e Saúde, Centro Esportivo Universitário (CEU) e Centro de Treinamento Esportivo (CTE).

Uma atividade relevante diz respeito ao processo de compostagem nos *campi* Pampulha e Saúde, criado na década de 1990 e que, desde então, vem passando por aperfeiçoamento contínuo, eliminando os antigos processos de descarte com queima da maioria dos resíduos produzidos nas áreas verdes. As leiras, no presente, atingem mais de 100 m<sup>3</sup> em sua primeira montagem e são reviradas em processo mecanizado com uso de uma retroescavadeira, com grande ganho de produtividade. Em média são compostados anualmente entre 8.000 m<sup>3</sup> e 12.000 m<sup>3</sup> de resíduos, dependendo das condições climáticas, com uma produção de 1.000 m<sup>3</sup> a 1.500 m<sup>3</sup> de composto por ano. Cabe ressaltar que são aproveitados no processo de compostagem quase 90% dos resíduos produzidos na manutenção de áreas verdes dos dois *campi*.

Outra atividade a ser destacada, com grande impacto na preservação do patrimônio ambiental e paisagístico dos *campi* da UFMG, foi a manutenção e

conservação em 2020 de mais de 25 km de aceiros periféricos e internos, reduzindo e até impedindo a ocorrência e proliferação de incêndios florestais e suas consequências.

#### ATIVIDADES RELACIONADAS À EFICIENTIZAÇÃO ENERGÉTICA

- Em janeiro de 2020 foi criada no DGA a Divisão de Eficiência Energética (DEFE), destinada ao desenvolvimento de estudos, políticas e projetos voltados à efficientização do uso de energia elétrica nos *campi* e unidades isoladas da UFMG. No ano objeto deste Relatório, a DEFE atuou em consonância com a Comissão Permanente de Gestão Energética, Hídrica e Ambiental (CPGEHA) da UFMG, presidida pelo Prof. Braz de Jesus Cardoso Filho, do Departamento de Engenharia Elétrica da Escola de Engenharia e instituída através da Portaria nº 134, de 14/05/2019, da Reitora da Universidade. As atividades principais levadas adiante pela DEFE e ligadas diretamente a essa Comissão consistiram de participação nas seguintes ações, muitas das quais constantes do projeto de pesquisa e desenvolvimento institucional “Minirrede de Energia Oásis/UFMG” (<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/projeto-de-eficiencia-energetica-da-ufmg-mira-geracao-propria-eeconomia-de-50-na-conta-de-luz>):
- contratação para implantação de usinas fotovoltaicas nos Centro de Atividades Didáticas 1 (CAD 1) e Centro de Atividades Didáticas 3 (CAD 3);
- elaboração do termo de referência para contratação de usina fotovoltaica no Centro de Atividade Didática 2 (CAD 2);
- acompanhamento do Termo de Cooperação UFMG-CEMIG de implantação de cogeração qualificada (microturbinas a gás para geração de energia elétrica e calor) no Centro de Treinamento Esportivo (CTE) e troca de iluminação para LED no CTE e na Escola de Engenharia (EE);
- desenvolvimento de estudos para implantação de novos projetos de cogeração qualificada na UFMG, englobando a instalação de rede de gás natural e de microturbinas a gás;
- desenvolvimento de estudos para implantação de armazenadores de energia elétrica associados à geração de energia, o que permitirá a utilização da energia própria em horários de tarifa mais vantajosa;

- Adicionalmente, a DEFE exerceu atividades convencionais relacionadas aos contratos e interações de interesse da UFMG perante a concessionária de energia elétrica (CEMIG).

Com base no exposto, observa-se uma deterioração das condições da PRA em exercer sua função regimental de fornecer as melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Houve um aumento de 12% da área construída, na contramão de uma redução de 37% do orçamento executado no período de 2014 a 2020. Também houve uma redução de 39% do número de profissionais em atividade na PRA, levando em conta os servidores do quadro permanente e os funcionários de empresas terceirizadas. Obviamente, como a grande maioria dos profissionais pertence a empresas terceirizadas, a redução do número desses trabalhadores ao longo dos anos tornou-se uma necessidade imperiosa em função da contração do orçamento, haja visto que o gasto com esse pessoal é responsável por parcela muito elevada dos custos (em 2019, essa parcela foi próxima de 81% e, em 2020, superior a 73%).

Dois aspectos merecem ser destacados como altamente perturbadores das atividades da PRA em 2020. O primeiro são os reflexos do contingenciamento de cerca de 30% das verbas para despesas discricionárias das universidades federais decretado em abril de 2019 pelo Ministério da Educação, que provocou desde meados desse ano uma desaceleração do ritmo de trabalho, prejuízos na qualidade de muitos serviços e uma redefinição das prioridades, com foco nas consideradas essenciais e mais urgentes. Sofreram algum grau de degeneração os serviços de limpeza, que precisou ser submetido a uma reestruturação com redução de frequência, os serviços de portaria, onde muitas entradas de edifícios tiveram que ser lacradas, e os serviços de manutenção, onde o tempo de espera por consertos e reformas passou a ser maior.

O segundo aspecto é a pandemia de COVID-19, que impeliu a PRA, a partir de meados de março, a mudar abruptamente sua rotina de trabalho, com o afastamento imediato das funções presenciais de todos os profissionais inclusos no chamado grupo de risco e, para evitar aglomerações, instituir o trabalho remoto para todas as funções em que isso fosse possível. Por outro lado, a interrupção do trabalho presencial em grande parte da Universidade e a suspensão das atividades didáticas fizeram com que a demanda por muitos serviços, em especial os de manutenção, também caíssem. No entanto, é

preciso destacar que essa queda, em muitos aspectos, é meramente contábil, pois foi influenciada pelo fato de a nova rotina ter reduzido de forma significativa as necessidades usuais da comunidade, que possuem quantitativos elevados, e criado outros tipos de demandas menos convencionais, mais complexas muitas vezes, e que passaram a ser prioritárias (adaptação de espaços, em sua maioria laboratoriais, para realização de atividades relacionadas à prevenção e combate à pandemia, além de projetos relacionados ao atendimento de normas de biossegurança), com quantitativos menores.

Apesar das dificuldades e situações imprevistas mencionadas, considera-se que a PRA conseguiu cumprir de forma aceitável suas obrigações, tendo executado muitas ações relevantes.

## IV – Considerações Finais

---

Ao longo deste Relatório Integral, dados e informações foram apresentadas e analisadas. Demonstrou-se que os atores da instituição se apropriaram destas informações ao realizarem tais análises, culminando na execução de ações e no planejamento do que será desenvolvido nos próximos anos, sempre visando à melhoria das atividades da instituição considerando seus objetivos, missão e valores.

A CPA da UFMG tem cumprido seu papel uma vez que: produz conhecimento, discute os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da UFMG, buscando identificar as causas de seus problemas e suas deficiências; colabora, através de suas ações, para aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalece as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; torna mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade; avalia a relevância científica e social de suas atividades e produtos; e propicia a prestação de contas à sociedade.

A CPA tem divulgado o trabalho por ela desenvolvido não só para a comunidade da UFMG, mas também externamente, o que permite a troca de experiências e o debate, de maneira a fortalecer a cultura de autoavaliação. Percebe-se que a CPA da UFMG também trabalhou intensamente nesse sentido. É notório o reconhecimento da importância de seu trabalho, sendo considerada e convidada a compartilhar de sua experiência e atividades por diversas outras instituições, e não somente as de ensino, mas também de outros segmentos da sociedade, o que indica a relevância de suas práticas.

A avaliação institucional tem papel importante no acompanhamento das políticas acadêmicas e na melhoria das atividades fins da instituição, bem como de sua atividade meio e de sua infraestrutura. Configura-se como um desafio constante e tem como finalidade apresentar um olhar crítico e propositivo sobre o que acontece na universidade, comparando o planejamento institucional com as ações implementadas. A universidade é uma instituição viva, dinâmica, inquieta, plural e democrática. Realizar o planejamento e a avaliação institucional nesse contexto exigem, portanto, o permanente diálogo com a comunidade acadêmica, com os gestores e com a sociedade.

A avaliação continuada do novo PDI 20024-2029 pela CPA terá como objetivo articular os processos avaliativos de diversos setores, buscando a sistematização dos

dados produzidos na Universidade. A CPA reconhece a necessidade de buscar continuamente aprimorar a qualidade das informações sobre a UFMG e incentivar a participação da comunidade acadêmica na avaliação, fortalecendo uma Política de Avaliação Institucional. Permanece um desafio a ser enfrentado pela CPA e pela UFMG nos próximos anos, integrar avaliação e planejamento institucional buscando incessantemente uma avaliação mais efetiva e abrangente.

A UFMG passa por um importante momento de reflexão, planejamento, construção e consolidação de suas políticas, uma vez que será uma instituição centenária no ano de 2027. Transcreve-se aqui, as palavras de nossa reitora, Profa. Sandra Goulart Almeida:

*"A nossa universidade agora está se movimentando rumo aos 100 anos, e esse é um momento para pensar o nosso futuro, pensar a Universidade nesse contexto que vivemos nos últimos anos. Temos que fazer a reflexão sobre o papel das nossas universidades públicas na preservação, na defesa e na consolidação de um espaço democrático (...)"*.